

*A*  
*origem*  
*do nome dos*  
*Municípios*



*A*  
*origem*  
*do nome dos*  
*Municípios*

Giovani Cherini



**ISBN 978-85-7697-059-0**

**1ª Edição.**

**© 2007, Giovani Cherini.**

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida por qualquer meio, sem autorização prévia da editora e/ou do autor por escrito. O Código Penal Brasileiro determina no Artigo 184 pena e sanções a infratores por violação de direitos autorais.

**Coordenação Editorial:** Karla Viviane.

**Edição:** Editora Imprensa Livre.

**Apoio:**

**Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul - FAMURS.**

**Colaboração**

Casa Civil do Estado do Rio Grande do Sul.

Dr. Luis Roque Klering – Coordenador do NUTEP da Escola de Administração da UFRGS e pesquisador do CNPQ/2004.

Emiliano Limberger.

Prefeituras Municipais do Estado do Rio Grande do Sul.

**Contato com o autor**

Praça Marechal Deodoro, 101 - 4º andar.

Sala 404 - Centro.

90010.300 - Porto Alegre/RS.

Fone:51 32102280.

**Editora Imprensa Livre®**

Rua Comandá, 801 / Porto Alegre/RS - CEP 90830-530.

Fones: 51-32497146 e 51-37370865.

[www.imprensalive.net](http://www.imprensalive.net).

[imprensalive@imprensalive.net](mailto:imprensalive@imprensalive.net).

C521o Cherini, Giovani

A origem do nome dos municípios / Giovani Cherini. – Porto Alegre : Imprensa Livre, 2007.

344 p. ; 23 cm.

ISBN 978-85-7697-059-0

1.Linguagem e línguas. 2.História. 3. Etimologia. 4.Língua portuguesa. I. Título.

CDU 801.54

Catálogo: Evelin Stahlhoefer Cotta – CRB 10/1563

*Meu agradecimento especial para todos que possibilitaram a realização desta obra. Em especial, à minha assessoria, me acompanhando na coleta de informações. Muito obrigado a todos vocês!*



*Desde que nascemos, ou nos tempos mais modernos onde já sabe-se o sexo dos filhos antes de nascer, todos nós temos um nome, com eles nos apresentamos ao mundo e trilhamos nossa vida.*

*Assim também acontece com os municípios, o nome determina as raízes, o progresso, a luta da comunidade, primeiro pela emancipação, depois para que o crescimento seja constante e que cada vez mais a comunidade tenha qualidade de vida e orgulho da cidade onde mora. Indígenas do mundo inteiro consideram sagrado o nome das pessoas e lugares. Acreditam que o nome tem “poder”.*

*Giovani Cherini buscou os registros desde o nascimento de cada um dos 496 municípios do Rio Grande do Sul, o significado dos nome de cada um deles.*

*Esse trabalho é pioneiro e de grande importância, pois atrás de cada nome existe uma história que é a identidade dos municípios e em cada passo de nossa vida levamos junto o nome da cidade onde nascemos, seja em registro na carteira de identidade, seja quando falamos de onde somos, é com orgulho que manifestamos nosso amor pela terra onde iniciamos nosso olhar para o mundo.*

*Neste livro, Cherini mostra as particularidades do nome dos municípios para que todos possam conhecer e divulgar um pouco mais da história de cada parte dessa nossa Querência Amada.*

*À todos uma boa leitura, novos conhecimentos e divertimento com os casos peculiares desse nosso vasto torrão gaúcho.*

**Flávio Lammel**

Presidente da FAMURS

*Apesar das meticulosas pesquisas realizadas em obras e arquivos, e da colaboração de conteúdos históricos enviados pelas Prefeituras e Casa Civil do Estado, muitas controvérsias podem surgir. Solicitamos às pessoas que disponham de dados que possam corrigir ou implementar essa obra, que se dirijam ao organizador da mesma.*

*A lingüística hodierna demonstra à sociedade que “tupi” e “guarani” são duas línguas diferentes, inexistindo o idioma “tupi-guarani”, como o exemplo do município de Aratiba se dá este étimo (vocábulo de origem imediata de outro) como vindo do latim. Trata-se de legítimo termo Guarani, assim como outros nomes computados nesse livro.*

## Índice

O Rio Grande do Sul na visão dos escritores Amyr Borges Fortes e João Baptista Santiago Wagner .....	21
História toponímica gaúcha.....	23
Aceguá .....	29
Água Santa .....	29
Agudo .....	29
Ajuricaba.....	30
Alecrim .....	30
Alegrete.....	30
Alegria.....	31
Almirante Tamandaré do Sul .....	31
Alpestre .....	31
Alto Alegre .....	32
Alto Feliz.....	32
Alvorada.....	32
Amaral Ferrador.....	33
Ametista do Sul .....	33
André da Rocha.....	33
Anta Gorda.....	33
Antônio Prado .....	34
Arambaré .....	34
Araricá.....	34
Aratiba .....	35
Arroio do Meio.....	35
Arroio do Padre.....	35
Arroio do Sal .....	36
Arroio do Tigre.....	36
Arroio dos Ratos.....	37
Arroio Grande .....	37
Arvorezinha.....	37
Augusto Pestana .....	38
Áurea .....	38
Bagé.....	38

Balneário Pinhal .....	39
Barão.....	39
Barão do Cotegipe.....	40
Barão do Triunfo .....	40
Barra da Guarita .....	40
Barra do Quarai.....	41
Barra do Ribeiro .....	41
Barra do Rio Azul .....	42
Barra Funda.....	42
Barracão .....	42
Barros Cassal .....	42
Benjamin Constant do Sul .....	43
Bento Gonçalves .....	43
Boa Vista das Missões.....	43
Boa Vista do Buricá .....	44
Boa Vista do Cadeado .....	44
Boa Vista do Incra .....	45
Boa Vista do Sul .....	45
Bom Jesus.....	46
Bom Princípio .....	46
Bom Progresso.....	46
Bom Retiro do Sul .....	47
Boqueirão do Leão .....	47
Bossoroca.....	47
Bozano.....	48
Braga.....	48
Brochier .....	49
Butiá.....	49
Caçapava do Sul .....	49
Cacequi.....	50
Cachoeira do Sul .....	50
Cachoeirinha.....	50
Cacique Doble .....	51
Caibaté.....	51
Caiçara.....	51
Camaquã.....	52
Camargo.....	52
Cambará do Sul .....	53
Campestre da Serra.....	54
Campina das Missões .....	54
Campinas do Sul .....	54
Campo Bom .....	54
Campo Novo.....	55

Campos Borges.....	55
Candelária.....	55
Cândido Godói.....	56
Candiota.....	56
Canela.....	56
Canguçu.....	57
Canoas.....	57
Canudos do Vale.....	57
Capão Bonito do Sul.....	58
Capão da Canoa.....	58
Capão do Cipó.....	58
Capão do Leão.....	59
Capela de Santana.....	59
Capitão.....	60
Capivari do Sul.....	60
Caraá.....	61
Carazinho.....	62
Carlos Barbosa.....	63
Carlos Gomes.....	63
Casca.....	64
Caseiros.....	64
Catuípe.....	65
Caxias do Sul.....	66
Centenário.....	66
Cerrito.....	67
Cerro Branco.....	68
Cerro Grande.....	68
Cerro Grande do Sul.....	69
Cerro Largo.....	69
Chapada.....	70
Charqueadas.....	70
Charrua.....	71
Chiapeta.....	71
Chuí.....	72
Chuívisca.....	72
Cidreira.....	73
Ciríaco.....	74
Colinas.....	75
Colorado.....	75
Condor.....	76
Constantina.....	76
Coqueiro Baixo.....	77
Coqueiros do Sul.....	78

Coronel Barros .....	78
Coronel Bicaco.....	79
Coronel Pilar .....	79
Cotiporã .....	80
Coxilha.....	81
Crissiumal .....	81
Cristal.....	81
Cristal do Sul .....	82
Cruz Alta .....	82
Cruzaltense .....	85
Cruzeiro do Sul .....	85
David Canabarro .....	86
Derrubadas.....	86
Dezesseis de Novembro .....	87
Dilermando de Aguiar .....	87
Dois Irmãos .....	88
Dois Irmãos das Missões.....	89
Dois Lajeados .....	89
Dom Feliciano.....	90
Dom Pedrito.....	90
Dom Pedro de Alcântara .....	91
Dona Francisca.....	91
Doutor Maurício Cardoso .....	92
Doutor Ricardo.....	93
Eldorado do Sul .....	93
Encantado.....	93
Encruzilhada do Sul.....	94
Engenho Velho .....	95
Entre Ijuís .....	95
Entre Rios do Sul .....	96
Erebango .....	96
Erechim .....	97
Ernestina.....	98
Erval Grande .....	98
Erval Seco.....	99
Esmeralda.....	99
Esperança do Sul .....	100
Espumoso .....	101
Estação .....	101
Estância Velha .....	101
Esteio.....	102
Estrela.....	103
Estrela Velha.....	103

Eugênio de Castro.....	104
Fagundes Varela .....	105
Farroupilha .....	105
Faxinal do Soturno .....	106
Faxinalzinho.....	107
Fazenda Vilanova .....	107
Feliz .....	108
Flores da Cunha .....	109
Floriano Peixoto .....	109
Fontoura Xavier .....	110
Formigueiro.....	111
Forquetinha .....	111
Fortaleza dos Valos.....	112
Frederico Westphalen.....	112
Garibaldi .....	113
Garruchos .....	114
Gaurama .....	115
General Câmara .....	115
Gentil.....	116
Getúlio Vargas.....	117
Giruá.....	117
Glorinha.....	118
Gramado .....	119
Gramado dos Loureiros .....	119
Gramado Xavier .....	120
Gravataí.....	121
Guabiju .....	121
Guaíba .....	122
Guaporé.....	123
Guarani das Missões.....	124
Harmonia .....	125
Herval .....	125
Herveiras.....	126
Horizontina.....	126
Hulha Negra.....	127
Humaitá .....	128
Ibarama .....	128
Ibiaçá .....	129
Ibiraiaras.....	130
Ibirapuitã.....	130
Ibirubá.....	131
Igrejinha .....	131
Ijuí.....	132

Ilópolis .....	133
Imbé.....	134
Imigrante .....	134
Independência.....	135
Inhacorá .....	136
Ipê.....	136
Ipiranga do Sul .....	137
Iraí.....	138
Itaara .....	139
Itacurubi.....	139
Itapuca .....	140
Itaqui.....	140
Itati.....	141
Itatiba do Sul .....	142
Ivorá.....	144
Ivoti.....	144
Jaboticaba.....	145
Jacuizinho .....	145
Jacutinga.....	145
Jaguarão .....	146
Jaguari .....	147
Jaquirana .....	147
Jarí.....	148
Jóia.....	148
Júlio de Castilhos.....	149
Lagoa Bonita do Sul.....	150
Lagoa dos Três Cantos .....	151
Lagoa Vermelha.....	151
Lagoão .....	153
Lajeado .....	153
Lajeado do Bugre .....	154
Lavras do Sul .....	155
Liberato Salzano.....	155
Lindolfo Collor .....	156
Linha Nova.....	156
Maçambará .....	157
Machadinho .....	158
Mampituba.....	158
Manoel Viana.....	159
Maquiné.....	159
Maratá.....	160
Marau.....	161
Marcelino Ramos.....	162

Mariana Pimentel .....	163
Mariano Moro .....	163
Marques de Souza .....	163
Mata .....	164
Mato Castelhana.....	165
Mato Leitão .....	165
Mato Queimado .....	166
Maximiliano de Almeida .....	166
Minas do Leão.....	166
Miraguaí.....	167
Montauri .....	168
Monte Alegre dos Campos.....	168
Monte Belo do Sul.....	169
Montenegro.....	169
Mormaço.....	170
Morrinhos do Sul.....	171
Morro Redondo.....	171
Morro Reuter.....	172
Mostardas.....	173
Muçum.....	173
Muitos Capões.....	175
Muliterno .....	175
Não-Me-Toque .....	176
Nicolau Vergueiro .....	177
Nonoai .....	177
Nova Alvorada .....	179
Nova Araçá .....	180
Nova Bassano.....	180
Nova Boa Vista.....	181
Nova Bréscia .....	181
Nova Candelária.....	182
Nova Esperança do Sul .....	183
Nova Hartz.....	184
Nova Pádua.....	184
Nova Palma.....	185
Nova Petrópolis.....	185
Nova Prata.....	186
Nova Ramada.....	187
Nova Roma do Sul .....	188
Nova Santa Rita.....	189
Novo Barreiro.....	189
Novo Cabrais .....	190
Novo Hamburgo .....	191

Novo Machado.....	191
Novo Tiradentes .....	193
Novo Xingu.....	193
Osório.....	194
Paim Filho.....	195
Palmares do Sul.....	196
Palmeira das Missões.....	196
Palmitinho.....	197
Panambi.....	197
Pântano Grande.....	198
Paraí.....	199
Paraíso do Sul.....	199
Pareci Novo .....	200
Parobé.....	201
Passa Sete.....	202
Passo do Sobrado .....	202
Passo Fundo .....	203
Paulo Bento.....	203
Paverama.....	204
Pedras Altas.....	205
Pedro Osório.....	205
Pejuçara .....	206
Pelotas.....	207
Picada Café .....	208
Pinhal.....	208
Pinhal da Serra .....	209
Pinhal Grande .....	209
Pinheirinho do Vale.....	210
Pinheiro Machado .....	211
Pirapó.....	211
Piratini.....	212
Planalto .....	213
Poço das Antas .....	213
Pontão.....	214
Ponte Preta .....	214
Portão.....	215
Porto Alegre .....	215
Porto Lucena .....	216
Porto Mauá.....	217
Porto Vera Cruz.....	217
Porto Xavier.....	218
Pouso Novo.....	219
Presidente Lucena .....	220

Progresso.....	220
Protásio Alves.....	221
Putinga.....	221
Quaraí.....	222
Quatro Irmãos.....	222
Quevedos.....	223
Quinze de Novembro.....	224
Redentora.....	224
Relvado.....	225
Restinga Seca.....	225
Rio dos Índios.....	226
Rio Grande.....	226
Rio Pardo.....	227
Riozinho.....	229
Roca Sales.....	229
Rodeio Bonito.....	229
Rolador.....	230
Rolante.....	231
Ronda Alta.....	232
Rondinha.....	233
Roque Gonzales.....	234
Rosário do Sul.....	234
Sagrada Família.....	235
Saldanha Marinho.....	235
Salto do Jacuí.....	236
Salvador das Missões.....	236
Salvador do Sul.....	237
Sananduva.....	237
Santa Bárbara do Sul.....	238
Santa Cecília do Sul.....	239
Santa Clara do Sul.....	239
Santa Cruz do Sul.....	240
Santa Margarida do Sul.....	241
Santa Maria.....	241
Santa Maria do Herval.....	242
Santa Rosa.....	243
Santa Tereza.....	244
Santa Vitória do Palmar.....	244
Santana da Boa Vista.....	245
Santana do Livramento.....	246
Santiago.....	246
Santo Ângelo.....	247
Santo Antônio da Patrulha.....	248

Santo Antônio das Missões .....	249
Santo Antônio do Palma .....	249
Santo Antônio do Planalto .....	250
Santo Augusto .....	250
Santo Cristo .....	251
Santo Expedito do Sul .....	252
São Borja .....	253
São Domingos do Sul .....	253
São Francisco de Assis .....	254
São Francisco de Paula .....	255
São Gabriel .....	255
São Jerônimo .....	256
São João da Urtiga .....	256
São João do Polêsine .....	257
São Jorge .....	257
São José das Missões .....	258
São José do Herval .....	258
São José do Hortêncio .....	259
São José do Inhacorá .....	260
São José do Norte .....	260
São José do Ouro .....	261
São José do Sul .....	263
São José dos Ausentes .....	263
São Leopoldo .....	264
São Lourenço do Sul .....	265
São Luiz Gonzaga .....	265
São Marcos .....	266
São Martinho .....	268
São Martinho da Serra .....	268
São Miguel das Missões .....	269
São Nicolau .....	270
São Paulo das Missões .....	270
São Pedro da Serra .....	271
São Pedro das Missões .....	271
São Pedro do Butiá .....	272
São Pedro do Sul .....	273
São Sebastião do Caí .....	274
São Sepé .....	274
São Valentim .....	276
São Valentim do Sul .....	276
São Valério do Sul .....	276
São Vendelino .....	277
São Vicente do Sul .....	278

Sapiranga.....	278
Sapucaia do Sul.....	279
Sarandi.....	279
Seberi.....	280
Sede Nova.....	280
Segredo.....	281
Selbach.....	281
Senador Salgado Filho.....	282
Sentinela do Sul.....	282
Serafina Corrêa.....	283
Sério.....	284
Sertão.....	284
Sertão Santana.....	284
Sete de Setembro.....	285
Severiano de Almeida.....	286
Silveira Martins.....	286
Sinimbu.....	287
Sobradinho.....	287
Soledade.....	288
Tabaí.....	289
Tapejara.....	290
Tapera.....	290
Tapes.....	291
Taquara.....	292
Taquari.....	292
Taquaruçu do Sul.....	293
Tavares.....	293
Tenente Portela.....	294
Terra de Areia.....	295
Teutônia.....	295
Tio Hugo.....	296
Tiradentes do Sul.....	296
Toropi.....	297
Torres.....	297
Tramandaí.....	298
Travesseiro.....	298
Três Arroios.....	299
Três Cachoeiras.....	299
Três Coroas.....	300
Três de Maio.....	301
Três Forquilhas.....	301
Três Palmeiras.....	302
Três Passos.....	302

Trindade do Sul .....	303
Triunfo .....	303
Tucunduva .....	304
Tunas .....	305
Tupanci do Sul .....	305
Tupanciretã .....	305
Tupandi.....	306
Tuparendi.....	307
Turuçu.....	308
Ubiretama .....	308
União da Serra.....	309
Unistalda.....	309
Uruguaiana.....	309
Vacaria .....	311
Vale do Sol.....	311
Vale Real.....	312
Vale Verde .....	313
Vaníni .....	314
Venâncio Aires .....	314
Vera Cruz .....	315
Veranópolis.....	315
Vespasiano Corrêa.....	316
Viadutos.....	317
Viamão.....	317
Vicente Dutra .....	319
Victor Graeff.....	319
Vila Flores .....	320
Vila Lângaro .....	320
Vila Maria.....	321
Vila Nova do Sul .....	321
Vista Alegre.....	322
Vista Alegre do Prata .....	323
Vista Gaúcha.....	323
Vitória das Missões.....	324
Westfália .....	324
Xangri-Lá.....	325
<b>Anexos .....</b>	<b>327</b>
<b>Glossário indígena utilizado .....</b>	<b>327</b>
<b>Distância de Porto Alegre .....</b>	<b>330</b>
<b>Referências .....</b>	<b>341</b>

## **O Rio Grande do Sul na visão dos escritores Amyr Borges Fortes e João Baptista Santiago Wagner**

No extremo meridional das terras brasileiras mora o Rio Grande do Sul.

Buscando o passado, no início de seu povoamento, os escritores Amyr Borges Fortes e João Baptista Santiago Wagner descreveram assim nossas terras:

“Quem vem do norte, pelo caminho dos tropeiros – a estrada de Cristóvão Pereira – penetra no rincão sulino, evocado com a designação de Rio Grande de São Pedro, pelo Passo de Santa Vitória, no rio Pelotas, junto à confluência do Rio dos Touros. Extasia-se, então, diante do magnífico panorama que descortina. Para a nascente, a paisagem estende-se a perder de vista, além dos grandes e altaneiros contrafortes da Serra Geral, que formam os ‘aparados da serra’, os ‘taibés’.

Para o poente, estão as matas de pinheiros eretos e solenes com suas negras copas em forma de taça projetadas no céu azul.

Vencidos os taibés, desponta-se para o sul, lá embaixo, o aspecto tranqüilo dos campos e das pastagens as suaves ondulações das coxilhas, pelas quais se esparrama o gado chucro, em tão exorbitante quantidade que chega a não ter valor nenhum.

Pelo norte e oeste, as terras de São Pedro são limitadas pela corrente e elegante curva do imponente rio Uruguai, cujas águas se avolumam constantemente, graças ao seu grande número de afluentes de diversos portes, que serpenteiam, cantantes e serenos, por entre a mata virgem, densa e cheirosa, ao norte e a noroeste; por entre os campos de finas pastagens, a oeste.

Para o leste, estende-se a longa orla marítima chata, plana como um comprido tabuleiro salpicado em toda sua extensão, de lagoas marinhas.

Uma grande depressão separa as terras de São Pedro, e nela dois grandes rios correm na mesma direção – mas em sentidos opostos – indo um, de leste para oeste, levar suas águas ao Rio Uruguai; o outro, correndo de oeste para leste vem, engrossado por largas contribuições, formar uma grande dilatação – o Guaíba – verdadeira ante-sala da enorme Lagoa dos Patos.

O primeiro dos dois grandes rios são o Ibicuí; o outro, o Jacuí.

Finalmente, mais longe, bem ao sul da gleba de São Pedro, ficam os

domínios de castelhanos que disputam com os lusos a posse das terras cisplatinas, cuja sabedoria ficou mofinamente duvidosa. Vez que o famoso meridiano das Tordesilhas tem sido empurrado de um para outro lado, eis que ‘os compassos de uns andam mais, sendo os de outros menos liberais, ou de propósito, ou levados pelas diversas arrumações das cartas geográficas’.

Durante os dois primeiros séculos após o descobrimento do Brasil as terras de Rio Grande de São Pedro ficaram entregues a si mesmas. Chegando a elas apenas, os jesuítas espanhóis que, transpondo o Uruguai iam lançando a semente da religião, erguendo a cruz, iluminando as almas selvagens com sua ação catequisadora e fundando as ‘missões’. Às terras de São Pedro chegavam também alguns bandeirantes paulistas irrequietos, audazes e aventureiros que, bravamente, corriam o Brasil em todos os sentidos”.

No período Republicano, o Rio Grande do Sul possuía 41 comarcas.

A palavra “município” somente começa a aparecer em nosso Direito Constitucional com a República, pois até então as palavras “Vila” e “Cidade” serviam também para definir subdivisões das províncias, o que corresponde ao município hoje.

Existe uma enorme controvérsia quanto à data em que teve início a divisão municipal do Rio Grande do Sul. Muitos autores admitem que o evento do municipalismo foi decorrência da criação da Vila de Rio Grande, a 17 de julho de 1747.

Para outros, tal fato se deve à criação dos quatro municípios – Porto Alegre, Rio Grande, Rio Pardo e Santo Antônio da Patrulha, a 7 de setembro de 1809. Seguindo uma linha de pesquisa sobre a origem do nome de cada município, procuramos nesse livro mostrar, principalmente, as curiosidades que envolvem a origem de cada um dos nomes de todos os municípios do Rio Grande do Sul.

**História toponímica gaúcha envolvendo, concisamente, todos os 496 municípios existentes no estado do Rio Grande do Sul em setembro de 2005. Visite todos os municípios, ainda que imaginariamente.**

### **Boa viagem virtual!**

Nas Campinas do Sul, estava tudo Jóia. O Condor realizava sua Ronda Alta sobre o Monte Negro com Boa Vista das Missões. Entre Rios do Sul, a Vaca RIA por estar em Gramado de Campo Bom com Muitos Capões e Dois Lajeados em Harmonia com pouca Bossoroca. Entre Ijuís, havia Cerro Largo formando o Cerro Grande do Sul com Herval e Herveiras em Relvado de Sertão, com Jacutinga, Canguçu e Jaguarão, tendo Três Palmeiras dos Pamares do Sul e Nova Araçá do Sertão Santana. André da Rocha já extraía Cristal, Cristal do Sul, Esmeralda, Ametista do Sul e até Hulha Negra do Morro Redondo no Vale do Sol. Era a Alvorada do Éldorado do Sul e a Esperança do Sul.

Do Uruguai, Ana partiu com o padre Roque Gonzáles e seus Dois Irmãos, deixando a Vista Alegre do Prata em busca da Vista Gaúcha na Vila Nova do Sul, com Boa Vista do Buricá sobre as Colinas e Morrinhos do Sul, onde já existiam devotos dos chamados santos “do Sul” como Santa Cecília, Santa Margarida, Santa Clara, Santo Expedito, São Domingos, São Lourenço, São Valentim, São Valério e São Vicente do Sul. Com Machadinho, fizeram muitas Derrubadas de Pinhal, de Pinhal da Serra, de Ipê, de Sarandi, de Ibirubá e Taquaruçu do Sul, com muito Mato Queimado, formando Caiçara para apanhar Anta Gorda. Colhiam na Picada Café, Guabiju e Jaboticaba, Caraá, Taquara e Carazinho, e Butiá de Coqueiro Baixo na Barra do Rio Azul, tendo Passo Fundo na Barra Funda do Salto do Jacuí, surgindo aí Rio Pardo e Espumoso. Era uma Xangri-Lá para ser o Paraíso do Sul, uma Paverama, Cotiporã ou Catuípe com muita Ibiaçá e Ibirapuitã, com Erebango sem Erechim. No Campo Novo havia Alegria.

Entretanto, no Engenho Velho, a Barra do Ribeiro Via mão da Dona Francisca enquanto Augusto PESTANA tirava, apoiado num Esteio do dito Barracão. Mais tarde, no Sobradinho ao lado, o Doutor Ricardo, muito Gentil, teria tratado a Estrela Velha na Cama quando Maximiliano de Almeida e Severiano de Almeida paqueravam a Constantina, a Ernestina e a Teutônia, sem que as Três Coroas dessem Pelotas aos Dois Irmãos das Missões, por

causa da falada Chiapeta vinda da Westfália. No Passo do Sobrado estava o Cândido Godói, de Bom Princípio, que cismou ter ouvido “HUMA-I-TÁ” e contou aos Quatro Irmãos no Lajeado do Bugre no Rio dos Índios. A Taba aí soube do Pouso Novo e o Cacique Doble Quara aí uma Rondinha em Pedras Altas com a Vista Alegre sobre o Traveseiro do “Poço das Antas”, porque o Rolador já tinha atacado a Candiota e a Nova Hartz no Pontão da Itaara e, depois, ameaçado o Amaral Ferrador a Três Passos da Fortaleza dos Valos: “Alegre-te e não me Cace qui Ivo ti Mata ou eu Mato Leitão na Estação Ubiretama ou Morro Reuter, pois já Parei Novo para Ir aí com Tapejara ter Boa Vista do Cadeado que prendera Tio Hugo num Cambará do Sul na Coxilha dos Campos Borges”. Agradecendo São Borja e Sant’Ana do Livramento conseguido, Ciríaco, Cruzaltense valente, prendeu no Mato Castelhana um contrabandista chamado Dom Pedrito, cujo apelido irritava Dom Pedro de Alcântara. O Nono aí admoestou David Canabarro na frente do general Osório com um “Não-Me-Toque”, chamando-o de “Sapi ranga”. E muito Sapu caía do Sul sobre a Nova Petrópolis no Vale Real. Na Pejuçara da época e no ideal do pernambucano Saldanha Marinho, Bento Gonçalves e Garibaldi desencadearam a Revolução Farroupilha e criaram a República do Piratini com o grito do Ipiranga do Sul em Maratá e Aceguá, o que levou os Tiradentes do Sul A juri cabal. Em Sete de Setembro, dia da Independência do Brasil, apareceu Novo Tiradentes como Salvador das Missões, o qual foi logo jogado de Viadutos. Era a Santa Vitória do Palmar. Com o Triunfo veio a União da Serra e o Barão do Triunfo foi ter Bom Retiro do Sul na Barra da Guarita junto ao Balneário Pinhal, usando perfume Bozano em Terra de Areia. O Barão de Cotegipe também foi Barão que gostava da Soledade.

Benjamim Constant do Sul e o Almirante Tamandaré do Sul partiram para a Guerra do Paraguai levando Garruchos aos barcos enquanto Barros Cassal, Floriano Peixoto e o Coronel Barros tomavam Camargo e assistiam Rodeio Bonito na Fazenda Vilanova, onde faziam-se Charqueadas de Capivari do Sul, segundo o jornalista Venâncio Aires.

No Gramado dos Loureiros, em Ivorá, Júlio de Castilhos ouvia Encantado os senadores Silveira Martins e Pinheiro Machado falarem que Marques de Souza conseguira a abolição da escravatura em 1872, dezesseis anos antes da Lei Áurea, liderando possuidores de escravos em São Gabriel, depois que Carlos Gomes compusera O Guarani das Missões, cuja ópera foi delírio do intendente Manoel Viana, do governador Carlos Barbosa e do poeta Fagundes Varela. No Portão desse Gramado, Xavier tinha plantado Imbé, um Palmitinho e uma Arvorezinha para enfeitar a Nova Boa Vista dos Caseiros de Mariana Pimentel. Em Três de Maio, Unistalda mandou cortá-los com Novo Machado, feito no Seberi, para derrubar Gaurama, formadora de Aratiba.

Os engenheiros Dilermundo de Aguiar, Marcelino Ramos e Frederico Westphalen construíam estradas entre índios Ibiraiaras na Campina das

Missões e na Chapada e o general Protásio Alves fazia a Ponte Preta sobre o rio Taquari, ligando Porto Xavier ao Porto Lucena, enquanto as famílias Brochier, Quevedos, Selbach, Tucunduva, Tavares e Vanini e o comerciante Eugênio de Castro promoviam a colonização do Alpestre, criando Nova Bassano, Nova Bréscia, Nova Pádua e Novo Hamburgo no Vale Verde de Maçambará. Com Nova Prata e Sanando uva, Mariano Moro e Antônio Prado construíram cooperativas com Itatiba do Sul e instalaram esteira Rolante na Sede Nova junto ao Cerro Branco.

Os caciques Marau e Miraguaí já pescavam Muçum nos rios Jaguari e Jacuzinho com Linha Nova vinda de Ilópolis e José Montauri de Aguiar já resPIRA PÓ com o Braga e o Moliterno no Porto Mauá. Depois, saiu do Porto Alegre e Feliz por já ter formado Novo Xingu com Itapuça e Itati em Inhacorá, parecendo Novo Cabrais ao descobrir no Porto Vera Cruz.

O primeiro intendente de Guaporé, engenheiro Vespasiano Correa, Alto Alegre e Alto Feliz, diante da Santa Maria e do Santo Cristo, casou-se com sua fiel auxiliar Serafina Correa na Capela de Santana, de Santana da Boa Vista, na presença do Presidente Lucena, do General Câmara e do Coronel Bicaco, que trouxeram da Vila Flores e Alecrim de Campestre da Serra para a Sagrada Família de São José do Herval ou São José do Sul. A propósito, Santo Antônio da Patrulha do Capitão Paulo Bento era o mesmo Santo Antônio das Missões do Doutor Maurício Cardoso que, no Planalto, o chamou de Santo Antônio do Planalto ou Santo Antônio do Palma, por tomar este Nova Palma de Palmeira das Missões, então com Nova Ramada. Dessa forma, São José das Missões era o mesmo São José do Hortêncio, São José do Inhacorá, São José do Norte, São José do Ouro ou São José dos Ausentes. Assim era, também, São Pedro das Missões, São Pedro da Serra, São Pedro do Butiá ou São Pedro do Sul.

O primeiro bispo gaúcho, Dom Feliciano, em Dezesseis de Novembro, inaugurou as Torres e a Nova Candelária da Igrejinha Tupanci do Sul, que tinha uma Cruz Alta, a Santa Cruz do Sul, a Vera Cruz do Bom Jesus instalada em Monte Belo do Sul, num Monte Alegre dos Campos. Paraí vieram, depois, as imagens da Nova Santa Rita, da Santa Maria do Herval, de Santa Rosa, de Santa Teresa, de Santo Ângelo, de Santo Augusto, de São Francisco de Assis, de São Francisco de Paula, de São José da Urtiga, de São João do Polêsine, de São Jorge, de São Leopoldo, de São Luiz Gonzaga, de São Marcos, de São Martinho da Serra, de São Miguel das Missões, de São Nicolau, de São Paulo das Missões, de São Sebastião do Caí, de São Sepé, de São Valentim e de São Vendelino. Na Nova Roma do Sul, rezava-se o Rosário do Sul até sob Mormaço; quando Chuvisca Água Santa no Formigueiro de fiéis da Tupanciretã, invocavam-se São Jerônimo e Santa Bárbara do Sul para acolher Tupandi ou Tuparendi.

A mando de Roca Sales, o general Paim Filho, considerado o Caxias do Sul, e o Coronel Pilar, o Sentinela do Sul do Tiro de Guerra de então,

procuraram o Tenente Portela, integrante da Coluna Prestes, nos Coqueiros do Sul desde o Boqueirão do Leão até o rio Chuí e à Barra do Quaraí. Giru há, porém, a Vitória das Missões não passou de uma Glorinha por não ter sido Redentora. Tramam daí a Encruzilhada do Sul estabelecida por Santiago: o que fazer com o Putinga Imigrante Turuçu egresso do Toropi, da Parobé e da Ibarama? Na Vila, Lângaro estava de ouvido Agudo e, Sério, falou em Segredo com Jari: “I ta qui: Maquine a Candelária do Arambaré, Tapes as Minas do Leão em seu Centenário e mande-os plantar Tunas de Três Forquilhas nas Veranópolis e caçar Sinimbu em Ijuí ou comer Mostardas em Araricá e em Itacurubi. Na dita Vila, Maria fazia chá de Cidreira com Casca de Canela para o Victor Graef, a conselho dos médicos Nicolau Vergueiro e Vicente Dutra, e de Fontoura Xavier, a Trindade do Sul, que passeava em Canoas no Lagoão Guaíba no dia Quinze de Novembro, antes que o interventor gaúcho Flores da Cunha, o secretário da educação Liberato Salzano, o coronel Pedro Osório e o Senador Salgado Filho, assistissem o presidente da república Getúlio Vargas, o Salvador do Sul, determinar ao seu ministro do trabalho Lindolfo Collor que fizesse Canudos do Vale Charrua até o Crissiumal do rio Gravataí, por onde Passa Sete Colorado por vez e Caiba té índio de Bagé.

Na Boa Vista do Incra, vieram as Lavras do Sul prometendo Progresso. Era Nova Alvorada e a Nova Esperança do Sul. Porém, não houve Bom Progresso porque o Pântano Grande se tornou Lagoa Vermelha sem Panambi e nem Jaquirana pelo Novo Barreiro formado. A Lagoa Bonita do Sul ficou Lagoa de Três Cantos. A Cachoeira do Sul virou uma Cachoeirinha. Cerro Grande virou Cerrito. Arroio do Tigre ficou Arroio dos Ratos. Herval Grande virou Erval Seco. O Rio Grande ficou um Riozinho. O Faxinal do Soturno virou Faxinalzinho. O rio Mampituba se fez Arroio do Sal. Capão do Leão ficou só Capão do Cipó. Capão Bonito do Sul virou Capão da Canoas. O Arroio Grande ficou Arroio do Padre com Restinga Seca. A Estância Velha virou Tapera. Os Três Arroios formaram Forquetinha. Do Pinhal Grande só restou Pinheirinho do Vale. A Boa Vista do Sul se fez Horizontina com Estrela do Cruzeiro do Sul ofuscada. O Arroio do Meio perdeu o Lajeado e as Três Cachoeiras. Não mais se CAÇA PAVA DO SUL.

**Yolando Carneiro Borges**

**Obs.:** 496 municípios gaúchos explícitos e ocultados nesta HISTÓRIA TOPONÍMICA GAÚCHA reelaborada pelo próprio Contador Yolando Carneiro Borges, em setembro de 2005, com considerável realismo histórico.

*A*  
origem  
do nome dos  
*Municípios*



## ACEGUÁ

**Data de Criação: 16/04/1996, Lei 10.766.**

**Quem nasce ou mora no município de Aceguá chama-se: ACEGUAENSE.**

O nome tem origem confusa, uns dizem que Aceguá é uma palavra de origem Guarani que significa “LOCAL DE DESCANSO ETERNO”.

Segundo a Prefeitura Municipal, a origem do nome é Tupi-Guarani, “yace-guab” e possui diversos significados. Um deles é “local de descanso eterno”.

Há ainda uma lenda em torno do nome Aceguá. Contam os antigos que um “mascate aragano mocito castelhano que, perambulando pela região, à noite escutou, da goela de um ‘sorro’, um grito, e veio gritando por socorro dizendo” havia um bicho que HACE GUÁ”.

**Topônimo Guarani:** “acé” = gente + “gua” = procedência; portanto, “parentes ou conterrâneos.

Ou: “guá” = concavidade, reentrância, enseada, baía; enseada de nossa gente.

*Município mãe:* Bagé.

## ÁGUA SANTA

**Data de Criação: 08/12/1987, Lei 8.4617.**

**Quem nasce ou mora no município de Água Santa chama-se: ÁGUA-SANTENSE.**

Há uma gruta onde brota uma fonte cuja água era considerada milagrosa pelos primeiros moradores que acreditavam ter ela curado diversas doenças. Mesmo sem comprovação científica, o povo da região acreditava que a água fosse santa. Daí a origem do nome da localidade.

O povo começou a chamar a água de “Águas Santas”. Daí nasceu o nome do povoado, hoje vila de “Água Santa”.

*Municípios mães:* Tapejara, Passo Fundo, Ciríaco.

## AGUDO

**Data de Criação: 16/02/1959, Lei 3.718.**

**Quem nasce ou mora no município de Agudo chama-se: AGUDENSE.**

O nome surgiu de um morro de forma ponteguda, localizado a oeste da cidade, com 429 metros de altura.

*Nome anterior:* Colônia de Santo Ângelo.

*Municípios mães:* Cachoeira do Sul e Sobradinho.

## **AJURICABA**

**Data de Criação: 08/11/1965, Lei 5.085.**

**Quem nasce ou mora no município de Ajuricaba chama-se: AJURICABENSE.**

O nome é, portanto, segundo a história do município, uma homenagem ao cacique da tribo Manao que resistiu bravamente à presença dos portugueses, no início do século XVIII, na região amazônica.

O município de Ajuricaba é também conhecido como Terra do Peixe.

*Nomes anteriores:* “Colônia de Ijuí”; “Colônia de Ujuhy Grande”; “Linha 19”, “Sede General Firmino”.

*Município mãe:* Ijuí.

## **ALECRIM**

**Data de Criação: 09/10/1963, Lei 4.578.**

**Quem nasce ou mora no município de Alecrim chama-se: ALECRINENSE.**

Alecrim é o nome de uma árvore de grande porte da família das leguminosas – Cesalpínáceas e que dá boa madeira para construção.

*Nome anterior:* Alecrim do Norte.

*Município mãe:* Santo Cristo.

## **ALEGRETE**

**Data de criação: 25/10/1831, Dec.S/Nº**

**Quem nasce ou mora no município de Alegrete chama-se: ALEGRETENSE.**

O movimento de tropas militares viria impulsionar, ainda mais, o povoamento inicial. Assim, durante o inverno de 1811, tropas comandadas por D. Diogo de Souza acampam às margens do rio Inhanduí, preparando-se para invadir o Uruguai. Quando possuía já regular população, o povoado ali formado foi atacado e arrasado pelos orientais, que só se retiraram com a aproximação das forças comandadas por Dom Luiz Telles da Silva Menezes, 5º Marquês de Alegrete. Os habitantes da aldeia destruída instalaram-se, então, às margens do Ibirapuitã.

Em 1817, ergue-se nova capela sob o patrocínio de Nossa Senhora da Conceição Aparecida de Alegrete, em homenagem ao título honorífico do governador da

capitania.

**Outro topônimo:** provem de “canteiro pequeno de flores”.

*Nomes anteriores:* Nossa Senhora da Conceição do Alegrete.

*Município mãe:* Cachoeira do Sul.

## **ALEGRIA**

**Data de Criação: 31/12/1987, Lei 8.502.**

**Quem nasce ou mora no município de Alegria chama-se: ALEGRIENSE.**

Segundo dados da Prefeitura Municipal, muito antes de ser município, Alegria foi habitada por índios denominados “do Queixo Furado” que através do furo, assoviavam muito forte, assovio que se ouvia à uma distância superior a duas léguas. Conforme o assovio, os companheiros sabiam do que se tratava. Francisco Correa Taborda, casado com Josefina dos Reis Taborda, foi o primeiro morador de toda essa região do Inhacorá.

Em certa ocasião, os índios atacaram a casa de Vicente Taborda. Travou-se uma grande batalha que durou vários dias, vencida pelos brancos (colonizadores) que, para comemorar a vitória, organizaram “O BAILE DA ALEGRIA”, desde quando então passou a ter a denominação que até hoje perdura.

*Nome anterior:* Vila Alegria.

*Municípios mães:* Chiapeta, Três de Maio.

## **ALMIRANTE TAMANDARÉ DO SUL**

**Data de Criação: 16/04/1996, Lei 10.737.**

**Quem nasce ou mora no município de Almirante Tamandaré do Sul chama-se: TAMANDAREENSE.**

O nome dado à cidade é uma homenagem a Joaquim Marques Lisboa, mais tarde nomeado Marquês de Tamandaré.

O nome do município foi sugerido por um expedicionário da Guerra do Paraguai.

Com o fato de ter outro município com o mesmo nome, foi determinado que seria incluído o sufixo “do sul”.

*Município mãe:* Carazinho.

## **ALPESTRE**

**Data de Criação: 26/12/1963, Lei 10.4.688.**

### **Quem nasce ou mora no município de Alpestre chama-se: ALPESTRENSE.**

Quando de passagem pela região, o político Vicente Dutra, viu ali semelhanças com os Alpes, devido à geografia montanhosa, dando então o nome de Alpestre, a partir de agosto de 1938.

*Nomes anteriores:* Paiol do Paduan, Paiol Grande, Terceiro, Ithai, Ita.

*Município mãe:* Iraí.

### **ALTO ALEGRE**

**Data de Criação: 26/12/1987, Lei 8.428.**

**Quem nasce ou mora no município de Alto Alegre chama-se: ALTO-ALEGRENSE.**

A vila recebeu o nome de “Alto Alegre” por sua localização geográfica elevada e por ter um povo alegre.

*Município mãe:* Espumoso.

### **ALTO FELIZ**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.623.**

**Quem nasce ou mora no município de Alto Feliz chama-se: ALTO-FELIZENSE.**

O nome Alto Feliz é originário de “Obern Feliz” (Feliz Alta).

*Nomes anteriores:* Alta Feliz, Alto da Feliz.

*Município mãe:* Feliz.

### **ALVORADA**

**Data de Criação: 17/09/1965, Lei 5.026.**

**Quem nasce ou mora no município de Alvorada chama-se: ALVORADENSE.**

A origem do nome de Alvorada está relacionada à uma prática diária dos habitantes da cidade que todos os dias acordavam cedo para trabalhar, tendo que sair do município ao nascer do sol.

Assim, ficaram conhecidos como os trabalhadores que vêm da Alvorada.

Outra versão é de que o nome tenha sido sugerido referendando o Palácio da Alvorada, o grande destaque na nova capital do País, Brasília, inaugurada em 1960.

*Nome anterior:* Distrito de Passo do Feijó e Passo da Figueira.

*Município mãe:* Viamão.

### **AMARAL FERRADOR**

**Data de Criação: 12/05/1988, Lei 8.625.**

**Quem nasce ou mora no município de Amaral Ferrador chama-se: AMARALENSE.**

Esse nome é uma homenagem ao General José Amaral Ferrador que nasceu no Uruguai em 1801 e, aos 12 anos, ingressou num destacamento militar.

*Nomes anteriores:* Vila de São José do Patrocínio, Freguesia de São José do Patrocínio, Abolição.

*Municípios mães:* Encruzilhado do Sul, Dom Feliciano.

### **AMETISTA DO SUL**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.570.**

**Quem nasce ou mora no município de Ametista do Sul chama-se: AMETISTENSE.**

A cidade passou a chamar-se “Ametista do Sul”, em reconhecimento à principal fonte de riqueza oferecida pela natureza: a ametista.

*Nome anterior:* Vila São Gabriel.

*Municípios mães:* Planalto, Iraí, Rodeio Bonito.

### **ANDRÉ DA ROCHA**

**Data de Criação: 12/05/1988, Lei 8.629.**

**Quem nasce ou mora no município de André da Rocha chama-se: ANDREENSE.**

O Dr. Manoel André da Rocha foi o primeiro magistrado da Comarca de Lagoa Vermelha. O nome é em homenagem à ela.

*Nomes anteriores:* Fazenda do Prata e Fábrica.

*Município mãe:* Lagoa Vermelha.

### **ANTA GORDA**

**Data de Criação: 26/12/1963, Lei 4.686.**

**Quem nasce ou mora no município de Anta Gorda chama-se: ANTA-GORDENSE.**

A origem do nome ANTA GORDA dá-se por volta de 1900, quando o território se estendia por uma vasta área de mata virgem, entre os rios Guaporé e Forqueta.

Certa vez, foi abatida nessa região uma anta muito gorda que, perseguida por cães e caçadores, lançou-se no Arroio Zeferino, não muito distante da atual cidade de Anta Gorda, mesmo assim, sendo abatida. Quando alguém desejava referir-se a esse local dizia: lá onde mataram a “anta gorda”, daí o nome.

*Nome anterior:* Carlos Barbosa.

*Municípios mães:* Lajeado e Encantado.

### **ANTÔNIO PRADO**

**Data de Criação: 11/02/1899, Dec.220.**

**Quem nasce ou mora no município de Antônio Prado chama-se: PRADENSE.**

O Bacharel Manuel Barata Góis, engenheiro chefe da Comissão de Medição de Lotes, sugeriu e solicitou que fosse dado à nova colônia o nome de Antônio Prado, em homenagem a Antônio da Silva Prado, fazendeiro paulista que, como Ministro da Agricultura da época, pugnou no parlamento a favor da imigração e a instalação de núcleos coloniais do Rio Grande do Sul.

*Nomes anteriores:* Passo do Simão, Barracão, Colônia Antônio Prado.

*Município mãe:* Vacaria.

### **ARAMBARÉ**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.603.**

**Quem nasce ou mora no município de Arambaré chama-se: ARAMBARENSE.**

O nome “Arambaré” quer dizer “o sacerdote que espalha luz”, o que perdura até hoje.

**Topônimo Guaraní:** bruma, névoa, cerração (junto à lagoa), comum nesta região.

*Municípios mães:* Camaquã e Tapes.

### **ARARICÁ**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.667.**

**Quem nasce ou mora no município de Araricá chama-se: ARARIQUENSE.**

O nome é de origem indígena e significa bebedouro no vale dos papagaios. Araricá era destinada como bebedouro dos papagaios. Essa ave é encontrada mais propriamente na encosta do Brasil.

**Topônimo Guarani:** “ararica” = espécie de arara; rio afluente do guacacaí (Vacacaí).

*Nomes anteriores:* Nova Palmeira, Vila João Corrêa.

*Municípios mães:* Sapiranga e Nova Hartz.

### **ARATIBA**

**Data de Criação: 04/10/1955, Lei 2.710.**

**Quem nasce ou mora no município de Aratiba chama-se: ARATIBENSE.**

Em latim, “ARA” significa “pedra alta” e “TIBA”, em guarani, “lugar onde estão reunidas muitas pessoas”.

Outra versão, ainda, é de que o nome Aratiba vem de uma aglutinação de ARA e TIBA, elementos de origem tupi.

ARA significa periquito (arara pequena).

TIBA significa uma grande quantidade.

ARATIBA: Lugar de muitos periquitos.

**Topônimo Guarani:** “ara” = luz, claridade, dia = “tiba” = coletivo, quantidade, numeroso; terra luminosa.

*Nome anterior:* Rio Novo.

*Município mãe:* Erechim.

### **ARROIO DO MEIO**

**Data de Criação: 28/11/1934, Dec.5.759.**

**Quem nasce ou mora no município de Arroio do Meio chama-se: ARROIO-MEENSE.**

Sua denominação, ao que tudo indica, parece ter-se originado de sua situação entre os arroios: o Grande, o do Meio, e o Forqueta.

*Municípios mães:* Lajeado e Encantado.

### **ARROIO DO PADRE**

**Data de Criação: 17/04/1996, Lei 10.738.**

**Quem nasce ou mora no município de Arroio do Padre chama-se: ARROIO-PADRENSE.**

Conta-se que um padre fixou residência em terras nesse município e atendia aos fiéis de suas comunidades.

Nessas terras havia um arroio e, nas localidades vizinhas do mesmo residiam as famílias Chaves e Lopes.

Certo dia, o padre foi solicitado para fazer uma visita à uma das famílias. Saiu a cavalo, que era o meio de locomoção da época. Sempre levava com ele uma capa escura para se proteger do frio e da chuva porém, para chegar à casa da família solicitante, teria que atravessar o arroio.

Nesse meio tempo, desabou forte chuva sobre a região, enchendo o arroio.

Ao retornar para casa, fez a travessia a cavalo, pois não havia outro acesso (ponte). Num descuido e atrapalhado com a capa que usava, caiu do cavalo e foi levado pela correnteza, conseguindo se salvar graças a um galho de árvore que pendia sobre o arroio.

Esse fato chegou ao conhecimento de todos os moradores da época, ficando esse arroio conhecido como Arroio do Padre.

36

*Município mãe:* Pelotas.

### **ARROIO DO SAL**

**Data de Criação: 22/04/1988, Lei 8.573.**

**Quem nasce ou mora no município de Arroio do Sal chama-se: ARROIO-SALENSE.**

O arroio que deu o nome a essa praia, antes de seu ruidoso encontro com o mar, formava uma bacia d'água que espelhava as lavadeiras que procuravam uma alternativa para as águas salobras dos arcaicos poços cavados e que tinham, em sua profundidade, nada além de dois metros.

*Município mãe:* Torres.

### **ARROIO DO TIGRE**

**Data de Criação: 06/11/1963, Lei 4.605-A.**

**Quem nasce ou mora no município de Arroio do Tigre chama-se: ARROIO-**

## -TIGRENSE.

Como não eram muito conhecedores dos verdadeiros nomes dos animais, os caçadores julgaram ter matado um tigre.

Então, o Arroio levou o nome do suposto “tigre” que, posteriormente, passou a denominar toda a região circunvizinha.

Hoje é a cidade e o município de Arroio do Tigre.

**Outro topônimo:** a versão autêntica deste topônimo se tem no abate do “tigre”(realmente um jaguar) efetuado por Rafael Limberger que, sozinho o abateu em sua roça com seus cachorros, em um “taquaraço” (golpe de taquara). Está empalhado na prefeitura municipal, sendo símbolo nos encontros da Limbergada.

*Municípios mães:* Sobradinho, Espumoso, Soledade.

## ARROIO DOS RATOS

**Data de Criação:** 28/12/1964, Lei 4.902.

**Quem nasce ou mora no município de Arroio dos ratos chama-se:** ARROIO-RATENSE.

O nome curioso da cidade está ligado ao arroio que banha o município de um extremo a outro, o “Arroio dos Ratos”.

Ao longo do Arroio poderá ter havido uma grande quantidade de ratões de uma espécie existente nas diversas lagoas que se formam em toda a extensão do mesmo.

Este fato oportunizou a congnominação do arroio. Como o início da cidade localizou-se junto ao arroio, ela também levou o nome dele: Arroio dos Ratos.

*Município mãe:* São Jerônimo.

## ARROIO GRANDE

**Data de Criação:** 24/03/1873, Lei 843.

**Quem nasce ou mora no município de Arroio Grande chama-se:** ARROIO-GRANDENSE.

O povoamento da região iniciou-se em 1812. O problema inicial foi quanto à demarcação do local em que ficaria a sede. A luta era na escolha da margem direita ou da esquerda do grande arroio que deu origem ao nome. A solução achada foi transportar uma capela provisória para o lado esquerdo e a população foi tomada de surpresa, ao saber que já tinha sido estabelecido o local definitivo.

*Nomes anteriores:* Nossa Senhora da Graça do Arroio Grande, Arroio Grande, Federação.

*Município mãe:* Jaguarão.

### **ARVOREZINHA**

**Data de Criação: 16/02/1959, Lei 3.717.**

**Quem nasce ou mora no município de Arvorezinha chama-se: ARVOREZINHENSE.**

O nome atual originou-se em 29 de novembro de 1938, pelo Decreto Estadual nº7.589, quando ainda se chamava de Figueira, por existir outro município com o mesmo nome e o governador ter resolvido acabar com os nomes iguais.

Uma comissão da prefeitura de Encantado esperava o povo para uma reunião a fim de decidirem qual seria o novo nome. Um membro da comissão e bom observador, quis saber que árvore era aquela plantada ao lado da igreja São João batista e logo veio a resposta: aquela arvorezinha é uma figueira. Logo foi sugerido: Figueira é uma árvore, pois continuará o nome do distrito como uma árvore, será Arvorezinha.

*Nomes anteriores:* Alto da Figueira e Figueira.

*Municípios mães:* Encantado e Soledade.

### **AUGUSTO PESTANA**

**Data de Criação: 17/09/1965, Lei 5.030.**

**Quem nasce ou mora no município de Augusto Pestana chama-se: AUGUSTO-PESTANENSE.**

A demarcação dessa região foi realizada pelo Dr. Augusto Pestana, chefe da Comissão de Terras da Colônia Ijuí, que iniciou a medição das terras de Serra Cadeado, por isso a homenagem prestada, que deu origem ao nome.

*Nomes anteriores:* Cerro Cadeado, Cadeado, Vila Dr. Pestana.

*Municípios mães:* Ijuí, Cruz Alta e Santo Ângelo.

### **ÁUREA**

**Data de Criação: 24/11/1987, Lei 8.419.**

**Quem nasce ou mora no município de Áurea chama-se: AUREENSE.**

Atribuíram o nome Áurea ou Áureo, devido ao devotamento a um dos mais antigos quadros de Maria Santíssima (Matka Boska Czestochowa), quadro que há anos vem sendo ornamentado com jóias e relíquias do povo sofrido.

*Nomes anteriores:* Treze de Maio, Princesa Isabel.

*Municípios mães:* Gaurama, Viadutos.

### **BAGÉ**

**Data de Criação: 05/06/1846, Lei 65.**

**Quem nasce ou mora no município de Bagé chama-se: BAGEENSE.**

As primeiras referências documentadas da palavra Bagé estão relacionadas à geografia da região da Campanha e, a partir das denominações que fizeram os luso-brasileiros e os hispano-platinos respectivamente, a partir de seus embates num contínuo avanço retrocesso da ocupação da zona de fronteira entre os reinos de Espanha e Portugal.

*Nome anterior:* São Sebastião de Bagé.

*Municípios mães:* Piratini, Caçapava do Sul e Alegrete.

### **BALNEÁRIO PINHAL**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.670.**

**Quem nasce ou mora no município de Balneário Pinhal chama-se: PINHALENSE.**

Fazenda do Pinhal (essa denominação se deu devido à existência de uma extensão de área de pínus plantadas) e Fazenda Cerquinha.

Com a chegada de veranistas, passou a chamar-se Praia do Pinhal.

*Nome anterior:* Pinhal.

*Município mãe:* Cidreira.

### **BARÃO**

**Data de Criação: 12/05/1988, Lei 8.635.**

**Quem nasce ou mora no município de Barão chama-se: BARONENSE.**

A denominação da localidade de Barão provém, segundo o Pe. Ruben Neis, do Barão de Holleben, Luiz Henrique Von Holleben, que nasceu em Saxe Mainer, na Alemanha.

O Barão estabeleceu residência no ponto mais avançado da colonização alemã, entre Salvador do Sul e Carlos Barbosa, no local posteriormente denominado Barão. Para designar o local onde morava, quando alguém queria falar com ele, dizia: “Lá

no Barão”.

Existe, porém, outra versão, enviada pela Comissão Emancipacionista, na pessoa do Sr. José Carlos Barreto. Essa versão encontra-se no livro intitulado “Montenegro”, editado em 1924, pelo historiador Campos Neto, onde o mesmo afirma ser o nome de Barão originário de Francisco Pedro de Abreu, chamado de Chico Pedro “Barão de Jacuí”, o guerrilheiro imperial, chegando a afirmar que o Barão de Holleben não residiu no local.

*Municípios mães:* Salvador do Sul, Carlos Barbosa, Bom Princípio.

### **BARÃO DO COTEGIPE**

**Data de Criação: 01/06/1964, Lei 4.737,**

**Quem nasce ou mora no município de Barão do Cotegipe chama-se: COTEGIPIENSE.**

Barão de Cotegipe, João Maurício Wanderley (1815-1889).

A versão da prefeitura municipal é de que o nome é uma homenagem a um imediato do Imperador do Brasil, Maurício Vanderlei, que era nobre escravocrata, andando pelo Brasil em uma missão. Passou pela cidade, (Barão do Cotegipe) e, vendo o rio que atravessa a mesma, hoje rio Jupirangaba, simpatizou muito com o local e, como havia um grande número de perdizes, fato que o havia impressionado, pediu ao imperador que o condecorasse com o título de Barão do Cotegipe.

**40**

*Municípios mães:* Erechim, Aratiba, São Valentim.

### **BARÃO DO TRIUNFO**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.571.**

**Quem nasce ou mora no município de Barão do Triunfo chama-se: BARONENSE.**

Colônia de Barão do Triunfo, nome escolhido em homenagem ao grande General José Joaquim de Andrade Neves, que se destacou na Guerra Civil de 1835, no Rio Grande do Sul.

*Município mãe:* São Jerônimo.

### **BARRA DA GUARITA**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.572.**

**Quem nasce ou mora no município de Barra da Guarita chama-se: GUARITENSE.**

A história de Barra do Guarita, situada no extremo noroeste do Estado, na confluência do rio Guarita com o rio Uruguai (daí o seu nome), junto à cidade de Itapiranga (Santa Catarina) e na divisa com a província de Misiones (Argentina), remonta ao século passado.

A região era originariamente habitada por índios Caingangues e Guaranis, ainda hoje presentes e reunidos no Toldo do Guarita. Os primeiros habitantes brancos chegaram nessa área, segundo relatos, durante a Revolução Federalista de 1893, quando ali se refugiaram, aproveitando a densa mata e o isolamento provocado pelas barreiras naturais.

Por volta de 1911, começou a exploração racional e econômica da região de Tenente Portela, então denominada “Pari”, termo indígena que denomina uma pequena rede de taquara usada na pesca. Em 1940, “pari” passou a denominar-se “Miraguay”, em homenagem a um chefe indígena homônimo.

Era criado o distrito de Barra do Guarita para onde, a partir de 1936, haviam migrado muitas famílias provenientes da região de Caxias do Sul, Bento Gonçalves e também de Palmeira das Missões, Iraí e Carazinho, tais como os Vogt, Santos, Borges dos Santos, Pedroso, Vogel, Pompeo, Sala, Bernardi, Zangaletti, Berte, Peixoto, etc. e “Tenente Portela”, em memória do Tenente de Engenharia Mário Portela Fagundes, membro da Coluna Prestes, que foi morto na Barra do Rio Pardo, em 1925.

Por estar situada na margem oposta do rio Uruguai, junto à cidade de Itapiranga, em Santa Catarina, e por vir a oferecer vagas para muitos operários, Barra do Guarita se desenvolveu rapidamente ao longo das décadas de 1970 e 1980.

**Topônimo Guarani:** “guaritá” = árvore frutífera.

*Município mãe:* Tenente Portela.

## **BARRA DO QUARÁI**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.655.**

**Quem nasce ou mora no município de Barra do Quarai chama-se: BARRENSE.**

Uma das versões é de que o nome do município deve-se à sua localização próxima à foz do rio Quarai (que deságua no rio Uruguai), formando o que se chama de barra do rio.

QUARAI: diminutivo de QUARA (o buraco, a cova, o esconderijo, o refúgio); variante de COARA, ou seja, o buraquinho, a covinha, pequeno esconderijo; CUAREIM: o mesmo que GUARAY ou GUARAEY, relativo a GUARÁ TRIBU, parcialmente de ÿ, água, tribo que habitava as margens do rio. Tudo em língua tupi-guarani.

Outra versão diz que o nome do município é de origem indígena: “Quarai,” rio dos Guarás e dos buracos, (Barra do rio Quarai com rio Uruguai).

*Município mãe:* Uruguaiana.

## **BARRA DO RIBEIRO**

**Data de Criação: 17/02/1959, Lei 3.719**

**Quem nasce ou mora no município de Barra do Ribeiro chama-se: BARRENSE.**

Sua denominação de Charqueada foi substituída pela de Barra, mais tarde para Barra do Ribeiro, devido à sua localização geográfica, no encontro do Arroio Ribeiro com o rio Guaíba.

*Nome anterior:* Charqueadas.

*Municípios mães:* Guaíba e Tapes.

## **BARRA DO RIO AZUL**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.620.**

**Quem nasce ou mora no município de Barra do Rio Azul chama-se: BARRAZULENSE.**

O nome “Barra do Rio Azul” provém do fato de, no centro dessa cidade, ocorrer o encontro do rio Azul com o rio Paloma e, assim denominada daí por diante, até encontrar o rio Uruguai.

*Município mãe:* Aratiba.

## **BARRA FUNDA**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.538.**

**Quem nasce ou mora no município de Barra Funda chama-se: BARRAFUNDENSE.**

Segundo a Prefeitura Municipal, no ciclo do tropeirismo na região, o local chamado barra foi utilizado pelos tropeiros para fazer a travessia do gado pelo rio da Várzea, e por tratar-se de um ponto de baixa altitude, esse local foi denominado de Barra Funda, que deu origem ao nome do município.

*Município mãe:* Sarandi.

## **BARRACÃO**

**Data de Criação: 30/05/1964, Lei 4.732.**

**Quem nasce ou mora no município de Barracão chama-se: BARRACONENSE.**

No período de 1830 a 1835, foi criado um grande barracão (espécie de posto)

para cobrança de impostos sobre o gado que os paulistas vinham comprar e levar para São Paulo, tornando-se assim a vila conhecida como Barracão.

*Municípios mães:* Lagoa Vermelha e São José do Ouro.

### **BARROS CASSAL**

**Data de Criação: 05/11/1963, Lei 4.598.**

**Quem nasce ou mora no município de Barros Cassal, chama-se: BARROS-CASSALENSE.**

Em 1930, como homenagem ao ilustre político Dr. João Barros Cassal, que nasceu em 02 de fevereiro de 1858, na Vila de Alegrete e que trabalhou pela implantação da República, a denominação foi trocada para Barros Cassal.

*Nomes anteriores:* Freguesia de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Sesmaria de Santo Antônio, Rincão de Santo Antônio.

*Município mãe:* Soledade.

### **BENJAMIN CONSTANT DO SUL**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.645.**

**Quem nasce ou mora no município de Benjamin Constant do Sul chama-se: BENJAMINENSE.**

A origem do nome Benjamin Constant do Sul, foi uma homenagem à pessoa de Benjamin Botelho de Magalhães Constant, militar e político brasileiro, bacharel em Ciências Físicas e Matemática, formado em engenharia civil e militar, que participou na guerra do Paraguai, como capitão engenheiro, no trabalho de fortificação do acampamento TUIUTI.

Porém, acrescido do termo “do Sul” para diferenciar do nome de outro município já registrado com esse nome.

*Município mãe:* São Valentim.

### **BENTO GONÇALVES**

**Data de Criação: 11/10/1890, Ato 474.**

**Quem nasce ou mora no município de Bento Gonçalves chama-se: BENTO-GONÇALVENSE.**

O nome escolhido foi do grande Farroupilha, Bento Gonçalves da Silva. Em 1900, um Decreto Estadual desmembra a antiga colônia “Conde d’Eu”, do município

de Bento Gonçalves, para formar Garibaldi.

*Nomes anteriores:* Colônia Dona Isabel e Santo Antônio de Dona Isabel

*Município mãe:* Montenegro.

### **BOA VISTA DAS MISSÕES**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.539.**

**Quem nasce ou mora no município de Boa Vista das Missões chama-se: BOA-VISTENSE.**

Uma cancha de carreira chamada Boa Vista, localizada em um lugar privilegiado pela natureza, serviu de inspiração para ser o nome dessa localidade que, emancipada, definiu-se como “Boa Vista das Missões” em um tributo à Palmeira das Missões, o seu município de origem. A colonização na região iniciou-se em 1920.

*Municípios mães:* Palmeira das Missões, Seberi.

### **BOA VISTA DO BURICÁ**

**Data de Criação: 02/12/1963, Lei 4.624.**

**Quem nasce ou mora no município de Boa Vista do Buricá chama-se: BOA-VISTENSE.**

44

O senhor Estanislau Onório da Silva atribuiu essa denominação ao Sr. Jacob Schneider, um dos pioneiros que falava em “cabeceiras” quando se referia à povoação do outro lado da coxilha, que separa Ivagaci da atual sede municipal e atribui essa designação às cabeceiras do Lajeado Alpargatas.

Já o nome Buricá é oriundo do nome do rio que nasce no interior do Estado do Rio Grande do Sul, na região noroeste e corre na mesma direção, desaguando no rio Uruguai. A origem do nome é tupi-guarani, pois: BURI = uma espécie de palmeira e CAÃ = mato. Assim, juntando os dois significados, pode-se dizer que Buricá significa “mato de palmeiras”.

*Municípios mães:* Três de Maio, Crissiumal e Humaitá.

### **BOA VISTA DO CADEADO**

**Data de Criação: 16/04/1996, Lei 10.739.**

**Quem nasce ou mora no município de Boa Vista do Cadeado chama-se: CA-DEADENSE.**

O processo de ocupação do distrito de Boa Vista do Cadeado começou em 1876. Em 1886, quando João Raimundo Silva e Cândida Prates da Silva adquiriram a sede da fazenda de Maria Tereza Barbosa de Jesus, a mesma usava um enorme e descomunal cadeado em sua porteira, tornando-a a fazenda do cadeado Bússola para os colonizadores de Dr. Pestana (1870) e Ijuí.

Era passagem obrigatória dessa região, denominada, inclusive, de Serra do Cadeado, após a morte de seu esposo, Manuel Moreira de Barros, um dos fundadores de Cruz Alta (1822).

Ao vender sua fazenda, mudou-se para Lagoa Vermelha, e o casal Gabrielense permaneceu no Grande Cadeado.

“Boa Vista”, o povoado, cresceu em uma bela colina que, do alto, enxergava quilômetros de distância. A paisagem era digna de uma “boa vista”.

Nasce em 1920, Boa Vista do Cadeado. Em 1948 falece João Amaro na Boa Vista e João Raimundo no Cadeado, sem realizarem seu sonho de construir uma escola aos habitantes da vila.

Iracema Lopes da Silva, em 1957, com a ajuda de seu genro Rosber Brandão, concretiza o sonho, construindo a primeira escola estadual em zona rural, “Escola Estadual Dr. João Raymundo”.

Historicamente, a área territorial da cidade foi fração de terras primitivas do Brasil imperial e é o distrito mais antigo das missões. Sua tradição histórica foi marcada por lutas entre colonizadores portugueses e espanhóis, na disputa pelo continente.

Sua conquista política deu-se na evolução histórica da expansão territorial portuguesa.

A região dos pampas riograndenses, entre elas, o antigo território indígena aqui constituído, esteve presente em numerosos fatos e situações conflitantes entre portugueses e espanhóis, ainda antes do período colonial e depois das frentes de expansão e missões religiosas.

A despeito de ter sido um divisor de águas para as comunidades indígenas, somente o Tratado de Santo Idelfonso, efetivamente, estabeleceu os limites aceitos ao de Madri, firmando com o território português a região que hoje é chamada de Boa Vista do Cadeado.

*Municípios mães: Augusto Pestana, Cruz Alta, Ijuí.*

## **BOA VISTA DO INCRA**

**Data de Criação: 16/04/1996, Lei 10.740.**

**Quem nasce ou mora no município de Boa Vista do Incra chama-se: BOA-VISTENSE.**

Por volta de 1839, a área de Boa Vista do Incra foi possuída pelo Cel. José Lopes da Silva, cinco anos após a criação do município de Cruz Alta. Foi ele quem denominou essa localidade de “Fazenda Boa Vista”.

A comissão emancipacionista resolveu chamar a localidade de Boa Vista do Ingra.

*Nomes anteriores:* Fazenda Boa Vista, Vila Boa Vista.

*Municípios mães:* Cruz Alta, Fortaleza dos Valos.

### **BOA VISTA DO SUL**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.632.**

**Quem nasce ou mora no município de Boa Vista do Sul chama-se: BOA-VISTENSE.**

Tendo por berço um local verdejante, cujas belezas naturais são admiradas pelos que a visitam, conservou o nome “Boa Vista”, acrescentando “do Sul”, exatamente pela consciência que oferece uma paisagem que faz transcender a matéria, alimentando também o espírito.

*Municípios mães:* Garibaldi e Barão.

### **BOM JESUS**

**Data de Criação: 16/07/1913, Lei 2.000.**

**Quem nasce ou mora no município de Bom Jesus chama-se: BOM-JESUENSE.**

**46**

O povo começou a lutar para a construção de uma capela mais próxima ao povoado. Foi então construída, em 1878, a capela Senhor Bom Jesus do Bom Fim (nome dado devido à devoção de Manoel Silveira de Azevedo, dono das terras, o qual, indo a guerra do Paraguai, fez uma promessa que, se voltasse são e salvo, iria formar uma capela com esse nome).

As famílias colonizadoras vieram de diferentes cidades, estados e países, trazendo consigo diversos costumes, hábitos e usos para aquele município que, em virtude da capela, chamou-se Bom Jesus.

*Nomes anteriores:* Capão Bonito, Bom Jesus e Aparados da Serra.

*Município mãe:* Vacaria.

### **BOM PRINCÍPIO**

**Data de Criação: 12/05/1982, Lei 7.653.**

**Quem nasce ou mora no município de Bom Princípio chama-se: BOM-PRINCIPIENSE.**

A picada chamava-se, e chama-se ainda hoje, Winterschneis, segundo o nome

do seu primeiro fundador, mas o inteligente negociante Selbach deu-lhe um outro nome, mais chamativo: Bom Princípio.

*Municípios mães:* São Sebastião do Caí, Montenegro.

### **BOM PROGRESSO**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.567.**

**Quem nasce ou mora no município de Bom Progresso chama-se: BOM-PROGRESSENSE**

Inicialmente chamada “Boca da Picada”, era passagem obrigatória para quem seguia para Três Passos, a então chamada “Colônia Militar do Alto Uruguai”.

Localizada em terra fértil, com grandes reservas naturais, a pequena comunidade prosperou rapidamente, o que motivou o topônimo “Bom Progresso”.

*Nome anterior:* Boca da Picada.

*Municípios mães:* Campo Novo, Três Passos e Humaitá.

### **BOM RETIRO DO SUL**

**Data de Criação: 31/01/1959, Lei 3.704.**

**Quem nasce ou mora no município de Bom Retiro do Sul chama-se: BOM-RETIRENSE.**

A origem do nome de Bom Retiro do Sul provém de um morro que se prestava admiravelmente para, com facilidade, reunir o gado das muitas fazendas que ali existiam, a fim de dar-lhes sal.

Como a natureza havia talhado aquele recanto para essa finalidade, chamaram-no de “Bom Retiro”, o que veio a dar o nome, mais tarde, a todo o distrito.

*Nomes anteriores:* Bom Retiro e Inhandava.

*Município mãe:* Taquari.

### **BOQUEIRÃO DO LEÃO**

**Data de Criação: 08/12/1987, Lei 8.458.**

**Quem nasce ou mora no município de Boqueirão do Leão chama-se: LEOBO-QUEIRENSE.**

O nome Boqueirão do Leão é originário da fusão das palavras “boqueirão”, que

significa “quebrada da serra”, com a palavra leão, pois, segundo consta, os primeiros moradores que lá chegaram, mataram um leão baio (puma), numa das quebradas da geografia local.

*Municípios mães:* Lajeado, Venâncio Aires, Santa Cruz do Sul e Barros Cassal.

## **BOSSOROCA**

**Data de Criação: 12/10/1965, Lei 5.058.**

**Quem nasce ou mora no município de Bossoroca chama-se: BOSSOROQUENSE.**

O lugar recebeu esse nome pois, em razão da morte de um dos filhos de José Fabrício, foi construída uma capela que tinha formato de uma igreja, cujo nome se generalizou, como também o do distrito.

Outra versão diz que a origem do nome Bossoroca deve-se a carreteiros, tropeiros, mascates, vendedores e outros que passavam por ali, sesteavam ou pernoitavam próximo ao Cemitério da Igrejinha, local que oferecia condições para um bom descanso - capão de mato à margem da estrada geral, com sombra e água límpida e farta, que nasce dentro de uma barroca.

A uma barroca deram o nome de “Bossoroca”, vocábulo Guarani que tem significado: Boçoroca = Barrocão, sangão fundo ou Bossoroca - de Iby-Soroc. Iby = terra; Soroc = rasgão, chão rasgado, fenômeno que ocorre por efeito das águas em terrenos arenosos.

A palavra Bossoroca significa “terra fendida.”

*Nomes anteriores:* 4º distrito de São Borja, Igrejinha, Capão da União, Vila dos Cataventos, Vila Boçoroca.

*Município mãe:* São Luiz Gonzaga.

## **BOZANO**

**Data de Criação: 16/04/1996, Lei 10.741.**

**Quem nasce ou mora no município de Bozano chama-se: BOZANENSE.**

A origem do nome do distrito de Dr. Bozano, está ligada à revolta tenentista do início da década de 20, que se caracterizou pela insatisfação da “jovem oficialidade” do exército com a corrupção e a incapacidade dos políticos tradicionais.

*Município mãe:* Ijuí.

## **BRAGA**

**Data de Criação: 15/12/1965, Lei 5.154.**

**Quem nasce ou mora no município de Braga chama-se: BRAGUENSE.**

Dessa época em diante, passou a chamar-se Lajeado Braga, e daí surgiu o nome da vila que formou-se ao seu redor.

Conforme entrevistas feitas a antigos moradores, Manoel Braga era um senhor muito hospitaleiro e conhecido na região.

Nome adotado por tuxaua Caingã, não sendo assim autóctona (guarani ou de alguma outra tribo).

*Nome anterior:* Lajeado Cachoeira.

*Municípios mães:* Redentora, Campo Novo.

### **BROCHIER**

**Data de Criação: 11/04/1988, Lei 8.556.**

**Quem nasce ou mora no município de Brochier chama-se: BROCHIENSE.**

Com o passar do tempo, tanto o arroio como o núcleo populacional, receberam o nome dos colonizadores: Brochier.

Em janeiro de 1993, iniciou-se um movimento para suprimir a expressão “do Maratá” e em 23/04/1993, sob a Lei nº 9866, foi suprimida a expressão “do Maratá”, e o município passou a denominar-se somente Brochier.

*Município mãe:* Montenegro.

### **BUTIÁ**

**Data de Criação: 09/10/1963, Lei 4.574.**

**Quem nasce ou mora no município de Butiá chama-se: BUTIAENSE.**

Ao que tudo indica, a descoberta da “MINA DO BUTIÁ” verificou-se no ano de 1795, por um desconhecido soldado português.

A denominação “BUTIÁ” teve sua origem ligada a um solitário pé de butiá, existente nas proximidades de uma fazenda, em cujos arredores realizaram-se escavações. Por algum tempo, essa planta isolada emprestou seu nome ao local da fazenda.

**Topônimo Guarani:** “mbutiá” = árvore frutífera, palmeira de frutas, comum na área jacuiense.

*Município mãe:* São Jerônimo.

## CAÇAPAVA DO SUL

**Data de Criação: 25/10/1831, Dec. S/Nº.**

**Quem nasce ou mora no município de Caçapava do Sul chama-se: CAÇAPAVANO.**

**Topônimo Guarani:** Caçapava, cuja denominação significa “passagem pique no mato”, claridade em meio à floresta, “clareira da mata”, “fim da Estrada na Mata” e “Fim da Travessia no Monte”, parece ter se originado de um aldeamento indígena.

*Nomes anteriores:* Nossa Senhora da Assunção de Caçapava e Caçapava.

*Municípios mães:* Cachoeira do Sul, Piratini e Rio Pardo.

## CACEQUI

**Data de Criação: 23/12/1944, Dec. Lei 715.**

**Quem nasce ou mora no município de Cacequi chama-se: CACEQUIENSE.**

O nome do município tem origem indígena, significando “água do Cacique” ou “rio do Cacique”, isto porque um cacique queria as terras vizinhas ao arroio Cacique.

50

**Topônimo Guarani:** poderia provir de “cacique” por corruptela; esta palavra não provém do guarani, mas do caribenho(aruaco).

*Municípios mães:* São Gabriel, São Vicente do Sul e Rosário do Sul.

## CACHOEIRA DO SUL

**Data de Criação: 26/04/1819, Alvará S/Nº.**

**Quem nasce ou mora no município de Cachoeira do Sul chama-se: CACHOEIRENSE.**

Em meados do século XVIII, legionários de Gomes Freire de Andrade, a quem fora confiada a demarcação do limite sul do domínio lusitano, formaram, no Passo do Fandango, um núcleo de povoamento conhecido por “Povo Novo”. Pouco a pouco, foram as barracas dos soldados substituídas por ranchos e casas.

Em 1819, o primitivo núcleo de Povo Novo, tão populoso e próspero tornara-se, graças principalmente à pecuária, que D. João VI, por alvará em abril daquele mesmo ano, resolve elevá-lo à categoria de vila com o nome de Vila Nova de São João da Cachoeira.

Esse mesmo documento a desmembrava da vila de Rio Pardo, passando assim a ser sede de um novo município cujos limites abraçavam áreas atualmente ocu-

padas pelos municípios de Alegrete, Santa Maria, Caçapava, São Gabriel e Santana do Livramento.

*Nomes anteriores:* Passo do Fandango, Povo Novo, Vila Nova de São João da Cachoeira, São João da Cachoeira e Cachoeira.

*Município mãe:* Rio Pardo.

### **CACHOEIRINHA**

**Data de Criação: 09/11/1965, Lei 5.090.**

**Quem nasce ou mora no município de Cachoeirinha chama-se: CACHOEIRINHENSE.**

Deu origem ao nome de Cachoeirinha uma pequena cachoeira que existia mais ou menos a três quilômetros a montante da ponte de ferro sobre o rio Gravataí. Essa Cachoeirinha, como era chamada, desaparecia em época de estiagem.

*Município mãe:* Gravataí.

### **CACIQUE DOBLE**

**Data de Criação: 01/06/1964, Lei 4.735.**

**Quem nasce ou mora no município de Cacique Doble chama-se: CACIQUENSE.**

O nome de Cacique Doble originou-se do Cacique Indígena Faustino Ferreira Doble, da tribo caingangues.

Cacique Doble caracteriza-se pela presença de um Toldo Indígena com duas tribos: caingangues e tupis-guaranis.

*Municípios mães:* Machadinho, São José do Ouro.

### **CAIBATÉ**

**Data de Criação: 17/09/1965, Lei 5.025.**

**Quem nasce ou mora no município de Caibaté chama-se: CAIBATEENSE.**

Passou-se a denominar Caibaté, que é nome também de um rio do município. O nome do município provém de uma corruptela da expressão Caiboathê, de origem Guarani, que significa “Mato Alto de muitos frutos”.

**Topônimo Guarani:** “Caiboaté” constitui forma errônea; “caá” = mato, mataria + “ibaté” = alto, elevado ou em ponto ou sítio elevado.

*Município mãe:* São Luiz Gonzaga.

## CAIÇARA

**Data de Criação: 19/10/65, Lei 5.967.**

**Quem nasce ou mora no município de Caiçara chama-se: CAIÇARENSE.**

A palavra Caiçara, significa Cerca de Ramos.

Historicamente, o nome “Caiçara” pouco diz. São vários os seus significados científicos. Molhos de ramos que se lançam nas águas para atrair os peixes, estacas que nas tabas circundavam a povoação, galhadas de árvores abatidas no corte de madeira, cercado à margem de rio para embarque de gado, cerca tosca em torno de uma roça para impedir a entrada de gado, esconderijo de caçador e outros.

“Este é o resumo da história a que nos curvamos... Ela é o recolhimento de cada esforço, de cada lágrima, de cada desengano, de cada conquista, de cada vitória e de cada sonho. Aqui estamos nós, com a missão de juntar os fragmentos desse epopéia, documentá-la, preservá-la, para que no dia vindouro, CAIÇARA encontre o sinal de sua passagem.”

**Topônimo Guarani:** “caá” = vara, estaca + “içara” = cerco de...; estacada, paliçada forte.

*Município mãe:* Frederico Westphalen.

## CAMAQUÃ

**Data de Criação: 19/04/1864, Lei Prov.569.**

**Quem nasce ou mora no município de Camaquã chama-se: CAMAQUENSE.**

Na linguagem dos índios tapes, habitantes primitivos da região do rio Camaquã, este vocábulo, que aparece nos mapas antigos acrescidos de um Y inicial, significaria “rio do buraco das velhas”.

Em 1854, foi o povoado elevado à freguesia com o nome de São João de Camaquã e, um ano depois, a vila é sede do município. Em 1938, a denominação foi alterada para Camaquã.

**Topônimo Guarani:** “Icamaquã” (primitivamente); “i” = rio + “cama” = seio, protuberância, morrete + “quã” = sobrepujar (isto, etimologicamente). Poderia talvez ser: “rio que sobrepuja protuberância, saliências, elevação (mormente nas nascentes (Lavras)).

*Nome anterior:* São João Batista de Camaquã.

*Município mãe:* Porto Alegre.

## **CAMARGO**

**Data de Criação: 12/05/1988, Lei 8.620.**

**Quem nasce ou mora no município de Camargo chama-se: CAMARGUENSE.**

Toda planície cercada de pequenas elevações que margeava um rio, era habitada por algumas famílias de caboclos.

Esse rio chamava-se “Camargo”, daí o nome do novo município.

Há os que trouxeram ao presente a idéia de que os primeiros imigrantes ali encontraram o rio, cujos caboclos residentes chamavam de rio Camargo, e dali originou-se o nome da localidade.

*Município mãe:* Marau.

## **CAMBARÁ DO SUL**

**Data de Criação: 20/12/1963, Lei 4.678.**

**Quem nasce ou mora no município de Cambará do Sul chama-se: CAMBARAENSE.**

A palavra Cambará é tupi-guarani e significa “Folha de Casca Rugosa”.

É árvore preciosa por sua beleza ornamental, madeira de muito cerne e folhas medicinais.

Sua reprodução: Colocam-se os frutinhas a secar para que soltem as minúsculas sementinhas.

A semeadura deve ser nos quinze primeiros dias da colheita. Cobrir apenas com leve camada de areia.

Pode ser cultivada em lugares úmidos. Ótimo para segurar barrancas de rios, arroios ou açudes.

Suas folhas verde-claro esbranquiçadas são usadas em chás no tratamento de tosses rebeldes.

A área onde hoje se localiza o município de Cambará do Sul pertenceu, até 1963, ao município de São Francisco de Paula.

O município de Cambará do Sul está localizado na região nordeste do Rio Grande do Sul, junto à fronteira do Estado de Santa Catarina e é campeão de baixas temperaturas durante o inverno, onde costuma nevar.

Além do frio, é conhecida como a cidade dos Canyons, sediados dentro de dois grandes parques, o Aparados da Serra e o Serra Geral, ambos federais.

A região é ótima para a prática do Trekking, porque tem grandes espaços que proporcionam caminhadas de até 15 dias (pelo planalto, entrando no estado catarinense).

Ela foi povoada a partir da doação de 20 ha de terra à Igreja, por Dona Úrsula

Maria da Conceição, em 17 de abril de 1864, como pagamento de uma promessa ao padroeiro São José.

Suas casas de madeira e seu ambiente interiorano e tranqüilo, abriga algumas das paisagens mais fascinantes e misteriosas do país.

O trajeto, a partir de Praia Grande, (cerca de 40 Km incluindo a própria serra), é feito em estrada não pavimentada.

Pela localização, uma de suas atrações são as nevascas, que acontecem nos rigorosos invernos da serra gaúcha, proporcionando um espetáculo à parte.

*Nome anterior:* São José do Campo Bom.

*Município mãe:* São Francisco de Paula.

### **CAMPESTRE DA SERRA**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.573.**

**Quem nasce ou mora no município de Campestre da Serra chama-se: CAMPESTRENSE.**

O nome “Campestre” surgiu em decorrência da existência de um campestre (pequeno campo cercado de matas).

*Município mãe:* Vacaria.

**54**

### **CAMPINA DAS MISSÕES**

**Data de Criação: 09/10/1963, Lei 4.580.**

**Quem nasce ou mora no município de Campina das Missões chama-se: CAMPINENSE.**

O nome Campina deve-se à estrutura física e topográfica do local, uma verdadeira campina em meio à mata virgem.

*Municípios mães:* Santa Rosa e Giruá.

### **CAMPINAS DO SUL**

**Data de Criação: 31/01/1959, Lei 3.705.**

**Quem nasce ou mora no município de Campinas do Sul chama-se: CAMPINENSE.**

Seu nome origina-se das campinas existentes na região onde havia grande quantidade de vegetação de pinheiros de Araucária, que o próprio povo usava como denominação. Em 1964, um dos seus distritos emancipou-se.

Passou a chamar-se de Campinas do Sul, para diferenciá-lo das cidades de Campina das Missões-RS e Campinas- SP.

*Nome anterior:* Campinas.

*Município mãe:* Erechim.

### **CAMPO BOM**

**Data de Criação: 31/01/1959, Lei 3.707.**

**Quem nasce ou mora no município de Campo Bom chama-se: CAMPO-BONENSE.**

A origem do nome deve-se às ótimas pastagens daquela região.

O nome adveio das boas pastagens e abundância de água, que possibilitaram aos tropeiros acamparem na margem direita do rio dos Sinos.

*Municípios mães:* São Leopoldo e Novo Hamburgo.

### **CAMPO NOVO**

**Data de Criação: 31/01/1959, Lei 3.706.**

**Quem nasce ou mora no município de Campo Novo chama-se: CAMPO-NOVENSE.**

Em 1957 foi fundado o distrito de Campo Novo. Por ser um campo com pouco declive e coberto de capim verde, é que se atribuiu esse nome.

Outra versão conta que, em 1752, a mando do padre superior dos jesuítas das Reduções de São Miguel, os irmãos Dom Miguel de Aguilier e Dom Alejandro Martinez, espanhóis ainda jovens, formaram uma expedição composta de 30 índios guaranis, experimentados guerreiros, para a exploração de ervais nas regiões do rio Turvo e Guarita. A expedição foi um sucesso porém, pelo espírito aventureiro, resolveram prosseguir além do que haviam planejado e, assim, avistaram por cima das matas uma extensa campina, no rumo noroeste.

*Municípios mães:* Três Passos e Tenente Portela.

### **CAMPOS BORGES**

**Data de Criação: 13/04/1988, Lei 8.563.**

**Quem nasce ou mora no município de Campos Borges chama-se: CAMPOS-BORGENSE.**

Inicialmente chamada de “Rincão dos Toledos”, Campos Borges tem seu nome originário de um major de mesmo nome, que foi prefeito de Soledade no final da década de 30.

*Município mãe:* Espumoso.

### **CANDELÁRIA**

**Data de Criação: 07/07/1925, Dec.3.493.**

**Quem nasce ou mora no município de Candelária chama-se: CANDELARIENSE.**

Com esta denominação linda e significativa (festa das candeias ou festa das luzes), o distrito de Costa da Serra foi elevado à categoria de município.

Nesse lugar onde está Candelária, palavra que significa “Festa das Candeias”, chegam quase juntos três importantes arroios, (o Laranjeiras e os Molhas, pequeno e grande).

**Outro topônimo:** Junto ao Botucaraí (não “Botucaraí” - este o nome do arroio), cerro considerado (como a designação revela - “caraí”) sagrado, esteve a redução de Nossa Senhora da Visitação e não a de Jesus-Maria, localizada em Entre-Rios (Vera Cruz - vd verbetes).

*Nomes anteriores:* Colônia Germânia e Germânia.

*Município mãe:* Rio Pardo.

### **CÂNDIDO GODÓI**

**Data de Criação: 09/10/1963, Lei 4.581.**

**Quem nasce ou mora no município de Cândido Godói chama-se: GODOIENSE.**

O nome escolhido foi uma homenagem ao Secretário de Obras Públicas na época, Dr. José Cândido Godói.

*Municípios mães:* Santa Rosa e Giruá.

### **CANDIOTA**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.574.**

**Quem nasce ou mora no município de candiota chama-se: CANDIOTENSE.**

O nome de Candiota deve-se aos imigrantes de Cândia-Grécia que eram chamados de Candiotos. Ao fixarem-se na região, originaram o nome do município.

Um desses imigrantes teria alterado o sobrenome de Candioto para Candiota, daí resultando a denominação do curso d'água que corta o município de norte a sul.

*Municípios mães:* Bagé, Pinheiro Machado.

### CANELA

**Data de Criação: 28/12/1944, Dec. Lei 717.**

**Quem nasce ou mora no município de Canela chama-se: CANELENSE.**

O nome originou-se de um tipo de árvore existente na região, dizendo-se que ainda existe uma que serviu de abrigo aos tropeiros e que está na praça principal da cidade.

*Município mãe:* Taquara.

### CANGUÇU

**Data de Criação: 28/01/1857, Lei 340.**

**Quem nasce ou mora no município de Canguçu chama-se: CANGUÇUENSE.**

Da mesma forma que muitos outros, Canguçu tem seu nome de origem indígena. Seguindo o vocabulário, "al- za" significa "cabeça" e "guaçu" é "grande", sendo "Cabeça Grande". A causa dessa estranha denominação foi um tipo de onça que havia na região que possuía a cabeça muito grande.

*Nomes anteriores:* Rincão do Tamanduá e Nossa Senhora da Conceição de Canguçu.

*Município mãe:* Piratini.

### CANOAS

**Data de Criação: 27/06/1939, Dec. 7.839.**

**Quem nasce ou mora no município de Canoas chama-se: CANOENSE.**

A construção da ferrovia São Leopoldo - Porto Alegre, foi o fato de fundamental importância para o surgimento e o progresso do núcleo inicial de povoamento. Por essa época, onde se encontra a parada da Viação Férrea, para aproveitar as árvores derrubadas na abertura da estrada, construíam-se canoas para venda e ajuda no transporte de pessoas e cargas, daí a origem do nome.

*Municípios mães:* Gravataí e São Sebastião do Caí.

## CANUDOS DO VALE

**Data de Criação: 16/04/1996, Lei 10.755.**

**Quem nasce ou mora em Canudos do Vale chama-se: CANUDENSE DO VALE.**

Em 1903, sob a denominação de canudos, pela forma diferente de medição utilizada, a terra era dividida em lotes que tinham o formato de um canudo que afunilava-se.

Como município, não foi possível o nome de Canudos, uma vez que já havia, no nordeste brasileiro, uma cidade com esse nome. Consultada, a população optou pelo nome de Canudos do Vale, pela localização geográfica de sua sede.

*Nome anterior:* Canudos.

*Município mãe:* Lajeado.

## CAPÃO BONITO DO SUL

**Data de Criação: 16/04/1996, Lei 10.642.**

**Quem nasce ou mora no município de Capão Bonito do Sul chama-se: CAPÃO-BONITENSE.**

O nome do município surgiu em virtude de que nas imediações da cidade existe um capão de araucária muito bonito.

Do sul, devido a outro município com o mesmo nome.

**Topônimo Guarani:** Capão (Bonito do Sul - da Canoa - do Cipó - do Leão): “caá” = mato + “páu” = ilha; bosque isolado: a) “Canoa” - termo de origem araucana, correspondente a “piroga” (tupi) e “igá” (guarani); “cipó” = trepadeira sarmentosa.

*Município mãe:* Lagoa Vermelha.

## CAPÃO DA CANOA

**Data de Criação: 12/04/1982, Lei 7.638.**

**Quem nasce ou mora em Capão da Canoa chama-se: CAPONENSE.**

A origem de seu nome vem de serranos que acampavam em um “Capão”, fabricando “Canoas” de figueiras. Após usá-las, guardavam-nas nesse próprio local.

**Topônimo Guarani:** Capão (Bonito do Sul - da Canoa - do Cipó - do Leão): “caá” = mato + “páu” = ilha; bosque isolado: a) “Canoa” - termo de origem araucana, correspondente a “piroga” (tupi) e “igá” (guarani); “cipó” = trepadeira sarmentosa.

*Município mãe: Osório.*

### **CAPÃO DO CIPÓ**

**Data de Criação: 16/04/1996, Lei 10.743.**

**Quem nasce ou mora no município de Capão do Cipó chama-se: CIPOENSE.**

No início do desbravamento do Rio Grande do Sul, vivíamos numa época de pouca ou quase nenhuma população, com extensas áreas de campos e matos nas quais comunicações eram feitas através de mensageiros a pé, a cavalo ou de carreteiros; os nascimentos aconteceram em casa, com auxílio de experientes parteiras ou de inexperientes maridos e os rígidos padrões morais norteavam a vida das pessoas.

Instala-se nesse contexto em Santiago, a Comarca de Justiça.

De lá é enviado um oficial de Justiça para diligências.

Conta-se que o serventuário escolheu para descanso (sesta) um local onde havia árvores das quais desprendiam grandes quantidades de cipó com que as crianças até hoje gostam de brincar.

Ao fazer seu relatório de viagem e por ser a primeira vez que vinha a essa região, denominou, em suas anotações, de “Capão do Cipó”.

A correspondência chegando ao destino originou o nome desse município.

O local citado por esse viajante é o mesmo onde durante várias décadas cavaleiros e carreteiros usavam para fazerem suas paradas.

Devido à essa terra fértil com um povo trabalhador, lutou-se para realizar o sonho de criação do município.

Por isso “Homens que um dia lutaram pela emancipação de um povo, hoje comemoram a vitória de uma comunidade.”

**Topônimo Guarani:** Capão (Bonito do Sul - da Canoa - do Cipó - do Leão): “caá” = mato + “páu” = ilha; bosque isolado: a) “Canoa” - termo de origem araucana, correspondente a “piroga” (tupi) e “igá” (guarani); “cipó” = trepadeira sarmentosa.

*Municípios mães: Santiago, São Miguel das Missões, Tupanciretã.*

### **CAPÃO DO LEÃO**

**Data de Criação: 03/05/1982, Lei 7.647.**

**Quem nasce ou mora no município de Capão do Leão chama-se: LEONENSE.**

Anteriormente, o município também era chamado de Serro Santa Ana, Pavão e, até hoje, Capão do Leão.

Há duas hipóteses para a origem desse nome. De acordo com a primeira, teria passado pela região um circo do qual teria fugido um leão que se escondeu num dos matos (ocorre que a palavra “Capão” significa mato).

A segunda hipótese é a de que um senhor açoriano de nome Leão morava no Passo das Pedras, perto de um capão que se tornou referência e deu nome ao lugar.

**Topônimo Guarani:** Capão (Bonito do Sul - da Canoa - do Cipó - do Leão): “caá” = mato + “páu” = ilha; bosque isolado: a) “Canoa” - termo de origem araucana, correspondente a “piroga” (tupi) e “igá” (guarani); “cipó” = trepadeira sarmentosa.

*Município mãe:* Pelotas.

## **CAPELA DE SANTANA**

**Data de Criação: 08/12/1987, Lei 8.456.**

**Quem nasce ou mora no município de Capela de Santana chama-se: CAPELENSE.**

Seu povoamento iniciou-se entre 1738 e 1745 sendo que, na época, era o único local povoado entre os rios Sinos e Caí, por isso seu primeiro nome denominou-se “Ilha do Rio dos Sinos”. Mais tarde passou a chamar-se de “Santana do Rio dos Sinos”, face a adoção de Santa Ana como Padroeira.

A primeira notícia escrita da existência da Capela de Santa Ana é de 12 de setembro de 1804.

60

Nessa data, o Bispo do Rio de Janeiro concede licença para a construção da Capela para santa Ana, o que originou o nome.

Desde logo manifestou-se o espírito religioso dos moradores, procurando cumprir com seus deveres cristãos.

Atribui-se a adoção de Santa Ana como padroeira, em virtude de iniciativa do senhor Jerônimo de Ornellas, fundador de Porto Alegre.

A capela de Santana do rio dos Sinos foi erguida em terras doadas à padroeira por Desidéria de Oliveira Pinto Bandeira, sobrinha de Rafael Pinto Bandeira.

*Nomes anteriores:* Ilha do Rio dos Sinos, Santana do Rio dos Sinos.

*Municípios mães:* São Sebastião do Caí, Portão, Canoas.

## **CAPITÃO**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.561.**

**Quem nasce ou mora no município de Capitão chama-se: CAPITANENSE.**

Situado entre os municípios de Lajeado e Nova Bréscia, remonta ao ano de 1846, quando o primeiro donatário das terras, o Capitão Francisco Silvestre Ribeiro, por

concessão do Governo da Província, ali se instalou, justificando o atual topônimo.

A efetiva colonização da região, rica em erva-mate, deu-se a partir do ano de 1850, quando ali se instalaram diversas famílias.

Esses núcleos habitacionais, situados nas cercanias do “gramado do Capitão”, foram o início dessa cidade.

*Municípios mães:* Arroio do Meio, Nova Bréscia.

### **CAPIVARI DO SUL**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.634.**

**Quem nasce ou mora no município de Capivari do Sul chama-se: CAPIVARIENSE.**

A origem do nome do município de Capivari do Sul, foi devido ao rio Capivari que banha essa região. Ele nasce na Lagoa dos Barros com o nome de Sangradouro do Machado Gomes e vai se lançar na Lagoa dos Patos com os sucessivos nomes de Galinha, Quilombo e Capivari. (A denominação de Capivari foi dada pelos indígenas, que significa rio das Capivaras).

Capivari significa, em língua indígena, capivara.

Esse nome foi dado ao município pelo fato de existirem ali muitas capivaras nas margens do rio Capivari.

A expressão “do Sul” foi acrescentada para diferenciá-lo de outro município brasileiro, que também possui o nome Capivari.

**Topônimo Guarani:** “capivara” de “capi” = grama, relva + “guara” = come(do) r, roe(do)r + “i” = rio, arroio; rio das capivaras.

*Município mãe:* Palmares do Sul.

### **CARAÁ**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.641.**

**Quem nasce ou mora no município de Caraá chama-se: CARAENSE.**

No guarani existem três termos semelhantes: Acará, Cará, Caraá. No entanto, não se trata no vertente caso, de simples alteração, apócope ou fenômeno lingüístico similar.

Qual seria o termo designativo exato quanto ao sentido do nome desse município. Parece que nessa eventualidade não se trata de caso comum.

Caraá - Tibiriçá, fornece como sendo nome de cana à beira do rio ou taquara. O dicionário atribui o termo como concavidade ou depressão.

Taquarinha, nome de peixe, concavidade, origem cariana (carianos eram habi-

tantes do continente submerso de mais ou menos 50 mil anos), povoadores dessa região meridional.

Na mesma linha de significação, temos ainda várias outras fontes, merecendo registro:

- Cana à beira de rios ou taquarinha, que nossos ancestrais germânicos converteram em "Lichtrohr" ou seja "taquara-luz" ou "taquara-iluminante", como, aliás, agora aparece no logotipo deste "Raíces";

- peixe de rio, também conhecido como "acari".

- nesta acepção, chegou a ser incorporado no linguajar teuto de nossos colonos como "Kára" (paroxítona), correspondendo ao alemão "Jameswurzel", em dialeto "Jamwurzel".

O nome do município, de origem indígena, significa uma espécie de taquara existente nas margens do rio dos Sinos. Essa espécie de taquara praticamente não existe mais.

Como nesse município existem todas as indicações de cada uma das variáveis, por exemplo, Caraá, cascas diferentes de frutas variadas e de árvores, inhame tão conhecido de nossos ancestrais que o aproveitaram para fazer pão caseiro, o peixe de aplicação medicinal nos casos reumáticos e a simpática taquarinha ornamental.

Talvez esse nome possa conter todos esses múltiplos e ricos significados que, por certo, seus habitantes saberão valorizarem suas diferentes manifestações, além da concavidade que forma o vale.

Pode-se dizer que Caraá tem várias "caras", todas positivas e com importantes significados.

62

**Topônimo Guarani:** (cará) possui significados diferentes:

a) peixe;

b) taquarinha;

c) Inhame (tubérculo);

d) concavidade, depressão, conjunto de vales. Esta última parece a prevalente na designação do novo município.

*Município mãe:* Santo Antônio da Patrulha.

## **CARAZINHO**

**Data de Criação: 24/01/1931, Dec.4.311.**

**Quem nasce ou mora no município de Carazinho chama-se: CARAZINHENSE.**

Em 1872, surgiu o arraial de Carazinho, sendo essa a origem do povoamento da sede. Quatro anos antes da abolição, a região já estava lutando pela libertação do negro.

Na época em que o Brasil tornou-se República, o distrito de Passo Fundo não tinha condições agrícolas de subsistência. Com a revolução de 1893, a situação foi

agravada.

Mais tarde as regiões improdutivas foram vendidas à companhias colonizadoras, vindo imigrantes estrangeiros, alemães e italianos, ou de outros locais do Estado. Depois de 1915, surgiram modificações na zona agrícola, com a dedicação de pequenas propriedades à cultura de cereais e fumo.

Além da produção rural, dedicou-se à industrialização de madeira.

A agricultura continuou sempre crescendo nesse município, que tem no cultivo da terra sua grande fonte de renda.

A primeira versão sobre o nome, diz que o mesmo foi dado em virtude da grande quantidade do peixe cará naquela região.

Outra versão conta que os tropeiros quando passavam em frente ao rancho do primeiro morador diziam “que raziño este rio”.

Outra ainda, diz que é uma palavra indígena CARAÇÃ = CARÁ (Peixe).

**Topônimo Guarani:** hibridismo desnecessário - no guarani existe o diminutivo comum “mirim” “mini” ou “i” (im.in): Cara + mirim - Cara + mini ou Cara + im(in). O significado do radical parece provir de “cará” = peixe, comum no rio da região.

*Município mãe:* Passo Fundo.

## **CARLOS BARBOSA**

**Data de Criação: 25/09/1959, Lei 3.831.**

**Quem nasce ou mora no município de Carlos Barbosa chama-se: BARBOSENSE.**

Em 25 de janeiro de 1910, o intendente de Garibaldi, Júlio Azambuja, deu-lhe a denominação oficial e definitiva: Carlos Barbosa, em homenagem ao Governador do Estado (1908-1913), em cujo governo fora construída e inaugurada a ferrovia Montenegro-Caxias do Sul.

O povoamento da sede começou em 1877. Um ano após, já havia a Capela em homenagem a Nossa Senhora Madre de Deus.

Foi sempre uma terra promissora. Os imigrantes que aqui chegaram viram, nesse solo, vales, morros e arroios, uma terra fértil, capaz de lhes dar o sustento e as alegrias sonhadas quando então habitavam o Velho Mundo.

Os índios, muito antes da vinda de qualquer imigrante, viviam aqui, também chamados de bugres, e pertenciam à Nação Tupi-Guarani, ou à Nação do Jês.

Os Luso-brasileiros, número pouco expressivo em relação aos outros imigrantes, vieram com a finalidade de organizar ou administrar as novas colônias (engenheiros, agrimensores, serviços e pequenos agricultores).

Os alemães, a história nos conta que a chegada dos primeiros imigrantes ocorreu em meados de 1855.

Os suíços vieram para Carlos Barbosa nos anos de 1874 a 1876, fixaram-se em Santa Clara Baixa, Vale de Santa Luzia e Ferromeco.

Os italianos constituem o grupo de imigrantes mais numerosos que aqui se

estabeleceram.

Muitos outros vieram depois.

Crescia a passos largos a estrutura, o dinamismo, o desenvolvimento econômico e a auto-suficiência que exigiam uma mudança. Era o momento de pensar na emancipação, isto é, tornar-se independente, foi o que ocorreu.

*Nomes anteriores:* Linha Estrada Geral ou 1ª Seção do Caminho Geral, Trinta e Cinco, Santa Luiza.

*Municípios mães:* Garibaldi, Montenegro e São Sebastião do Caí.

### **CARLOS GOMES**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.540.**

**Quem nasce ou mora no município de Carlos Gomes chama-se: CARLOS-GOMENSE.**

Outrora pertencente ao município de Viadutos, a localidade emancipou-se em 1992, tendo iniciado o seu processo de emancipação dois anos antes.

Foi assim chamada em homenagem ao primeiro grande compositor brasileiro, autor da célebre ópera “O Guarani”, de 1870. Os habitantes de Carlos Gomes são basicamente descendentes de poloneses, cuja colonização, iniciada em 1902, trouxe as famílias Amadigi, Sloginski, Voyakoski, Mikoanski, Disarz, Jakubowski e Mocfa. Um município essencialmente agrícola, é, também, um grande produtor de suínos.

*Município mãe:* Viadutos.

### **CASCA**

**Data de Criação: 15/12/1954, Lei 2.525.**

**Quem nasce ou mora no município de Casca chama-se: CASQUENSE.**

O início do povoamento deu-se em 1892, com uma predominância de colonização italiana. A denominação inicial foi de São Luiz de Guaporé quando, em 1904, foi considerado como 2º Distrito de Guaporé.

O nome, provavelmente em homenagem ao Padroeiro da localidade, São Luiz Gonzaga, foi posteriormente alterado para São Luiz de Cáscara, Cáscara, e finalmente Casca.

Por ocasião da Revolução de 1923, Casca destacou-se como palco de movimentos bélicos.

Os filhos dessa região dedicaram-se à agricultura com bastante intensidade.

Segundo a Prefeitura Municipal, a origem do nome do município tem duas hipóteses:

- Extração de cascas de árvores com objetivos comerciais;
- O local de passagem dos cavaleiros e carroceiros no riacho próximo à cidade, bastante liso e escorregadio, fácil de cair, que no dialeto italiano cair se traduz por “CASCAR”.

*Nomes anteriores:* São Luíz do Guaporé, Casca, São Luiz de Cáscara e Cáscara.

*Município mãe:* Guaporé.

## **CASEIROS**

**Data de Criação: 09/05/1988, Lei 8.612.**

**Quem nasce ou mora no município de Caseiros chama-se: CASEIRENSE.**

Por volta de 1850, o Governo Imperial, no intuito de aprisionar índios que habitavam a região, enviou um contingente de militares.

Criou-se, então, a Colônia Militar, que levou o nome de Caseiros, pois essa era a situação dos que ali permaneciam enquanto seus companheiros se deslocavam ao interior.

O Governo Imperial, com a intenção de reter na região esses soldados portugueses que já haviam participado da Guerra da Independência, loteou uma parte das férteis terras da região, distribuindo lotes para cada um dos soldados, para que formassem lavouras e habitassem a região. O núcleo iniciado continuou a progredir sem um nome específico, mas guardando sempre a referência dos “Caseiros”.

*Municípios mães:* Lagoa Vermelha, Ibiraiaras, Ibiaçá, Cirfaco.

## **CATUÍPE**

**Data de Criação: 16/10/1961, Lei 4.156.**

**Quem nasce ou mora no município de Catuípe chama-se: CATUIPENSE ou CATUIPANO.**

O índio da tribo tupi-guarani (depois tapes e Caingangues), foi o primeiro personagem da história desse município, localizado no Alto Uruguai, onde surgiu mais um município.

Deduz-se que, por esse motivo, foi dado o nome de origem indígena ao município, que significa “águas claras e boas, lugar bom para morar”.

Outra fonte diz que é um arroio afluente do rio Ijuí, significando “rio bonito”.

Catuípe, em tupi-guarani, significa lugar de água boa (CATU = bom; I = água, rio; PE = locativo ou lugar de).

Na verdade, os índios missioneiros denominavam essa região de CATUPE, lugar bom para viver ou morar.

Posteriormente, não se sabe exatamente quando, foi acrescentado o “I”, provavelmente pelo fato de existirem dois pequenos rios, fontes com águas límpidas, boas e saudáveis.

O negro serviu por longo tempo, nos primórdios dos anos de trabalho escravo, no século XIX.

A história desse município está também ligada ao tropeirismo, pois foi com eles que o lugar tornou-se conhecido. Vinham de Sorocaba, Itapetinga (São Paulo) e outros lugares do país.

Ao longo dos anos, esse percurso foi de muitas estórias e histórias, onde, com o passar do tempo, nasceram povoados, cidades e se entrelaçaram as famílias de um lugar para o outro.

Com a chegada do trem ao Rincão da Natureza, inicia-se um novo marco histórico, a colonização.

Os colonos tiveram que abrir, primeiramente, picadas e clareiras na mata para fazer suas moradas e lavouras.

Até 1960 o trem foi o maior meio de transporte de Catuípe.

O início do povoamento da sede deu-se em 1915.

O novo povoado começou às margens do riacho Rio Branco, sendo que as terras, anteriormente, pertenciam, aos espanhóis.

*Nome anterior:* Rio Branco.

*Municípios mães:* Santo Ângelo e Ijuí.

66

## **CAXIAS DO SUL**

**Data de Criação: 20/06/1890, Ato 257.**

**Quem nasce ou mora no município de Caxias do Sul chama-se: CAXIENSE.**

Após as lutas da unificação italiana (1870), os colonos daquele país necessitavam de terras para agricultura, pois os prejuízos foram enormes. Paralelamente, o Imperador D. Pedro II resolveu trazer para o sul imigrantes italianos.

Em 1875, chegaram a Porto Alegre as primeiras famílias vindas da Itália. Foram levadas para o antigo Porto Guimarães, hoje cidade de São Sebastião do Caí. Subindo o rio Caí, chegaram ao chamado “Campo dos Bugres”.

O Governo Imperial era responsável pelo transporte oceânico, divisão e distribuição dos lotes com 63 ha de área para cada família, abertura de estradas para as novas colônias, ferramentas e sementes. Como os lotes de 63 ha eram muito grandes, gradativamente foram reduzidos para 44,30 e 25 ha. Em 1877, em homenagem a Duque de Caxias, foi denominada “Colônia de Caxias”.

O Ato n° 257, de 20 de junho de 1890, criou o novo município, sob a denominação de Caxias. Devido ao grande desenvolvimento, em 1910 recebeu ligação por via férrea e a sede foi elevada à categoria de cidade.

O antigo Campo dos Bugres, hoje Caxias do Sul era uma cidade tranqüila que em nada fazia prever a explosão urbana que a caracteriza hoje.

As casas eram ainda predominantemente de madeira, e as ruas sem calçamento.

*Nomes anteriores:* Campo dos Bugres, Colônia Caxias, Santa Teresa de Caxias e Caxias.

*Município mãe:* São Sebastião do Caí.

## **CENTENÁRIO**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.618.**

**Quem nasce ou mora no município de Centenário chama-se: CENTENARIENSE.**

A origem do nome desse município é desconhecida para seus moradores e governantes.

O início da colonização se deu entre 1900 e 1902, às margens do rio Peixe.

O município de Centenário é composto por descendentes de imigrantes europeus, sobretudo por poloneses e tem como fonte econômica a agricultura, com base na produção de soja, milho, trigo, erva-mate, feijão e fumo, na suinocultura e na criação de gado.

Esse vilarejo tornou-se passagem de cavaleiros e carroceiros, devido ao forte comércio regional que na época tinha como principal ponto a localidade Linha Valeriano, onde hoje é o município de Centenário.

A vegetação local era formada por uma densa mata, em sua maioria de araucárias que serviram de matéria-prima para a construção de suas casas; o seu fruto, o pinhão, garantiu a sua subsistência, após testarem essa nova alimentação com os cães.

Vivendo em comunidades de poucos recursos, a educação dos filhos dos habitantes locais era conduzida nas próprias casas, sendo que as aulas eram ministradas na língua de origem deles, o polonês.

Em 1908, chegaram mais colonos imigrantes, constituíram uma comunidade, a qual denominaram "São Paulo", demonstrando sua religiosidade. Posteriormente, a localidade de São Paulo passou a chamar-se Vila Centenário, advindo daí o nome do município.

O povo de Centenário, agora emancipado, almeja como nova conquista o incremento de sua produção agrícola, através do crescente desenvolvimento dessa região.

*Município mãe:* Áurea.

## **CERRITO**

**Data de Criação: 28/12/1995, lei 10.656.**

### Quem nasce ou mora no município de Cerrito chama-se: CERRITENSE.

O nome Cerrito surgiu em 1780, com a chegada de imigrantes africanos, italianos e alemães. Esses colonizadores já o chamaram de Freguesia de Nossa Senhora do Rosário, atualmente Vila Freire, 3º Distrito de Cerrito (Sede).

Segundo informações de descendentes dos primeiros colonizadores, originou-se Cerrito por ser um lugar bastante elevado e estar muito próximo de cerros e coxilhas.

Uma das designações é montículos sepulcrais dos índios.

O ponto culminante do lugar (Cerro Pelado), e o cruzamento histórico dos heróis portugueses em peleias farroupilhas.

*Nomes anteriores:* Freguesia de Nossa Senhora do Rosário de Cerrito, Cerrito Velho, Estação Cerrito, Cerrito, Pedro Osório, Cerrito.

*Municípios mães:* Canguçu e Pedro Osório.

### CERRO BRANCO

**Data de Criação: 12/05/1988, Lei 8.628.**

**Quem nasce ou mora no município de Cerro Branco chama-se: CERRO-BRANQUENSE.**

68

O nome desse município provém de um cerro de rochas abruptas brancas que é característico no local.

Esse novo município teve sua origem étnica com os imigrantes alemães oriundos da região no Vale dos Sinos e Agudo, que se instalaram às margens do rio Botucarai, nos idos de 1870.

Os colonizadores tinham seus ranchos de sapê e de barro construído com preferência nas margens do sinuoso Botucarai, rio que nasce em Sobradinho e banha uma extensa região do município. Depois, com o tempo, foram aglomerando-se em Morro dos Índios, hoje Cerro Branco e morros que se avizinham em forma de triângulo, estes pertencentes à Serra Geral, tendo todos enormes cortes em seu cume, mostrando em sua formação calcária a brancura alvinetente da pedra grês. Em resumo: o nome é dado devido ao enorme Cerro Branco localizado hoje na localidade denominada Linha São Pedro.

Aponta sua direção para o desenvolvimento e a autonomia.

*Município mãe:* Cachoeira do Sul.

### CERRO GRANDE

**Data de Criação: 13/04/1988. Lei 8.554.**

**Quem nasce ou mora no município de Cerro Grande chama-se: CERRO-**

## -GRANDENSE.

Na virada deste século, 65 famílias de colonos italianos e poloneses saíram da Serra do Nordeste em caravanas de carretas puxadas a boi, rumo ao Alto Uruguai. Lá, no interior do município de Palmeira das Missões, fundaram o povoado de Cerro Grande.

Cerro Grande tem em sua constituição étnica, além de poloneses e italianos, também alemães e caboclos, que conjuntamente trabalham e constroem o município.

Segundo lideranças de Cerro Grande, a origem de seu nome seria proveniente de um grupo de caçadores que, no ano de 1890, passou por ali e se deparou com um cerro muito grande.

Ao descansarem e beberem água numa fonte próxima, resolveram identificar aquele local com o nome de “Cerro Grande”.

*Município mãe:* Palmeira das Missões.

## CERRO GRANDE DO SUL

**Data de Criação: 12/05/1988, Lei 8.619.**

**Quem nasce ou mora no município de Cerro Grande do Sul chama-se: CERRO-GRANDENSE.**

Por volta de 1910, originou-se esse novo município, com a denominação de Colônia de Rio Grande, mudando posteriormente para Fortaleza.

Essa mudança foi provocada por freqüentes confusões com a atual cidade de Rio Grande, já existente.

O nome Fortaleza está relacionado com um cerro existente nas proximidades do núcleo urbano que tem, pelo lado sul, uma fachada de pedra vertical dando a impressão de uma fortaleza.

Como também já existia outra localidade com esse nome, foi mudado para Cerro Grande, em referência a um cerro existente no terceiro distrito, divisa com Camaquã, cujo pico se situa a 550 metros acima do nível do mar, sendo o ponto culminante do município e também da zona sul do Estado.

*Município mãe:* Tapes.

## CERRO LARGO

**Data de Criação: 12/02/1959, Lei 3.712.**

**Quem nasce ou mora no município de Cerro Largo chama-se: CERRO-LARGUENSE.**

Onde hoje está situado o município de Cerro Largo, foi inicialmente o local das

missões jesuíticas espanholas, mais tarde destruídas.

Suas terras foram palco das guerras entre portugueses e os jesuítas espanhóis, ao lado dos índios cristianizados.

Quando os colonizadores aqui chegaram, de longe viram um morro azulado devido à vegetação e ao reflexo do sol, por esse motivo foi dado à colônia o nome de Serro Azul. No ano de 1942, por exigência do IBGE, a então colônia teve seu nome mudado para Cerro Largo.

Proveniente de um Cerro Largo, o nome do município perpetuou-se.

Outro topônimo: o topônimo foi mudado assim, homenageado pela localidade do Uruguai, significando efetivamente (em espanhol) “comprido”. Cerro Azul era bem mais apropriado e significativo.

*Nomes anteriores:* Colônia Cerro Azul, Cerro Azul.

*Município mãe:* São Luiz Gonzaga.

## **CHAPADA**

**Data de Criação: 12/02/1959, Lei 3.712.**

**Quem nasce ou mora no município de Chapada chama-se: CHAPADENSE.**

O povoamento inicial da sede deu-se em 1918, permanecendo como povoado durante quarenta anos.

Não se tem provas concretas sobre a origem do nome Chapada.

Várias hipóteses são levantadas sobre sua origem, entre elas por estar localizada numa elevação com o topo plano e havendo declividade para todos os lados.

Nas pesquisas, descobriu-se a possível e mais concreta origem para o nome de Chapada.

Conta-se, através de uma Escritura Pública Lavrada em novembro de 1920 comprova-se, que na região de campo de São Miguel, em um ponto elevado, uma verdadeira chapada donde se avista amplo panorama, estava a sede de uma fazenda Chapada, pertencente aos Uruguaios, dos quais foram unidas as terras para a colonização de Chapada.

A existência da Fazenda Chapada explica satisfatoriamente a origem do nome do município de Chapada, principalmente porque uma pequena chapada dificilmente teria dado origem ao nome da colonização e, por decorrência, do município.

No entanto, a fazenda Chapada, por força de expressão lingüística de referência, se chama Chapada porque a toda área de colonização e à população costuma-se dizer, por exemplo: “comprei terra na chapada”, isto é, na fazenda Chapada.

No caso, o emprego do artigo antes do nome da cidade (o que não ocorre em outros casos, pois ninguém diz “moro do Sarandi”) subentendia a palavra “fazenda”. E o costume permanece até hoje na linguagem popular: “moro na Chapada... voltei da Chapada”.

Seguramente, esta é a mais plausível explicação para a origem do nome do município.

*Municípios mães:* Palmeira das Missões e Sarandi.

### **CHARQUEADAS**

**Data de Criação: 28/04/1982, Lei 7.645.**

**Quem nasce ou mora no município de Charqueadas chama-se: CHARQUEADENSE.**

No início do povoamento da capitania de Rio Grande de São Pedro, os portugueses dividiram a região em sesmarias, que foram doadas a pessoas para cultivá-las e defendê-las. Devido ao grande fluxo de gado da região de Charqueadas, cresceu e desenvolveu-se o povoamento denominado “Arroio dos Ratos.” O charque era a atividade principal da região, de onde surgiu o nome de “Charqueadas”, que é utilizado até hoje.

No final do Século XIX, a indústria Saladeiril enfraqueceu, chegando ao fim quando Charqueadas passou a explorar carvão mineral.

Em 1962, foi instalada a Aços Finos Piratini, hoje Grupo Gerdau, duplicando a população e iniciando uma nova fase na vida da comunidade.

A população cultiva as tradições gaúchas.

*Município mãe:* São Jerônimo.

### **CHARRUA**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.617.**

**Quem nasce ou mora no município de Charrua chama-se: CHARUENSE.**

Charrua é palavra originária do Tupi-Guarani e significa “instrumento de trabalho,” distante 13 Km do município de origem, Tapejara.

Localiza-se ali, também, uma área indígena bastante populosa e autônoma.

Os primeiros imigrantes alemães e italianos que chegaram, por volta de 1893, encontraram os indígenas do Grupo Tapuias, denominados índios Caingangues.

Outro topônimo: não se trata de étimo guarani, nem tupi. Designação dos aborígenes da zona sulina de nossos pampas, portanto, povo específico. As regiões de Uruguaiana, Santana do Livramento e Jaguarão situam-se no lugar desses primitivos indígenas, vizinhos dos minuanos (donde o famoso e terrível vento).

*Municípios mães:* Tapejara, Getúlio Vargas.

### **CHIAPETTA**

**Data de Criação: 15/12/1965, Lei 5.155.**

**Quem nasce ou mora no município de Chiapetta chama-se: CHIAPETENSE.**

A área que hoje forma o município de Chiapetta pertencia a Santo Ângelo. O povoado inicialmente denominou-se Sede Vitória.

Como a colonização inicial foi feita pela família Chiapetta, o nome foi mudado para homenageá-la.

O nome CHIAPETTA tem sua origem na figura de CARLOS CHIAPETTA, membro de uma família que, vinda da Itália em 1883, plantou o marco inicial de uma comunidade, onde seus descendentes, irmanados a um valoroso povo, ainda hoje constroem o progresso dessa terra e buscam a valorização de sua gente.

Dotado de grande espírito empreendedor, Carlos Chiapetta, já casado com Victória Carvalho D'Avila Chiapetta, cujo matrimônio ocorreu em São Gabriel (RS), adquiriu em fins do Século XIX, uma área de terra de seis léguas, composta por campos e matas, localizada na época no município de Santo Ângelo, denominada de fazenda Monte Alvão.

A propriedade, que um dia viria a ser município, foi comprada de Francisco Annes Dias, cuja negociação foi intermediada pelo eminente político serrano, general Firmino de Paula.

Mais tarde, já viúva, Victória Carvalho D'Avila Chiapetta, dotada de singular tirocínio e alto senso empreendedor, elaborou, com a colaboração dos filhos, um plano básico para a criação de uma futura Vila que, previamente planejada, começou a receber comerciantes, produtores rurais e prestadores de serviços, que impulsionaram o desenvolvimento da colonização.

Não há explicações para a diferença de grafia "Chiapetta" e "Chiapeta".

*Nomes anteriores:* Colonização Victória D'Avila Chiapetta, Sede Chiapetta.

*Município mãe:* Catuípe e Santo Ângelo.

## **CHUÍ**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.666.**

**Quem nasce ou mora no município de Chuí chama-se: CHUIENSE.**

Localidade fronteira, o município de Chuí é dividido pela Avenida Internacional que, mais do que divide, une as duas pátrias: Brasil-Uruguaí.

Ponto terminal da BR 471, o Chuí brasileiro fica a 20 Km do município de Santa Vitória do Palmar, no extremo sul do País.

Sua alma gêmea, o Chuí Uruguaí, liga-se a Montevideo, pela Rota 9, distante 340 Km.

São duas comunidades em franco desenvolvimento ligadas pela cordialidade de boa vizinhança, pelo grande desenvolvimento do seu comércio e o fluxo incontável

de turistas.

A população predominante é formada de brasileiros e uruguaios mas, a partir de 1970, começou um grande fluxo de árabes, principalmente palestinos que dominam economicamente a vida econômica, social e agora política, destes últimos anos.

Provavelmente se originou de CHUÍ, a origem araucana trazido pelos Charruas ou talvez chanás. Traduzem-nos por rio Manso.

Daniel Granada diz levar o nome de um pássaro de peito amarelo, abundante na região, que deve ser um pintassilgo ou talvez um cardeal.

Outra versão daria como origem indígena, “Chuí”, (pequena ave), “Chuy” (rio dos Chuís e das tartarugas).

*Município mãe: Santa Vitória do Palmar.*

## **CHUVISCA**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.637.**

**Quem nasce ou mora no município de Chuvisca chama-se: CHUVISQUENSE.**

A origem do nome vem de um galpão com garoa permanente autêntica, “Chuvisca” (na estrada da viúva no arroio sutil e travessão, da estrada paraíso até o leito do antigo Arroio Duro).

As histórias da colonização e do crescimento de Chuvisca se confundem com a própria história do processo migratório e de ocupação da região.

Foi no início do século, em torno do ano 1900, que começou a se intensificar a chegada dos primeiros colonizadores.

Três grupos raciais constituíram o núcleo populacional e de desenvolvimento da região: os descendentes de alemães, os de origem polonesa e os de origem portuguesa.

Foram esses três grupos que promoveram o surgimento dos municípios de Camaquã, Encruzilhada do Sul, Dom Feliciano e, por último, Chuvisca.

Os primeiros colonos com tradição voltada para a agricultura, passaram desde cedo a desenvolver a cultura de subsistência que, expandindo-se, passou a ser fonte de renda familiar.

Naquela época não havia monocultura, que hoje centra-se no cultivo do fumo, no município. Ao contrário, era diversificada e intensa.

A atual área urbana de Chuvisca era, no começo do século, uma espécie de paradoro dos carroceiros; meio caminho de Dom Feliciano e Camaquã.

O pequeníssimo povoado era passagem obrigatória dos colonos e do escoamento de produtos cultivados.

Com uma topografia peculiar, com florestas naturais cerradas e área com elevações, a região se caracteriza por cerrações e chuvisqueiros o ano todo. Assim, com frequência, os colonos, ao passarem pela localidade, invariavelmente enfrentavam um grande problema: os atoleiros.

Em 1954, elaborada pelo Sr. Afonso Tworkowski, por ocasião da inauguração

do altar da Capela de São José, foi registrada oficialmente a localidade com a denominação de Chuvisca.

*Município mãe: Camaquã.*

## **CIDREIRA**

**Data de Criação: 09/05/1988, Lei 8.606.**

**Quem nasce ou mora no município de Cidreira chama-se: CIDREIRENSE.**

O primeiro povoado que surgiu na região era dominado por uma espécie de árvore chamada capororoca e pela erva cidreira que, por ser muito abundante, originou o nome do município.

Cidreira é uma árvore originária do Himalaia, cujos frutos já eram conhecidos dos romanos sob nome de maçãs - dos - medas.

A planta é semelhante ao limoeiro, flores brancas e fruto e é, como todos os citrus, dividida, em gomos. A cidra é usada na medicina popular e a madeira é amarelada e compacta.

Em 1767, foi doada pela Coroa de Portugal a sesmaria de Cidreira para o Almojarife-Mor Manuel Pereira Franco.

O primeiro lugarejo que se formou em Cidreira foi mais ou menos a uma légua do mar (6.600m). Até então, o litoral não era valorizado devido ao solo arenoso, quase improdutivo, sendo que somente após 1860, começaram a vir para Cidreira, em carretas puxadas por bois, os primeiros veranistas, ficando eles em casas de palha, com chão de areia batida.

A partir de 1930, começaram a surgir as primeiras casas de madeira, e foi construída a Igreja Nossa Senhora da Saúde (em madeira).

Em 1941, o Pe. Caruso mandou instalar em Cidreira um gerador de luz que funcionava até às 22 horas.

Em 1943, houve um rigoroso controle sobre os moradores, devido a II Guerra Mundial, e as luzes eram desligadas às 20 horas, para que o povoado não fosse localizado, caso algum navio estrangeiro passasse em alto mar.

Para se entender o processo de emancipação pelo qual passou o litoral, é necessário que se retroceda até 1960, ano em que teve início a luta pela emancipação de Tramandaí e Capão da Canoa, os maiores distritos de Osório. O plebiscito foi aprovado pela Assembléia Legislativa em 25 de maio de 1965, e realizado em 25 de junho daquele mesmo ano. Não fosse a emancipação de Tramandaí, toda essa vasta faixa que fazia parte do município de Osório estaria totalmente estagnada, pois teria sido impossível à Prefeitura, por mais esforço que fizesse, promover o desenvolvimento de tão vasto território. Assim, cada distrito foi pleiteando sua autonomia política, chegando finalmente à vez de Cidreira.

Conta-se que o nome originou-se da grande quantidade de pequenas árvores das rutáceas (que produzem cidra) encontradas no lugar.

Segundo a Prefeitura Municipal, o primeiro povoado que surgiu na região era dominado por uma espécie de árvore chamada “capororoca” e pela erva cidreira que, por ser muito abundante, originou o nome do município.

Cidreira é uma arvore originada do Himalaia, cujo frutos já eram conhecidos dos romanos sob o nome de “maçãs-dos-medas”.

A planta é semelhante ao limoeiro, flores brancas e o fruto é como todo citrus, dividido em gomos. A cidra é usada na medicina popular e a madeira é amarelada e compacta.

*Municípios mães:* Tramandaí, Palmares do Sul.

### **CIRÍACO**

**Data de Criação: 28/12/1965, Lei 5.195.**

**Quem nasce ou mora no município de Ciríaco chama-se: CIRIAQUENSE.**

Ciríaco está localizado em território que pertenceu ao município inicial Rio Pardo. Embora Passo Fundo fosse município autônomo desde 1851, Ciríaco só se constituiu distrito em 1950.

O nome do município se deve a um sujeito denominado Ciríaco, um índio peleador e metido a valente, vindo das bandas de Cruz Alta, que fixou residência nessa região.

*Municípios mães:* Passo Fundo, Rio Pardo.

### **COLINAS**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.562.**

**Quem nasce ou mora no município de Colinas chama-se: COLINENSE.**

Segundo relatos históricos, antes da chegada de colonizadores, estiveram em Colinas os bandeirantes paulistas.

No ano de 1636, Antônio Raposo Tavares levantava acampamento rumo ao Vale do Taquari, com 150 portugueses e 1500 índios e mamelucos, além de dois Sacerdotes. Objetivo: capturar índios para vendê-los como escravos na Capitania de São Paulo. Seu intermediário era o Cacique Parapopi, cujo “quartel general”, pelas informações deixadas, se localizava na atual cidade de Colinas.

As referências geográficas permitem tal dedução, pois esse referido quartel ficava protegido de intempéries e ataques, já que estava entre as colinas.

Entretanto, a colonização das terras só viria se dar, racionalmente, ao final do século passado, com a chegada de imigrantes alemães.

*Municípios mães:* Estrela, Roca Sales.

## COLORADO

**Data de Criação: 03/07/1962, Lei 4.318.**

**Quem nasce ou mora no município de Colorado chama-se: COLORADENSE.**

Por volta de 1890, chegaram os primeiros colonizadores à terra de Boa Esperança, cuja área pertencia ao município de Passo Fundo.

Seus primeiros habitantes foram os italianos e posteriormente, os alemães.

O nome Boa Esperança era de origem italiana e, com a instalação do Estado Novo, foram proibidos municípios, vilas e distritos com nomes de origem estrangeira.

Mudou-se então para Colorado, devido às águas turvas de um rio que serve de divisa, com esse nome.

Uma das contribuições deixadas pelos descendentes imigrantes italianos foi a construção de capelas.

Edificada por volta de 1950, a Gruta Nossa Senhora de Lourdes é um dos belos locais para realização de eventos religiosos, com excelente área de lazer, arborização e água natural, cuja nascente encontra-se debaixo da Santa.

O município de Colorado está localizado em área que pertenceu ao município original de Rio Pardo.

O povoamento da sede teve seu início em 1906, quando ainda pertencia ao município de Passo Fundo.

76

*Nome anterior: Boa Esperança.*

*Municípios mães: Carazinho, Tapera e Santa Bárbara do Sul, Passo Fundo.*

## CONDOR

**Data de Criação: 17/11/1965, Lei 5.094.**

**Quem nasce ou mora no município de Condor chama-se: CONDORENSE.**

Segundo uma lenda, o nome Condor teria sua origem no “furacão” de 1931, que arrasou tudo por onde passou, numa faixa de aproximadamente duzentos metros de largura.

Em 1945, o nome passou de Vila Liberdade para Vila Condor, por determinação do IBGE porque, em Minas Gerais, já existia um município denominado Liderdade.

Um condor, grande e majestosa ave de rapina, que tem seu “habitat” na Cordilheira dos Andes, próximo ao Oceano Pacífico, e que pertence à família das águias, teria sido arrastado, na época, pela fúria dos ventos e trazido até essa localidade.

Em função da presença desse enorme pássaro naquele episódio inesquecível teria ficado o nome “Condor”, mais tarde adotado para denominar o atual município.

Condor simboliza liberdade.

*Municípios mães:* Panambi, Palmeira das Missões.

## **CONSTANTINA**

**Data de Criação: 14/04/1959, Lei 3.736**

**Quem nasce ou mora no município de Constantina chama-se: CONSTANTINENSE.**

A sede do município de Constantina foi povoada em 1919, nessa época com o nome de Taquaruçu.

A colonização alemã, em nossa região, teve como elemento primordial o Dr. Mayer, que elaborou toda a colonização do distrito de Xingu, demarcando a sua área e colocando os colonizadores.

Sempre de espírito desbravador, esse colonizador, ao percorrer o sul de nossa pátria em companhia de Higino e Ivo Deyb, avançaram no sentido sul-norte chegando ao Estado de Mato Grosso, onde foram presos pelos indígenas da região.

Levados ao cativeiro, os colonizadores procuraram a simpatia dos silvícolas, tendo Higino casado com uma indígena. Dr. Mayer, homem de rara inteligência, aos poucos foi entendendo o idioma silvícola chegando ao ponto de dialogar com os mesmos.

Nesse diálogo, explicou ao chefe da tribo, que se chamava Xingu, os motivos de sua viagem.

Já bastante influenciado pelos colonizadores, o chefe indígena libertou os mesmos e, como agradecimento, o Dr. Mayer prometeu que a primeira colonização que criasse daria o nome de Xingu em reconhecimento ao chefe indígena.

Assim é que Constantina, lá por volta de 1910 fundou a colônia Xingu, razão de seu nome.

Por volta de 1935, o Pe. Patui elaborou o primeiro Plano Diretor da Vila, determinando suas praças e lugares públicos e, com isso, a vila alcançou maior glória e desenvolvimento.

O município chamava-se Benjamin Constant, e deu-se a substituição devido ao fato de que toda a correspondência dirigida ao município se confundia com o outro distrito.

O atual nome CONSTANTINA foi formado da última palavra de Benjamin Constant, e daí se fez o derivativo, como ocorreu em outras localidades brasileiras. Londrina (Londres). Diamantina (Diamante), Xavantina (Xavante).

*Nomes anteriores:* Taquaruçu, João Pessoa, José Bonifácio e Benjamin Constant.

*Município mãe:* Sarandi.

## **COQUEIRO BAIXO**

**Data de Criação: 16/04/1996, Lei 10.765.**

**Quem nasce ou mora no município de Coqueiro Baixo chama-se: COQUEIRENSE.**

Os primeiros habitantes de Coqueiro Baixo, por volta de 1850, foram: Antônio Gotardi, viúva Luiza Sbaraini, José Zanatta, Bertinho Justa, Miguel Just, Pedro Weit, Antônio Propício e Noratino Propício.

Sabe-se que o nome de COQUEIRO originou-se por existir muitos coqueiros na localidade, mas também dizem os antigos que há vinculação com a criação de gado e os açougueiros, que na época eram muitos na localidade e arredores.

BAIXO, teria surgido por existir um coqueiro baixo, de tronco bem grosso, junto de um arroio, hoje denominado de Arroio Coqueiro, sendo um lugar aprazível para descanso, tanto dos tropeiros como das tropas.

O local de tal coqueiro era bem na bifurcação, hoje, da rua Vicente Manica e da Av. Itália, sendo o ponto de referência para descanso ou para narrar as viagens dos tropeiros e mascates, que transitam pela localidade, com suas tropas de mulas e burros vindo de outras regiões, tais como, de Putinga, Arvorezinha, Relvado e arredores, que tinham como destino Lajeado, que era, desde a época, um centro maior para comercializar seus produtos agrícolas e outros, enfim tudo o que era produzido pelos primeiros desbravadores e, que traziam na volta, sal, açúcar, fazendas, ferramentas e utensílios para serem utilizados nas lavouras, e a alimentação para o sustento da família.

78

*Municípios mães: Nova Bréscia, Relvado.*

## **COQUEIROS DO SUL**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.565.**

**Quem nasce ou mora no município de Coqueiros do Sul chama-se: COQUEIRENSE.**

A colonização do município de Coqueiros do Sul iniciou-se por volta de 1920, com loteamentos feitos pelo proprietário, Sr. Homero Guerra, e com medições a cargo de Carlos Niesse.

Com 60% de sua população composta por alemães, os demais eram compostos por lusos, italianos e outros.

Muito embora os primeiros habitantes do distrito de Coqueiros tenham chegado por volta de 1924, quando ali havia apenas a Fazenda de Coqueiros de propriedade de Felix Guerra, o distrito só começou a se organizar quando Felix Guerra iniciou a colonização.

Também no ano de 1934, o então recém-formado distrito de Coqueiros do Sul, criou a Sociedade de Cantores Niegedacht. A população acreditava que era pratica-

mente impossível formar-se um coral sem divergências religiosas.

Por isso, a nova sociedade recebia o nome de Niegedacht, que, traduzido para o português, significa “nunca pensamos”. Hoje, o coral com seus componentes de diferentes religiões, é o orgulho da comunidade.

O nome deve-se à existência de muitos coqueiros na região.

*Município mãe:* Carazinho.

## **CORONEL BARROS**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.575.**

**Quem nasce ou mora no município de Coronel Barros chama-se: CORONEL-BARRENSE.**

A colonização de Coronel Barros deu-se a partir de 1915, quando inúmeras famílias vindas das “colônias velhas” de Venâncio Aires, Estrela, Lajeado e Montenegro, além de imigrantes e filhos de imigrantes, todos predominantemente alemães, ali se instalaram, atraídos pela fertilidade do solo (terra vermelha).

A comunidade de Coronel Barros, além de preservar suas tradições e os costumes de seus antepassados germânicos, sem descartar as tradições gaúchas, sempre dedicou-se à agricultura.

Na área da saúde, a comunidade está, igualmente, bem servida, graças ao hospital mantido pela “Sociedade Hospitalar Coronel Dico”, totalmente erguido com recursos próprios e a colaboração alemã, através da organização “Brot Fur die Welt” (Pão para o Mundo), vinculada à Igreja Evangélica, e que doou os equipamentos, principalmente para a sala de cirurgia.

Recentemente, a mecanização, a diversificação e o aumento da produtividade através da aplicação de tecnologia, geraram um visível crescimento econômico na região. Esse fato credenciou a comunidade de Coronel Barros a buscar sua emancipação político-administrativa, a fim de tomar as rédeas de seu destino e direcionar a ação política para a melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos, inovando, modernizando e aperfeiçoando as estruturas existentes.

O nome é uma homenagem a Prudente de Moraes Barros, estadista brasileiro que aderiu ao movimento republicano.

*Municípios mães:* Ijuí, Augusto Pestana.

## **CORONEL BICACO**

**Data de Criação: 18/12/1963, Lei 4.049.**

**Quem nasce ou mora no município de Coronel Bicaco chama-se: BICAQUENSE.**

Os distritos de Coronel Bicaco, dos municípios de Santo Augusto, Campo Santo

e de Palmeira das Missões, reunindo suas áreas, constituíram-se em município.

O nome do município tem sua origem na tradicional família de Ramão Luciano de Souza, conhecido na região por Coronel Bicaco.

*Municípios mães:* Santo Augusto, Campo Novo, Palmeira das Missões.

### **CORONEL PILAR**

**Data de Criação: 16/04/1996, Lei 10.744.**

**Quem nasce ou mora no município de Coronel Pilar chama-se: CORONEL-PILARENSE.**

Coronel Pilar, denominação surgida como uma expressão de luta e coragem em homenagem ao Coronel chamado Fabrício Pilar que atuou no Tiro de Guerra que existia nessa localidade e funcionou dos anos de 1920 a 1948, quando cessaram suas atividades. À intenção era de preparar os soldados da região para possíveis guerras.

Em 1877, chegaram aqui as primeiras bravas famílias de imigrantes italianos, vindas das províncias de Cremona, Bergamo, Milão, Vicenza e Trento que chegaram em São Lourenço de Villas Boas, também conhecido por “sessenta” devido a sua localização no lote nº 60 da Linha Figueira de Mello, Ala Sul.

Estende-se por uma área de formação montanhosa recortada por vales profundos e fortes declives.

O clima é de transição e as chuvas são regulares por todo o ano. A vegetação da região na época da colonização era formada por matas subtropicais, e as elevações cobertas por araucárias.

Segundo a Prefeitura Municipal, recebeu estes nomes:

- Sessenta (devido à sua localização no lote nº 60 da Linha Figueira de Mello, Ala Sul);

- São Lourenço de Vilas Boas (por motivo da religiosidade do povo);

- em 1910 – Floriano Peixoto (em homenagem ao Marechal Floriano Peixoto);

- em 29 de dezembro de 1944, pelo Decreto-Lei nº 720, então distrito, adota o nome de Coronel Pilar.

*Nomes anteriores:* Sessenta, São Lourenço de Vilas Boas, Floriano Peixoto.

*Municípios mães:* Garibaldi, Roca Sales.

### **COTIPORÃ**

**Data de Criação: 12/05/1982, Lei 7.652.**

**Quem nasce ou mora no município de Cotiporã chama-se: COTIPORANENSE.**

COTÍ = habitação, região, morada.

PORÃ = bonita, bela, atraente.

Por volta de 1885, as primeiras famílias de imigrantes italianos penetraram nas terras virgens do território, estabelecendo-se nas colônias da primeira linha, atualmente denominada Frei Caneca, inclusive com algumas famílias de origem polonesa.

Logo a seguir, outros imigrantes estabeleceram-se na segunda linha, a Independência, iniciando um pequeno núcleo, ao qual deram o nome de “Monte Vêneto”, em homenagem a região do Vêneto, na Itália, de onde eram procedentes.

Monte Vêneto fazia parte do território de Alfredo Chaves (Veranópolis), na época em que este era distrito de Lagoa Vermelha.

Em dezembro de 1892, era criada a freguesia de Monte Vêneto, com a instalação do curato dedicado à Nossa Senhora da Saúde, tendo como primeiro cura, o Pe. Fortunato Onorizzi, falecido em 1899, cujos restos mortais descansam no interior da Igreja Matriz.

O decreto nº 7.842, de 30 de junho, alterou a denominação de Monte Vêneto, para “Cotiporã”, (Entre-Rios).

Cognominada a “Jóia da Serra Gaúcha”, Cotiporã encontra-se a 800 metros de altitude.

*Nome anterior:* Monte Vêneto.

*Município mãe:* Veranópolis.

## **COXILHA**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.558.**

**Quem nasce ou mora no município de Coxilha chama-se: COXILHENSE.**

O município possui esse nome tipicamente gaúcho, “Coxilha”, por estar localizado em uma região que apresenta as mais altas elevações do planalto rio-grandense.

Essas contínuas elevações, arredondadas, fazem parte da história do município. Os primeiros moradores da região construíram as suas moradas no alto das coxilhas.

Dessa forma, sentiam-se protegidos dos ataques dos índios Coroados (agressivos e predominantes na região). A localidade, por essa razão, ficou conhecida como região das fazendas das coxilhas.

Por volta de 1840, Francisco de Barros Miranda e Manoel de Souza trouxeram gado manso, instalando os seus campos de pastoreio no alto das coxilhas existentes, ficando o lugar conhecido como “invernadas das coxilhas”.

*Municípios mães:* Passo Fundo, Sertão.

## **CRISSIUMAL**

**Data de Criação: 18/12/1954, Lei 2.553.**

**Quem nasce ou mora no município de Crissiuma chama-se: CRISSIUMALENSE.**

Ainda no século atual, Crissiumal, integrando Palmeira das Missões, era área inexplorada.

A partir de 1930 porém, o esgotamento das terras e a elevada densidade populacional das denominadas “colônias velhas” determinou um verdadeiro êxodo para as zonas de terras ainda virgens e inicia-se a ocupação de Crissiumal.

O nome adviria de “criciúma” tipo de junco abundante no local, “taquara”(folhagem), chamada de criciuma. Povoado principalmente por elementos de origem germânica, a agricultura, a suinocultura e outras atividades tomam tal impulso que já em 1954, desmembrando-se de Três Passos, Crissiumal se constitui em município.

*Município mãe: Três Passos.*

## **CRISTAL**

**Data de Criação: 29/04/1988, lei 8.583.**

**Quem nasce ou mora no município de Cristal chama-se: CRISTALENSE.**

Um município que surgiu dentro da área da “Estância do Cristal”, propriedade histórica da família Bento Gonçalves da Silva, o herói Farroupilha que viveu nessa época durante 40 anos e que tinha muitos pedregulhos que pareciam cristais.

Cristal surgiu há 27 anos ao longo da BR-116 sul, às margens do rio Camaquã, um local histórico que tem seu nome inscrito como palco de uma das batalhas da Revolução Farroupilha.

O primeiro núcleo de moradores de Cristal formou-se a partir de um empreendimento particular iniciado pelos irmãos Egydio Alfredo e Olintho Guilherme Schlabitx, no ano de 61. Foi então construída a primeira escola em área doada e com a participação da comunidade.

Cristal tem sua constituição étnica formada por 70% de alemães, 25% de Portugueses, 2% de poloneses, 1% de italianos e 2% de negros.

*Municípios mães: Camaquã, Canguçu, São Lourenço do Sul.*

## **CRISTAL DO SUL**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10;650.**

**Quem nasce ou mora no município de Cristal do Sul chama-se: CRISTALENSE.**

Em meados da década de 60, essa localidade, até então denominada Linha Seca, passou a chamar-se Vila Cristal, devido à descoberta da existência de pedra cristal,

que aparecia em pontos estratégicos do município.

Em 1964, Rodeio Bonito desmembrou-se de Palmeira das Missões, e Vila Cristal passou a ser o 3º distrito de Rodeio Bonito.

A luta pela emancipação do distrito de Vila Cristal começou em outubro de 1993, quando habitantes reunidos no pavilhão de esportes da comunidade formaram a comissão emancipacionista. A partir de então, a comissão passou a analisar as reais condições de emancipação de Vila Cristal.

*Municípios mães:* Rodeio Bonito, Seberi.

## **CRUZ ALTA**

**Data de Criação: 11/03/1833, Lei S/Nº.**

**Quem nasce ou mora no município de Cruz Alta chama-se: CRUZ-ALTENSE.**

No século XVII, os bandeirantes, que tinham por objetivo expulsar os jesuítas do território a leste do rio Uruguai, depararam-se, próximo às nascentes do Jacuí, com a próspera redução de Santa Teresa, que chegou a abrigar mais de 8.000 indígenas. Em 1637, apareceram os bandeirantes com a missão de expulsar os jesuítas dos territórios a leste do rio Uruguai. Assim, foi atacada e destruída essa aldeia indígena, há mais ou menos 2 léguas do local da atual cidade de Cruz Alta.

João de Barros, natural do Paraná, depois de passar várias vezes pelo local a negócios, ali resolveu fixar residência. Com o apoio dos moradores, tratou de organizar o lugarejo, que, situado no alto de uma coxilha, era identificado por uma enorme cruz de madeira de onde se destacava e originou o topônimo, estendido à localidade primitiva.

A localização e a cruz forneceram os elementos a denominação do lugar que, mais tarde, veio a transferir-se para o primitivo local, que é onde se encontra edificada a cidade de Cruz Alta.

O povoado que assim se formou foi elevado à categoria de freguesia em 1821 e a município em 1834.

Com a criação de grandes colégios, como o Colégio Marista e o Colégio Santíssima Trindade, devidamente instalados para receber alunos internos, a Princesa da Serra, como era conhecida a cidade, passou a ser o centro de ensino para onde convergia a juventude da região.

Há, segundo a Prefeitura Municipal, quatro lendas sobre o nome da cidade:

***Lenda da fundação de Cruz Alta:*** Cruz Alta não esquece os hábitos e costumes do pago, assim como não esquece seu passado heróico e glorioso. Assim, suas histórias e lendas são passadas, através dos anos, de geração em geração.

No longínquo ano de 1633, os missionários que atuavam nessa região, resolveram fundar várias fazendas de criação povoadas de gado, ovelhas, cabras e cavalos importados. João Rodrigues, administrador da Fazenda Conceição, morava na localidade com a filha Jacy, órfã de mãe e criada pelo pai.

Passados sete anos de vida de Jacy, o maior prazer do pai era passear com a filha pelos campos, o que fazia nos domingos e as férias. Um belo dia, passeando num feriado, João Rodrigues, embrenhou-se pelo mato, deixando Jacy à beira do caminho. Retornando, encontra a filha ao lado do terrível AÓ, animal feroz que habitava a região. Guarda o homem sua pistola, temeroso de ferir a filha única, mas é tão grande a emoção que cai fulminado, deixando a pequena ao lado do feroz animal.

Anoitece e Jacy sente fome, e eis que a fera temida oferece as mamas para a assustada filha de João Rodrigues. No outro dia bem cedo, vem o socorro da estância e, atônitos os empregados se deparam com Jacy ao lado da fera. Milagre de Jesus afirmaram todos, e no local plantam uma enorme cruz de madeira.

A notícia do milagre se espalhou pela região e veio gente de longe para conhecer o lugar. Mais tarde ergueu-se uma capela e logo depois ali se formou o povoado. E em virtude da cruz ali existente, passou a ser chamada de “POVO DA IGREJA DA CRUZ ALTA”.

**Outra lenda, a de Anahí**, conta que era Anahí a princesa índia de uma das tribos mais guerreiras da raça Guarani. Não era linda, mas tinha uma voz maravilhosa, cuja doçura era inigualável quando imitava o canto do Curichiré. ANAHÍ vivia tranqüila entre os seus, quando espalhou-se a notícia de que os brancos conquistadores marchavam sobre seus domínios para assumir o comando de suas terras.

ANAHÍ não vacilou, passou a acompanhar o seu povo, na defesa de seu chão e sua liberdade. Lutava bravamente, quando caiu prisioneira dos inimigos. A coitada foi torturada, não se rendeu à vontade dos conquistadores e não traiu seu povo. Revoltados com a recusa de Anahí, os homens bancos a condenaram a morrer amarrada à uma fogueira.

Uma noite antes da execução, ANAHÍ conseguiu fugir, mas foi capturada e imediatamente executada. Acendeu-se uma fogueira e as chamas arderam envolvendo a índia que foi por elas devorada.

No dia seguinte, quando seus inimigos acordaram, ficaram surpresos ao deparar com a árvore onde ANAHÍ foi sacrificada, coberta de flores vermelhas, parecendo lágrimas de sangue.

Conta a lenda que a princesa guerreira morreu mas continua vivendo transformada na flor de corticeira.

**A lenda da Lagoa do Cemitério:** contam os mais antigos conhecedores das lendas e tradições de Cruz Alta, que há muito tempo viveu aqui uma linda jovem de família nobre e altiva, a qual se apaixonou por um moço pobre e humilde. Desse amor nasceu um filho que revoltou a família da moça de tal forma que lhe roubaram o recém nascido e o jogaram na outrora existente Lagoa do Cemitério, localizada nas proximidades do hoje cemitério de Cruz Alta.

Nas horas mortas da noite ouviram-se, não raro, gritos e lamentos daquele que ficou sendo chamado, na época, de monstro da lagoa, o qual chamava pelos pais e pela bênção do batismo. Tal era o lamento do pobre inocente morto, que os moradores das imediações chamaram o padre da paróquia da vila, para dar-lhe a bênção do batismo.

Conta a lenda que, desse dia em diante, não se ouviram mais os lamentos da criança desaparecida, mas o padre que a batizara passou a ser acusado de cometer sacrilégio, acabou preso pelo delegado de polícia, sendo colocado nú em um calabouço fechado a sete chaves, vigiado por guardas fortemente armados.

Entretanto, a curiosidade do delegado foi maior, conta a lenda, e uma noite, deixando o padre muito bem vigiado, foi à lagoa ver de perto o monstro local. Aterrorizado, ouviu seus gritos e uma voz que lhe pedia para libertar o pobre cura. Voltou ao local, disposto a libertar o vigário, mas ficou ainda mais surpreso porque o mesmo estava fora dela, lendo tranqüilamente sob as árvores do pátio da prisão. Contam até hoje que o monstro da lagoa abriu a cela e libertou o padre prisioneiro.

Desse dia em diante, não se ouviram mais os lamentos da criança morta, mas foi lançada uma maldição que deveria vigorar por muitos e muitos anos. Todo o filho dessa terra, para prosperar e ficar famoso, teria que deixar Cruz Alta e passar a viver noutras paragens.

**Lenda da Panelinha:** Era uma restinga carrasqueira. Um olho d'água vertia e deslizava de acordo com os acidentes da natureza inóspita. Outros mananciais vinham juntar-se ao filete inicial, para num ponto qualquer formar covas produzidas por enxurradas que, desde logo ficaram conhecidas como PANELINHA.

A lenda da PANELINHA vem de tempos imemoriais, desde os primeiros mestiçamentos das índias, com os tropeiros que iam a Sorocaba e voltavam sempre para beber a água do arroio. E foi nesse ir e voltar, que na imaginação simples dos primeiros moradores, dos rancheiros que ergueram seus casebres à beira dos caminhos, que foi se cristalizando o entendimento de que, quem bebesse da água da fonte, fatalmente retornaria ao povoado.

As moças casadeiras que viam moços bonitos tratavam logo de levá-los à fonte da água pura, que era revestida de misteriosos sortilégios.

Depois, o povoado virou vila e mais tarde passou a cidade, mas a lenda persistiu arraigadamente nos hábitos da população, e hoje já se incorporou ao patrimônio da terra.

A panelinha está ali. Ela encanta Cruz Alta. Ela simboliza uma lenda. Um dia voltará a fluir a água da fonte da Panelinha, atraindo outra vez as donzelas para dar de beber aos seus amados, como símbolo de nossa tradição. Um dia alguém fará com que, das entranhas da terra, venha brotar a água da fonte, e será ela a fonte da felicidade, onde a pureza da água misturada a seus efeitos mágicos, fará dela uma fonte dos que, cansados das emoções do cotidiano, procuram algo novo, fazendo com que passem além de suas gerações.

*Nome anterior:* Divino Espírito Santo da Cruz Alta.

*Município mãe:* Rio Pardo.

**CRUZALTENSE**

**Data de Criação: 16/04/1996, Lei 10.745.**

**Quem nasce ou mora no município de Cruzaltense chama-se: CRUZALTINO.**

Até 1944, o então município de Cruzaltense era área coberta por pinhais e florestas.

Surgiu a primeira serraria que tinha como donos Hopen e Petry e como gerente Ulrich Hermann Hoschele que vieram de Cruz Alta. Daí surgiu o nome.

Anos depois, Hoschele adquire terras e faz o primeiro loteamento da vila, dando o nome de Vera Cruz.

Passados anos, descobre-se que no Rio Grande do Sul existe um município com o mesmo nome e, pelo ano de 1988, volta a se chamar Cruzaltense.

Historicamente, fez parte do território da fazenda Quatro Irmãos que o governo brasileiro concedeu para a Empresa Inglesa de Colonização.

Os primeiros desbravadores que chegaram, tiveram que abrir picadas com facões, foices e machados e escolher o lugar para instalar a primeira serraria onde hoje é a sede do município.

*Município mãe: Campinas do Sul.*

## **CRUZEIRO DO SUL**

**Data de Criação: 22/11/1963, Lei 4.615.**

**Quem nasce ou mora no município de Cruzeiro do Sul chama-se: CRUZEIRENSE.**

86

Localizado à margem direita do rio Taquari, o município de Cruzeiro do Sul começou a ser povoado a partir de 1850, com a doação de sesmarias e fazendas, entre as quais as do Bom Fim, São Miguel, Desterro, Demanda, esta fundada por João Marques de Freitas, e a Fazenda São Gabriel, que se estendia do arroio Moinhos, atual Saraquá, até o arroio Sampaio, em cuja área surgiu a cidade de Cruzeiro do Sul.

Um grupo de cidadãos do distrito propôs o nome de Cruzeiro do Sul para a localidade, no que foram atendidos pelo Governo Estadual.

Pouco mais tarde, foi imposto o nome de “Setembrina”, em virtude de já existir outra localidade com o mesmo nome.

Inconformada, a comunidade solicitou a volta da denominação anterior.

O então Prefeito de Lajeado, Hugo Oscar Sphor, atendeu ao pedido da população, restabelecendo a denominação anterior de Cruzeiro do Sul.

*Município mãe: Lajeado.*

## **DAVID CANABARRO**

**Data de Criação: 28/12/1965, Lei 5.196.**

**Quem nasce ou mora no município de David Canabarro chama-se: CANA-**

## BARRENSE.

O atual município de David Canabarro foi emancipado de Passo Fundo.

Ele constituiu-se durante alguns anos em distrito desse antigo município.

Conta a tradição da cidade que o chefe farroupilha David Canabarro esteve na região com seus soldados durante a Guerra dos Farrapos, entre 1835 e 1845. Foi essa a razão pela qual, depois de se emancipar de Passo Fundo, em 1966, a antiga Sede 35 adotou o nome de David Canabarro.

A colonização dessa cidade da Encosta Superior do Nordeste se consolidou a partir de 1930, quando agricultores vindos de Guaporé, Nova Bassano, Caxias do Sul, Farroupilha e Casca formaram o núcleo urbano que hoje é a sede do município.

*Nome anterior:* Sede 35.

*Município mãe:* Passo Fundo.

## DERRUBADAS

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.576.**

**Quem nasce ou mora no município de Derrubadas chama-se: DERRUBADENSE.**

Os primeiros colonizadores instalaram-se nessa região por volta de 1930. Quando aqui chegaram, encontraram grande quantidade de árvores arrancadas no meio da mata, nas proximidades onde hoje é a sede do município, formando um grande descampado, uma grande derrubada. Acreditava-se tratar de um grande vendaval.

Em 1834, a região integrava o município de Cruz Alta que, na época, abrangia a Região Celeiro, Passo Fundo e Santa Maria.

Em 1954, enquanto Tenente Portela lutava pela sua emancipação, a Câmara de Vereadores de Três Passos criava o distrito de Derrubadas.

Mas a Lei de Criação (Lei n. 34, de 10.3.56) só foi publicada quando a área já não mais pertencia a Três Passos e sim, a Tenente Portela, sendo, pois, nula.

Em 1931, o então General Flores da Cunha, como Interventor do Estado, sendo conterrâneo e amigo de Pedro Garcia, deu a este a concessão para explorar e extrair madeira de lei na zona da serra do Pari.

Em 1939, deram a esse lugar o nome de “Derrubadas”, como referência à derrubada das árvores de madeira de lei.

*Município mãe:* Tenente Portela.

## DEZESSEIS DE NOVEMBRO

**Data de Criação: 11/04/1988, Lei 8.555.**

**Quem nasce ou mora no município de Dezesseis de Novembro chama-se:**

## DEZESSEIS-NOVEMBRENSE.

A origem do nome do novo município teria, segundo a Comissão Emancipacionista de Dezesseis de Novembro, duas versões.

Uma delas é que no dia 16 de novembro de 1942, o Sr. João Paulo Ricachewski derrubou a primeira árvore na sede do município. Como o fato ocorreu na data referida, estabeleceu-se o nome da localidade como “Dezesseis de Novembro”.

Essa árvore tombada localizava-se onde hoje está a praça central desse município.

A outra versão é de que as famílias Behling, Preuss e Sauressing se reuniram num ponto do mato onde hoje situa-se a Sub-Prefeitura, e lá desmataram uma parte do local para fazer a primeira festa, quando foi decidido por um nome ou, como alguns afirmam, confirmar o nome já dado.

*Município mãe: São Luiz Gonzaga.*

## DILERMANDO DE AGUIAR

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.633.**

**Quem nasce ou mora no município de Dilermando de Aguiar chama-se: DILERMANDENSE.**

O nome do município e referência ao grande engenheiro da rede ferroviária, precursor do maior entroncamento ferroviário para o extremo sul do Brasil.

Dr. Dilermando de Aguiar entrou para o serviço da Estrada de Ferro Porto Alegre-Uruaiana como engenheiro ajudante de primeira classe, passou depois a ajudante de seção e a primeiro engenheiro.

Depois de passar a engenheiro residente, foi nomeado Diretor de Rede, cargo no qual se aposentou.

Com isso a ex-estação São Pedro, passou a chamar-se Estação Dilermando de Aguiar em homenagem ao engenheiro, e mais tarde nomeando o município.

*Município mãe: Santa Maria.*

## DOIS IRMÃOS

**Data de criação: 10/09/1959, Lei 3.823.**

**Quem nasce ou mora no município de Dois Irmãos chama-se: DOIS-IRMONENSE.**

Dois Irmãos, é um município que vem a ser filho de São Leopoldo e neto de Porto Alegre.

Inicialmente a denominação foi Picada Dois Irmãos.

Dois Irmãos, é uma cidade tranqüila, com clima agradável e belas paisagens. Sua história faz parte da colonização alemã no Estado, aspecto presente na arquitetura, na gastronomia, nos hábitos e costumes de seus moradores, povo alegre e hospitaleiro.

A Real Feitoria do Linho Cânhamo no Rio Grande do Sul experimentava uma fase de total decadência. A região estava em completo abandono e carecia de novo incremento o que podia, talvez, ser conseguido com uma exploração sistemática e uma penetração gradativa para o interior.

A família de Pedro Baum e Henrique Baum, irmão de Pedro, foi a dos primeiros imigrantes e, por causa deles, é uma das versões, o município foi chamado de “Dois Irmãos”, inicialmente Linha Grande de Dois Irmãos.

Outra versão conta que, por estar localizado ao pé de dois morros gêmeos teve essa denominação. Essa versão é a aceita, segundo as escritas no histórico do município.

A Rota Colonial Baumschneis nasceu do interesse da localidade Travessão Rübensch em diversificar suas atividades, fazendo da sua cultura e do seu cotidiano um atrativo turístico.

Os moradores da rota Colonial são pessoas simples e acolhedoras que abriram as portas de suas casas para receber visitantes e apresentar o que de melhor a colônia pode oferecer, tanto na gastronomia quanto na hospitalidade.

*Nomes anteriores:* Picada Dois Irmãos, São Miguel dos Dois Irmãos.

*Município mãe:* São Leopoldo.

## **DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.619.**

**Quem nasce ou mora no município de Dois Irmãos das Missões chama-se: DOIS-IRMAOSENSE.**

O município foi criado quando dois irmãos da família Amaral adquiriram lotes nesse lugar, formando a atual comunidade.

Situado no extremo norte do Estado do Rio Grande do Sul, segundo depoimentos documentados de pessoas mais idosas, antes da demarcação das colônias já haviam alguns moradores espalhados pelas posses, os quais habitavam em ranchos de capim e casas de madeira lascada, esses moradores chamavam o local, onde hoje é a sede do município de Dois Irmãos das Missões, de “Rincão da Saudade”, nome em homenagem a esses primeiros moradores. Foi dado ao CTG da sede do município, o nome de “CTG Rincão da Saudade”.

Os primeiros moradores eram de origem brasileira, o que ainda hoje predomina.

Os moradores naquele tempo criavam gado, que era solto, e cada cabeça era assinalada com a marca do dono; às vezes tinha gado de vários donos juntos.

Plantavam pequenos pedaços de terra, que eram primeiro preparados com a

derrubada da mata, a queima e finalmente o plantio, sendo que essas lavouras eram cercadas e só voltavam a plantar esses pedaços de terra três a quatro anos depois.

O nome Dois Irmãos, originou-se pelo fato do senhor Alarico Leite do Amaral e sua esposa Floraci Lima do Amaral terem um casal de filhos. O senhor José Benoni do Amaral e a senhora Tereza Bety Amaral Martins, que se estabeleceram no local, eram amorosos com o povo e queridos por todos.

*Município mãe:* Erval Seco.

## **DOIS LAJEADOS**

**Data de Criação: 08/12/1987, Lei 8.435.**

**Quem nasce ou mora no município de Dois Lajeados chama-se: DOIS-LAJE-ADENSE.**

A colonização de Dois Lajeados iniciou-se nos primeiros anos deste século, com a vinda de imigrantes italianos: 85% oriundos de Garibaldi e Bento Gonçalves e, posteriormente, alemães e poloneses.

Em 01 de junho de 1905, instala-se a primeira escola pública. Em 1912, é registrada no povoado a existência de pequeno número de famílias. Ainda em 1912, foi construída a primeira capela de madeira, tendo como Padroeiro, São Roque.

O nome Dois Lajeados é originário da existência de um córrego com duas nascentes, uma ao nordeste e outra ao sul da sede do distrito. Ambas receberam o nome de “Lajeado”. Os dois braços das nascentes inspiram o nome “Dois Lajeados”.

*Município mãe:* Guaporé.

## **DOM FELICIANO**

**Data de Criação: 09/12/1963, Lei 4.635.**

**Quem nasce ou mora no município de Dom Feliciano chama-se: DOM-FELICIANENSE.**

Cerca de 90% da população é descendente de imigrantes poloneses, que aqui chegaram no ano de 1861. Recebeu inicialmente o nome de Colônia, mais tarde passando para Dom Feliciano.

O nome atual é uma homenagem ao primeiro Bispo Gaúcho, Dom Feliciano José Rodrigues Prates que, ao final da Revolução Farroupilha, se encontrava junto à sua família em Encruzilhada do Sul.

Distrito de Encruzilhada do Sul, o então povoado de São Feliciano, cujo nome era uma homenagem a um santo italiano, teve seu topônimo alterado para Dom Feliciano.

Quando foi criada a Arquidiocese de Porto Alegre, Dom Feliciano, que até então era padre, foi elevado a Bispo, para assumir a direção da Arquidiocese.

*Nome anterior:* Colônia, São Feliciano.

*Municípios mães:* Encruzilhada do Sul, São Jerônimo, Camaquã.

### **DOM PEDRITO**

**Data de Criação: 30/10/1872, Lei 815.**

**Quem nasce ou mora no município de Dom Pedrito chama-se: PEDRITENSE.**

Desmembrado de Bagé, o povoamento surgiu com contrabando. Um espanhol apelidado de Dom Pedrito é que organizou essa atividade ilegal, chegando até a abrir picadas que deram origem a estradas. Daí surgiu o nome do município.

O povoamento da região da sede iniciou-se em 1800, emancipando-se em 1872.

Inicialmente, denominou-se Nossa Senhora do Patrocínio de Dom Pedrito; posteriormente, passou a chamar-se somente Dom Pedrito. A partir de 1888, a sede foi elevada à categoria de cidade.

Essa região foi duramente atingida por três revoluções: Farroupilha, 1893 e 1923. Após a última, o progresso tomou grande impulso na zona, principalmente nos setores de criação de gado e triticultura. Dom Pedrito mantém sua área geográfica, não tendo dado origem a algum outro município.

*Nomes anteriores:* Nossa Senhora do Patrocínio de Dom Pedrito.

*Município mãe:* Bagé.

### **DOM PEDRO DE ALCÂNTARA**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.647.**

**Quem nasce ou mora no município de Dom Pedro de Alcântara chama-se: DOM-PEDRENSE.**

O nome do município é uma homenagem ao Imperador do Brasil que realizou as doações das áreas de terra que formaram o município, aos agricultores.

O município de Dom Pedro de Alcântara tem a sua origem com a chegada dos imigrantes alemães a Torres, em 1826.

Passaram a desbravar as terras e assim desenvolver as suas atividades que eram a agricultura e a criação de animais.

Além dos lotes que lhes foram designados, os imigrantes pediram ao imperador D. Pedro I uma gleba de terras para ali ser construída a sede comunitária.

Atendidos pelo imperador, que lhes doou uma colônia de terras, e querendo homenageá-lo por esse gesto, deram então o nome de Colônia Dom Pedro de Alcântara.

Para os colonos, todos católicos, não foi difícil mais tarde passar a chamá-la de Colônia de São Pedro de Alcântara, homenageando com isso também a São Pedro,

padroeiro da província do Rio Grande do Sul.

*Nome anterior:* Colônia Dom Pedro de Alcântara.

*Município mãe:* Torres.

## **DONA FRANCISCA**

**Data de Criação: 17/07/1965, Lei 4.993.**

**Quem nasce ou mora no município de Dona Francisca chama-se: FRANCISCANO.**

Três são os nomes dos personagens ligados à sua história: Cláudio José de Figueiredo (1850), José Gomes Leal (1870) e Manuel José Gonçalves Mostardeiro (1881).

Gomes Leal cultivava parte das terras e possuía um “varejão” com o qual abastecia os imigrantes alemães já fixados ou de passagem pela região, moradores locais e imigrantes italianos que vinham de Silveira Martins dirigindo-se a Novo Trávisso (Geringonça).

A falta de pagamento do material comprado para abastecimento do varejão, fez com que Leal contraísse uma dívida enorme, que fez com que ele oferecesse suas terras como pagamento ao credor Mostardeiro. Este enviou seu filho, Manoel José Gonçalves Mostardeiro para avaliar a então fazenda Santo Antônio.

Entusiasmado pela riqueza e fascinado com as belezas do local, Manoel José convenceu seu pai a recebê-la como pagamento.

Ao construir sua moradia na primeira chapada do Morro Santo Antonio, trocou o nome da propriedade para fazenda São José, porque este era o seu Santo Padroeiro.

Com a chegada de grande fluxo de colonos, dividiu sua fazenda em lotes coloniais.

Manoel Mostardeiro deu o nome à gleba em homenagem a sua esposa, Dona Francisca (Dona Francisca Pereira Gonçalves Mostardeiro), pelo fato de ter sido ela que, no início da demarcação, fixou o “marco pião”, onde está agora o portão do cemitério do município.

A região progrediu graças ao profícuo trabalho do imigrante alemão, que aqui chegou primeiro, e dos italianos.

Em 1959, Dona Francisca, distrito do município de Cachoeira do Sul, solicitou emancipação.

Esta decretada, foi feito um plebiscito para escolha da sede do município, entre Dona Francisca e Faxinal do Soturno, povoado do mesmo distrito, no qual foi vencedor o de Dona Francisca.

O imponente Morro Santo Antônio com 382,5 metros de altura, é beleza natural de destaque do município de Dona Francisca. Nele foi colocada a primeira cruz feita dos galhos de um pé de louro que estava caído próximo ao local em 22 de

novembro de 1959, por pessoas da comunidade. A segunda cruz foi colocada em 1985, por um grupo de jovens franciscanos, liderados por Alexandre Rampelotto, em função da primeira ter pego fogo. A terceira e atual cruz que se encontra no morro foi colocada pela Prefeitura Municipal de Dona Francisca, no ano de 1995. É de metal, medindo 12 metros de altura e 6,5 metros de largura e pode ser visualizada à distância, principalmente à noite, pois a mesma é iluminada.

*Município mãe:* Faxinal do Soturno.

### **DOUTOR MAURÍCIO CARDOSO**

**Data de Criação: 08/12/1987, Lei 8.4.55.**

**Quem nasce ou mora no município de Doutor Maurício Cardoso chama-se: MAURICIENSE.**

O primeiro nome dado a esse lugar foi Esquina Guajuvira, devido à uma árvore muito grande de guajuvira que existia na esquina, hoje encontro das ruas Getúlio Vargas com a Rua Pedregulho.

Luis Giacomelli reuniu os moradores e sugeriu a troca de nome. Passaria de Esquina Guajuvira para Esquina Dr. Maurício Cardoso, em homenagem a um grande amigo seu, então Deputado Federal Dr. Maurício Cardoso foi morto em acidente aéreo na orla marítima.

Os moradores aceitaram a sugestão.

*Município mãe:* Horizontina.

### **DOUTOR RICARDO**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.639.**

**Quem nasce ou mora no município de Doutor Ricardo chama-se: RICARDENSE.**

O nome Doutor Ricardo originou-se a partir de 1959, quando o governo municipal de Encantado e a comunidade local prestaram uma homenagem ao Dr. Ernesto Ricardo Heiseimann, que veio da Alemanha ainda estudante, formando-se no Brasil médico competente, honrado e reconhecido pelo governo brasileiro, por volta de 1882.

Recebeu medalha de “Honra ao Mérito” do Governo Imperial no Rio de Janeiro.

*Municípios mães:* Encantado, Anta Gorda.

### **ELDORADO DO SUL**

**Data de Criação: 08/06/1988, Lei 8.649.**

**Quem nasce ou mora no município de Eldorado do Sul chama-se: ELDORA-**

## DENSE.

Eldorado é um nome de origem espanhola que significa “terra de ouro”. Em 1950, o balneário Sans-Souci (antigo Conde) servia de porto para as barcas que vinham para a capital.

Por volta de 1960, surgiu o primeiro núcleo de moradores, com a construção da BR-116 e da ponte do rio Jacuí.

Sua constituição étnica está representada por 50% portugueses, 20% de poloneses, 10% de italianos, 10% de alemães, e 10% de espanhóis.

*Município mãe: Guaíba.*

## ENCANTADO

**Data de Criação: 31/03/1915, Dec. 2.133.**

**Quem nasce ou mora no município de Encantado chama-se: ENCANTADENSE.**

Segundo a Prefeitura Municipal, diz a lenda que na colina da Igreja Matriz, havia um córrego que desapareceu de um dia para o outro, como um *encanto*.

Encantado é fruto da colonização italiana, efetivada a partir de 1882 com a chegada de imigrantes oriundos do norte da Itália, que buscavam um lugar melhor para viver.

A colonização italiana extrapolou a zona demarcada pelo governo do Império do Brasil e, ainda no final do século XIX, chegou a um grande vale.

Outra lenda, a mais conhecida e aceita, é que, muito antes de Encantado ser colonizada, o índio Maná, cacique da tribo que habitava a região, certa noite, ao navegar pelo rio Taquari, nas proximidades de um riacho, acompanhado por dois componentes de sua tribo, avistou um enorme vulto branco, sem precisar exatamente a sua forma e, ao perceber a aproximação de pessoas, o vulto jogou-se nas águas profundas do rio, desaparecendo como por *encanto*. Perplexos, diante de tão misteriosa visão, o cacique e seus dois companheiros ficaram mudos de espanto, como que ENCANTADOS diante do desconhecido, sem poderem pronunciar qualquer palavra. Somente após alguns instantes, refeitos do susto, o cacique conseguiu falar algumas palavras, ainda sob forte impressão pelo que presenciara, esse *encanto* originou a denominação da cidade.

Em 31 de março de 1915, o governador Borges de Medeiros assinou o termo de criação do 70º município gaúcho, denominado Encantado.

O município de Encantado está localizado no Vale do Taquari, na encosta inferior do nordeste do Estado.

Emancipado desde 1915, Encantado se tornou referência obrigatória na agricultura gaúcha até assumir a condição de pólo alimentício, que hoje ostenta.

A região acabou se convertendo também em exportadora de mão-de-obra agrícola que, desde a década de 40, ajudou a colonizar o Oeste de Santa Catarina e o

Sudoeste do Paraná.

*Municípios mães:* Lajeado e Soledade.

### **ENCRUZILHADA DO SUL**

**Data de Criação: 19/07/1849, Lei 178**

**Quem nasce ou mora no município de Encruzilhada do Sul chama-se: ENCRUZILHADENSE.**

No alto da Serra das Encantadas, num cruzamento de caminhos traçados no chão pelos pés descalços dos Tapes que cruzavam estas paragens caçando, pescando, guerreando, vivendo e morrendo, nasceu Encruzilhada.

Na configuração antropológica do homem encruzilhadense, houve a soma dos sangues índio, açoriano e negro.

Em épocas remotas, era uma terra desabitada, onde existiam caminhos que se cruzavam para vários pontos da capitania do Rio Grande.

Palco de peleia entre os espanhóis e portugueses que lutavam pelo extremo sul do Brasil, esse cruzamento de estradas era ponto referencial, para soldados de grupos militares, tropeiros e pessoas que andavam pelo Rio Grande, pois havia água muito boa.

Era ponto de passagens e paradas de tropeiros que vinham de São Paulo até o Forte Maria José, em Rio Grande.

O nome ENCRUZILHADA, surgiu desse cruzamento de estradas.

Em meados do século XVIII, surgiram no local do atual município de Encruzilhada, as primeiras sesmarias.

Não tardou que para ali afluíssem colonizadores açorianos e lagunenses, aos quais se juntaram alguns indígenas oriundos do território das Missões.

No povoado que aí se formou, foi levantada a Capela de Santa Bárbara da Encruzilhada.

*Nomes anteriores:* Santa Bárbara da Encruzilhada e Encruzilhada.

*Município mãe:* Rio Pardo.

### **ENGENHO VELHO**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.606.**

**Quem nasce ou mora no município de Engenho Velho chama-se: ENGENHO-VELHENSE.**

Em 1920, um pequeno povoado, às margens do Lajeado dos Lopes, formou-se pelos membros da família de Antônio Valério, o “Capitão Valério”. A margem direita

do Lajeado Grande constituía Reserva Indígena e Reserva Florestal.

A abundância de madeira atraiu para o local as famílias Camilotti e Tesser, descendentes de italianos, provenientes da região da Serra e que lá instalaram uma serraria.

Com o passar do tempo, a madeira foi escasseando e a serraria Camillotti-Tesser, chamada pelos italianos de “engenho”, virou sucata. Daí o nome “Engenho Velho”.

A emancipação representa, nesse momento, uma nova página na história de Engenho Velho que, com a simplicidade de seus colonizadores, procura modernizar-se, desenvolver-se e gerar novas riquezas para a melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos.

*Município mãe: Constantina.*

## **ENTRE IJUÍ**

**Data de Criação: 09/05/1988, Lei 8.614.**

**Quem nasce ou mora no município de Entre Ijuís chama-se: ENTRE-IJUIENSE.**

Em 18 de outubro de 1890, era fundada a colônia Ijuí-Grande que abrangia grande extensão de terras costeando a margem esquerda do rio Ijuí, onde mais tarde surgiria a cidade de Ijuí.

Seria em 1923 que dois novos fatos viriam agitar o pacato “passo”. O primeiro foi a construção do comércio organizado pelo Sr. Ernesto Cardoso de Aguiar, que muito aumentou o movimento de pessoas na sede.

O segundo foi o “estouro” da revolução entre Maragatos e Chimangos. O passo do Ijuí era ponto estratégico.

Houve um grande combate, onde foram vencedoras as forças do Governo.

Entre-Ijuís passa a ter esse nome por estar localizado entre Ijuí, ou seja, o Ijuí Grande ao Norte, o Ijuizinho ao Oeste, o rio Chuí ao Sul e novamente o rio Ijuí Grande a Leste.

Em 1952, inaugurou-se a ponte de concreto, obra do Governo Estadual de Ernesto Dorneles e surgiria, então, um movimento de revolta contra o “Pedágio” que seria cobrado para quem usasse a ponte.

O povo uniu-se e, numa manifestação que chegaria quase ao confronto armado, sendo as guaritas jogadas na água, o Governo recuou em sua decisão e, 30 anos após a derrota dos Maragatos, no mesmo local, era o Governo derrotado pelo povo.

**Topônimo Guarani:** “iju” = espuma + “i” = rio ou “juí” = rã + “i” = rio, arroio; ou “ju” = espinho de peixe (Assim “Espumoso “terá sido” “Ijutim”).

*Município mãe: Santo Ângelo.*

## **ENTRE RIOS DO SUL**

**Data de Criação: 13/04/1988, Lei 8.558.**

**Quem nasce ou mora no município de Entre Rios do Sul chama-se: ENTRE-RIOS-SULENSE.**

Com a aquisição do “Polígono D” da Fazenda do Norte de Quatro Irmãos, pela firma Moyses Yochpe & Outros, adquirida da antiga ICA Jehvs Colonization Corporation, e prevendo a construção da Usina Hidroelétrica do rio Passo Fundo, resolveu a firma compradora fazer um loteamento rural da Gleba, bem como um loteamento urbano, com um traçado regular e bem locado.

Nascia assim Vila Alegre. Em 1959, começaram a aparecer os primeiros colonizadores: as famílias Dall Agnol, Brustolin, Correia, Silva, e a firma de Ermelindo Dall Agnol que, com a intenção de atender os funcionários da CEEE, os quais faziam o levantamento topográfico e a sondagem da futura UHPF (Usina Hidroelétrica do rio Passo Fundo), bem como atender os colonos que começavam a entrar na área a ser desbravada, se instalou a sede de Vila Alegre.

Com a aprovação de todos, Vila Alegre passa à condição de município.

Também através do mesmo plebiscito, foi votada a permanência ou mudança do nome do novo município, sendo que por grande maioria venceu a mudança, passando, assim, a denominar-se Entre Rios do Sul.

*Município mãe: São Valentim.*

## **EREBANGO**

**Data de Criação: 11/04/1988, Lei 8.667.**

**Quem nasce ou mora no município de Erebangue chama-se: EREBANGUENSE.**

Erebangue é uma palavra de origem Tupi-Guarani que quer dizer “Campo Grande”.

O primeiro núcleo de moradores surgiu face às colonizações judaica e castelhana, vindas através da rede ferroviária que foi construída em 1910 (RFFSA).

Em 1916, iniciou-se o plantio de erva-mate.

O primeiro movimento emancipacionista surgido, consistia em criar um novo município a partir dos três distritos: Erebangue, Estação e Ipiranga, todos pertencentes ao município de Getúlio Vargas.

**Topônimo Guarani:** (caingã) “erê” = campo + “bango” = grande.

*Município mãe: Getúlio Vargas.*

## **ERECHIM**

**Data de Criação: 30/04/1918, Dec. 2.342.**

## Quem nasce ou mora no município de Erechim chama-se: ERECHINENSE.

Até 1908, as terras de Erechim não tinham sido aproveitadas. Nessa data, surgiu a primeira colonização e, dois anos depois, vieram os colonos que iriam iniciar o povoamento da sede. Como no local Paiol Grande estivessem se desenvolvendo vários núcleos, foi construída a Igreja, sendo o Padroeiro São José.

Em 1918, foi emancipado com a denominação Erechim para o município, mas a sede escolhida foi Boa Vista, embora a vila de Erechim fosse das mesmas proporções. O nome Erechim, de origem tupi-guarani, significa “Campo Pequeno”, provavelmente porque os campos eram cortados por florestas.

Esse município sofreu muito com as revoluções de 1923 a 1926. Erechim dedicou-se ao cultivo de cereais, sendo denominada a Capital do Trigo. Posteriormente, perdeu grande parte de suas terras para a formação de outros novos municípios. O planejamento viário de Erechim fora inspirado em conceitos urbanísticos usados nos traçados de Washington (1791) e Paris (1850). Caracterizava-se por ruas muito largas, forte hierarquização e criação, através de ruas diagonais ao xadrez básico, de pontos de convergência.

O traçado da cidade de Erechim é único no Estado. Seu desenho lembra, como aponta o arquiteto José Albano Volkmer, o de Belo Horizonte ou, mais remotamente, o de Washington. O traçado urbanístico do sistema viário escolhido por seu idealizador, o engenheiro Torres Gonçalves, foi o quadriculado, com acréscimo de avenidas diagonais.

O projeto da “Sede Geral da Estação Paiol Grande”, onde se ergueria Erechim, foi a aplicação urbanística, no começo do século 20, das concepções positivistas que recentemente haviam prevalecido sobre “o modelo monárquico de governo”. A cidade mais republicana do Rio Grande mantém vivo esse desenho de seus fundadores.

**Topônimo Guarani:** “erê” = campo + “chim” = pequeno.

*Nomes anteriores:* Paiol Grande, Boa Vista, Erechim e José Bonifácio.

*Município mãe:* Passo Fundo.

## ERNESTINA

**Data de Criação: 11/04/1988, Lei 8.554.**

**Quem nasce ou mora no município de Ernestina chama-se: ERNESTINENSE.**

Em 1898 iniciou-se uma colônia com a vinda do Sr. Ernesto Correia da Fontoura para a região. Presume-se que o nome do município de Ernestina provenha de seu nome, embora alguns moradores afirmem que o nome de sua mãe era Ernestina.

O senhor Ernesto, administrador da colônia, pôs à disposição dos imigrantes

uma área para a colocação de aproximadamente 100 famílias. Em 1900 vieram as primeiras famílias que ali se estabeleceram.

Ernestina tem a sua constituição étnica formada por: alemães 70% - portugueses 15% e italianos, mulatos e poloneses, que representam 15%. Há alguns anos, Ernestina já vinha tentando sua emancipação.

No decorrer da luta, alguns problemas surgiram, entre eles, a divisa com o município-mãe, mas esse foi negociado e a população, juntamente com a Comissão Emancipacionista e o prefeito de Passo Fundo, chegou a um acordo.

*Municípios mães:* Passo Fundo, Victor Graeff.

### **ERVAL GRANDE**

**Data de Criação: 16/02/1959, Lei 3.715.**

**Quem nasce ou mora no município de Erval Grande chama-se: ERVALENSE.**

O início do povoamento da sede desse município data de 1927.

O nome do município se deve ao cultivo em grande escala da erva-mate, existente na época da colonização, ervais nativos que hoje não existem mais.

Também tem referência com os ervais guaranis da região.

Um dos maiores problemas enfrentados pelo município foi o êxodo rural, apesar dos esforços de todas as administrações para procurar manter o homem no campo.

Recentemente, a cidade recebeu o nome de “Cidade das Azaléias”, em virtude da grande quantidade dessas plantas que, na época da floração, muito embelezam a cidade.

*Município mãe:* Erechim.

### **ERVAL SECO**

**Data de Criação: 20/12/1963, Lei 4.673.**

**Quem nasce ou mora no município de Erval Seco chama-se: ERVAL-SEQUENSE.**

Depois de 1750, pelo Passo Goio-Em, conhecido como Caminho de Atanagildo, ou estrada dos caingangues, há um vai e vem de tropas que passam pelo município de Erval Seco.

De um lado, os jesuítas querendo cristianizar os índios, do outro, os invasores e saqueadores provocando genocídio dos índios e o roubo das riquezas naturais.

Erval Seco era “fundo de sertão” povoado de índios no meio de uma flora e uma fauna exuberantes.

Todas as famílias que ficaram, sobreviventes das lutas, merecem um monumento pelo tutano da vida de fé e família. Gente “pelo duro”, mas de almas suaves como os orvalhos do sertão.

O alemão Dr. Hermann Meyer, realizou a colonização de 3500 hectares de terra situados na costa do Rio Ogarantin, hoje Fortaleza, até à cidade de Erval Seco.

O que foi Passo do Aterrado Grande, passou a se chamar Erval Seco pelo fato de um grande incêndio ter queimado os campos e secado os ervais, sendo que a sede distrital de Aterrado Grande não foi planejado não tinha ruas e, sem os mínimos detalhes de organização perdeu-se a sede.

No Vale do Arroio Lambedor, começa a surgir Erval Seco, cidade das avenidas.

O Arroio Lambedor, foi assim denominado porque as antas vinham lamber a água na beirada. O Arroio tinha uma pinguela e era ladeado por muito taquaruçu e unha-de-gato. À sombra dos taquaruçus, os viajantes pousavam e bebiam água fresca da fonte.

A empresa Hermann Meyer planejou muito bem a vila, reservou lotes para as necessidades, como praças escolas e templos, o que contribuiu para o rápido crescimento da mesma.

Sempre houve disputa por causa do nome Erval Seco. Muitos o achavam negativo, houve tentativas de mudanças para Ervalópolis e Capitão Balbino, porém a Câmara e a comunidade não aceitaram a mudança.

*Nomes anteriores:* Arroio Lambedor, Aterrado Grande.

*Municípios mães:* Seberi, Tenente Portela e Palmeira das Missões.

## **ESMERALDA**

**Data de Criação: 27/11/1963, Lei 4.616.**

**Quem nasce ou mora no município de Esmeralda chama-se: ESMERALDENSE.**

Esmeralda, quando Vila, denominava-se São João Velho. São João por ser o Santo Padroeiro, e Velho por ser o sobrenome do doador do terreno da praça - Antônio Joaquim Velho.

“Joaquim José Velho, faleceu solteiro em 03/09/1867, com testamento, em sua fazenda São João (Esmeralda)”.

Pelas pesquisas, concluímos que a primeira denominação dessa região foi fazenda São João.

Mais tarde, passou a chamar-se Vila Esmeralda, pois o médico que atendia à localidade (por volta do ano de 1900), Dr. Antônio Dias Fernandes, quando atendia os doentes, dizia:

“Quando um dia mudarem o nome de São João Velho, troquem por Esmeralda, devido à beleza de seus campos ondulados, suas matas abundantes e seus pinheiros verdejantes, e também porque esta pedra preciosa verde é a esmeralda do meu anel”.

Durante a administração do Sr. Irineu Nery da Luz (1973-1976), na Praça 27 de Novembro (hoje Praça Dr. Orly Labarthe Alves), foi erguido um símbolo em homenagem ao Dr. Antônio Dias Fernandes, em forma de anel estilizado.

*Nomes anteriores:* Fazenda São João, Vila Esmeralda, São João Velho.

*Município mãe:* Vacaria.

### **ESPERANÇA DO SUL**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.638.**

**Quem nasce ou mora no município de Esperança do Sul chama-se: ESPERAN-  
SULENSE.**

Segundo a Prefeitura Municipal, Esperança, nome dado pelos primeiros moradores como sendo o lugar de seu futuro, era local de uma vida nova, promissora de riqueza, com terra fértil e boas águas.

Em 06 de janeiro de 1925, passou pelo local, rumo à Vila de Alto Uruguai, o Estado Maior da Coluna Prestes, sob o comando do próprio Capitão do Exército Nacional, Luiz Carlos Prestes.

Entre os colonos correu a notícia de um possível encontro, entre os revolucionários e as forças governamentais.

A “esperança” era de que isso não acontecesse. De fato não aconteceu, pois a vanguarda e a retaguarda da Coluna Prestes tinha permanecido em Três Passos e posteriormente seguiu para o Pari, sem usar essa estrada, dessa “esperança” surge o nome do município.

No início chamava-se “Vila Esperança” e, por ser no Sul, na Emancipação passou a “Esperança do Sul”.

*Nomes anteriores:* Esperança, Vila Esperança.

*Município mãe:* Três Passos.

### **ESPUMOSO**

**Data de Criação: 18/12/1954, Lei 2.554.**

**Quem nasce ou mora no município de Espumoso chama-se: ESPUMOSENSE.**

A área em que está situado o atual município de Espumoso pertenceu ao município de Rio Pardo. Passou, respectivamente, para Cruz Alta e Passo Fundo.

O nome de Espumoso, que se originou de uma queda d’água que formava muita espuma, perpetuou-se.

O curioso nome da cidade - inicialmente Passo Espumoso - teria como origem as águas espumantes do rio Jacuí, em decorrência da proximidade de diversas cachoeiras. Os primeiros habitantes se fixaram na localidade em 1910. Sete anos depois, surgiu a primeira capela.

*Nome anterior:* Borges de Medeiros, Passo Espumoso.

*Município mãe:* Soledade.

## **ESTAÇÃO**

**Data de Criação: 21/04/1988, Lei 8.572.**

**Quem nasce ou mora no município de Estação chama-se: ESTAÇONENSE.**

O novo município teve como um dos primeiros moradores o Sr. José Manduca, possivelmente no início deste século. Como marco do início do desenvolvimento dessa localidade, está a construção da estrada de ferro, pela qual aportaram os primeiros imigrantes colonizadores.

Embora date de anos anteriores, a estrada de ferro só foi inaugurada em 3 de maio de 1910 e a localidade recebeu o nome de Estação Erechim em função da estação ferroviária ali construída. Essa denominação perdeu até 1935, quando recebeu a denominação de Estação Getúlio Vargas. O município de Estação é rico em história.

*Nome anterior:* Estação Erechim.

*Município mãe:* Getúlio Vargas.

**102**

## **ESTÂNCIA VELHA**

**Data de Criação: 08/09/1959, Lei 3.818.**

**Quem nasce ou mora no município de Estância Velha chama-se: ESTANCIENSE.**

Embora o início do povoamento de Estância Velha seja bastante antigo, o município é dos mais recentes. O povoamento da sede iniciou-se ao redor do ano de 1788.

Em 1939, o nome é alterado para Genuíno Sampaio.

A origem do nome de Estância Velha vem da localização de uma estância de gado, próxima a Lagoa Lourenço Torres, cujo capataz era José Antônio de Quadros.

Após o normal desenvolvimento do núcleo (vale do Rio dos Sinos), foi o mesmo dividido em várias picadas, onde figurava a Picada Estância Velha - local onde residia o capataz do referido núcleo.

Estância é o termo gaúcho para fazenda, rancho, morada.

*Nomes anteriores:* Estrada de Bom Jardim, Estância Velha e Genuíno Sampaio.

*Municípios mães:* São Leopoldo e São Sebastião do Caí.

## **ESTEIO**

**Data de Criação: 15/12/1954, Lei 2.520.**

**Quem nasce ou mora no município de Esteio chama-se: ESTEIENSE.**

A origem do nome apresenta duas versões:

A primeira diz que o povoado começou a formar-se em 1833, a partir da construção da Ferrovia de Porto Alegre/Novo Hamburgo. Os dormentes dessa estrada de ferro gerariam o nome do município.

A segunda refere-se à uma ponte sobre o Arroio Sapucaia, sustentada por enormes “esteios”, localizada na divisa do município de Canoas.

Esteio completou no dia 28 de fevereiro de 2005, 50 anos de emancipação.

Não se sabe ao certo a data de início do povoamento da sede de Esteio. A única informação mais segura é que era uma fazenda denominada Areião, que mais tarde foi loteada. Essa área pertencia ao município de São Leopoldo. Em 24 de Junho de 1940, foi lançada a pedra fundamental da Igreja Matriz, com a criação da Paróquia Imaculado Coração de Maria, a Padroeira do atual município.

O povoado começou a formar-se em 1833, a partir da fazenda do Areião do Meio, que mais tarde foi substituído por “Esteio”, porque o principal sustentáculo da ponte sobre o arroio Sapucaia era um esteio de madeira de lei. Inicialmente chamava-se “Ponte do Pau Fincado”, depois “Ponte do Esteio”. A ponte era utilizada como ponto de referência. As pessoas diziam: “Vou lá na Ponte do Esteio” ou “Fica perto do Esteio”.

Foi assim que o nome da futura cidade vingou. Outra versão sobre o nome do município é de que o local onde hoje é a Refinaria Alberto Pasqualini abrigava um depósito de esteios, na época obrigatórios para a colocação de trilhos da ferrovia em construção.

*Nomes anteriores:* Fazenda do Areião.

*Município mãe:* São Leopoldo.

## **ESTRELA**

**Data de Criação: 20/05/1876, Lei 1.044.**

**Quem nasce ou mora no município de Estrela chama-se: ESTRELENSE.**

Estrela é um município originário de Porto Alegre, mas já em quarta geração, pois Triunfo, Taquara e Estrela, sucessivamente, emanciparam-se do município primitivo. Tudo indica que sua origem foi uma fazenda denominada “Estrela”, de propriedade do Ten. Coronel Victorino José Ribeiro, na margem esquerda do rio Taquari. Na época da Revolução Farroupilha, houve início de povoamento da região com o nome de Bom Retiro, porém o núcleo da sede foi povoado em 1856. O vale do Taquari possui terras boas para a agricultura, terras que os colonos e suas famílias, em pequenas propriedades, aproveitaram. Em 1872, foi fundado o povoado, sob a

proteção de Santo Antônio, iniciando-se a indústria e o comércio.

O Governo, inicialmente, foi exercido pela própria Câmara Municipal, composta de sete membros.

*Nomes anteriores:* Colônia Estrela e Santo Antônio da Estrela.

*Município mãe:* Taquari.

### **ESTRELA VELHA**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.644.**

**Quem nasce ou mora no município de Estrela Velha chama-se: ESTRELA-VELHENSE.**

A origem do nome Estrela Velha remonta à uma época muito distante. Por volta de 1920 foi construída, para fins de estabelecimento comercial, uma casa grande que foi toda pintada de branco, sobre uma colina, em um lugar visível a considerável distância.

O detalhe é que, na fachada dessa casa estava fixado um escudo em forma de estrela. Tal escudo havia sido encontrado ao serem realizadas escavações para a construção dessa casa.

Conta-se que ele foi deixado nesse local por combatentes que, durante revoluções, estiveram ali acampados, visto ser a região rodeada por água, fator esse que os protegia por dificultar o acesso inesperado do inimigo.

A casa branca da estrela sempre serviu de estabelecimento comercial, tornando-se assim, ponto de referência para moradores dos arredores e para viajantes que cruzavam essas paragens, uma vez que estava localizada à beira de uma estrada geral.

*Município mãe:* Arroio do Tigre.

### **EUGÊNIO DE CASTRO**

**Data de Criação: 29/07/1988, Lei 8.582.**

**Quem nasce ou mora no município de Eugênio de Castro chama-se: EUGÊNIO-CASTRENSE.**

Onde hoje desponta Eugênio de Castro, em 1930 encontrava-se apenas mata virgem. Naquele ano, foram construídas duas estradas, uma que ligava Santo Ângelo a Tupanciretã e, desta, outra que ligava a Ijuí. Formou-se, então, uma “esquina”. Oriundo de Ijuí, Eugênio de Castro era um comerciante que estabeleceu-se nessa esquina e abriu aí uma casa comercial. Em 1935, foi criada uma escola particular, com a cedência de um professor municipal e em 1956, foi decretado pelo Prefeito de Santo Ângelo, o 5º Distrito desse município, com o nome de Eugênio de Castro,

em homenagem ao primeiro morador da localidade.

O município de Eugênio de Castro recebia em seu coração, ainda mata virgem, até então só conhecida pelos índios guaranis, os seus primeiros habitantes. José Dezordi e a sua família aqui chegaram, desbravando a mata com coragem e muita persistência, abrindo picadas, embrenhando-se no verdadeiro sertão ali existente, para fixar residência e em 1924, começa a história de Eugênio de Castro.

Pouco tempo depois, casou-se com Alzira Mousquer Teixeira, natural de Coxilha Bonita, local próximo, família tradicional na comunidade. Sua residência estava localizada onde atualmente forma-se a esquina entre as ruas Alzira de Castro e João Goergen. Eugênio de Castro aqui radicado, iniciou as atividades comerciais da localidade, com a primeira Casa de Comércio.

Chegaram à localidade mais algumas famílias, reunidas de outros municípios. Os confiantes trabalhadores, acostumados com a luta árdua da vida naquela época, o trabalho e a esperança que sempre os anunciou, não foram em vão. Existia já uma estrada(picada) que ligava essa localidade à Serra Cadeado (hoje sede do município de Augusto Pestana). Nessa estrada havia mata virgem e os viajantes da época (carreiros) faziam o transporte de seu produtos para venda.

No mesmo ano ocorreu a abertura da estrada chegando do município de Santo Ângelo à Tupanciretã. Esta passava pela sede do povoado e surgiu então o primeiro nome da localidade: Esquina Ijuizinho. A travessia do rio Ijuizinho nessa estrada era feita através de barcas. Outra estrada ligava a localidade de Serra do Cadeado, (atual Augusto Pestana) a Ijuí e Cruz Alta.

Em 1943, morre tragicamente, em acidente automobilístico, Eugênio de Castro, em 20 de janeiro, quando viajavam com caminhão de sua propriedade, dirigido por motorista contratado.

*Município mãe: Santo Ângelo.*

## **FAGUNDES VARELA**

**Data de Criação: 08/12/1987, Lei 8.460.**

**Quem nasce ou mora no município de Fagundes Varela chama-se: FAGUN-  
DENSE.**

Os primeiros habitantes da região foram italianos, que aqui aportaram por volta do ano de 1888. Alguns anos após, vieram os poloneses e os alemães. O primeiro nome do lugar foi “Segunda do Barro Preto”, tendo em vista que as terras eram divididas e denominadas em linhas, segundo número ordinal.

Aconteceu nos primórdios da vida local que um tropeiro, que por ali passou, atolou sua mula no banhado, onde havia barro escuro, e então surgiu o nome de Segunda do Barro Preto. No ano de 1904, o intendente da localidade de Alfredo Chaves, atual Veranópolis, Senhor Pelegrino Guzzo, mudou o nome para “Bela Vista”. Em 1924, foram iniciados os trabalhos de construção de uma gruta em homenagem à Nossa Senhora de Lourdes, que foi inaugurada em 29 de maio de 1926, e que

até hoje ainda existe, sendo, inclusive, o principal ponto turístico da comunidade.

Em 1939, devido ao grande número de localidades que tinham o nome de Bela Vista, foi o mesmo trocado pelo Governo da época pela denominação de “Fagundes Varela”, em homenagem ao grande poeta brasileiro Luiz Nicolau de Fagundes Varela, o poeta da natureza.

O primeiro nome do povoado foi Cento, em referência ao lote rural nº100, onde foi erguida em 1891, pelos imigrantes italianos, a capela de Santo Antônio de Pádua. De âmbito regional, era conhecido pelo nome Número Cem da Segunda de Barro Preto. “Segunda”, em referência à Linha Segunda, estrada que dava acesso à localidade, cuja entrada era no povoado de “Barro Preto”.

Em 1905, o Centro é elevado à categoria de distrito de Alfredo Chaves passando a denominar-se Bela Vista, nome dado pelo Intendente Pellegrino Guzzo em referência às belezas naturais e à agradável visão local do povoado.

A mudança foi motivada pelo governo nacionalista de Getúlio Vargas, que determinou que se evitasse o uso de nomes estrangeiros nas localidades.

*Nomes anteriores:* Segunda do Barro Preto, Bela Vista, Cento.

*Município mãe:* Veranópolis.

## **FARROUPILHA**

**Data de Criação: 11/12/1934, Dec.5.779.**

**Quem nasce ou mora no município de Farroupilha chama-se: FARROUPILHENSE.**

Foi em 1875 que os primeiros imigrantes começaram a povoar Farroupilha. Um ano depois, o governo construiu um “Barracão” para os novos colonos que vieram de Vicenza, surgindo o povoado com a denominação de Nova Vicenza. Quando em 1890, o município de Caxias foi emancipado, esse núcleo foi incorporado como um dos distritos. O povoado estendeu-se em função da estrada para Caxias.

Durante o Governo de Flores da Cunha, pelo Decreto Estadual nº 5779, de 11 de dezembro de 1934, foi criado o novo município de Farroupilha, cujo nome era uma homenagem à data que iria ser festejada no ano seguinte. Farroupilha compreendia dois distritos de Caxias do Sul, um distrito de Bento Gonçalves e um de Montenegro. A sede ficou em Nova Vicenza.

Subindo o Vale do Rio Caí foi, pelo território do hoje município de Farroupilha, que se processou a colonização italiana da Serra do Nordeste. Dos primeiros imigrantes, alguns se instalaram no acampamento de Barracão - local que logo denominaram Nova Milano, em homenagem à região de onde proviam. Outros avançaram até o local que chamariam de Nova Vicenza, que em 11 de dezembro de 1934 assumiria o nome de Farroupilha, dentro das comemorações do centenário da Guerra dos Farrapos, no ano seguinte.

A cidade e a região guardam relação com essa origem peninsular, tanto na for-

mação social e cultural, quanto na paisagem urbana. Um dos marcos arquitetônicos de Farroupilha é sua Igreja Matriz, construída nos anos 40.

*Nomes anteriores:* Nova Vicenza.

*Municípios mães:* Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Montenegro.

### **FAXINAL DO SOTURNO**

**Data de Criação: 12/02/1959, Lei 3.711.**

**Quem nasce ou mora no município de Faxinal do Soturno chama-se: FAXINALENSE.**

O local onde hoje encontra-se o município de Faxinal do Soturno pertenceu ao município inicial de Rio Pardo, sendo iniciado o povoamento da sede pelo ano de 1884.

É destacável o fato da sede nunca ter sido “vila”, tendo sido elevada à categoria de cidade com a emancipação do município.

Tanto para as antigas denominações, quanto para o nome atual, não existem documentos que determinem sua origem.

Sobre o nome Faxinal do Soturno, sabe-se que foi motivado pelos pantanais ribeirinhos que, nos primeiros tempos, se apresentavam cobertos de mato cerrado e escuro, lugar soturno e perigoso, principalmente no inverno.

O nome foi aplicado por uma equipe da Carta Geográfica que percorreu o rio Jacuí, estudando as possibilidades de navegação.

Junto ao rio Soturno havia grandes extensões de faxinal, campo coberto de mato curto.

Então se uniram os dois nomes, formando Faxinal do Soturno.

A riqueza do solo trabalha do pelos braços abnegados dos colonos, os recursos de industrialistas, o trabalho dos operários, o desenvolvimento do comércio, tudo isso, aliado à tradição da fé cristã, contribuiu para o crescimento de Faxinal do Soturno.

Com o progresso econômico-social, começou-se a pensar no aspecto político-administrativo.

*Nomes anteriores:* Campo do Meio, Campo dos Bugres.

*Municípios mães:* Cachoeira do Sul e Júlio de Castilhos.

### **FAXINALZINHO**

**Data de Criação: 12/05/1988, Lei 8.624.**

**Quem nasce ou mora no município de Faxinalzinho chama-se: FAXINALZINHENSE.**

O nome desse lugar provém do cacique indígena Votouro. Toda a região era coberta de matas: muitas araucárias, cedros, grapias, angicos, canjeranas, canelas, sassafrás, etc. De um lado do Votouro havia uma região de mato raso, arbustos e capim.

Existia ali uma grande clareira, chamada de “Faxinal Grande”. Do outro lado, em área semelhante, mas de menor extensão, uma pequena clareira chamada “Faxinalzinho”. Daí a origem e o significado do nome: área de mato raso, área devassada, isto é, exposta à vista, em contraste com as fechadas matas próximas. Na revolução de 1923, houve uma escaramuçada em Faxinalzinho, com várias mortes.

Os primeiros desbravadores, providos de Nonoai, estabeleceram-se às margens de Arroio Pinheiro, pelos idos de 1916. Depois, várias famílias chegaram a Votouro, localidade assim denominada por causa do cacique indígena do mesmo nome. Mais adiante vieram famílias de origem italiana, estabelecendo-se em Faxinalzinho.

Em contraste, outra clareira menor de mato raso, foi chamada de Faxinalzinho – daí o nome. Os colonizadores primitivos usavam essa clareira de área comum como pastoreio. Além da sede e de Faxinal Grande, há as comunidades de Coroados, Votouro, Coxilhão, Topo da Serra, Coxilhão de Baixo, Rincão dos Menezes e Linha Quatro.

*Município mãe: São Valentim.*

### **FAZENDA VILA NOVA**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.642.**

**Quem nasce ou mora no município de Fazenda Vila Nova chama-se: VILA-NOVENSE.**

São muitas as versões que se tem a respeito da origem desse povoado, porém, o que se sabe ao certo, é que a comunidade era dividida em fazendas.

Uma pertencia à família Azambuja e outras duas à família Vilanova, sendo que da última originou-se o nome do município.

Como outros municípios da região, o desenvolvimento iniciou-se a partir da construção da BR-386.

O nome do município é uma homenagem a uma tradicional família da região com sobrenome “Vila Nova”.

*Município mãe: Bom Retiro do Sul.*

### **FELIZ**

**Data de Criação: 17/02/1959, Lei 3.726.**

**Quem nasce ou mora no município de Feliz chama-se: FELIZENSE.**

Assim teriam exclamado os primeiros imigrantes alemães ao aportarem ao local: “aqui seremos felizes”.

Emancipou-se de São Sebastião do Caí, com sugestivo nome de Feliz. Historicamente, podemos dizer que o povoamento da sede iniciou-se em 1875, em área que pertencia ao antigo município de Porto Alegre.

Nesse mesmo ano é criada a capela em homenagem a Santa Catarina, sendo ela a Padroeira até hoje, no Passo da Esperança, como foi denominada inicialmente.

O engenheiro alemão Afonso Mabilde chefiava uma expedição, no verão de 1849/50, com o objetivo de estabelecer uma ligação para os viajantes e o transporte de carga entre Vacaria, nos Campos de Cima da Serra e São Leopoldo, no Vale do Rio dos Sinos.

Embora auxiliado pelo cacique indígena chamado Doble, que atuava como guia, o grupo de desbravadores se sentiu completamente perdido em dado momento da empreitada.

Os víveres tinham chegado ao fim e eles estavam cercados pela mata. Foi quando alcançaram uma picada e, de repente, vislumbraram uma paisagem livre e muito bonita.

Sentindo-se salvos, os expedicionários decidiram denominar o lugar de Feliz.

A clareira, no entanto, já havia começado a receber seus primeiros colonizadores pouco tempo antes, desde o início do ano de 1846, quando parte de um contingente de 1.515 imigrantes alemães, que haviam desembarcado em Porto Alegre, receberam terras e se fixaram na região de Feliz.

O padre jesuíta Ambrósio Schupp registrou que os imigrantes eram originários da Província Renana, do Palatinado, de Hessen Darmstadt e de São José, do Hortêncio.

Além da família de Sebastião Ruschel, vinda de Trier, iniciaram a colonização as famílias: Simon, Berwanger, Nedel, Flach, Rauber, Friedrichs, Klein, Welter e Scherer.

*Nomes anteriores:* Passo da Esperança, Picada Feliz, Santa Catarina da Feliz e Júlio de Castilhos.

*Município mãe:* São Sebastião do Caí.

## **FLORES DA CUNHA**

**Data de Criação: 17/05/1924, Dec. 3.320.**

**Quem nasce ou mora no município de Flores da Cunha chama-se: FLORENSE.**

Depois da unificação da Itália, muitos imigrantes vieram em busca de terras para agricultura. Assim, em 1877, chegaram algumas famílias nessa região, que era constituída por matas.

Foram demarcadas as colônias e iniciados dois povoados com a distância de um quilômetro - São Pedro e São José. O primeiro absorveu o segundo tendo, inclusive, se tornado a sede do município. Um ano depois, já era erguida uma Capela com

a invocação de São Pedro. Os habitantes desejaram, para sua vila, um nome que lembrasse a Itália.

Depois de discussões foi decidido por Nova Trento. Em 1890, a vila passou a distrito de Caxias. Em homenagem ao General José Antônio Flores da Cunha, a denominação de Nova Trento foi trocada para o nome do ilustre interventor gaúcho. Somente quatro anos depois, é que a vila Flores da Cunha elevou-se à cidade.

Tudo começou em 1877, quando três famílias tirolesas fixaram-se naquela paisagem que em tudo lembrava a da Europa, com suas montanhas, vales e a beleza do rio das Antas. A esses pioneiros somaram-se logo depois imigrantes oriundos de Mantua, Cremona e Pádua. Havia divergência quanto ao nome a ser dado à localidade: Nova Tirol ou Nova Cremona.

A solução surgiu quando um habitante mais afoito, Cisto Rossete, propôs Nova Trento e, mais que isso, pendurou uma tabuleta com esse nome no pinheiro mais alto da praça. A denominação atual, Flores da Cunha, foi adotada em 1935, 11 anos depois da emancipação, em homenagem ao general e político que governava o estado. Hoje, a cidade e o município são representantes do estilo de vida e de trabalho trazido pelos imigrantes.

Dizem que origem do nome como Nova Trento foi dada para matar a saudade da terra italiana de origem.

*Nomes anteriores:* Nova Trento.

*Município mãe:* Caxias do Sul.

## **FLORIANO PEIXOTO**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.636.**

**Quem nasce ou mora no município de Floriano Peixoto chama-se: FLORIANENSE.**

O nome dado é em homenagem ao emitente Marechal Floriano Peixoto, militar brasileiro e segundo presidente da República do Brasil, que teve ação marcante na Guerra do Paraguai. Ficou conhecido como “marechal de ferro”.

Floriano Peixoto, distrito de Getúlio Vargas, emancipou-se em 1995 e foi instalado em 1997. Nasceu do descaso e do abandono que vinha tendo, por ser um distrito pouco desenvolvido economicamente e por ter um relevo bastante acidentado. Tornava-se bastante onerosa a manutenção dos serviços públicos por parte do município de origem, recebendo por conseqüência pouca atenção e investimentos, que só contribuíram para o ideal emancipacionista.

Um dos grandes problemas enfrentados é o êxodo rural, que já ocasionou, na última década, uma diminuição de aproximadamente 30% dos habitantes do município e um percentual ainda maior no que se refere à população economicamente ativa.

A colonização do município se deu, principalmente, por imigrantes alemães,

poloneses e italianos. Seus descendentes formam hoje a grande parte da população do município.

*Município mãe:* Getúlio Vargas.

### **FONTOURA XAVIER**

**Data de Criação: 09/07/1965, Lei 4.974.**

**Quem nasce ou mora no município de Fontoura Xavier chama-se: FONTOURENSE.**

A região, hoje ocupada por Fontoura Xavier foi, no século XVII, visitada pelos jesuítas.

Dados históricos relatam que a área onde hoje está o município era sede da 15ª Redução Jesuíta.

A prova material dessa redução é a pedra marco divisor de ervais dos jesuítas, que faz parte do acervo histórico municipal. Posteriormente, a região foi ocupada por portugueses e brasileiros.

De etnia predominantemente portuguesa, entre os seus habitantes também existem alemães, italianos e descendentes de nativos.

Entre os acontecimentos históricos, talvez o mais destacado tenha sido a Guerra do Fão, em 1932, por ocasião da Revolução Constitucionalista.

Conta-se que, de passagem pelo distrito, o ilustre Fontoura Xavier hospedou-se em um dos hotéis da cidade, onde encontrou-se com o professor Ernesto Ferreira Maia, presenteando-o com o livro “Poesias Opalas”.

Na ocasião da emancipação e da escolha do nome do novo município, Ernesto Ferreira Maia, querendo homenagear o amigo, enviou um ofício à Câmara de Vereadores de Soledade sugerindo o nome de Fontoura Xavier, que foi aprovado pela referida casa.

*Município mãe:* Soledade.

### **FORMIGUEIRO**

**Data de Criação: 09/10/1963, Lei 4.575.**

**Quem nasce ou mora no município de Formigueiro chama-se: FORMIGUEIRENSE.**

No município de São Sepé, surgiu a localidade de Formigueiro, que recebeu esse nome por motivo das longas filas de carroças que percorriam o trajeto entre Restinga Seca e a fronteira.

Ao nome Formigueiro dão-lhe a seguinte origem: Em tempos remotos, passando pelo lugar uma comissão de engenheiros, um deles, ao ver tantas carretas no lugar,

que era ponto de pousada dos carreteiros que se dirigiam para a fronteira, teria dito: - “Isto parece um formigueiro”.

Uma estância de índios catequizados pelos jesuítas, a fazenda de São João, existente em 1750, foi o primeiro estabelecimento do território do atual município. A população já era numerosa e o território, em virtude do desenvolvimento da então Província do Rio Grande de São Pedro e da conseqüente criação de novos municípios, foi subordinado inicialmente a Rio Pardo, passando posteriormente a fazer parte do município de Caçapava do Sul e, finalmente, São Sepé, com pequenos proprietários, constituídos, em sua maioria, de agricultores pobres que abandonaram estâncias e por soldados que deram baixa, aos quais vieram somar-se artífices, tais como ferreiros, carpinteiros, etc.

Após a proclamação da República, o Dr. Antão Faria foi nomeado diretor de Obras Públicas do estado e lançou seus olhos para Formigueiro, sua terra natal, derubando matas, rasgando o sertão da sesmaria da aroeira e abrindo a Picada Grande. Com isso, descortinaram-se novos horizontes para o comércio de Formigueiro.

*Município mãe: São Sepé.*

### **FORQUETINHA**

**Data de Criação: 16/04/1996, Lei 10.756.**

**Quem nasce ou mora no município de Forquetinha chama-se: FORQUETINHENSE.**

**112**

**Diminutivo de “forqueta” = forquilha de arroio.**

Forquetinha foi dividido em lotes coloniais em 1857 e as primeiras famílias estabeleceram-se em seguida próximo a Conventos, à margem esquerda do Arroio das Antas e na Barra da Forquetinha, em ambos os lados do Arroio Forquetinha do Travessão de Conventos até Linha Perau, porém ligados às comunidades católica e à Evangélica de Conventos, pela proximidade.

A partir de 1870 e, principalmente, em 1890, aconteceu a colonização no Vale do Forquetinha, propriamente dito, da ponte do Stork, em ambas as margens, até Nova Berlim da Forquetinha e também o Vale do Arroio Alegre e o Vale do Arroio Abelha, quando surgiram as primeiras escolas, igrejas e cemitérios.

O município de Forquetinha é formado por 90% de descendentes de alemães, povo bilíngüe, que mantém suas tradições e a cultura de seus antepassados. Ao longo de suas terras férteis, encontramos ainda construções antigas, marcadas pela técnica “enxaimel” trazida pelos imigrantes.

*Municípios mães: Lajeado e Progresso.*

### **FORTALEZA DOS VALOS**

**Data de Criação: 03/05/1982, Lei 7.648.**

**Quem nasce ou mora no município de Fortaleza dos Valos chama-se: FORTALESENSE.**

É tarefa difícil e complexa situar a origem de Fortaleza dos Valos num quadro histórico mais amplo, já que não há um marco de referência preciso.

A origem de seu nome é relacionado a enormes valos abertos pelos Índios em torno de uma Fortaleza Jesuítica.

Outra versão assegura ter a Fazenda Fortaleza abrigado revolucionários em 1893, com escaramuças entre republicanos e federalistas, que abriam valos para lhes servirem de trincheiras.

As duas versões foram deixadas pelos primeiros habitantes, os lusos brasileiros.

Segundo o mais antigo morador, nascido em 1900, senhor Salomão Marques de Matos, a origem mais remota conta que antigos índios guaranis que certamente habitavam essa área, foram os primeiros desbravadores dos rincões de Fortaleza dos Valos, e que construíram Valos para se defender de possíveis ataques, e que esses lugares tenham sido chamados de Fortaleza.

Outra ainda é que na construção da Fazenda Fortaleza, os valos eram feitos para separar as invernadas de gado.

É bem plausível, tendo em vista que na época não havia cercas de arame para separar o gado, que ainda existam na localidade alguns valos que comprovam isso.

Entende-se que a colonização tenha sido realizada principalmente por colonos italianos.

*Município mãe: Cruz Alta.*

## **FREDERICO WESTPHALEN**

**Data de Criação: 15/12/1954, Lei 2.523.**

**Quem nasce ou mora no município de Frederico Westphalen chama-se: FREDERIQUENSE.**

Somente no início deste século, iniciou-se o povoamento da sede de Frederico Westphalen, em 1917, no território de Palmeira das Missões. Embora o nome anterior fosse Barril, foi alterado para Frederico Westphalen, em homenagem ao engenheiro que esteve na direção da Comissão de Terras e Colonização do Estado em Palmeira das Missões, tendo beneficiado muito a região.

O município de Frederico Westphalen pertencia à Palmeira das Missões.

Em 1919, começou a ser aberta a primeira picada para construção da estrada que ligaria o centro do estado às águas do mel, hoje município de Iraí.

Frederico Westphalen denominou-se, por longos anos, BARRIL. Com esse nome era conhecido em todos os recantos, tanto pela originalidade do nome quanto por ser uma terra rica e exuberante que atraía gente de todas as regiões gaúchas, espe-

cialmente antigas colônias italianas.

O nome BARRIL surgiu do local onde foi instalado um barril que captava água para saciar a sede dos viajantes e seus animais, uma parada de descanso, quando por aqui passavam na sua viagem ao rio Mel.

Ainda hoje os moradores mais antigos, até de outros lugares, referem-se à cidade como BARRIL.

Frederico Westphalen foi o nome dado, por decreto, em 1928, quando foi criado o distrito, em homenagem ao engenheiro Frederico Westphalen, chefe da Inspetoria de Terras e Colonização de Palmeiras das Missões, encarregado de distribuir os lotes de terra aos colonos.

Frederico se orgulha de sua catedral, marco de religiosidade do povo, símbolo da união que faz a força e retrato da dedicação de uma comunidade solidária.

A construção da catedral começou em setembro de 1950 e foi inaugurada dez anos depois, no dia 31 de janeiro de 1960.

Externamente, reveste-se das formas tradicionais do estilo gótico com colunas e capitéis, lindas pinturas que causam admiração e em especial, o mural da crucificação de Cristo atrás do altar-mor.

Outro topônimo: já de algum tempo da Alemanha se fez modernização da ortografia germânica passando o “ph” para “f”; idem se poderia proceder com o “w”, que para nós se confunde com o “v”, Vestfalen....

*Nome anterior:* Barril.

**114**

*Municípios mães:* Palmeira das Missões e Iraí.

## **GARIBALDI**

**Data de Criação: 31/10/1900, Dec.327.**

**Quem nasce ou mora no município de Garibaldi chama-se: GARIBALDENSE.**

Durante a presidência da Província pelo Dr. João Sertório, foram criadas duas novas colônias na região serrana em 1870: D. Isabel e Conde D’Eu, que pertenceram a Montenegro, formando posteriormente o município de Bento Gonçalves. Em 1875, já estavam marcados 348 lotes quando chegou a primeira família italiana, lá encontrando outras suíças e francesas. A situação das colônias era muito difícil, não impedindo que surgissem casas, plantações, etc.

Em 1890, o atual município de Garibaldi foi emancipado de Montenegro como distrito de Bento Gonçalves.

Garibaldi, em homenagem ao herói italiano que lutou no velho e no novo continente, teve sua história de povoamento inicia em 1870, quando o presidente da Província, Dr. João Sertório, promoveu colonizadores das terras que mais tarde seriam chamadas de região Colonial Italiana.

Foi realizado o loteamento de dois territórios, sendo que um deles, foi denomi-

nado de Conde D'Eu.

Os habitantes primitivos das terras da colônia eram índios selvagens chamados "bugres".

As colônias foram povoadas a partir de 1875, quando da chegada de imigrantes. Um dos pioneiros imigrantes italianos que se estabeleceu no núcleo da colônia, foi o senhor Cirilo Zamboni, tendo chegado aqui em novembro de 1875. Com o trabalho constante e produtivo dos imigrantes, a colônia Conde D'Eu prosperou e, em 1900, emancipou-se, tornando-se o município de Garibaldi.

O nome Garibaldi foi uma homenagem ao italiano Giuseppe Garibaldi, que lutou a serviço da República Farroupilha, no Rio Grande do Sul e pela Unificação Italiana, na Itália.

A cultura italiana deixou marcas fortes em tudo.

*Nome anterior:* Colônia Conde D'Eu.

*Município mãe:* Bento Gonçalves.

## **GARRUCHOS**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.609.**

**Quem nasce ou mora no município de Garruchos chama-se: GARRUCHENSE.**

A história do povoamento de Garruchos perde-se na poeira do tempo pois, em razão de seu isolamento, seu distanciamento de outro centro urbano, os documentos se perderam e a história passa a confundir-se com estórias. Referências históricas começam a aparecer só em fins do século XIX, com a Proclamação da República. Uma das versões sobre seu surgimento relata que, passando por essas terras hostis, um soldado adoeceu, quando sua tropa se preparava para atravessar o rio Uruguai no "garrucho", local onde as águas se tornam rasas e mansas, permitindo a travessia de homens, animais e mantimentos, daí o nome do município.

Enquanto a tropa seguia viagem, o enfermo ficou para trás, assistido por um irmão, também soldado. Tempos depois, talvez anos, ao retornar ao local, a tropa encontrou os dois estabelecidos, com terras e famílias, originando um povoamento. Conclui-se, por esses relatos, que Garruchos possui uma história interessante que demonstra que, já no final do século passado, ali havia um povoado relativamente desenvolvido e organizado, com comércio, guarnição e atividades econômicas, principalmente a pecuária.

A emancipação política tem por escopo (alvo, mira) introduzir Garruchos na comunidade de cidades riograndenses, tirando-a do isolamento geográfico e econômico, oportunizando o desenvolvimento social de sua gente.

**Topônimo Guarani:** termo primitivo desconhecido deu origem a: "garucho" & "gaúcho": existe "garucha" = china velha.

*Municípios mães:* São Borja, Santo Antônio das Missões.

## **GAURAMA**

**Data de Criação: 15/12/1954, Lei 2.530.**

**Quem nasce ou mora no município de Gaurama, chama-se: GAURAMENS.**

O povoamento de Gaurama deu-se somente no século XX, aproximadamente em 1911.

Em 1944, foi alterada a denominação de Barro para Gaurama.

Parece provir de “ngayrama” (planta semelhante ao ingá).

O primeiro nome do povoado foi Barro, possivelmente devido a um banhado existente na região.

Esse município já colaborou para a formação de um mais novo município - Viadutos.

**Topônimo Guarani:** “gaú” = saudade, desejo de (re)ver + “rama” (de “retama”) = terra, região; terra saudosa.

*Nome anterior:* Barro.

*Município mãe:* Erechim.

## **GENERAL CÂMARA**

**Data de Criação: 04/05/1881, Lei 1.285.**

**Quem nasce ou mora no município de General Câmara chama-se: CAMARENSE.**

O município chama-se General Câmara em homenagem ao General José Antônio Corrêa Câmara que, devido aos grandes serviços prestados ao país, foi instituído como Patrono do Arsenal de Guerra do Rio Grande do Sul.

A sesmaria doada a Antônio de Brito Leme, em 1754, teria sido o núcleo inicial do atual município de General Câmara. Um decênio após o povoamento, tomaria maior impulso com o estabelecimento de grande número de casais açorianos no local, vindo a formar-se o povoado de Santo Amaro.

Este, já em 1773, era elevado à categoria de freguesia. Uma agricultura de subsistência e a pecuária garantiram prosperidade da área povoada que integrou sucessivamente os municípios de Rio Pardo, Triunfo e Taquari.

Em 1883, inaugurou-se a ligação ferroviária entre o povoado conhecido por Margem do Taquari e Cachoeira, com estação em Santo Amaro.

Tal fato, acrescido do surgimento de grandes lavouras de arroz, milho e fumo, bem como de um cuidado cada vez maior com a criação de gado, fizeram com que o povoado de Margem do Taquari passasse a superar em progresso o primitivo núcleo

de Santo Amaro. E, por isso, transferiu-se a sede municipal para aquele povoado e “Margem” foi a nova designação do município. Tal designação, no mesmo ano (1939) seria mudada para o atual nome de General Câmara.

Outro topônimo: semelhantemente a Osório, caberia especificar a qual dos generais homônimos se refere esta homenagem. S. Amaro (seu primitivo topônimo) deu origem a vários municípios da região taquariense.

*Nomes anteriores:* Margem do Taquari e Margem.

*Município mãe:* Taquari.

## **GENTIL**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.577.**

**Quem nasce ou mora no município de Gentil chama-se: GENTILENSE.**

Algumas regiões foram demarcadas pela vinda de estancieiros - o que provocaria o nascimento da cidade de Passo Fundo e outros núcleos urbanos. Entretanto, somente muitos anos mais tarde, com a vinda de imigrantes italianos, desenvolveu-se o povoado de Gentil. A vila recebeu o apelido de “Tapera”. Pouco depois, com a chegada de novos moradores, a comunidade voltou a sentir o progresso e, em 1950, já se sentia um novo desenvolvimento.

Em 1966 era criada a Paróquia e em 1976 o povoado era elevado a distrito. A partir de então, a vila adquiriu características urbanas: criaram-se escolas, instalou-se um posto de saúde com atendimento médico dentário e foram construídos novos prédios, entre os quais a Sub-Prefeitura. Surgiram pequenas indústrias, o comércio foi incrementado, a agricultura e a pecuária se modernizaram. Abriam-se estradas e surgiram linhas de transporte coletivo.

O trabalho inicial foi árduo. Era necessário derrubar a mata para plantar os produtos que assegurassem a substância das famílias.

Não havia estradas, escolas e o transporte dos produtos dependia basicamente da força dos colonos. Aos poucos, multiplicavam-se as casas, surgiam os moinhos, o comércio e uma pequena vila se formavam, denominando a vila de “Lagoa Comprida”, já que em seu centro se destacava uma lagoa. Por volta de 1940, a comunidade entrava em um período de sensível estagnação, motivada, em parte, pela violência reinante na região. A vila recebeu o apelido de “Tapera”.

Pouco depois, com a chegada de novos moradores, a comunidade voltou a sentir os ares do progresso e, em 1950, já se sentia um novo desenvolvimento.

O nome é uma homenagem ao Frei Gentil, da congregação dos Padres Capuchinos, que assistia à essa comunidade. Foi o primeiro padre que se dedicou a Gentil.

*Municípios mães:* Marau, Passo Fundo e Ciríaco.

## GETÚLIO VARGAS

**Data de Criação: 18/12/1934, Lei 5.788**

**Quem nasce ou mora no município de Getúlio Vargas chama-se: GETULIENSE.**

Em 18 de dezembro de 1934, pelo Decreto nº. 5788, foi criado o município de Getúlio Vargas, emancipado dos municípios de Erechim e Passo Fundo. Interessante é o fato de Colônia Erechim e Erechim serem as denominações da atual cidade de Getúlio Vargas, não da atual Erechim que, naquela época, chamava-se Colônia Boa Vista.

O início do povoamento da atual sede de Getúlio Vargas deu-se pelo ano de 1908, tendo passado à categoria de vila e, ao mesmo tempo, sede de município. Não rezando a origem cristã de nossa colonização, esse município também tem sua Padroeira - Nossa Senhora Imaculada da Conceição.

O novo município pleiteava também seu tradicional nome Erechim, reivindicação de caráter sentimental das mais justas, de vez que fôra Sede da Colônia do mesmo nome e a denominação da localidade por longos anos, ao passo que o município a que pertenceram até então tinha, contrariamente à tradição Brasileira, sua sede com o nome de José Bonifácio, (atual Erechim). Ainda este foi nomeado pelo Governo do Estado, tendo em virtude disso, o presidente da Comissão Emancipatória, Sr. Mathias Lorenzon, em Palácio, sugerido o nome de "GETÚLIO VARGAS", em homenagem ao presidente da República, sugestão essa aprovada pelo interventor Federal, General Flores da Cunha.

118

*Nomes anteriores:* Colônia Erechim e Erechim.

*Municípios mães:* Erechim e Passo Fundo.

## GIRUÁ

**Data de Criação: 28/01/1955, Lei 2.601.**

**Quem nasce ou mora no município de Giruá chama-se: GIRUAENSE.**

"Passo da Pedra" é o antigo nome de Giruá. Recebeu esse nome em homenagem à passagem que o rio com pedras dava aos viajantes.

Giruá esteve compreendido dentro do polígono das antigas reduções jesuítas do Rio Grande do Sul, criadas a partir de 1626.

Aproximadamente no ano de 1895, iniciou-se a vinda de imigrantes de várias origens: alemã, italiana, polonesa, russa e sueca e também de pessoas de outros municípios, devido à grande oferta de terra. Esperavam por uma oportunidade de sucesso econômico e um futuro promissor para seus filhos.

Passo da Pedra, antigo nome de Giruá, pertencia aos Sete Povos das Missões.

No início da colonização, a região era coberta de campos, barba de bode e mata virgem. Também havia abundantes palmeiras de frutos dourados, o butiazeiro, que os índios chamavam de J'erivá, ficando conhecida como Terra dos Jerivás, originando o atual nome de Giruá.

Giruá busca, no comprometimento e na união de seu povo, construir um presente e um futuro melhor para todos os giruaenses.

Slogan: "Visita-nos, Giruá – terra dos Jerivás – te aguarda!".

Um dos símbolos de Giruá é o Butiazeiro, palmeira do Gênero (Cocos Jathy) do Tupi Guarani "Buti'a", que popularmente é reconhecida por butiazeiro e seu fruto, o butiá. Representa os cachos dourados do fruto do qual originou-se o nome do município, e que os índios chamavam "J'erivá".

**Topônimo Guarani:** "jurú" = boca, boqueirão (influência francesa na pronúncia: u = ü + "á" ou (mais provável) "gerivá" = palmeira, coqueiro (corruptela).

*Nome anterior:* Passo da Pedra.

*Municípios mães:* Santo Ângelo e Santa Rosa.

## **GLORINHA**

**Data de Criação: 04/05/1988, Lei 8.590.**

**Quem nasce ou mora no município de Glorinha chama-se: GLORINHENSE**

Por volta de 1910, na localidade onde hoje desponta o novo município de Glorinha, existiam algumas casas, na sua maioria habitadas por descendentes de colonos portugueses. Esse lugar era conhecido como Rua da Glória, em homenagem à Nossa Senhora da Glória. Construiu-se a Paróquia local, tendo como Padroeira Nossa Senhora da Glória, passando então a Rua da Glória a chamar-se "Glorinha".

*Município mãe:* Gravataí.

## **GRAMADO**

**Data de Criação: 15/12/1954, Lei 2.522.**

**Quem nasce ou mora no município de Gramado chama-se: GRAMADENSE.**

Esse município foi desmembrado de Taquara e São Sebastião do Caí. Os primeiros moradores da região não eram elementos estrangeiros e, segundo referências, teriam ali se estabelecido em 1875.

Tempos após, em 1913, colonos descendentes de alemães e italianos se estabeleceram, na região iniciando o povoamento. Sua denominação parece ter-se originado de um pequeno campo que ali havia e que servia de lugar de repouso.

Até hoje, Gramado, com seu excelente clima, continua a atrair grande número de pessoas que para lá se deslocam, a fim de desfrutar as favoráveis condições climáticas.

É sabido que Gramado é um município filho de Taquara e, neto de Santo Antônio da Patrulha.

“O movimento emancipacionista de Nova Petrópolis foi precipitado pelo fato de que Gramado desejava emancipar-se de Taquara e para garantir a população necessária, propôs anexar Linha Araripe, Linha Brasil e Linha Imperial”.

A população dessas linhas até já tinha assinado as linhas de adesão a Gramado, quando se iniciou o movimento emancipacionista de Nova Petrópolis, incentivada por São Sebastião do Caí.

Da discussão, ficou com Gramado a parte já mencionada.

Existem registros de quatro topônimos pelo menos anteriores ao nome “gramado”.

*Nomes anteriores:* Secador Costeiro, Rancho de Tábuas, Campestre Tristão, Campestre Gramado, Dizinópolis.

*Municípios mães:* Taquara e São Sebastião do Caí.

## **GRAMADO DOS LOUREIROS**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.541.**

**Quem nasce ou mora no município de Gramado dos Loureiros chama-se: GRAMADENSE.**

120

Dos registros históricos de Gramado dos Loureiros destaca-se o relato deixado pelo Prof. João Batista Netto, antigo professor da localidade, segundo o qual, em meados do século passado, houve um violento temporal que destruiu grande área de pinheirais, devastando toda uma região, no sentido Campo Bonito e rio Passo Fundo.

Mais tarde, alguém teria ateado fogo à mata derrubada, abrindo clareiras onde agricultores migrantes, procedentes de Sarandi, teriam iniciado suas plantações e construído suas moradias. A denominação de “Gramado dos Loureiros” seria uma homenagem ao veterano da Guerra do Paraguai, João Pedro Loureiro de Mello, proprietário de terras na região.

Na década de 80, a localidade teve um novo surto de desenvolvimento, com a construção de poço artesiano, posto telefônico, posto de saúde, novas estradas, pontes, rede elétrica, escolas, etc., capacitando o distrito a pleitear sua emancipação, para dar segmento à sua trajetória de desenvolvimento. A cidade de Gramado dos Loureiros dista três quilômetros da Rodovia Sarandi/Goio-Em/Chapeçó.

Segundo o saudoso (Mestre) João Batista Netto, era lugar onde havia uma grande mata desabitada mas, por volta de 1872, foi destruída por um forte furacão que arrasou a região, ficando no meio da mata uma grande clareira. Com o passar dos dias, culminou com uma longa estiagem que secou a parte da mata atingida pelo furacão.

Algum tempo depois, alguém resolveu colocar fogo na mata devastada. Com

isso, o povo que morava mais próximo, começou a plantar em toda a área queimada, onde Donário Maciel, que era sogro de João Batista Neto, e seu pai, plantaram grande parte da área. Posterior à colheita, começou a vir muita criação do campo e formou-se ali um grande gramado, vindo muita gente do campo plantar naquele lugar.

José Pedro Loureiro de Mello constituiu uma família de 17 filhos que povoaram e ocuparam toda a área requerida. Tendo em vista o pioneirismo dessa família, se justifica o nome do município, Gramado dos Loureiros.

O município nunca teve outro nome.

*Município mãe:* Nonoai

### **GRAMADO XAVIER**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.578.**

**Quem nasce ou mora no município de Gramado Xavier chama-se: GRAMADO-XAVIERENSE.**

Há o registro de duas famílias que viviam, há 90 anos, distante dois quilômetros da cidade atual, Custódio Xavier, cujo sobrenome dá denominação à cidade pois, na região, havia vários pontos conhecidos por “gramados”, lugares que serviam de parada para tropeiros condutores de tropas, animais e produtos entre a Zona Colonial, na baixada, e a do Planalto.

O contingente populacional que migrou ao povoado que veio a dar origem ao município de Gramado Xavier era constituído, basicamente, de elementos de ascendência italiana. Eles vieram para essa região dentro do contexto das migrações internas, ocorridas no início deste século, embora na região já vivesse uma pequena população de lusos, denominados pelos italianos de “nacionais”. No Rio Grande do Sul, a imigração italiana, iniciada em 1875, deu-se na Encosta Superior Nordeste onde, de acordo com a legislação vigente à época, foram organizados núcleos coloniais nas terras devolutas do Império.

A imigração alemã, ocorrida anteriormente, havia se expandido pelos vales da Depressão Central, deixando a encosta superior desabitada. Ao imigrante italiano restou ocupar a parte alta, já no início do Planalto Médio, o que não significa necessariamente uma preferência atávica, mas mera contingência. A região italiana logo deu sinais de esgotamento (superpovoação e insuficiência de terras), forçando a saída dos filhos dos imigrantes para novas áreas.

*Município mãe:* Santa Cruz do Sul.

### **GRAVATAÍ**

**Data de Criação: 11/06/1880, Lei 1.247.**

**Quem nasce ou mora no município de Gravataí chama-se: GRAVATAIENSE.**

Segundo a Prefeitura Municipal, nascida às margens de um rio, a cidade tem a origem de seu nome numa espécie de bromélia conhecida como GRAVATÁ. Na linguagem tuoi-guarani, Gravatahy significa rio dos Gravatás. A intensa presença de bromélias deu nome à cidade e a planta se transformou na flor símbolo de Gravataí.

Valorizando suas origens de reconhecimento à importância do cultivo de bromélias como atividade econômica e cultural é realizada, uma vez por ano, a festa das bromélias.

Gravataí, cujas denominações anteriores, “Nossa Senhora dos Anjos da Aldeia” e “Nossa Senhora dos Anjos de Gravataí”, segundo dados colhidos, parece ter sido povoada, inicialmente, por índios guaranis.

Há indícios de que, em terras do atual município, em 1755, iniciava-se o povoamento por elementos brancos que se instalaram na região, onde mais tarde, se ergueria a vila de Viamão.

Convencidos de que não havia ouro, retiraram-se com 700 índios para a Aldeia dos Anjos de Gravataí, atual cidade de Gravataí, deixando as reduções arrasadas.

**Topônimo Guarani:** “caraguatá” = “gravatá” + “i” = rio: rio das bromélias.

Outro topônimo: Surgiu como núcleo urbano luso-brasileiro-guarani com a retirada destes dos 7 povos com a designação de “Aldeia do Anjo” (sic), devido ao morubixaba “Anjo” (ou nome parecido).

*Nomes anteriores:* Nossa Senhora dos Anjos da Aldeia e Nossa Senhora dos Anjos de Gravataí.

*Município mãe:* Porto Alegre.

## **GUABIJU**

**Data de Criação: 08/12/1987, Lei 8.449.**

**Quem nasce ou mora no município de Guabiju chama-se: GUABIJUENSE.**

O nome do novo município é originado de uma árvore frutífera nativa, com fruto silvestre extremamente comum em toda a região, que cresce de forma abundante nas matas nativas e nos campos naturais, caracterizando a localidade de Guabiju.

Inicialmente a região era habitada por índios, os quais teriam migrado e se conservado em terras do sul há muitos anos. Pertenciam à tribo dos Coroados, nação dos Gê ou Tapuias.

Com a vinda dos primeiros colonizadores, os Coroados inicialmente tiveram que ceder lugar aos colonizadores.

Hoje, os descendentes dessa tribo se encontram agrupados nas reservas controladas pela Fundação Nacional do Índio, nos toldos de Cacique Doble, Liguro, Nonoai, Água Santa e outros.

As terras da localidade passaram a pertencer a três grandes latifundiários. Eram

aproximadamente 200 colônias de 25 hectares cada uma, cujos proprietários eram Lúcio Teodoro Telles, Júlia Nunes Mesquita e Pedro Manoel da Trindade.

Os primeiros colonizadores da localidade, lá pelos idos de 1915, foram o casal Tranquilo Faversani e Ida Jacinta Ferreira Faversani. Ao se estabelecerem, ele se tornou comerciante e ela, professora.

Com o passar dos anos, as famílias foram se sucedendo, algumas de imigrantes italianos, outras de localidades próximas tais como: os Stocco, Cavagnol, Frizon e outros, dando à localidade o aspecto característico da colonização italiana.

A primeira comunidade somente foi fundada no dia 20 de setembro de 1964, denominada Sociedade Recreativa Bochofila Guabijuense.

O povo via com admiração o crescimento da localidade. Sua consciência, voltada para o progresso e o engrandecimento cada vez maior de seu povo e sua comunidade, resolveu dar continuidade aos trabalhos que foram interrompidos em 1981, para ver concretizados os sonhos e aspirações de toda a localidade no ano de 1987, lutando pela emancipação.

**Topônimo Guarani:** “guabí” = mantimento (s), víver(es) + “ju” = amarelo; fruta semelhante à “guabiroba”.

*Município mãe:* Nova Prata.

## **GUAÍBA**

**Data de Criação: 14/10/1926, Dec.3.697.**

**Quem nasce ou mora no município de Guaíba chama-se: GUAIBENSE.**

O atual município de Guaíba, que iniciou seu povoamento pelo ano de 1793, estava situado em uma grande parte do município de Porto Alegre, formado em 1809. Entre os núcleos populacionais surgiu Pedras Brancas, talvez ponto de parada de gado em trânsito. Os habitantes de Guaíba podem orgulhar-se dos planos da República do Piratini terem sido traçados em suas terras, durante reunião dos principais chefes.

Com o nome já alterado para Guaíba, devido ao rio que o separa de Porto Alegre, somente em 1938 a vila de Guaíba foi elevada à categoria de cidade.

A origem histórica de Guaíba remonta ao ano de 1790, quando foi concedida uma sesmaria a Antônio Ferreira Leitão. Logo após, foi construída a sede da “fazenda Pedras Brancas”, ainda hoje existente, que passou a pertencer a José Gomes de Vasconcellos Jardim. O cenário composto pela casa de Gomes Jardim e o Cipreste Histórico – hoje patrimônio histórico gaúcho, serviu a um dos momentos mais importantes da Revolução Farroupilha, pois ali os líderes Farrapos planejaram a tomada da Capital da Província.

Em 1848, a sesmaria foi transformada no 6º Distrito de Porto Alegre. Mais tarde, em 1857, recebeu o título de “freguesia de Pedras Brancas”, sob a invocação de Nossa Senhora do Livramento.

No início do século XX, a cidade já tem característica e vida própria, com intensa atividade econômica e social, o que a conduzirá, em 14 de outubro de 1926, a sua emancipação.

A partir de então, Pedras Brancas é batizada com o nome do rio que a margeia: GUAÍBA.

Localizado na margem direita do Guaíba, estuário de cinco rios que desembocam no Oceano Atlântico, após passar pela Lagoa dos Patos e ponto de encontro das duas rodovias federais que ligam o Brasil à Argentina e ao Uruguai, o município de Guaíba apresenta condições singulares de logística para empreendimentos que visam atender aos mercados do Mercosul com produtos e serviços de qualidade internacional.

**Topônimo Guarani:** “guá” = enseada, baía, voltas + “i” = rio, água(s) + “(t)itiba” = coletivo, conjunto, reunião: gua + i (duplo “i + i” de rio, água(s) + iba (ápocope de ti)).

*Nomes anteriores:* Nossa Senhora do Livramento das Pedras Brancas e Pedras Brancas.

*Município mãe:* Porto Alegre.

## GUAPORÉ

124

**Data de Criação: 11/12/1903, Dec.664.**

**Quem nasce ou mora no município de Guaporé chama-se: GUAPORENSE.**

Rio de “Ygapo + ré” = água/ enchente, que invade.

Originou-se do povoado de Varzinha para o qual, a partir de 1892, começam a fluir imigrantes, principalmente de origem italiana.

Foi a área toda loteada e a primitiva denominação substituída por Colônia de Guaporé.

Foi tal o aumento de população e o progresso em todos os setores que, em 1898, era a Colônia elevada à Capela Curada e, já em 1904, instalava-se o município.

A origem do nome do município de Guaporé é indígena, significando “Vale Deserto”.

**Topônimo Guarani:** “guaporé” = espécie de cipó ou “guá” = lugar + “poré” = rstro (s), sinal de...

*Nomes anteriores:* Varzinha e Colônia Guaporé.

*Municípios mães:* Passo Fundo e Lajeado.

## GUARANI DAS MISSÕES

**Data de Criação: 31/01/1959, Lei 3.699.**

**Quem nasce ou mora no município de Guarani das Missões chama-se: GUARANIENSE.**

Na região do Alto Uruguai, em 1891, era iniciado o povoamento de um local que seria, mais tarde, a sede do município de Guarani das Missões. Nessa época, denominou-se “Colônia Guarani”. Em 1919, passa a distrito de São Luiz Gonzaga, já com a denominação de “Guarani”.

Esse município mantém, até hoje, a mesma área, sem ter colaborado para a formação de nenhum outro município.

Como núcleo Comandai, sede da Comissão de terras, foram poloneses e suecos os primeiros colonizadores.

O nome é de origem indígena, por ser aí uma região onde habitavam os índios guaranis.

A cidade também é conhecida como capital Polonesa dos gaúchos.

**Topônimo Guarani:** Guarani das Missões: “guará” = tanga, calção + “ni” = nem, sem; “nem (com) tangá” = pelados. (designação feita pelos incas, que andavam vestidos) NB. O “ni” (sufixo) permanece em “nem” (port.), “ni” (esp.) “nix” (alemão) (negativo, genérico), pois veio do idioma falado em Mu (lamúrios), via carianos, ancestrais dos guaranis(50 mil anos atrás).

Missões: topônimo correspondente a: reduções, doutrinas e povos (empregados indistintamente).

*Nomes anteriores:* Colônia Guarani, Santa Tereza de Comanda, Guarani e Guaramano.

*Municípios mães:* São Luiz Gonzaga, Santo Ângelo e Giruá.

## HARMONIA

**Data de Criação: 13/04/1988, Lei 8.562.**

**Quem nasce ou mora no município de Harmonia chama-se: HARMONIENSE.**

Em 1863, as terras onde hoje desponta o novo município de Harmonia pertenciam a Juca Teixeira, que morava em Parecy.

Grande parte da mata que cobria sua terra já havia sido derrubada por mãos de escravos de Juca Teixeira. O Sr. Pedro Kuhn foi encarregado pelo Governo para fazer a organização, medição e venda das colônias.

Essas colônias seriam entregues aos novos agricultores alemães. A origem do

nome da localidade deve-se ao fato de, quando os primeiros moradores se estabeleceram na região, reuniram-se para cantar e fazer música.

Esse fato proporciona uma harmonia agradável entre seus componentes. Daí surgiu a denominação “Harmonia”, nome que permanece até hoje, recordando a história dos antepassados, que de uma forma brava contribuíram para o progresso de Harmonia.

*Município mãe: Montenegro.*

## **HERVAL**

**Data de Criação: 20/05/1881, Lei 1.326.**

**Quem nasce ou mora no município de Herval chama-se: HERVALENSE.**

O nome é referente à grande quantidade de ervais nativos existentes na região.

Em 1777, Espanha e Portugal firmaram um convênio que recebeu o nome de Tratado Preliminar de Restituições Recíprocas, destinado a demarcar os limites entre as possessões de um e de outro.

Por esse tratado, o rio Piratini e seu afluente, arroio Basílio, limitariam as possessões dos dois países. Sendo esse arroio o limite norte do atual município de Herval, ficava o mesmo, portanto, pelo tratado de 1777, sob o domínio espanhol, porém Rafael Pinto Bandeira, que ficara encarregado de guarnecer a fronteira estipulada pelos demarcadores, insistiu em fazer avançar até o rio Jaguarão o domínio lusitano.

Com esse objetivo, em meados de 1791, na margem direita do Arroio do Herval, inicia-se a construção de uma Igreja, um quartel e um quadro de trincheiras. Aí estava, em pleno domínio adversário, o que seria o núcleo da atual cidade de Herval. Em meio a algumas escaramuças que esporadicamente ocorriam, o povoado foi crescendo.

*Nomes anteriores: São João Batista do Erval, Erval.*

*Município mãe: Jaguarão.*

## **HERVEIRAS**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.640.**

**Quem nasce ou mora no município de Herveiras chama-se: HERVEIRENSE.**

Entre os anos de 1800 e 1900 começou a surgir uma localidade colonizada, principalmente, por imigrantes alemães. Alguns anos depois, chegaram os lusos, essa nova terra recebeu o nome de Herveiras, sendo que uma das primeiras famílias que chegaram aqui para desbravar a nova terra foi a do senhor Evald kopp, por volta do ano de 1815. Mais tarde chegaram outros colonizadores como: Fernando Hentschke,

Ricardo Schmidt, Gustavo Peisker, Fredolino Fülber, João Carlos Marcelino e João Francisco dos Santos.

O motivo que atraiu os colonizadores foram as riquezas vegetais da região, a grande extensão da mata araucária, os ervais e a terra fértil.

A localidade de ervais guaranis na serra geral (Ibiá) teve seu nome pela grande produção de erva-mate. Ficou originado Herveiras escrito com “H” devido à pronúncia dos imigrantes alemães “HERVA”.

*Município mãe:* Sinimbu.

### **HORIZONTALINA**

**Data de Criação: 18/12/1954, Lei 2.556.**

**Quem nasce ou mora no município de Horizontina chama-se: HORIZONTALINENSE.**

Em 1928, surgiu a povoação de Belo Horizonte no então município de Santo Ângelo. Ao que parece, foi uma colonização particular, provocada pela dívida do Estado a um cidadão, que foi paga com essas terras.

Com a emancipação de Santa Rosa em 1931, Belo Horizonte também desligou-se de Santo Ângelo, ficando anexada ao novo município.

Em 1938 houve dois acontecimentos importantes: a sede foi elevada à vila e o nome mudado para Horizonte. A população, ainda não satisfeita com o nome, conseguiu mudá-lo mais uma vez.

Mundialmente invejada por ser a terra natal da modelo Gisele Bündchen, a cidade de Horizontina não é apenas isso.

A história do município começa em 1927 e 1928, quando se constituiu o primeiro núcleo populacional, batizado de Belo Horizonte. Em 1938 mudou de nome para Horizonte e só em 1944 assumiu a denominação atual.

Em 1 de janeiro de 1945, o distrito de Horizonte passa a chamar-se de Horizontina.

*Nomes anteriores:* Belo Horizonte e Horizonte.

*Município mãe:* Santa Rosa.

### **HULHA NEGRA**

**Data de Criação: 24/03/1992, Lei 9.579.**

**Quem nasce ou mora no município de Hulha Negra chama-se: HULHANEGRENSE.**

O nome Hulha Negra, originou-se do popular carvão muito escuro.

Os dicionários porém, começaram a definir a hulha comparando a uma “cor” para definir a fonte de energia.

- Hulha branca: energia hidroelétrica,
- Hulha verde: energia aeólica,
- Hulha azul: energia das marés,
- Hulha violeta: energia atômica.

Com o início dos anos 60, fermentavam-se idéias emancipacionistas. Também no final dessa década, realizou-se o assentamento de colonos, totalizando 500 famílias.

Sobre a etimologia do nome da cidade, pode-se informar que:

“O nome Hulha Negra vem do carvão, riqueza mineral abundante nessa região da Campanha. É sinônimo de carvão de pedra, negra por ser muito escura”.

Segundo o jornal da Prefeitura, o nome Rio Negro tinha origem no nome dado ao rio, cujas nascentes ficam na região e cujo leite, ao passar por áreas de carvão, ficam com as águas escuras, logo que algum movimento se faz no fundo do rio.

O carvão deu ao município o nome de “Hullha” e a expressão “Negra”, por ser muito escuro. Isso é o que diz a tradição.

Segundo documento escrito pelo Padre José Macke, na metade dos anos 40 do século passado, seria implantado no rio Negro um projeto que foi denominado de Usina Termoelétrica de Hulha Negra.

Havia um problema local causado pelo nome da Estação do Rio Negro. No Paraná havia outra estação férrea com o mesmo nome e muitas encomendas destinadas ao Rio Negro, no Rio Grande do Sul, acabavam indo para o Paraná, e vice-versa.

O nome da Usina Termoelétrica, que não chegou a operar comercialmente, mas chegou a ser construída onde fica atualmente o Assentamento Santo Antônio, motivou a comunidade a buscar alteração do nome.

Modernamente, o nome “hulha” associado a uma cor, define o tipo de energia, embora negra não seja uma cor. Hulha branca, hulha verde, hulha azul, hulha violeta, hulha negra são energias que têm como fonte a água, as marés, os ventos, o átomo e o carvão respectivamente.

Por esse motivo, embora a tradição não tenha levado em consideração tal conhecimento, parece interessante a versão atual, hulha negra, energia que tem origem no carvão.

*Município mãe: Bagé.*

## **HUMAITÁ**

**Data de Criação: 18/02/1959, Lei 3.727.**

**Quem nasce ou mora no município de Humaitá chama-se: HUMAITENSE.**

De “hymbá + etá”: lugar de muitos animais domésticos ou “mbartá” = papagaio barulhento.

Humaitá teve o início do povoamento da sede em 1937.

Existem duas versões para a origem do nome.

A primeira diz que teve sua origem em homenagem à famosa passagem de “Humaitá” na guerra do Paraguai: a Batalha de Humaitá, que ocorreu com a conquista da poderosa fortaleza, em 25 de junho de 1868, no conflito Brasil-Paraguai.

A segunda afirma que existia uma tribo indígena nessa região, cujo cacique se chamava Humaitá.

Em 1973, Humaitá recebeu o cognome de município Jardim, devido às suas belezas naturais e pela dedicação de seus habitantes em cultivar os jardins floridos.

**Topônimo Guarani:** “hum” = escuro, preto, negro + “itá” = pedra, rocha; faltaria explicar o “a” intermédio, ou “hymbá” + “etá” = lugar de muitos animais domesticados.

*Municípios mães:* Crissiumal e Três Passos.

## **IBARAMA**

**Data de Criação: 15/12/1987, Lei 8.485.**

**Quem nasce ou mora no município de Ibarama chama-se: IBARAMENSE.**

O nome Ibarama tem sua origem no Tupi-Guarani, que quer dizer “Terra das Árvores”.

O nome parece provir de “ibaretama” = ibá (fruta/s) + retama = terra de muita fruta.

Sua população é basicamente constituída de italianos, com um percentual de 65%, além de alemães em 25% e de mestiços em 10%.

Os primeiros registros de moradores do atual município datam de 1838. Contudo, após o início da imigração italiana, por volta do ano de 1889, chegaram a Ibarama os primeiros colonizadores, alguns imigrantes, oriundos principalmente de Caxias do Sul, Garibaldi, Silveira Martins, tais como as famílias Lazzari, De Bona, Da Cas, Cdombelli, Pasa, Dal Pi Nardi, Lazzarotto, Bridi, Capelletti, De Gaspari, Mattana, Scotta, Ruoso, Menegassi, Dalazen entre muitas outras.

O trabalho da Comissão e das lideranças para a emancipação foi unitário e pacífico, tendo envolvido pessoas de diversos segmentos da sociedade, tais como indústria, comércio, agricultura, bem como os vereadores da localidade.

Hoje Ibarama é um município que pode oferecer a seu povo os instrumentos necessários para o desenvolvimento social e de cada município.

**Topônimo Guarani:** “ibá” - frutas + “rama” (de “retama”) = terra, região, zona.

*Município mãe:* Sobradinho.

## IBIAÇÁ

**Data de Criação: 22/11/1965, Lei 5.102.**

**Quem nasce ou mora no município de Ibiaçá chama-se: IBIAÇAENSE.**

As terras que compõem o município eram propriedade única de Dona Cons-tância Bueno, num total de 440 colônias aproximadamente, que foram adquiridas de Filomeno Pereira Gomes.

No início, a pequena vila se chamou “Nova Fiume”. Os mais antigos moradores contam que o nome foi dado para recordar um local semelhante a esse que existia na Itália, de onde foram originários os ancestrais dos imigrantes e que, pelas características topográficas, se parecia muito com essa Vila.

Vila Nova Fiume, passou a ser o 12º Distrito de Lagoa Vermelha e seu nome foi alterado, passando a chamar-se Ibiaçá, que significa Fonte de Água Cristalina (língua indígena).

A colonização do município de Ibiaçá teve início na segunda década do século XX.

Em 1921, chegou a Nova Fiume a família de Valentin Dalzotto, natural de Caxias do Sul que, em 1923, montou a 1ª serraria, necessidade da época, para o aproveitamento dos pinheiros, facilitando a construção de novas casas.

Ricieri Bertolin organizou a 1ª casa de negócios, mais ou menos na esquina da Rua do Comércio com a rua 15 de maio.

José Pansera montou ao 1º hotel e a primeira Ferraria em Nova Fiume e Reinaldo Ragnini instalou o 1º moinho. As coisas indispensáveis foram sendo construídas.

Para ligar Nova Fiume a Sede Teixeira, atual município de Tapejara, foi feito um acordo: Os novafiumenses abriram estradas até as margens do rio Apuaê (rio Ligeiro), e daí até a Sede Teixeira foi aberta pelos moradores daquela localidade.

A colônia de Nova Fiume aumentava aos poucos, mas perversamente já começavam a ser latentes certos problemas cívico-religiosos em Sananduva que a certa distância e com meios de transporte da época, não podia atender satisfatoriamente à Capela de Nova Fiume, por meio de seu vigário.

A projeção religiosa teve muita interferência no desenvolvimento e no espírito sócio-religioso do povo de Ibiaçá, dando origem ao maior patrimônio espiritual da região – Santuário de Nossa Senhora Consoladora, para onde deslocam-se milhares de pessoas, por ocasião das já tradicionais romarias realizadas anualmente no último domingo de fevereiro.

**Topônimo Guarani:** “ibiã” = escarpa + “sá/çá” = passagem, acesso a (NB:Ibiã = escarpa e não serra: portanto não “Serra Geral” mas “Ibiã Geral”).

*Municípios mães:* Sananduva, Passo Fundo.

## IBIRAIARAS

**Data de Criação: 09/07/1965, Lei 4.976.**

**Quem nasce ou mora no município de Ibiraiaras chama-se: IBIRAIARENSE.**

Chamava-se, a princípio, Serra do Carreiro, depois Colônia de São José do Carreiro. Na década de 1910, Maximiliano de Almeida, Intendente Municipal de Lagoa Vermelha, promoveu a colonização, dividindo 58.150.000 m<sup>2</sup>. em lotes coloniais para onde foram convidados colonizadores de origem italiana. Além dessa fazenda, aos poucos foram povoadas outras, pertencentes a várias famílias. Frei Cláudio Mocalin, em 1922, mandou construir uma capela dedicada a São José, precisamente no local onde se ergue atualmente a Igreja Matriz de Ibiraiaras.

Em 1932, Frei Clemente Spinello, pároco de Lagoa Vermelha, iniciava a construção da nova capela que seria a primeira Matriz. Em razão do progresso do distrito, começaram a seguir os movimentos emancipacionistas, liderados pelas lideranças locais.

Ibiraiaras está situado na Região Nordeste do Estado. O nome tem origem numa tribo indígena com esse nome que habitava a região, outrora coberta de pinheirais.

O primeiro nome do atual município foi São José do Carreiro: São José, em função de uma capelinha que foi erguida pelos primeiros colonizadores, em homenagem ao santo e Carreiro pelo fato de o principal rio que banha o município ter esse nome.

**Topônimo Guarani:** “ibirá” = pau, lança, vara + “jara/iara” = dono, senhor de; lanceiros (trigo guaranícia da região); o “mb” inicial de guarani não prevaleceu, como o “nd”. Segundo a Prefeitura Municipal “ibira” = árvore, mata, floresta e “iara” = senhor, senhora, dono, dona. Então Ibiraiaras significa “senhores da mata” ou “deuses da floresta”.

*Município mãe:* Lagoa Vermelha.

## **IBIRAPUITÃ**

**Data de Criação: 15/12/1987, Lei 8.486.**

**Quem nasce ou mora no município de Ibirapuitã chama-se: IBIRAPUITENSE.**

O nome significa angico, IBIRÁ = madeira.

PUITÃ = vermelho.

O primeiro núcleo de povoamento surgiu em 1926, com a abertura da estrada que liga Soledade a Passo Fundo.

Sebastião José da Rosa foi a primeira pessoa a interessar-se pelo povoamento dessa localidade. Os primeiros moradores foram os Srs. Sebastião José da Rosa, Vicente José de Lima, Franklin Ferreira Terres, João José de Chavas, Cristiano Tatsch, Ponciano Antunes dos Santos, João Pedro Senger e Jorge Simão Dipp. Este último, inclusive, professor em Ibirapuitã, foi quem escolheu o nome da localidade.

Em homenagem a Flores da Cunha, visto ter sido nas margens do rio Ibirapuitã

a mais sangrenta batalha da vida do General Flores da Cunha, Ibirapuitã tem sua origem étnica assim constituída: 40% da população de italianos, 30% de alemães e 30% de mestiços.

**Topônimo Guarani:** “ibirá” = madeira, pau + “puitã” = vermelho, angico; pau-brasil; para designar “rio” falta o “i” final (Alegrete).

*Municípios mães:* Soledade, Marau.

## **IBIRUBÁ**

**Data de Criação: 15/12/1954, Lei 2.528.**

**Quem nasce ou mora no município de Ibirubá chama-se: IBIRUBENSE**

“mbyrybá = arbusto da embira e outra versão “ybirá” = árvore + “upabá” = lagoa das árvores.

“Ibirá” = árvore + “pitanga” = vermelha, portanto, “pau-brasil”, madeira de cor vermelha.

As terras onde hoje está localizado o município de Ibirubá pertenceram ao município de Cruz Alta, sendo muitas propriedades particulares, motivo pelo qual sua colonização foi retardada.

O início do povoamento da sede deu-se pelo ano de 1898. Com o crescimento do povoado em 1915, foi elevado a distrito de Cruz Alta, com a denominação de General Osório.

**Topônimo Guarani:** “mbiribá” = embira (arbusto) ou “ibirá” = árvore (corruptela).

*Nomes anteriores:* General Osório e General Câmara.

*Município mãe:* Cruz Alta.

## **IGREJINHA**

**Data de Criação: 01/06/1964, Lei 4.733.**

**Quem nasce ou mora no município de Igrejinha chama-se: IGREJINHENSE.**

Quando chegaram a essa região, os primeiros imigrantes ergueram uma igreja que passou a ser referencial para os viajantes, daí a origem do nome.

A região de Igrejinha teve como primeiros habitantes os índios Caingangues (Gês). Em 1824 desembarcou, às margens do rio dos Sinos, o primeiro grupo de imigrantes alemães, fixando-se em São Leopoldo. No ano de 1847, Tristão José Monteiro chegou a essa altura do vale para proceder á demarcação dos lotes de terra

que venderia, a seguir, a colonos e imigrantes. Todo o vale fazia parte da fazenda que Tristão Monteiro adquirira.

*Município mãe:* Taquara.

## IJUÍ

**Data de Criação: 31/01/1912, Dec.1.814.**

**Quem nasce ou mora no município de Ijuí chama-se: IJUIENSE.**

O primeiro povoamento europeu na região de Ijuí deu-se através das missões jesuíticas na primeira metade do século XVII. Com o abandono das reduções, tudo voltou ao estado primitivo. Quando, em 1809, foram criados os quatro primeiros municípios, suas terras fizeram parte de Rio Pardo. Com a emancipação de Cruz Alta em 1834, Ijuí passou para a administração desse último. Como o rio Uruguai possuía um afluente chamado Ijuí, na língua indígena “rio dos espinhos”, a povoação passou a denominar-se “Ijuí”.

O governo da província mandou abrir, por entre a mata, uma picada que devia encurtar o trajeto entre Cruz Alta e Santo Ângelo, até aqui realizado pelo campo, costeando a mata.

Como a picada necessitasse de periódicas limpezas para conservar-se transitável, José Gabriel colocou peões que se tornaram os primeiros moradores do município de Ijuí, sem todavia se tornarem donos das terras que ocupavam.

O lugar chamou-se Picada Conceição e logo recebeu o apelido de Barreiro, devido a um lamaçal ali formado por uma vertente de água mineral. Antes mesmo de 1890, data da fundação da Colônia Ijuí, radicaram-se ali diversas famílias de origem italiana, que se transferiram da Colônia de Silveira Martins.

Os primeiros tempos foram extremamente difíceis para os colonos. Na lista dos mortos de 1891, apareceram inúmeras crianças.

A Vila Ijuhy, formada em 1890 pelo engenheiro Siqueira Couto como “Colônia Ijuhy Grande”, foi a primeira colônia oficial da província do Rio Grande em terras do Planalto.

Emancipado em 1912, o nome, de origem indígena, significa “Rio das Rãs e dos Espinhos”.

Fundada em 19 de outubro de 1890 pelo engenheiro Siqueira Couto como “Colônia Ijuhy Grande”, Ijuhy significa, na língua guarany, “Rio das Águas Grandes” ou “Rio das Águas Divinas”. Foi a primeira colônia oficial do Rio Grande do Sul em terras do Planalto.

**Topônimo Guarani:** “iju” = espuma + “i” = rio ou “juí” = rã + “i” = rio, arroio; ou “ju” = espinho de peixe (Assim, “Espumoso “terá sido” “Ijutim”).

*Nomes anteriores:* Vila Ijuhy, Ijuhy Grande.

*Município mãe: Cruz Alta.*

## **ILÓPOLIS**

**Data de Criação: 26/12/1963, Lei 4.687.**

**Quem nasce ou mora no município de Ilópolis chama-se: ILOPOLENSE.**

Em 1905, iniciou-se a colonização do atual município de Ilópolis, com a chegada de imigrantes. Quando, em 1915, foi criado o município de Encantado, suas terras estavam incluídas nos distritos de Itapuca e Anta Gorda. A oportunidade surgiu com a construção da estrada que ligou Encantado a Soledade, em 1928. O fato é tão marcante que, em 1931, o povoado de Ilópolis já tinha superado o de Itapuca, que não localizava-se à beira da estrada. Sete anos depois, pelo Ato Municipal número 3 de 10 de janeiro de 1938, Ilópolis passa a sede de distrito, ficando apenas como povoado.

Mais tarde, foi recriado o distrito de Itapuca, diminuindo a área de Ilópolis, sem no entanto prejudicar sua situação de progresso. O nome escolhido foi bastante feliz, pois é uma cidade cercada de bela vegetação. Os vocábulos são de origem grega, significando a “cidade dos bosques”.

Os primeiros registros de que se tem conhecimento até o momento, datam de 1860. De acordo com os dados constantes nas escrituras de terras mais antigas, as quais se encontram nos cartórios de registros de imóveis de Estrela, Lajeado e Soledade, o atual município de Ilópolis ficava numa zona limítrofe entre Soledade e Lajeado.

Em 1911, começavam a chegar os primeiros colonizadores, filhos e netos de imigrantes italianos vindos de Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Veranópolis. Vinham atraídos pelo conhecimento da existência, nessa região, de grande concentração de pinhais, pois eram madeireiros de ofício

Em março de 1914, recebeu a denominação de Figueira.

Um ano após, em março de 1915, passou a denominar-se ILÓPOLIS, nome escolhido pelo Dr. Alfredo Mutzel, engenheiro chefe da então Comissão de Terras e Colonização que significa: ILO – do latim = Erva e POLIS - do grego = Cidade, “Cidade da Erva-Mate”, em virtude da grande abundância dessa dadivosa espécie florestal no seu território.

No final da segunda década, com a abertura de precárias vias de comunicação em direção ao Planalto Médio e Vale do Taquari, a extração de madeira e erva-mate passaram a ter rápido crescimento, atraindo novos povoadores e fazendo prosperar o vilarejo.

Outra versão ou complemento das primeiras: esse topônimo pelo qual se procura conservar essa importante memória geográfico-humana, revela crasso erro etimológico: a planta consagrada assim se conhece cientificamente como “*ilex paraquariensis*” (aliás com “e” e “q” - como certo no grego e no latim, respectivamente...) Portanto,

seria “Ilépolis”.

*Município mãe:* Encantado.

### **IMBÉ**

**Data de Criação: 09/05/1988, Lei 8.600.**

**Quem nasce ou mora no município de Imbé chama-se: IMBEENSE.**

O nome de “Imbé” vem do tupi “IM-BÉ” e significa “trepadeira”.

É comum as plantas trepadeiras e os cipós, da família das Aróofas, ser abundantes na região antes de seu loteamento.

São conhecidos também como Cipó-Imbé, Banana de Imbé ou Costela-de-Adão.

A origem do núcleo populacional de Imbé surgiu, segundo relatório da Comissão Emancipacionista, a partir da povoação da margem do rio Tramandaí por pescadores, por volta do século XVIII. Naquela época, a situação e o curso do rio eram outros, pois hoje percebe-se que seu rumo mudou. Sabe-se que, anteriormente, as terras de Imbé tiveram vários proprietários. Alguns anos depois, essas terras foram vendidas ao Sr. Jorge José Mury e, após sua morte, em 1941, foram negociadas com os Srs. Mariah e Bergamaschi, instituindo o loteamento que até hoje estrutura a localidade.

Após o loteamento, alguns pescadores recorreram à ação judicial sendo, dessa forma, assentados no outro lado do rio Tramandaí, junto à Laguna do Armazém. Passaram-se alguns anos e o engenheiro Ubatuba de Farias realiza um projeto de urbanização que é implantado em Imbé. Esse projeto apresenta uma peculiaridade: as ruas próximas à travessia do rio obedecem a um traçado curvilíneo.

**Topônimo Guarani:** “imbé” = trepadeira, Costela-de-Adão, planta aráceas (não confundir com Itaimbezinho = penhasco cortado).

*Município mãe:* Tramandaí.

### **IMIGRANTE**

**Data de Criação: 09/05/1988, Lei 8.605.**

**Quem nasce ou mora no município de Imigrante chama-se: IMIGRANTENSE.**

O município de Imigrante, no Vale do rio Taquari, resultou da união consentida de dois distritos: um, o de Arroio da Seca, do município de Estrela, de colonização predominantemente alemã, e o outro, o de Daltro Filho (parte) do município de Garibaldi, de colonização com predominância italiana. Mas tanto num como noutro, a maioria dos povoadores já havia nascido no Brasil e não na culta e belicosa Europa.

Por haver grande concentração de imigrantes europeus nessa região, originou-se esse nome para o município.

Conforme acordo da Comissão Emancipacionista, o nome do novo município seria Imigrante, já que todos os habitantes da área emancipada descendiam de imigrantes europeus, da Alemanha, da Itália, da Áustria, de Portugal, etc.

Não sobrava nenhum ameríndio dos primitivos habitantes da região. Tudo fôra europeizado.

Depois da propaganda e de muitas discussões a respeito da emancipação e do nome, eis que é aprovada a escolha.

*Municípios mães: Estrela e Garibaldi*

## **INDEPENDÊNCIA**

**Data de Criação: 23/10/1965, Lei 5.073.**

**Quem nasce ou mora no município de Independência chama-se: INDEPENDENSE.**

Ninguém sabe ao certo porque foi dado o nome de Independência à essa localidade, hoje município.

A versão mais corrente é a seguinte: antes do início da colonização, com efetiva ocupação das terras, era tudo mato, povoado por animais ferozes e grupos indígenas sobre os quais nada se sabe.

Independência pertenceu ao município de Rio Pardo, Cachoeira do Sul, Santo Ângelo, Santa Rosa e Três de Maio.

Conta-se, mas sem base científica ou fundamento histórico, que Independência tem seu nome ligado a bandidos banidos de Santo Ângelo, ainda antes de 1890 e que, expulsos daquele município, tinham que atravessar o rio Santa Rosa com os seus pertences e instalar-se nesse território, muito vasto.

Esses “condenados” expulsos e que não sucumbiam face às dificuldades, foram cultivando suas roças para terem alimentos para sua sobrevivência, embora a caça fosse abundante.

Um desses bandidos teria voltado a Santo Ângelo com a sua família e, surpresas, as autoridades de Santo Ângelo, da época lhe perguntaram. “Mas como? Você Voltou? - Sim, voltei porque fiz a minha INDEPENDÊNCIA.” É que ele havia se localizado nas proximidades da atual cidade de Independência onde, em regime de economia familiar, objetos artesanais com matéria prima eram oferecidos pela própria natureza.

*Município mãe: Três de Maio.*

## **INHACORÁ**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.568.**

**Quem nasce ou mora no município de Inhacorá chama-se: INHACORENSE.**

Corruptela de “Nacorá” de “Nu” + “Corá” = campo cercado naturalmente, “i” + cercado, aprisco, curral.

Segundo moradores antigos da comunidade, e pesquisa realizada em documentos existentes, conta-se o seguinte: O Inhacorá seria uma grande fazenda que foi doada pelo Estado a um Capitão do Exército pelos seus grandes serviços prestados em favor da Pátria, em saldo por ter participado da Guerra do Paraguai (1865 a 1870).

Essa fazenda compreendia uma enorme extensão de terra abrangendo o município de Chiapetta, parte do município da Alegria, Independência, Três de Maio, Giruá, Catuípe e Santo Augusto.

O povoamento iniciou-se porque o capitão era um homem que não gostava de solidão. Doou parte de suas terras a colonizadores.

A terra era habitada por índios que a chamavam de “Inhacorá” (que em Guarani significa “campo cercado pela natureza”) cujo nome ainda é conservado. O povoado se formou à margem do Lageado Engenho.

Ao se estabelecerem, os primeiros moradores foram pouco a pouco aumentando e, dentro do povoado, criaram-se três casas comerciais, assim sendo a comunidade também é conhecida como “Três Vendas do Inhacorá”.

Os primeiros colonizadores da comunidade foram as famílias Taborda, Rolim, Motta, Zorzan, Rosa e Albrecht.

A principal atividade dos pioneiros foi a indústria, seguida do comércio e da agricultura de subsistência.

Outra versão: O nome de origem indígena significa: “Água que corre no córrego do curral cercado”.

**Topônimo Guarani:** “nacorá”(primeiro “n” com til) = nã” = correr & “corrá” = curral, mangueira (NB: o port. tem dificuldade em pronunciar “n(“n” com til)/nh” inicial, por isso põe “i” de apoio.

*Municípios mães:* Chiapetta, Catuípe.

## **IPÊ**

**Data de Criação: 15/02/1987, Lei 8.482.**

**Quem nasce ou mora no município de Ipê chama-se: IPEENSE.**

A exuberante árvore do Ipê, tão abundante na região de Vacaria, deu origem ao nome do novo município.

O distrito surgiu das tropeadas. Muitos gaúchos desciam de Vacaria trazendo o gado para vender em outras regiões e paravam na localidade de Ipê. Alguns começaram a fixar residência no local, sendo a luta pela conquista da emancipação já bem antiga.

Porém, em maio de 1985, ela se concretizou através de várias lideranças de Vila Ipê (4º Distrito), Vila Segredo (9º Distrito) e Vila Paulino (11º Distrito), que conta-

vam com uma luta unitária e determinada. Para que se solidificasse a vitória final, estiveram envolvidos vários moradores de todos os segmentos sociais.

Ipê é um município que se caracteriza pelo progresso e pela unidade de sua população. A emancipação concretiza essa realidade.

A história do município de Ipê, inicia-se no final do século XIX (1880), com a passagem e o pouso de tropeiros que, partindo dos campos de Vacaria, se dirigiam pela Serra do Rio das Antas rumo a São Leopoldo. Até então, as florestas milenares que revestiam as terras ipeenses permaneciam quase intocáveis, apenas o indígena percorria a região, coberta de imensos pinhais, de cujo fruto se alimentavam.

A região era ocupada por fazendeiros que tinham suas posses e roças de milho.

Em posse dos fazendeiros havia diversos casebres de luso-brasileiros, descendentes de escravos dos criadores de gado. Os casebres eram de chão batido, de tábuas rachadas e cobertos de tabuinhas. Por esse motivo, os colonos chamavam o lugar de “formigueiro”, que foi o primeiro nome de Ipê.

**Topônimo Guarani:** “ipê” = “ipiuva” (árvores de 7 cores diferentes, muto medicinal).

*Nomes anteriores:* Formigueiro, São Luiz, Vila Ipê.

*Município mãe:* Vacaria.

## **IPIRANGA DO SUL**

**Data de Criação: 20/04/1988, Lei 8.468.**

**Quem nasce ou mora no município de Ipiranga do Sul chama-se: IPIRANGUENSE.**

A formação de Ipiranga começou na propriedade da família Rigo que, apesar de não morar lá, possuía um agregado, chamado Jacó Postal que, junto aos seus familiares, cuidava da terra e trabalhava na lida do gado.

Em 8 de maio de 1908, Leonso Rigo vendeu a propriedade para algumas famílias de castelhanos, cujos patriarcas eram Carlos Duran e Francisco Salalegre, e tinham como agregados a família de Don Gervásio Gorrosterasu. Essas famílias de castelhanos deram o nome à localidade de Ipiranga.

Em 1911, nasceu o primeiro filho dos agregados dos castelhanos e chamou-se Gervásio Gorrosterasu Filho. O segundo filho, Albano Gorrosterasu, nasceu em 1914. O primogênito da família Gorrosterasu é considerado o primeiro filho de Ipiranga.

A Vila Ipiranga começa, então, a ser formada definitivamente quando lá se estabeleceu, em 1915, a família de Henrique Rea, sendo o progenitor popularmente chamado de Henrique Castelhana.

No ano de 1938, chegaram várias famílias, atraídas pelas matas nativas com abundância de pinheiros, próprias à extração vegetal e pelo clima e relevo, propen-

sos à criação de gado.

Essas famílias introduziram a primeira serraria em Ipiranga, de propriedade de Antônio Fioravante Toniol, considerado um desbravador, seguido por Hilário Durante e Cirilo Gobbi.

A partir da desbravação da mata, foram surgindo colonos que diversificaram as atividades econômicas, introduzindo a vinicultura, a suinocultura, a bovinocultura, o plantio do trigo, do milho e do feijão preto. Esses primeiros colonos eram os agricultores Anselmo Lazzari, Júlio Sberce, Angelo Sartori e Pedro Beledelli, o pecuarista Zeferino Gomes Pinheiro e o construtor de casas David Dall Agnol.

Com a chegada dessas famílias, foi construída a primeira Igreja Católica pelas famílias Duran e Salalegre, que doaram o altar e a imagem de Nossa Senhora das Dores, Padroeira da Igreja, que hoje encontra-se no novo prédio da Igreja Matriz de Ipiranga.

O pioneiro no comércio de secos e molhados e também moinho foi Atilio Rodighiero.

**Topônimo Guarani:** “i” = rio + “piranga” (tb. “pitanga”) = vermelho: rio vermelho ou “pitanga” do rio: fruta(s) vermelhas do rio (NB: os idiomas tupi e guarani “lêem” da direita para a esquerda, como no árabe, hebraico etc).

*Município mãe:* Getúlio Vargas.

## IRAÍ

**Data de Criação: 01/07/1933, Dec. 5.368.**

**Quem nasce ou mora no município de Iraí chama-se: IRAIENSE.**

Como todo alto Uruguai, a região em que se localiza esse município foi primitivamente habitada pelos índios coroados.

Conheciam já as propriedades curativas de fontes termais existentes, junto a um arroio em cujas margens havia inúmeras colméias.

Daí a denominação de Iraí, que na língua indígena significa “Águas do Mel”. Em fins do século passado, em plena revolução de 93, o mato fechado que cobria todo o local pareceu refúgio seguro para um grupo de moradores de Cruz Alta, cerca de 200.

Empreenderam eles uma caminhada de 120 km, até a barra do rio da Várzea onde a maioria se fixou. O povoamento do então distrito de Palmeira, porém, só tomaria maior incremento a partir de 1917, quando se iniciou a construção da estrada que ligaria o local das fontes à cidade de Palmeira, a qual desmembrou-se.

**Topônimo Guarani:** “ira” = abelha/mel + “i” = rio, água(s).

*Nome anterior:* Águas do Mel.

*Município mãe:* Palmeira das Missões.

## ITAARA

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.643.**

**Quem nasce ou mora no município de Itaara chama-se: ITARENSE.**

Sua povoação teve início com a construção da antiga estrada do Pinhal, aberta ao trânsito público por ordem do Governo Republicano em 1840, encurtando o percurso entre Santa Maria e Cruz Alta, que antes era feito pela estrada de São Martinho.

A vila, ponto de descanso obrigatório para quem transitava da região serrana à Santa Maria e/ou Porto Alegre e vice-versa, possuía hospedaria confortável, além de alambiques e outros estabelecimentos.

O distrito de Itaara, conforme dados fornecidos pela Senhora Silvana de Freitas, tem sua primeira sub-prefeitura instalada em 1945.

Teve imigrantes europeus, inicialmente alemães e italianos, em segundo, a imigração judaica, resultado da conturbada atmosfera política vivida na Europa.

A localidade de Pinhal passou a chamar-se Phillipson em homenagem ao presidente da Associação da Colonização Judáica, mais tarde passando a chamar-se Itaara, que em indígena significa "Árvore Petrificada ou Pedra Alta."

"ITÁ" = pedra + "ARA" = alta ou "ARA" = colher, nascer.

Como o pinheiro faz parte da história de Itaara, tanto que chamou-se Pinhal, agora a árvore símbolo daquela localidade é o pinheiro.

**Topônimo Guarani:** "itá" = pedra, rocha + "ara" = alta, luminosa elevada ou clara, esbranquiçada.

*Nomes anteriores:* Pinhal, Phillipson.

*Município mãe:* Santa Maria.

## ITACURUBI

**Data de Criação: 09/05/1988, Lei 8.113.**

**Quem nasce ou mora no município de Itacurubi chama-se: ITACURUBIENSE.**

O início da povoação de Itacurubi deu-se por volta de 1890, com a chegada à essa região, do Capitão da Marinha, Jacques Ouriques Simons, oriundo do Estado da Bahia, com a conseqüente instalação de uma casa para troca e venda de produtos. Esses primeiros moradores muito contribuíram com seu bravo trabalho para o desenvolvimento e o crescimento de Itacurubi.

Em 1930, surgiu a primeira farmácia e, em 1947, foi fundada a Associação do Aeroclube de Itacurubi, sendo no mesmo ano criada a Escola Estadual de 1º Grau Vicente Goulart.

**Topônimo Guarani:** Outra versão: “itá” = pedra, rocha + “curuba” = caroço, caco pedrouco + “i” = pequeno. Mais correto Itacurubim.

*Municípios mães:* Santiago e São Borja.

## ITAPUCA

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.580.**

**Quem nasce ou mora no município de Itapuca chama-se: ITAPUQUENSE.**

Segundo a Prefeitura Municipal, Itapuca significa:

ITA: pedra

PUCA: podre

ITAPUCA: Pedra Podre.

Antigamente, o distrito de Maurício Cardoso, nome dado em homenagem ao jurista, filho de Soledade, Dr. Joaquim Maurício Cardoso (Itapuca), era habitado por índios das tribos Gê e Tapuias.

De acordo com informações populares, o antigo povoamento chamava-se Itapuca devido à grande quantidade de pedras moles existentes na região. Depois passou a chamar-se Maurício Cardoso porém, o movimento para a emancipação, constatou-se a existência de um município com esse nome, razão pela qual novamente voltaram a adotar o antigo nome: Itapuca.

Por volta de 1880, na região de Campo Bonito, pertencente ao distrito de Maurício Cardoso, começaram a chegar os primeiros imigrantes descendentes de portugueses, entre os quais os Ferreira de Andrade, os Borges, os Taborda e outros.

Logo após viriam os italianos e, com eles, a denominação da localidade: Povoado Vitória.

No final do século XX instalou-se a primeira leva de imigrantes italianos.

A sede do município foi muitas vezes chamada de Itapuca Brava, porém esse nome só aparece na Comissão de Terras, sendo que nunca foi o nome oficial da localidade.

**Topônimo Guarani:** “itá” = pedra, rochedo, penhedo + “puc” = estrondo, barulho: pedra que produz estrondo (cochoeira).

*Município mãe:* Arvorezinha.

## ITAQUI

**Data de Criação: 06/12/1858, Lei 419.**

**Quem nasce ou mora no município de Itaqui chama-se: ITAQUIENSE.**

Parece que no local onde hoje está a cidade de Itaqui, o primeiro povoamento foi

a dos jesuítas da redução La Cruz, ao redor de 1700. Somente no início do século XIX, foi incorporado às terras portuguesas. Em 1802, foram dadas as primeiras sesmarias.

José Artigas, filho adotivo de Artigas, do Uruguai, pretendeu anexar essas terras aquele país. Encontrou lá uns três ranchos e 13 homens que liquidou com seus 1600 índios. Essa tentativa de lá permanecer pouco durou, porque veio um destacamento com a finalidade de expulsá-lo e acampou no arroio Cambaí.

Uma enchente obrigou-os a procurar outro local, sendo escolhido o que onde, hoje, está a cidade de Itaquí. Isto foi em 1821, e logo vieram várias famílias para aquela localidade.

Durante a Revolução Farroupilha essas terras sofreram lutas em 1841.

Itaquí novamente foi campo de lutas na guerra do Paraguai, quando seus homens tiveram a oportunidade de fazer frente aos soldados de Lopez.

Em maio de 1879, foi elevado à categoria de cidade. Inicialmente, o nome foi São Patrício de Itaquí, em homenagem ao Santo Padroeiro, depois foi simplificado para Itaquí.

Esse município está localizado entre outros do nosso Estado que lutaram em favor dos escravos, tendo realizado a abolição quatro anos antes da oficial no Brasil.

**Topônimo Guarani:** “itá” = penhasco, penha, pedra + “qui” = verde (fruta), piolho, chover, aguçado(a). Daí: pedra ponteguda, pedra em que há chuvisco.

*Nomes anteriores:* São Patrício de Itaquí.

*Município mãe:* São Borja.

## **ITATI**

**Data de Criação: 16/04/1996, Lei 10.746.**

**Quem nasce ou mora no município de Itati chama-se: ITATIENSE.**

Segundo o historiador Elio Müller, o município fazia parte da antiga “*Colônia Alemã Protestante de Três Forquilhas*”, iniciada em 1826, e se denominava “Sede de Três Forquilhas”. (Para explicar melhor: onde hoje temos a cidade de Itati, era localizada a sede daquela Colônia Alemã).

Os moradores da sede da Colônia insistiam em manter o nome “Três Forquilhas”, até mesmo quando passou a sofrer desmembramento de sua área territorial, por ocasião da criação do município de Torres. Com esse desmembramento, o lado direito do rio Três Forquilhas era mantido ligado ao município de Osório e o lado esquerdo passou a pertencer ao município de Torres.

Os moradores de ambos os lados disputavam a manutenção do mesmo nome. Dessa forma, por muitos anos, o lado direito do rio era denominado TRÊS FORQUILHAS, 3º Distrito de Osório.

O lado esquerdo do rio também se denominava Três Forquilhas, 2º Distrito de

Torres. Podemos imaginar a confusão que isso causava para os Correios e Telégrafos ou para as autoridades do Estado.

Com grandes dificuldades, o nome Três Forquilhas passaria a ser alterado, por exigência das autoridades públicas, para conceder uma nova denominação para ambos os lados, logo após a 1ª Guerra Mundial. O lado de Torres teve diversos nomes: Dois Irmãos, Guanazes, Porto Alágio, etc. O lado de Osório, onde hoje temos Itati, passou a ser denominado de ITAPEVA. Entretanto, os pastores protestantes teimavam em manter a denominação Três Forquilhas em seus registros nos Livros Eclesiásticos, Certidões e outros documentos.

Quando rompeu a 2ª Guerra Mundial, seria ordenada a mudança de todos os nomes de cidades ou localidades que lembrassem a Colonização Alemã.

Também seriam adotadas medidas para banir de vez o nome que lembrasse a Colônia Alemã de Três Forquilhas. Em Porto Alegre, teriam sido convidados estudiosos para ajudar na sugestão e escolha de novas denominações.

Para o 3º distrito de Osório, antiga sede da Colônia Alemã de Três Forquilhas, já então denominado de Itapeva, foi adotado o nome de ITATI.

Não foram encontrados registros da data exata da mudança do nome, que deve ter ocorrido entre 1842 a 1945.

ITATI é uma palavra de procedência indígena, segundo o senhor Balduino Mittmann, já falecido, profundo conhecedor da tradição oral dessa área de Três Forquilhas, que explicou que o nome ITATI existira nos primórdios daquela Colônia.

Os índios (caingangues) que moravam na área de Três Pinheiros, teriam designado por ITATI um local hoje conhecido por “Pedra Branca”, na Boa União, município de Três Forquilhas. Teria sido uma área muito rica em caça e os índios iam até lá, passando dias caçando veados e outros espécimes de animais.

Segundo a Prefeitura Municipal pode ter três traduções:

“Pedras Brancas”

“Pedras Duras”

“Rio das Pedras”.

Já o historiador Dr. Carlos Henrique Hunsche, afirmara, em 1974, por ocasião de suas pesquisas na área da antiga Colônia Alemã de Três Forquilhas, que o nome ITATI realmente era de origem indígena, porém significava “Rio das Pedras”, com referência ao “Arroio do Padre”, que desagua no rio Três Forquilhas, ao norte da sede da antiga Colônia.

O “Arroio do Padre” fora conhecido, inicialmente, como sendo o “Arroio das Pedras” ou “Rio das Pedras”, a partir da designação dada pelos índios, antes de 1826. Porém, pelo fato de atravessar a propriedade do pastor Voges, teria passado a se denominar “Arroio do Padre” ou “Rio do Padre”.

**Topônimo Guarani:** “itá” = vd. Retro + “ti” ou “ti” (“i” com til) / tim: pedra em quantidade = pedregal.

*Nome anterior:* Três Forquilhas.

*Município mãe:* Terra de Areia.

## **ITATIBA DO SUL**

**Data de Criação: 10/04/1965, Lei 4.867.**

**Quem nasce ou mora no município de Itatiba do Sul chama-se: ITATIBENSE.**

Itatiba do Sul (abundância de pedra ou pedra branca).

1916 – Chegada dos primeiros imigrantes à localidade de Derrubadas. É a data mais remota da história de Itatiba.

1923 – Chegada dos primeiros imigrantes à cabeceira do Lajeado da Pedra, onde hoje é a cidade de Itatiba do Sul.

1934 – Chegada dos últimos imigrantes poloneses.

1941 – Chegada dos primeiros comerciantes à Itatiba; é criada a Vila de Itatiba.

1951 – É criado o distrito de Itatiba.

1955 – Itatiba passa a pertencer à Aratiba.

1959 – Itatiba volta a pertencer a Erechim.

1964 – É criado o município de Itatiba do Sul. Anexo, ao topônimo que domina o município, é acrescido “do Sul”.

O topônimo Itatiba compõe-se de dois radicais, ambos provenientes do Tupi-Guarani: ITA = Pedra + TIBA = Coleção. Significa, pois pedra + pedra, ou seja, pedras acumuladas, pedras sobrepostas, isto é, muitas pedras.

No início da colonização chamava-se “Cabeceira de Pedra”, isto porque o rio das Pedras tem origem exatamente na cidade, indo desaguar no rio Uruguai. Daí o nome de Cabeceira, significando início, ponto de origem.

Os primeiros imigrantes vinham em busca de sítios na cabeceira da Pedra, terras pertencentes ao Governo.

Com a constatação de que no Brasil já existia um município chamado Itatiba, foi necessário, a troca do nome da cidade. Mas os munícipes determinaram por bem acrescer-lhe simplesmente “DO SUL”, como distintivo. Passou a chamar-se de “Itatiba do Sul”.

**Topônimo Guarani:** “itá” = vd. Supra + “tiba” grande quantidade, coleção, acúmulo de...

*Município mãe:* Erechim.

## **IVORÁ**

**Data de Criação: 09/05/1988, Lei 8.597.**

**Quem nasce ou mora no município de Ivorá chama-se: IVORENSE.**

Em 25 de setembro de 1883, foram distribuídos lotes coloniais e assentadas as primeiras famílias de imigrantes italianos. Inicialmente, esses lotes foram chamados de Núcleo Norte, em referência à Colônia de Silveira Martins, núcleo da colonização. Mais tarde, foram denominadas Nova Udine em homenagem a Udine, na Itália. Logo de início, surgiu a Capela construída pela comunidade e, mais tarde, surgiu a vila à qual o Instituto Histórico e Geográfico do estado deu nome de Ivorá, uma denominação indígena que significa “Rio da Praia Formosa”.

A Quarta leva de imigrantes a se estabelecer no Rio Grande do Sul, chegou em 1976, e se instalou na então denominado Núcleo Colonial Italiano de Silveira Martins.

O núcleo Norte (Ivorá), a primeira denominação do atual município de Ivorá, foi fundado em 25 de setembro de 1883, onde se estabeleceram famílias oriundas de Udine, Friuli e Vêneto. Recebeu a denominação de Núcleo Norte por localizar-se ao norte de Silveira Martins, sede da colonização, mas ganhou dos imigrantes o apelido de “Suíça Brasileira”.

O Núcleo Norte foi elevado à categoria de distrito do município de São Martinho mas com sua extinção, foi anexado ao município de Vila Rica e, a partir de 1905, passou a chamar-se Júlio de Castilhos, como era característica dos imigrantes norte-italianos designar o nome da província de origem aos novos núcleos coloniais.

Em 1º de janeiro de 1939, Núcleo Norte passou à categoria de Vila com o nome de Ivorá, porque, durante a Segunda Guerra Mundial, sugeriu-se que cidades e vilas cujos nomes eram de procedência italiana, fossem substituídos por topônimos em língua portuguesa. Este então é o motivo pelo qual Nova Udine passou a chamar-se de Ivorá, nome de origem indígena que significa rio Bonito.

**Topônimo Guarani:** “i” = rio, arroio + “mbaru” = cheiroso: rio perfumado ou “ivirá” = árvore, pau, madeira (corruptela) donde “ivi” (apócope de “ivirá” ou + “verá” = brilhante, luminoso.

*Município mãe:* Júlio de Castilhos.

**IVOTI**

**Data de Criação: 19/10/1964, Lei 4.798.**

**Quem nasce ou mora no município de Ivoti chama-se: IVOTIENSE.**

Ivoti está localizada em área que pertenceu ao antigo município de Porto Alegre. O nome original da localidade, de origem alemã, foi “Berghanschneiss”, em homenagem ao primeiro morador. Como era uma região com belas flores, a denominação foi alterada para Bom Jardim e finalmente, para o nome atual que significa na língua indígena “flor”.

**Topônimo Guarani:** “ivoti” = inflorescência, flor (de “ivotira).

*Municípios mães:* Estância Velha e Dois Irmãos.

## **JABOTICABA**

**Data de Criação: 30/11/1987, Lei 8.426.**

**Quem nasce ou mora no município de Jaboticaba chama-se: JABOTICABENSE.**

A fruta da jaboticabeira, a jaboticaba, inspirou o nome desse novo município gaúcho. Em 1942, estabeleceram-se em Jaboticaba os primeiros moradores que iriam dar início ao núcleo populacional. Um dos primeiros moradores foi o Senhor Cismando Quedi depois vieram as famílias Stefanello, Bortoluzzi e Trentin. Nova Palma e Faxinal do Soturno, caracterizando-se assim uma população tipicamente italiana.

**Topônimo Guarani:** (não Jaboticaba) = fruta crescente tanto em galhos como em tronco.

*Município mãe:* Palmeira das Missões.

## **JACUIZINHO**

**Data de Criação: 16/04/1996, Lei 10.757.**

**Quem nasce ou mora no município de Jacuizinho chama-se: JACUIZINHENSE.**

A origem do nome Jacuizinho é em homenagem ao rio que atravessa a cidade, por ser uma das belezas naturais da região e também o principal afluente do rio Jacuí, um dos maiores do estado.

**Topônimo Guarani:** “jacu” = galináceo das matarias ribeirinhas, espécie de galinhola + “i” rio + “zinho” (hibridismo desnecessário, pois o guarani usa “mirim/mini/im).

*Municípios mães:* Espumoso e Salto do Jacuí.

## **JACUTINGA**

**Data de criação: 01/06/1964, Lei 4.734.**

**Quem nasce ou mora no município de Jacutinga chama-se: JACUTINGUENSE.**

O território que compõe o município de Jacutinga é originário de Erechim, pois Campinas do Sul, município de onde se desmembrou, pertencia a Erechim como distrito. Jacutinga, além dos distritos de Campinas do Sul que escolheu para sua

área, levou ainda parte dos distritos de Paulo Bento e Quatro Irmãos, pertencentes a Erechim.

O nome de Jacutinga significa “jacu branco”.

O município de Jacutinga tem sua origem na Fazenda de Quatro Irmãos.

Com o passar dos anos foram se instalando mais e mais serrarias para a exploração dos pinhais e pequenos comércios, os quais aglutinaram diversas famílias até a formação da vila, que hoje é o município de Jacutinga.

O nome Jacutinga surgiu devido à grande quantidade de aves existentes na região com esse nome. Os moradores e os tropeiros que por ali passavam deram o nome de Jacutinga ao pequeno vilarejo.

O primeiro morador que se estabeleceu em Jacutinga foi o Sr. Oliveira Chumbo, no ano de 1926. Mais tarde apareceram Angelo Fabiane, Angelo Tortelli e Fioravante Nava, sendo que este último morou dentro do oco de uma canela até construir sua casa.

Os primeiros falecidos eram enterrados onde hoje é a praça em frente à igreja e, mais tarde, foram transferidos para o atual cemitério.

A principal exploração econômica era madeira. Os moradores derrubaram as matas e começaram a plantar milho, trigo e mandioca.

**Topônimo Guarani:** “jacú” - vd antes + “tinga” = branco, esbranquiçado (bico).

*Municípios mães:* Campinas do Sul e Erechim.

## JAGUARÃO

**Data de Criação: 23/11/1855, Lei.Prov.322.**

**Quem nasce ou mora no município de Jaguarão chama-se: JAGUARENSE.**

Divergem as opiniões sobre o significado do vocábulo “Jaguarão”. Para alguns, seria o aumentativo português da palavra tupi “jaguar” = onça; segundo outros, a corruptela de “jaguanharação” ou onça brava.

Certo é, porém, que em 1801, no local da atual cidade, ergueram os espanhóis uma fortificação com o nome de Guarda da Lagoa e do Cerrito que, nesse mesmo ano, foi tomada pelas forças de Manoel Marques de Souza. No local, foi deixada uma guarnição de 200 homens que foram os primeiros habitantes, logo seguidos de colonizadores portugueses.

Nossa Câmara foi a primeira a aderir à recém proclamada República de Piratini, por Souza Netto.

**Topônimo Guarani:** “jaguar” = onça + “on” = grande (aumentativo hibridismo castelhano) ou “jaguá+rana” = parecido com jaguar/onça.

*Nomes anteriores:* Vila do Espírito Santo no Cerrito de Jaguarão.

*Município mãe:* Piratini.

## **JAGUARI**

**Data de Criação: 16/08/1920, Dec. 2.627.**

**Quem nasce ou mora no município de Jaguari chama-se: JAGUARIENSE.**

Na época em que estabeleceram-se as reduções jesuíticas no nosso Estado, o Alto Jaguari também foi beneficiado. Mais tarde, desapareceram por motivos vários. Em 1889, o Dr. Manoel Couto, chefe da comissão de terras e colonização, fundou uma nova colônia nas margens do rio Jaguari. Em 1897, Jaguari teve a honra de receber a visita do Presidente do Estado, Júlio de Castilhos. Dois anos depois, foi inaugurada uma ponte sobre o rio Jaguari. Infelizmente a ponte caiu em 1900, devido à uma enchente, mas foi reconstruída, oferecendo, dessa forma, possibilidades de melhor progresso.

A denominação é de origem indígena, significando “rio do jaguar”.

A região, hoje chamada de Jaguari, teve como primeiros habitantes os índios guaranis, até o início do século XVII.

No ano de 1632, chegaram os padres jesuítas que, em 90 dias, reuniram 1200 famílias. No ano de 1888 foram chegando as primeiras famílias italianas e, em 1889, foi fundado o núcleo colonial Jaguari de origem Guarani. “Jaguar-hy” significa rio do jaguar. Os italianos foram fixando-se nessas terras e, com muitas dificuldades, colonizando-as, sendo que também colaboraram os imigrantes alemães, húngaros, poloneses, russos e portugueses.

*Nomes anteriores:* Colônia Jaguari.

*Municípios mães:* São Vicente do Sul, Júlio de Castilhos e São Francisco de Assis, Santiago.

## **JAQUIRANA**

**Data de Criação: 08/12/1987, Lei 8.457.**

**Quem nasce ou mora no município de Jaquirana chama-se: JAQUIRANENSE.**

A história do distrito de Jaquirana inicia-se na época do desbravamento e da colonização da serra gaúcha, com a penetração dos colonizadores italianos e alemães em busca do “ouro branco”, a madeira. Diversos núcleos foram estabelecendo-se, alguns indo para as regiões dos vales dos rios, destacando-se o das Antas e o das Tainhas.

Nessa época, as florestas de coníferas, principalmente a araucária, eram abundantes e formavam um imenso tapete verde. No ano de 1900, um grupo reuniu-se para formar um povoado. Compraram meia colônia de sesmaria dos “Machado” e meia colônia dos “Fernandes” e esse povoado, no ano de 1916, foi reconhecido como distrito, pelo então município de São Francisco de Paula. Jaquirana é um termo

originário do Tupi-Guarani e significa “cigarra” (yaquirana).

Era parte integrante de São Francisco de Paula, que fazia parte de Santo Antônio da Patrulha.

1900 – Povoado com algumas casas.

1916 – distrito de São Francisco de Paula.

**Topônimo Guarani:** cigarra cantadeira, estridente no chilrear.

*Nomes anteriores:* Vista Alegre, Morro do Chapéu.

*Município mãe:* São Francisco de Paula.

## **JARI**

**Data de Criação: 28/12/1995.**

**Quem nasce ou mora no município de Jari chama-se: JARIENSE.**

A Origem do nome “Jari” é indígena. Significa o Rio do Senhor ou Pequeno Riacho.

A história do surgimento da localidade de Jari está ligada à ação dos jesuítas, no século XVIII. Onde hoje está situado o município, havia uma fazenda de criação de gado dos jesuítas, chamada “São Francisco Xavier de Jari”.

Jari, em Tupi Guarani, quer dizer: “Pequeno Riacho”. Esses riachos eram fundamentais para a localização dos caminhos utilizados pelos índios, com a orientação dos jesuítas e se tornaram úteis para o deslocamento das “tropas” que se dirigiam da Região Norte do estado para as Charqueadas, que se localizavam especialmente na região Sul do estado.

Com a expulsão dos Jesuítas, no final do século XVIII, a área foi reivindicada pelo senhor Peixoto junto ao império português, por doação em sesmaria.

Parte da área localizada no distrito de Jari foi colonizada por alemães, poloneses, russos e alguns italianos.

**Topônimo Guarani:** “jara” = senhor, dono, dominador + “i” = rio (aglutinação).

*Município mãe:* Tupanciretã.

## **JÓIA**

**Data de Criação: 12/05/1982, Lei 7.656.**

**Quem nasce ou mora no município de Jóia chama-se: JOIENSE.**

Uma das versões populares sobre o nome do município é a de que foi encontrada perto do Lajeado Bonito uma pedra preciosa, e tendo em vista esse fato, foi dado o nome do município de Jóia.

O vilarejo continuava crescendo e a população aumentando. As famílias se radicavam mais perto do riacho, para poder abastecer suas casas com o precioso líquido e também sanar a sede dos animais domésticos.

As roupas eram lavadas em tanques que se localizavam atrás do moinho.

A construção do moinho ou “Engenho”, como era chamado pelos moradores, fez-se necessária para atender a essas pessoas, que o fundaram com o nome de Pontão do Ljuizinho. Esse nome originou-se devido à grande mata virgem existente na época, às margens do Ljuizinho: Pontão do Mato.

Com o moinho gerando grande aglomeração, a sede do município transfere-se da Vila 21 de Abril para a Vila Nova. Ainda nesse ano, devido ao clima de guerra, o lugarejo recebe o nome de Inconfidência e, mais tarde, muda para Vila Jóia.

Corria o ano de 1944 e a Segunda Guerra Mundial dizimara as nações européias, refletindo-se essa crise em todo o mundo e gerando, em consequência, a imigração do povo europeu para outros países.

Em Jóia, apesar da predominância de imigrantes italianos, havia famílias alemãs. Isso levou as autoridades municipais a respeitarem a Lei que proibia que colocassem nomes que lembrassem guerras e revoluções em vilas, cidades, etc. Por esse motivo, foi mudado o nome de Vila Inconfidência para Vila Jóia.

*Nomes anteriores:* Inconfidência, Vila Jóia, Vila 21 de Abril.

*Municípios mães:* Tupanciretã e Santo Ângelo.

150

## **JÚLIO DE CASTILHOS**

**Data de Criação: 14/07/1891, Ato 607.**

**Quem nasce ou mora no município de Júlio de Castilhos chama-se: CASTILHENSE.**

O povoamento do território, atualmente ocupado pelo município de Júlio de Castilhos, iniciou-se quando, no princípio do século passado, ali se estabeleceram elementos procedentes de São Paulo, Paraná e Santa Catarina, dedicados ao transporte de gado. Em 1870, no local onde hoje se situa a Sede Municipal, lançaram-se os fundamentos de um núcleo de povoação denominado Povo Novo.

A freguesia de 1891 era elevada à categoria de vila e sede municipal. Em 1904 o município de Vila Rica passa a chamar-se Júlio de Castilhos.

João Vieira de Alvarenga é considerado por muitos o fundador da cidade, um curitibano que se estabeleceu na coxilha do Durasnal, isto é, um capão de antigos pessegueiros, do tempo dos jesuítas. Alvarenga deu ao local o nome de “Boa Vista”. Também conhecida como “Coxilha do Durasnal”, sua fazenda era parada dos tropeiros que faziam o deslocamento de São Martinho a Cruz Alta. O local passou a ser conhecido por João Vieira.

Em 1877, Manoel Vieira de Alvarenga, cumprindo desejo do pai, faz doação

de uma área de terra para ser fundado um povoado que viria a ser conhecido como Povo Novo.

Em 1874, é elevado à Freguesia de Nossa Senhora da Piedade do Povo Novo e, em 1886, passa a denominar-se Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Vila Rica, depois Júlio de Castilhos, em homenagem ao seu filho mais ilustre, que falecera em 24 de outubro de 1903.

Segundo a Prefeitura Municipal, baseada em fontes documentais, os primeiros habitantes de Júlio de Castilhos foram o sorocabano José de Quevedo de Macedo e sua mulher Ana, que, em 1802, já se encontravam na “Costa do Toropi”, e Jerônimo Dornelles de Souza, no mesmo ano, nas imediações do Passo do Felício.

*Nomes anteriores:* Povo Novo, Nossa Senhora do Povo Novo, Nossa Senhora da Piedade de Vila Rica, Vila Rica.

*Município mãe:* São Martinho.

### **LAGOA BONITA DO SUL**

**Data de criação: 16/04/1996, Lei 10.758.**

**Quem nasce ou mora no município de Lagoa Bonita do Sul chama-se: LOGOA-BONITENSE.**

Originou-se de uma lagoa que ficava à margem da estrada, em torno de 1950, onde acampavam os carroceiros viajantes.

Na região do Alto Rio Pardo, no início do século passado, ocorreram as primeiras incursões dos jesuítas e seus aldeamentos. O ponto de chegada aconteceu onde encontram-se hoje os municípios de Sobradinho e Candelária.

A partir do século passado, o distrito de Lagoa Bonita serviu como passagem entre os municípios de Cachoeira do Sul e Soledade, através da estrada dos tropeiros. Dessa forma, devido à sua localização, é que se iniciou na região o processo de colonização do local.

Os primeiros a colonizar a região foram os imigrantes alemães provenientes da região baixa do vale do Rio Pardo, como Santa Cruz do Sul, Agudo e Cerro Branco, que chegaram à região a partir de Arroio Grande e colonizaram Linha Araçá, Arroio Grande e Várzea Grande, sendo que esta última foi a comunidade que deu o nome original ao distrito de Lagoa Bonita.

O destaque de Lagoa Bonita do Sul são os morros com matas nativas, o ar puro e seu povo humilde e labutador.

As atrações do município são apreciadas pela participação da população, que é acolhedora e de fácil amizade.

Em 1927, Lagoa Bonita do Sul denominava-se Lagoa da Raia, por existir uma cancha de carreira a qual se iniciava dentro da lagoa em época de seca e, a partir de 1928, aquele local passou a ser denominado Lagoa Bonita.

Em 1963, a sede do distrito de Várzea Grande passou a ser na Vila Lagoa Bonita, além de outros distritos.

*Município mãe:* Sobradinho.

## **LAGOA DOS TRÊS CANTOS**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.632.**

**Quem nasce ou mora no município de Lagoa dos Três Cantos chama-se: TRÊS-CANTENSE.**

O dialeto alemão ainda hoje é falado por parte dos seus moradores, que são originários da região de Westfália e Hünswick, na Alemanha.

Essa é a Lagoa dos Três Cantos, assim chamada graças à descoberta, feita por imigrantes alemães, de uma lagoa singular na região, que possui três cantos.

No início deste século, imigrantes alemães chegaram à localidade, trazendo consigo os hábitos, costumes e crenças, além de inesgotável capacidade de trabalhar na lavoura, no campo.

É um aconchegante município localizado na região de Alto Jacuí, considerado um município tipicamente rural.

A Lagoa de forma triangular, servia de referência aos tropeiros e viajantes e o seu nome surgiu com o início da colonização. A Lagoa fica junto ao Parque do Centro Administrativo, testemunhando o progresso dessa terra.

*Municípios mães:* Tapera e Não-Me-Toque.

## **LAGOA VERMELHA**

**Data de Criação: 10/05/1881, Lei 1.309.**

**Quem nasce ou mora no município de Lagoa Vermelha chama-se: LAGOENSE.**

Lagoa Vermelha, como tantos outros municípios gaúchos, surgiu em função do trânsito das tropas que, no século XVII, eram conduzidas a São Paulo.

Um dos caminhos dos tropeiros paulistas passava junto a um local preferido para descanso, já que junto ao mesmo havia uma lagoa onde o gado matava a sede. A coloração das águas dessa lagoa inspiraria a denominação dada ao povoado que ali surgiu.

Em 1842, já se haviam fixado os primeiros moradores. Em 1845, foi erguida a capela de São Paulo Apóstolo de Lagoa Vermelha.

Com o objetivo de organizar o município, foi eleita uma Câmara de Vereadores. Como não houvesse ainda um candidato para o cargo de intendente (prefeito), foi eleita outra Câmara de Vereadores e instalada no dia 28 de janeiro de 1883.

Lagoa Vermelha pertencia ao município de Santo Antônio da Patrulha e foi

inicialmente povoada por silvículas da raça guarani

A partir do século XVI, com a destruição das reduções jesuíticas, o planalto foi povoado pelo gado disperso, que multiplicou-se. O território de Lagoa Vermelha, conhecido como fundo dos campos de Vacaria, era o cruzamento de estradas das tropas e transformou-se num acampamento de tropeiros que paravam para descansar, antes de prosseguir viagem.

A cidade e seus habitantes participaram ativamente da revolução de 1893 e da Guerra Civil de 1923, ligando seu nome, por uma outra razão, aos de Silveira Martins, Gumercindo Saraiva e, principalmente, ao do capitão Antônio Chachá Pereira.

A quantidade de gado disperso, a beleza natural da região e, posteriormente, a crise no comércio de mulas, por volta de 1840, atraíram tropeiros e fazendeiros vindos de São Paulo e do Paraná em busca de outras atividades. Estes foram se fixando na região e estabelecendo-se como posseiros dedicando-se à pecuária, sem a devida legalização das terras.

Em 25 de janeiro de 1845, foi fundada a povoação, com o nome de São Paulo de Lagoa Vermelha.

São Paulo de Lagoa Vermelha havia sido elevada à categoria de Freguesia, impulsionando a campanha para a criação do município. Ambas passaram a pertencer a Santo Antônio da Patrulha.

Lenda de Lagoa Vermelha: “Conta-se que, na época das Missões e Reduções Jesuíticas, certa vez os padres acoissados pelos mamelucos, para esconder o seu gado e as relíquias sacras das Reduções vinham com uma caravana de índios e alguns cargueiros com brucacas, conduzindo ouro e outros objetos da riqueza sacra das Reduções perseguidas pelos rapinadores, num percurso de mais de 50 léguas, estando na iminência de serem alcançados.

Ao depararem com o perigo à vista, apertaram o passo e quando já quase na presença dos perseguidores, não tiveram dúvidas em meter os muares carregados lagoa a dentro. Os animais, sob o peso da carga, puxados pelos índios, entravam na lagoa submergindo, morrendo e sepultando consigo a preciosa carga.

Dáí para cá, as águas tornaram-se de uma cor vermelha amarelada, que nunca mudou de tom, simbolizando o ouro sagrado.

A lagoa ficou perene em tudo, nunca mudou de cor, nunca aumentou de volume e também não diminuiu com as secas; não transbordou e a sua quietude no ambiente da plaga campestre constitui a proteção de uma riqueza inviolável e sagrada, confiada à sua perenidade.

Até hoje ninguém pôde desvendar o mistério da lenda.

A lagoa é bem profunda, existe muito lodo no leito e a população respeita com amor religioso o preceito da lenda. Essa fé e respeito à lenda afasta os ambiciosos e ninguém se aventurou a profaná-la. Assim foi e assim será, diz a lenda, porque se um dia alguém esgotar a fonte sagrada, secarão as águas dos rios e tudo se transformará em deserto”.

*Nomes anteriores:* São Paulo de Lagoa Vermelha.

*Município mãe: Vacaria.*

## **LAGOÃO**

**Data de Criação: 20/07/1988, Lei 8.569.**

**Quem nasce ou mora no município de Lagoão chama-se: LAGONENSE.**

Em 1934, chega a Lagoão a família de Tomás Costa e dá-se início ao primeiro núcleo de moradores da localidade.

Lagoão tem seu nome originário da nascente do rio Lagoão, que situa-se dentro do novo município.

A origem étnica do município caracteriza-se por imigrantes portugueses (70% da população). Também há um percentual de 10% de alemães, 5% de italianos e 15% de africanos.

Lagoão localiza-se entre as cidades de Sobradinho, Barros Cassal e Soledade.

Na luta pela emancipação, a primeira tentativa ocorreu em 1980, abrangendo os distritos de Tunas e Bela Vista.

Lagoão é hoje um município que desponta para um futuro próspero, caminho inerente de todos aqueles municípios que contam com uma população que luta pela independência política e administrativa de sua terra.

*Município mãe: Soledade.*

**154**

## **LAJEADO**

**Data de Criação: 26/01/1891, Lei 57.**

**Quem nasce ou mora no município de Lajeado chama-se: LAJEADENSE.**

Esse município é trineto de Porto Alegre, porque deste saiu Triunfo, depois Taquari, Estrela e Lajeado. Embora José Inácio Teixeira tenha se fixado na região em 1830, praticando a agricultura, a colonização real só se iniciou em 1853, quando usaram o braço escravo. Os colonos chegaram dois anos depois, sendo predominantes os alemães. Depois, começaram a chegar italianos.

Antes da emancipação teve outros nomes, mas depois conservou sempre o mesmo, acreditando-se ser pelas lajes existentes na cachoeira pertencente ao rio Taquari, que fica próximo da cidade. Lajeado foi objetivo dos federalistas em 1893, mas a localidade estava preparada para a defesa. Em 1894, foi criada a Cia. de Navegação Arroio do Meio, sendo a sede em Lajeado. Paralelamente à expansão da navegação do Alto Taquari, a agricultura teve grande progresso, sendo predominante a pequena propriedade.

Desde os primórdios do povoamento das sesmarias, como ponto de referência na identificação de locais, estão as lajes de uma cachoeira existente no rio Taquari,

bem como o Arroio do Engenho, cujas águas cascateiam sobre lajeiros, originaram o nome de Lajeado.

*Nomes anteriores:* Conventos Velhos, Colônia Santo Inácio, Santo Inácio dos Conventos e Santo Inácio.

*Município mãe:* Estrela.

## **LAJEADO DO BUGRE**

**Data de Criação: 20/03/1992, Ato 9.551.**

**Quem nasce ou mora no município de Lajeado do Bugre chama-se: LAJEADO-BUGRENSE.**

A denominação local é causada pela exploração do ouro, pois os primeiros imigrantes eram um grupo de seis homens fugitivos do movimento revolucionário de 1922. Eles andaram vários dias até chegarem a região de Palmeira das Missões, onde vieram seguir o leito do rio Passo Grande, abrindo picada à foice e facão, devido ser a área de grande mata.

Desviando-se do rio, seguiram mais dois dias de caminhada pela mata, chegando ao ponto referencial, onde passaram vários dias descansando nas margens de um rio, do qual não sabiam o nome, mas era muito rico em espécies de peixe.

Com o aumento da população, e com o passar dos tempos, o município ficou designado como Lajeado do Bugre, certamente porque na época os seis viviam como bugres, isolados, escondidos das forças revolucionárias, alimentando-se de caça e frutos do mato. Foi onde fixaram residência e começaram a plantar, moravam juntos em uma casa construída de madeira e coberta de telha e trabalhavam em sociedade.

Depois de construírem uma casa para cada um, saíram em busca de sua família, esposas e filhos.

Quando passou a distrito, chamou-se Santo Antônio das Lavras, mostrando que este é o Santo Padroeiro do município. A Igreja Matriz de hoje está construída no mesmo local da capela originária.

Com a emancipação, volta a ter o nome de origem: Lajeado do Bugre, em homenagem ao caminhar dos índios, narrado pela história do município.

Destaca-se por ter dado tratamento especial aos negros do município, porque em 1884, antes da Lei Áurea, libertou seus escravos. Como a produção de ouro foi diminuindo, a população foi dirigindo suas atividades para a pecuária.

**Topônimo Guarani:** “bugre” termo pejorativo dado pelos franceses aos índios.  
*Municípios mães:* Cerro Grande, Palmeira das Missões e Jaboticaba.

## **LAVRAS DO SUL**

**Data de Criação: 09/06/1982, Lei 1.364.**

**Quem nasce ou mora no município de Lavras do Sul chama-se: LAVRENSE.**

As terras desse município vêm de dois municípios iniciais: de Bagé, que originou-se de Rio Grande e Caçapava do Sul, que originou-se de Rio Pardo. O povoamento da região iniciou-se provavelmente em 1825, mas portugueses, espanhóis e índios já estavam lá trabalhando em mineração. Acredita-se que tenham vindo para o sul com bandeirantes paulistas. Como havia ouro na região, os colonizadores foram atraídos para lá. Também a denominação local é causada pela exploração desse minério. O primeiro nome foi Santo Antônio das Lavras mostrando que esse é o Santo Padroeiro do município. A Igreja Matriz de hoje está construída no mesmo local da Capela original. O município emancipou-se em 1882, passando à cidade em 1938.

No final do século XVIII, bandeirantes vindos de várias partes do país chegaram às margens do Arroio Camaquã, entre Caçapava do Sul e Bagé, atrás de uma lenda. Um garimpeiro teria achado nas águas do arroio uma grande pepita com o formato da imagem de Santo Antônio.

A notícia se espalhou. Os primeiros aventureiros logo perceberam a semelhança entre o solo do lugar e as terras de Minas Gerais e de Mato Grosso. Colocaram suas bateias a funcionar, e os palpites se confirmaram.

Em 1796, ocorreu a primeira descoberta de ouro no município. Logo a seguir, a região começou a ser habitada, erguendo-se a vila de Lavras do Sul.

Inglêses, e depois belgas, exploraram o veio de ouro.

**156**

*Nome anterior:* Santo Antônio das Lavras.

*Municípios mães:* Caçapava do Sul e Bagé.

### **LIBERATO SALZANO**

**Data de Criação: 01/06/1964, Lei 4.736.**

**Quem nasce ou mora no município de Liberato Salzano chama-se: SALZANENSE.**

Em homenagem ao ex-Secretário da Educação do Rio Grande do Sul e diretor do "Jornal do Dia", Liberato Salzano teve a sua origem na primeira década deste século, quando as matas ainda não tinham sido desbravadas pela mão do homem.

Por motivos políticos, um senhor chamado Marcolino Paiano fugiu do vizinho município de Palmeira das Missões vindo a estabelecer-se nas imediações da atual cidade, dando assim, início à colonização e o povoamento do município.

O lugarejo que se formava teve o nome de Marcolino, em homenagem ao seu primeiro desbravador e o deslocamento até lá era feito de carroça, levando longos dias para chegar.

Por volta de 1949, teve o nome alterado para Baitaca, devendo este fato à grande

quantidade de papagaios de cor vermelha, chamados de “baitaca”, que viviam por lá.

Em 1958, foi mudado o nome para Liberato Salzano, em homenagem ao saudoso Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, ex-Secretário da Educação e cultura do estado, desaparecido tragicamente em desastre de aviação.

Outra versão é a de que teve, de início, o nome de Baitaca, arroio que banha o local.

*Nomes anteriores:* Boitaca, Marcelino.

*Municípios mães:* Constantina e Nonoai.

### **LINDOLFO COLLOR**

**Data de Criação: 26/03/1992, Lei 9.630.**

**Quem nasce ou mora no município de Lindolfo Collor chama-se: COLLORENSE.**

Lindolfo Collor (ex-Picada Capivara), situada a seis quilômetros da cidade de Ivoti, sua antiga sede municipal, é uma localidade tipicamente alemã.

A história dessa cidade se insere, por isso mesmo, no contexto de toda colonização alemã no Rio Grande do Sul. Segundo os moradores mais antigos, havia na região grande número de capivaras, à época da colonização, o que teria motivado o nome da localidade: “Picada Capivara”.

Ao emancipar-se, a comunidade de Picada Capivara adotou novo topônimo (Lindolfo Collor) para homenagear um ilustre conterrâneo, o leopoldense Ministro do Trabalho de Getúlio Vargas e responsável pela introdução das Leis Trabalhistas no Brasil nos anos 30, Lindolfo Collor.

*Nome anterior:* Picada Capivara.

*Município mãe:* Ivoti.

### **LINHA NOVA**

**Data de Criação: 30/03/1992, Lei 9.631.**

**Quem nasce ou mora no município de Linha Nova chama-se: LINHA-NOVENSE.**

A história de Linha Nova se inicia com a imigração alemã, em 1824. Seus fundadores foram colonos provenientes de picadas antigas, tais como Estância Velha, Fextoria Velha, Dois Irmãos e Bom Jardim (Ivoti). Após a Guerra dos Farrapos, iniciou-se nova fase imigratória, quando vieram inúmeras famílias do Hansruck e do Pfalz (Palatinado).

Em 1850, já havia em Linha Nova 82 famílias, somando 527 habitantes. Era uma picada comprida, no sentido norte-sul, cujos lotes se situavam à direita e à esquerda da picada, daí a origem do nome, que veio a ser o início da atual Rua Henrique

Spier. Já em 1856, os colonizadores adquiriam meia colônia (24 hectares) de terra para uso da comunidade, onde seriam construídas a Igreja, a Escola e a Casa Paroquial. Foi em Linha Nova, no porão da casa do comerciante Heinrich Ritter (que aprendera a arte da cervejeira na Alsácia), que foi feita a primeira cerveja do Rio Grande do Sul, em 1864.

A atividade econômica de Linha Nova continua sendo a exploração do minifúndio, mas mesmo distante 17 Km da antiga sede municipal, Feliz, possui boa infra-estrutura urbana, capacitando-a a assumir a autonomia político-administrativa. “Emancipar não é um privilégio, e sim, uma responsabilidade”, diz a Comissão Emancipacionista.

*Município mãe:* Feliz.

## **MAÇAMBARÁ**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.646.**

**Quem nasce ou mora no município de Maçambará chama-se: MAÇAMBARA-ENSE ou MAÇAMBAREINENSE.**

A origem do nome é indígena, que significa capim de pasto, onde acampavam os tropeiros. Originou-se do município de Itaqui.

Por tradição, Maçambará surgiu graças às fazendas de criação de gado, entre elas: Recreio, São Donato, Santo Cristo, São Jorge, Santo Izidro, algumas delas remanescentes dos Sete Povos das Missões.

Os parâmetros curriculares desenvolvidos em nosso município, baseados no texto constitucional, são:

Dignidade da pessoa humana, igualdade de direito, participação, responsabilidade pela vida social.

Dentre as muitas fazendas existentes no local, destacava-se uma de nome “Recreio”, nome que foi mais tarde dado ao povoado. Alguns anos depois, por vontade de algumas autoridades da época, entre elas o Prefeito Municipal de Itaqui, Euclides Aranha, o nome de “RECREIO” foi trocado por Maçambará, pois ficaram sabendo que já havia uma localidade com o nome de “Recreio do Sul” no Estado, e também para não confundir o nome do povoado com o nome da fazenda. MAÇAMBARÁ é o nome de um capim comum nessa região.

Em vista dessa origem, e também dadas as características econômicas da região, a população do município concentra-se na zona rural, dependente sobretudo da atividade agrícola, mais especificamente do cultivo de arroz.

**Topônimo Guarani:** gramínea, capim especial da região.

*Município mãe:* Itaqui.

## MACHADINHO

**Data de Criação: 16/02/1995, Lei 10.646.**

**Quem nasce ou mora no município de Machadinho chama-se: MACHADINHENSE.**

O município de Machadinho situa-se nas proximidades do rio Pelotas, nordeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Como aconteceu com Barracão, Lagoa Vermelha e outros municípios da região, os primeiros povoadores vieram do Paraná e de Santa Catarina e, no local, se estabeleceram, dedicando-se à agricultura, à pecuária, à cana-de-açúcar e à erva-mate. Os primeiros habitantes brancos teriam sido exterminados pelos índios.

Próximo ao rio onde a passagem é feita por balsa, em 27 de maio de 1894 aconteceu um violento combate entre as forças de Gomercindo Saraiva (maragatos) e as do coronel Menna Barreto (legalistas).

A origem do nome do município deve-se à homenagem ao primeiro habitante, senhor Manoel Machado de Campos, popularmente conhecido como “Machadinho”, por ser pessoa de baixa estatura.

Machadinho, com atividades basicamente primárias, possui a economia embasada na agricultura e na pecuária.

A colonização é predominantemente italiana, encontrando-se também descendentes de poloneses e alemães. Sua cultura baseia-se na igreja e na família.

*Nome anterior:* Pinhal Machadinho.

*Município mãe:* Lagoa Vermelha.

## MAMPITUBA

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.671.**

**Quem nasce ou mora no município de Mampituba chama-se: MAMPITUBENSE.**

A origem do nome do município é indígena e significa “local de descanso, de alívio e de muitos peixes”. O rio Mampituba fica na divisa do Estado do Rio Grande do Sul com Santa Catarina.

**Topônimo Guarani:** “mbaé” coisa + “pituba” = fraca, inconsistente ou “mboi” = cobra, serpente + “upa” = brejo, juncal, pantanal = “tiba” = Coletivo, quantidade.

*Município mãe:* Torres.

## MANOEL VIANA

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.542.**

**Quem nasce ou mora no município de Manoel Viana chama-se: VIANENSE.**

Da necessidade de se ter um local apropriado para a passagem de cavaleiros e carreiros, meios de transporte da época, face ao intercâmbio comercial entre as regiões das Missões e da Fronteira, escolheu-se uma localidade como sendo a mais adequada, chamada Passo Novo do Ibicuí.

O povoado conservou esse nome até à criação da vila, chamada de Manoel Viana, em homenagem aos serviços prestados pelo Intendente Manoel Viana, no período de 1908 a 1916.

O local era favorecido pelas excelentes condições geográficas, com solos férteis banhados por grandes bacias hidrográficas, como Ibicuí, Itu, Miracatu, Piraju e Taquari.

A partir de então, começam a estabelecer-se no local agricultores, pecuaristas, comerciantes, além de se instalarem indústrias, tornando a região cada vez mais desenvolvida.

Manoel Viana é hoje um município muito próspero, graças à fertilidade e à capacidade hídrica de seu solo, destacando-se as culturas anuais do arroz, da soja, do milho, do sorgo e do trigo, sendo a pecuária também bastante desenvolvida.

*Municípios mães: São Francisco de Assis e Alegrete.*

## **MAQUINÉ**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.581.**

**Quem nasce ou mora no município de Maquiné chama-se: MAQUINENSE.**

Em 1840, iniciou-se a colonização do município, situado no vale do rio Maquiné, com a vinda de Antônio Leonardo Alves, procedente da família Abreu.

A chegada de novas famílias viriam no final do século passado: eram colonizadores alemães, italianos e poloneses, dando novo impulso à produção primária. O transporte dessa produção era feito em balsas, descendo o rio Maquiné até Osório e Torres.

Com mulas, fazia-se o intercâmbio comercial com as cidades de Taquara, Caxias do Sul e Porto Alegre.

Em 1947, um acidente de navegação resultou na morte de 18 pessoas, entre as quais o Deputado Osvaldo Bastos. No início da década de 50, com a abertura da BR-101, a navegação entrou em decadência. Surgem Associações, Hospital, CTG, Sindicato e Serviços Públicos diversos. A produção se diversifica, credenciando a comunidade a buscar sua autonomia político-administrativa, formando o município de Maquiné, composto pelos distritos de Maquiné, Barra do Ouro e Morro Alto.

Por volta de 1840, iniciou-se a colonização do município de Maquiné, situado no vale do rio Maquiné, que nasce nos Aparados da Serra e deságua na Lagoa dos

Quadros, quando ali se estabeleceu o senhor Antônio Leonardo Alves. Este veio acompanhado de sua família e escravos e, aqui chegando, encontraram, além da natureza intacta, apenas um morador, provavelmente refugiado, cujo sobrenome era Demoliner, procedente de Desterro (Florianópolis), seguido da família Abreu.

Lá passaram a cultivar cana-de-açúcar e a produzir aguardente. A localidade era denominada “fazenda Leonardo”.

Por volta de 1900, era erguida a primeira igreja, num esforço ecumênico, quando a população já almejava a criação do distrito, pois na época a localidade integrava o distrito de Marquês do Herval (atual Barra do Ouro).

Um morador, Sr. Jacob Hab, havia montado uma usina rudimentar que fornecia energia elétrica à população. Quando seu “engenho” enguiçou, o senhor João Vidor instalou uma possante caldeira que, de dia, movia um moinho, um descascador e uma serraria e, à noite, gerava energia elétrica.

Já então havia na localidade pequenas indústrias: fábrica de vassouras, esquadrias, móveis, bebidas, olarias, celarias, etc.... Em 1914, com a construção de um pequeno porto na “fazenda do Leonardo”, a localidade passou a chamar-se de “Porto Cachoeira”.

Em 1938, a localidade foi denominada “Vila General Daltro Filho”, nome que gerou divergências políticas, de sorte que, dois anos após, foi rebatizada para “Maratiné”, denominação que mantém até hoje.

A formação histórica do litoral Norte tem como referência a presença de indígenas, fixados principalmente à beira das águas doces e salgadas.

Comprova-se esta afirmativa pelos estudos realizados junto à Sambaquis (depósito de conchas e ossos acumulados pelos índios) da região.

A entrada de negros africanos foi simultânea com a colonização de origem portuguesa.

Estudos feitos no litoral Norte dizem que os primeiros homens a explorar a região foram caçadores coletores que desciam da serra. Mais tarde, surgiu outro grupo com cultura avançada, o agricultor-ceramista, na região conhecida como Tradição-Taquara.

O Tupi-Guarani fixou-se definitivamente na região. Outro grupo aculturado sobrevive condicionando e vendendo cestos de fibras e morando à beira das estradas.

**Topônimo Guarani:** pássaro; termo alienígena de nossa região (talvez na Amazônia).

*Nomes anteriores:* Fazenda Cacheira e Daltro Filho.

*Município mãe:* Osório.

## **MARATÁ**

**Data de Criação: 20/03/1992, lei 9.622.**

## Quem nasce ou mora no município de Maratá chama-se: MARATAENSE.

O nome “Maratá” tem sua origem no arroio do mesmo nome que deságua no rio Caí.

Maratá vivia o auge de sua existência e era ali que se encontravam dois trens, um que vinha de Porto Alegre rumo a Caxias do Sul e outro que saía de Caxias do Sul até Maratá e Porto Alegre.

A data de 20 de março de 1992 ficará na história de Maratá, pois nesse dia, foi assinada a Lei Estadual n.º 9.622, que dispõe sobre a criação do município.

Seu nome tem origem indígena e significa “lugar de combate”. É também “lugar onde os elementos (água e solo) entram em choque, num eterno combate em homenagem à natureza”. Sua colonização se inicia em 1857.

O município foi colonizado por imigrantes alemães e é constituído por mini-fúndios.

**Topônimo Guarani:** “mará” = guerra, combate + “tá” = (apócope de “itá”) ou “tá” = expressão afirmativa dos guaranis : “tá de guerra”.

*Municípios mães:* Brochier, Salvador do Sul, Montenegro.

## MARAU

**Data de Criação: 18/12/1954, Lei 2.550.**

**Quem nasce ou mora no município de Marau chama-se: MARAUENSE.**

No início do século atual, a área do planalto, hoje ocupada pelo município de Marau, ainda não fôra desbravada. Contudo, buscando sempre terras novas e mais produtivas, em 1911 instalaram-se ali os primeiros colonos. Em menos de um decênio, conseguem transformar o antigo domínio do Cacique Marau em povoado florescente que, cada vez mais, se destacara pela produção agrícola e pela criação de suínos. O comércio e a indústria, também desenvolvem-se.

Marau, uma cidade próspera, tem ainda hoje a predominância de descendentes de imigrantes italianos, que ali começaram a chegar em 1904, iniciando o desenvolvimento comercial e industrial.

O município deve seu nome à trágica história de um cacique bravio, de nome Marau, que percorria as vastas selvas da Serra Geral em busca de alimento, frente a um bando de índios Coroados. Essas excursões nem sempre foram pacíficas e há registros de saques às lavouras e mortandade de brancos.

Também não eram capazes de ter paz naqueles tempos em que os gaúchos – tropeiros e soldados da fronteira - os estancieiros mobilizavam-se em torno dos ideais farroupilhas, mantendo a República Rio-Grandense. Além disso, o perigo representado pela presença de índios na região era um empecilho à vinda de mão-de-obra européia, patrocinada pelo império e já bem sucedida no caso da imigração alemã.

Nesse contexto, o extermínio do bando chefiado pelo temido cacique Marau era

inevitável. Por volta de 1840, acusados de trucidar dois moradores da aldeia Passo Fundo das Missões, os índios foram perseguidos por uma escolta que atravessou o rio Capiingui e, às margens de um arroio, depois chamado de Mortandade, travou-se a primeira batalha.

Ainda no encalço dos índios fugitivos, a expedição prosseguiu em direção ao sudeste, exterminando o bando às margens de um rio maior. Esse batismo de sangue nomeou-o de rio Marau e com o mesmo nome também passou a ser chamada a região adjacente, povoada por caboclos.

Marau foi, durante muito tempo, apenas território para tropeio de gado. Depois, a Coroa distribuiu sesmarias para que os tropeiros e os militares se estabelecessem em estâncias. A vinda de alguns imigrantes das mais diversas pátrias fez surgir os primeiros núcleos populacionais, um denominado de Tope e o outro de Marau.

O planejamento que Marau requeria deveria levar em conta, sem dúvida, a característica mais marcante de seu desenvolvimento, ou seja, a diversidade em todas as áreas.

Marau preserva em seu nome o passado indígena do Brasil e a memória das batalhas humanas pela ocupação de espaços, batalhas muitas vezes cruéis e quase sempre condenadas ao esquecimento.

**Topônimo Guarani:** “mará” = guerra + “u”(com til) (=um/m) = preto, negro, escuro; nome de tuxaua (“maraú” = maracujá).

*Municípios mães:* Passo Fundo e Guaporé.

## **MARCELINO RAMOS**

**Data de Criação: 28/12/1944, Dec.Lei 718.**

**Quem nasce ou mora no município de Marcelino Ramos chama-se: MARCELINENSE.**

Até 1893, a área em que se situa Marcelino Ramos, permaneceu inexplorada, coberta de mata virgem, e apenas habitada pelos índios “coroados”. Pertencia então ao município de Passo Fundo e, durante a revolução de 93, algumas famílias que ali se refugiaram, deram início ao povoamento.

A construção da ferrovia Rio Grande - São Paulo e da ponte sobre o rio Uruguai veio incrementar grandemente o povoamento e o local passou a ser designado por Estação do Alto Uruguai ou apenas Alto Uruguai.

Após a construção da ponte em 1911, ocorreu violenta cheia que obrigou o povoado a transferir-se para o local onde hoje se situa a sede municipal.

Para ali afluíram elementos das chamadas “Colônias Velhas”, os quais impulsionaram grandemente o progresso da localidade que, em homenagem a um dos construtores da ferrovia, passou a chamar-se Marcelino Ramos. Em 1938 foi elevada à vila e somente emancipada em 28 de dezembro de 1944.

*Nomes anteriores:* Barra e Alto do Uruguai.  
*Municípios mães:* Erechim e Lagoa Vermelha.

### **MARIANA PIMENTEL**

**Data de Criação: 20/03/1992, lei 9.611.**

**Quem nasce ou mora no município de Mariana Pimentel chama-se: MARIANENSE.**

O nome do município é uma homenagem à esposa do então presidente do estado, Dr. Galdino Pimentel, na época da colonização.

A comunidade de Mariana Pimentel foi colonizada por imigrantes oriundos da Polônia e mantém as tradições da origem polonesa.

O cultivo das tradições gaúchas e nativistas vem ganhando espaço entre a população, principalmente a mais jovem.

*Municípios mães:* Guaíba, Barra do Ribeiro.

### **MARIANO MORO**

**Data de Criação: 09/06/1965, Lei 3.678.**

**Quem nasce ou mora no município de Mariano Moro chama-se: MARIANENSE.**

A sede de Mariano Moro está localizada no antigo povoado de Bom Retiro, que teve seu nome alterado quando da criação do Sub-distrito de Severiano de Almeida, que era então Sub-distrito de Erechim.

Mariano Moro construiu sua história tendo por base a paz, a solidariedade, a colaboração. Tudo começou por volta de 1923.

Bom Retiro foi, então, o nome escolhido para esse lugar. Bom, porque é dono de uma natureza invejável e solo fértil; Retiro, porque é isolado, retirado de tudo e de todos, mergulhado no silêncio das matas e banhado no caudaloso rio Uruguai.

Em 1953, foi mudado o nome de Bom Retiro para Mariano Moro, devido aos grandes trabalhos realizados pelo senhor Mariano Moro em prol do desenvolvimento da comunidade. Mariano Moro acreditava que o único meio de fazer a independência dos colonos era uni-los em cooperativas. Fundou várias cooperativas, inclusive a Cooperativa Mista Bom Retiro Ltda, que impulsionou o progresso do município.

*Município mãe:* Erechim.

### **MARQUES DE SOUZA**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.665.**

**Quem nasce ou mora no município de Marques de Souza chama-se: MARQUES-SOUZENSE.**

Em meados de 1752, o Governo resolveu substituir os índios dos Sete Povos por casais açorianos às margens do rio Pardo e do rio Taquari.

Foram os açorianos que iniciaram a colonização do município de Taquari.

Em 1824, chegaram as primeiras famílias imigrantes alemãs.

Em torno de 1870, chegaram também à essa região, os imigrantes italianos.

Até 1911, Marques de Souza chamava-se Neu Berlim da Forqueta.

O lugarejo foi colonizado a partir de 1880, pela família de Jacob Closs.

O nome do município é uma homenagem ao jovem Manoel Marques de Souza, oficial do exército que acabou com uma revolução ocorrida na região.

Não podia conciliar seu ideal de liberdade com a escravidão, por esse motivo, liderando os possuidores de escravos em São Gabriel, conseguiu que a Câmara daquele município, então um dos mais prósperos comunas gaúchos, decretasse a abolição da escravatura em 1872, 16 anos antes da Lei Áurea.

*Nome anterior:* Neu Berlim.

*Município mãe:* Lajeado.

**MATA**

**Data de Criação: 02/12/1964, Lei 4.836.**

**Quem nasce ou mora no município de Mata chama-se: MATENSE.**

Em 1836, a mando do governo imperial, chegava ao município, procedente do Estado de Pernambuco, o primeiro casal de habitantes, estabelecendo-se na localidade hoje denominada São Rafael.

Radolfo José Pereira da Silva e sua esposa receberam uma légua de sesmaria de terras e trinta cabeças de gado e tinham como incumbência principal, o desenvolvimento do povoamento na região.

Inicialmente, esse povoamento deu-se através do casal e seus sucessores. Somente em 1885, um imigrante alemão, de nome João Hopf, realmente iniciou a colonização, na localidade hoje denominada Sertão.

No entanto, a origem do nome Mata, segundo a versão mais freqüente dos antepassados da época, aconteceu com a construção da estrada de ferro interligando Santa Maria a Jaguari. A construção foi iniciada em 1912 e inaugurada em 1919, ano esse que se estabeleceram os primeiros habitantes na sede do município.

Para a construção, inicialmente os trabalhadores, pela densa mata existente, tinham que abrir "picadas" para o leito da ferrovia e, por esse motivo, teve início a denominação atual, chegando muitas pessoas a afirmar que o município de Mata

é filho da ferrovia.

Desmembrado do município de General Vargas, antigo São Vicente, o município de Mata abrange os distritos de Mata, Clara e parte de Demétrio Ribeiro.

*Município mãe:* São Vicente do Sul.

### **MATO CASTELHANO**

**Data de Criação: 30/03/1992, Lei 9.645.**

**Quem nasce ou mora no município de Mato Castelhana chama-se: MATO-CASTELHANENSE.**

De acordo com registros históricos, a região de Passo Fundo, onde se situa o município de Mato Castelhana, foi primitivamente habitada por diversas tribos indígenas tupis e guaranis.

Essas tribos legaram algumas denominações: os dois distritos que vieram a formar o município, Mato Castelhana e Campo do Meio chamavam-se, respectivamente, “Mondecaa” (mato das armadilhas) e Caariroi (onde se colhe a erva-mate).

Por volta de 1632, o Padre Mola, missionário jesuíta, chegou à região, reunindo os índios na Redução de Santa Tereza, possivelmente onde hoje se localiza o povoado Povinho Velho, no município de Mato Castelhana.

Outro topônimo: este media cerca de 30 Km de largura, sendo (como o nome indica) a divisa natural entre castelhanos e luso-brasileiros la do “Mburapari” (rio das Antas) até o Pelotas. Em oposição, depois do Campo do Meio, havia o Mato Portugês, menos extenso (largura: 10 a 12 Km).

*Município mãe:* Passo Fundo.

### **MATO LEITÃO**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.607.**

**Quem nasce ou mora no município de Mato Leitão chama-se: MATO-LEITONENSE.**

No século passado, a área do município de Mato Leitão, situada entre os vales do rio Taquari e do rio Pardo, na Encosta Inferior Nordeste, e que até sua emancipação correspondia ao 4º Distrito de Venâncio Aires, era uma gleba de mata virgem, pertencente a um Fagundes, morador de Rio Pardo.

Mais tarde, o Coronel João de Freitas, adquiriu as terras desse morador. Seu herdeiro, o Dr. João Carlos de Freitas Leitão, também residente em Rio Pardo, resolveu colonizá-las. A colonização foi iniciada em 1906, com a venda de lotes.

Em 10 de abril de 1957, a antiga “Boa Vista” passou a denominar-se Mato Leitão.

Ao tempo em que a área era ocupada por matas nativas, pertencentes ao Dr. João Carlos de Freitas Leitão, a população das cercanias se referia à ela pelo termo

“Leitõeswald” uma curiosa expressão luso-germânica que significa “o mato do leitão”. Daí o nome atual.

*Municípios mães:* Venâncio Aires e Cruzeiro do Sul.

### **MATO QUEIMADO**

**Data de Criação: 16/04/1996, Lei 10.747.**

**Quem nasce ou mora no município de Mato Queimado chama-se: MATO-QUEIMADENSE.**

Há muitos anos, um ciclone derrubara uma faixa larga de matos e os posseiros colocaram impiedosamente fogo no taquaral abafado.

Foi uma grande batalha entre os dois elementos da natureza: o vendaval e o fogo. Desse fato originou-se o nome.

Mato Queimado não tinha moradores fixos, era necessário que essa terra fosse entregue ao braço forte do agricultor e borrifada pelo suor fecundo do colono. A primeira missa rezada em 1925, foi acontecimento histórico para a colônia, pois naquele tempo vieram uns duzentos homens por picadas em direção ao barracão onde a mesma foi rezada.

Assim, Mato Queimado, com o passar do tempo, continuou a ser colonizado por mais pessoas, crescendo gradativamente com um povo dotado de luta, fé, garra, a tal ponto de conseguir sua emancipação.

*Nome anterior:* Colônia Rondinha.

*Município mãe:* Caibaté.

### **MAXIMILIANO DE ALMEIDA**

**Data de Criação: 27/12/1961, Lei 4.266.**

**Quem nasce ou mora no município de Maximiliano de Almeida chama-se: MAXIMILIANENSE.**

Na época da colonização da sede de Maximiliano de Almeida, lá por 1920, essa área do nosso Estado pertencia ao município de Lagoa Vermelha.

Inicialmente, a denominação local foi Sede Nova, mas como outra localidade chamava-se Sede Velha, foi alterado para Pinhal em 1917, porque existiam muitos pinhais na região.

O nome do município de Maximiliano de Almeida foi dado em homenagem ao Coronel da Brigada Militar com o mesmo nome.

*Nomes anteriores:* Sede Nova e Pinhal.

*Municípios mães:* Marcelino Ramos e Machadinho.

## MINAS DO LEÃO

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.582.**

**Quem nasce ou mora no município de Minas do Leão chama-se: LEONENSE.**

Conta a história que, em tempos idos, havia na região, extensas fazendas. Corria o boato de que os leões atacavam o rebanho, o que fez com que uma das fazendas fosse denominada “Fazenda do Leão”, fato não cientificamente comprovado.

Mais recentemente, e então já pertencendo ao município de São Jerônimo, a área passou a ser alvo de sondagens geológicas pela indústria cimenteira e carbonífera. Confirmada a reserva de carvão, deu-se início à sua extração, progressivamente ampliada.

Uma das minas se localizava na citada “Fazenda do Leão”, sendo denominada “Mina do Leão”. A necessidade de mão-de-obra provocou a vinda de inúmeras famílias, originando a formação de uma pequena vila, chamada “Minas do Leão”.

A vila de Minas do Leão começou a surgir a partir das descobertas de carvão, por volta de 1795, num local que pertencia à Estância do Leão, daí a origem do nome da Vila que nascia.

Em 1942, o engenheiro Frederico Horta Barbosa, deu estímulo à exploração do mineral com a Cia. Nacional de Mineração, cuja finalidade era à exploração industrial e a comercialização do carvão no Rio Grande do Sul.

Com a criação do DACM (Depto. Autônomo de Carvão Mineral) em 1947, houve novo incremento a exploração do carvão, com equipamentos importados, maiores recursos e, por conseguinte, o crescimento da Vila das Minas do Leão.

Minas do Leão não teve outros nomes.

*Município mãe: Butiá.*

## MIRAGUAÍ

**Data de Criação: 15/12/1965, Lei 5.152.**

**Quem nasce ou mora no município de Miraguai chama-se: MIRAGUAIENSE.**

A população predominante nesse município é brasileira, porque a colonização deu-se recentemente, quando o elemento humano já estava distanciado há três ou quatro gerações de imigrantes.

O território compõe-se dos distritos de Miraguai e Irapuã, que pertenciam aos municípios de Tenente Portela a Campo Novo.

O primeiro marco da presença do elemento humano no local onde hoje floresce a cidade de Miraguai, foi escrito com sangue e assinalado com uma cruz, cravada a pouco mais de cem metros de onde mais tarde foi construído o prédio da Prefeitura.

O nome Miraguai foi dado em homenagem ao velho cacique caingangues, primeiro morador da localidade, no que foi aceito pela população presente.

**Topônimo Guarani:** “miraguaí” apocopado = espécie de peixe (miraguaia + “i” = rio; nome de tuxaua da região (caingã).

*Municípios mães:* Tenente Portela, Campo Novo.

### MONTAURI

**Data de Criação:** 09/05/1988, Lei 8.607.

**Quem nasce ou mora no município de Montauri chama-se:** MONTAURIENSE.

Por volta de 1893, instalou-se à beira do arroio o primeiro habitante, chamado J. Ruivo, que vivia sozinho e se alimentava de caça e pesca.

Em 1904, chegaram os novos habitantes provenientes de Caxias do Sul, onde aqui vieram em busca de uma vida nova.

Viram a terra exuberante, generosa e poética, que lembrava seu berço, a Itália.

Cresceu em si mesmos a certeza de que, com sua fé, sua força de vontade e de trabalho iriam vencer.

Montauri era chamado de Linha José Bonifácio. Passou a denominar-se Montauri, em homenagem ao Dr. José Montauri de Aguiar Leitão, Engenheiro Civil, responsável pela divisão das terras da região em “Linhas”.

Montauri foi elevado à categoria de distrito, pelo então Prefeito de Guaporé, Senhor Agilberto Atilio Maia, sendo o primeiro sub-prefeito, Sr. Angelo Begnini.

*Municípios mãe:* Serafina Correa e Guaporé.

### MONTE ALEGRE DOS CAMPOS

**Data de Criação:** 28/12/1995, Lei 10.664.

**Quem nasce ou mora no município de Monte Alegre dos Campos chama-se:** MONTE-ALEGRENSE.

Monte Alegre tem sua origem no final do século passado quando, em 1820, foi fundada a Capela Nossa senhora da Luz.

Em 1917, o povoado foi elevado à categoria de distrito, passando a denominar-se Vila Esteira.

Conta a história que, certo dia, um tropeiro chamado Pedro Zamban, de passagem pela localidade, resolveu dar uma parada nas terras de Valentín Vieira, onde havia um pequeno monte com belas pastagens, verdes e brilhantes, que reluziam ao Sol, destacando belos animais que pastavam ao entardecer. Chamou-lhe a atenção que os animais, formados por belos equinos, entre machos e fêmeas, estavam livres e em paz com a natureza, parecendo-lhe como se estivessem “alegres” e contentes por estar ali.

Esse fato lhe deixou muito feliz porque, além da hospitalidade de seu anfitrião e de sua família, aquele lugar era belíssimo, deixando-o com uma paz de espírito

enorme.

E esse local agradou tanto ao tropeiro, que ele acabou adquirindo terras nessa localidade, instalando-se com sua família e sempre contando, em suas viagens, do belo povoado, da gente hospitaleira e simpática, onde as pessoas trabalhavam alegres, sobre um lindo campo verde, onde até os animais gostavam de estar.

E ele, em seu rústico linguajar, chamava o local simplesmente de “Monte Alegre”.

As palavras “dos campos”, foi anexada posteriormente pela Comissão Emancipacionista, presidida pelo Senhor Ciro Pavan.

*Município mãe: Vacaria.*

### **MONTE BELO DO SUL**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.564.**

**Quem nasce ou mora no município de Monte Belo do Sul chama-se: MONTE-BELENSE.**

Em 24 de dezembro de 1875, um grupo de famílias chegou à região de Bento Gonçalves. Foi o início da colonização italiana no Rio Grande do Sul. Nas veias desses pioneiros corria um sangue impregnado de espírito de trabalho e logo iniciaram o processo de transformação de toda a região. Plantaram as primeiras videiras que haviam sido trazidas da Itália, abriram estradas, fundaram povoados e plantaram as raízes de um desenvolvimento que caracterizaria a Região Colonial da Serra, hoje a mais desenvolvida do Estado. Em reconhecimento ao esforço dos pioneiros, 25 anos após o início da colonização, o município foi elevado à categoria de vila. Ao longo desse século, Monte Belo adaptou-se aos novos tempos, métodos e técnicas de produção, o que transformou o município em um dos grandes produtores nacionais de uva.

O nome é devido a um monte muito bonito que serviu como base para a criação do município, e que foi onde o mesmo começou.

A par de seu desenvolvimento econômico, a vila transformou-se num próspero distrito de Bento Gonçalves.

Encravada na região serrana possui, ainda, um enorme potencial turístico.

*Município mãe: Bento Gonçalves.*

### **MONTENEGRO**

**Data de Criação: 05/05/1873, Lei 885.**

**Quem nasce ou mora no município de Montenegro chama-se: MONTENEGRINO.**

Em 1768 havia, já em terras do atual município de Montenegro, o que parece

ter sido o núcleo inicial de povoamento.

Paulistas, catarinenses e açorianos contribuíram grandemente para que o primitivo núcleo, em breve, se multiplicasse em vários outros. Dedicavam-se os moradores à cultura da laranja e à pecuária, e não tardou para que a produção de suas charqueadas abastecesse Porto Alegre e Rio de Janeiro.

Mais tarde, à margem do rio Caí, no local da atual cidade, estabeleceu-se Tristão José Fagundes, que se encarregava da travessia de passageiros de uma para outra margem. Local, logo denominado “Passo do Triunfo”, povoou-se, prosperou e, em 1855, ali se erguia a Capela Curada sob a invocação de São João.

Em 1867, criava-se a freguesia de São João Batista de Montenegro, desmembrando-se de Triunfo. A vinda de imigrantes alemães veio dar novo impulso ao desenvolvimento e, em 1873, foi criada a vila de São João de Montenegro. Nesse mesmo ano, foi solenemente instalado o município.

Por causa de um manto escuro que parecia envolver o conjunto de elevações que dominam a região, em especial os morros São João e Montenegro, os primeiros povoadores deram à localidade que fundaram em 1855, o nome de Montenegro.

O território às margens do Rio Caí pertencia ao município de Triunfo e a emancipação ocorreu 18 anos depois.

Os primeiros povoadores - paulistas, catarinenses, açorianos e velhos soldados cansados das lutas fronteiriças - disputavam o território com os índios que habitavam a região. O nome atual (Montenegro, sem o São João) seria formalizado em 1938.

Na terceira década deste século, a cidade já mostrava dinamismo e riqueza.

*Nomes anteriores:* Porto das Laranjeiras, São João do Monte Negro e São João do Montenegro.

*Município mãe:* Triunfo.

## **MORMAÇO**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.616.**

**Quem nasce ou mora no município de Mormaço chama-se: MORMACENSE.**

A história de Mormaço remonta ao ano de 1900, tendo como primeiro morador Manuel de Campos e, por volta de 1906, Júlio Delavy. Famílias de diversas etnias fixaram-se gradativamente no município, que até então era pertencente a Soledade.

Além dos Campos e dos Soares Antunes, originários da região, chegaram as famílias Dias, Delavy, Rocha, Dreher, Costa, Freitag, Machado, Bohrer, Schroeder, Silva, Bangemann, Bernardes, Teichmann e Turela.

Graças ao empenho desses primeiros moradores, iniciou-se o desbravamento do sertão, estabelecendo-se as primeiras lavouras diversificadas e a criação de suínos, além do cultivo do trigo.

Composto sobretudo por descendentes de italianos e de alemães, Mormaço é

um município com belezas naturais, como o rio Espraiado com suas ilhas e cachoeiras, e que foi batizado com esse nome por causa do tempo quente e úmido, pelo intenso calor provocado pelo Sol em época de frio, o qual fazia surgir uma névoa característica de “um mormaço”.

A bacia hidrográfica do município é composta pelos rios Jacuí, Espraiado, Porongos e São Bento. Com exceção do rio Jacuí, localizado em uma área de exploração agrícola que teve grande parte de suas margens desmatadas, os demais conservam suas características naturais, com as margens protegidas por matas nativas, onde o desenvolvimento da fauna e da flora não sofreram ainda o impacto dos agrotóxicos.

*Município mãe: Soledade.*

### **MORRINHOS DO SUL**

**Data de Criação: 12/05/1988, Lei 9.602.**

**Quem nasce ou mora no município de Morrinhos do Sul chama-se SUL-MORRINHOENSE.**

O nome teve sua origem devido a muitos morros existentes no local. Em sua emancipação, passou a chamar-se Morrinhos do Sul, para se diferenciar de outro município com o mesmo nome.

Carlos, Evaldt, Selau e Hendler foram alguns dos colonizadores alemães que, com seu empenho e dedicação, desbravaram e povoaram a localidade, colonizada a partir de 1825.

Somente investindo no trabalhador, propiciando-lhe melhores condições de trabalho, poderá se pensar em transformar Morrinhos do Sul em um grande produtor de hortifrutigranjeiros.

Esse sonho é o que a comunidade acalenta, e projeta para o seu futuro.

*Município mãe: Torres.*

### **MORRO REDONDO**

**Data de Criação: 12/05/1988, Lei 8.633.**

**Quem nasce ou mora no município do Morro Redondo chama-se: MORRE-DONDENSE.**

Um morro existente na localidade, cuja forma apresenta-se arredondada, originou o nome dado pelos tropeiros ao município de Morro Redondo.

Possui aspectos predominantes das colonizações alemã e portuguesa, caracterizando uma arquitetura própria da região rural do sul do Estado, bela por sua simplicidade e homogeneidade.

O primeiro núcleo de moradores que estabeleceu-se na localidade data de 1865;

eram agricultores descendentes de imigrantes alemães.

Atualmente a constituição étnica de Morro Redondo, além de alemães (65%) conta também com italianos (15%) e mestiços (20%).

Tem regiões privilegiadas por sua natureza e tranqüilidade.

A colônia da cachoeira é um desses locais belíssimos e dispõe de diversas especialidades por ser rica em sua cultura.

*Nome anterior:* Colônia São Domingos.

*Município mãe:* Pelotas.

### **MORRO REUTER**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.583.**

**Quem nasce ou mora no município de Morro Reuter chama-se: MORRO-REUTENSE.**

“Reuter” é uma família alemã do início da colonização da região.

Localizada na Encosta Inferior Nordeste, ao norte de Dois Irmãos, Morro Reuter situa-se num pequeno altiplano, ponto privilegiado pela natureza, pois de seus morros se descortina uma impressionante e idílica paisagem.

Antes da chegada de imigrantes alemães, viviam na região indígenas que se abrigavam em cavernas e cujos restos de cerâmica, no início do século, ainda eram abundantemente encontrados. As inscrições deixadas nas cavernas, lamentavelmente, segundo relatos de antigos moradores, teriam sido destruídas na tentativa de encontrar ouro.

Em 1829, chegaram à região de Dois Irmãos os primeiros imigrantes que, poucos anos após, colonizariam a atual Morro Reuter, denominação derivada de um de seus primeiros moradores, da família Reuter.

O início da colonização foi difícil; os percalços eram muitos mas, com trabalho e perseverança, a incipiente comunidade, com união e esforço, iniciou sua estruturação social.

Em 1872, o imigrante João Wagner, nascido em 1826 na região de Trier, na localidade de Weiskirchen, fundou a primeira Escola Particular de Morro Reuter. Em 1888, ficou pronto o salão com casa comercial de Albino Sperb. Na mesma época, era construído o Salão Wolf, hoje residência da família Bohn.

João Wagner, emérito professor e grande colaborador com os jesuítas encarregados da Assistência Religiosa à população, após 41 anos de magistério, entregou o posto a Alfredo Wiest, vindo a falecer aos 87 anos de idade, em 1 de abril de 1913.

Esse bravo pioneiro é homenageado hoje, denominando a Escola Estadual local (E. E. João Wagner).

No final da década de 40, foi implantado o ensino municipal e, em 1958, foi construída a primeira Escola Estadual. A comunidade sofreu acentuado progresso

com a construção da BR/116, originando a criação dos primeiros cafés coloniais em Morro Reuter.

Nos anos 70, com a construção da BR/101 e a rodovia São Vendelino (que desviaram o fluxo de veículos para essas rodovias), Morro Reuter sofreu um período de estagnação mas que terminou, nos anos 80, com a instalação de indústrias de calçados e a conseqüente vinda de imigrantes, que deram novo impulso à economia local, bem como às atividades social, cultural e esportiva.

A origem do nome do município é uma homenagem aos primeiros moradores do local, a família "Reuter", numa elevação ao "Morro".

*Município mãe:* Dois irmãos.

### **MOSTARDAS**

**Data de Criação: 26/12/1963, Lei 4.691.**

**Quem nasce ou mora no município de Mostardas chama-se: MOSTARDENSE.**

Esse município foi constituído exclusivamente de áreas do município de São José do Norte.

Os registros históricos citam que, em 1742, já existia um posto de vigilância denominado "Guarda de Mostardas", na área onde hoje existe o município.

A freguesia de Mostardas foi criada pelo alvará datado de 18 de janeiro de 1773, sob o nome de São Luiz, Rei da França.

Quanto à denominação de "MOSTARDAS", pairam muitas dúvidas, pois nenhum documento foi encontrado dando conta sobre o assunto, mas a tradição oral levanta algumas possibilidades:

A quantidade abundante do vegetal comestível nativo da região.

Os naufragos de um navio francês denominado Mostardas que teriam se abrigado na região.

Um comerciante que estabeleceu-se junto ao Posto de Vigilância, de sobrenome Mostardas.

*Município mãe:* São José do Norte.

### **MUÇUM**

**Data de Criação: 18/02/1959, Lei 3.729.**

**Quem nasce ou mora no município de Muçum chama-se: MUÇUNENSE.**

O povoamento da região onde hoje se encontra o município de Muçum iniciou-se a partir de meados do século XIX, com o estabelecimento dos primitivos colonizadores de origem lusa, italiana, alemã e polonesa, que compraram suas terras através da Comissão de Terras e Colonização em Guaporé. O rio Taquari teve suma

importância na migração dos primeiros colonizadores, já que era bastante navegável.

O nome do município tem sua origem de uma cachoeira conhecida dos navegadores que costumavam passar pelo rio Taquari, chamada “Muçum”. Inicialmente, a povoação denominou-se General Osório.

A origem do invulgar nome de “Muçum”, que a cidade e o município ostentam até hoje, perde-se nas brumas de tempos passados, difundido oralmente entre os primitivos navegadores do rio Taquari.

O nome “MUSSUM”, ainda grafado com dois “SS”, aparecia escrito em um relatório elaborado em 1862, pelo engenheiro militar Capitão Antônio Augusto Arruda, do Exército Nacional, ao efetuar um completo levantamento das cachoeiras existentes no rio Taquari, desde o porto de Estrela até o incipiente povoado de Santa Bárbara, na foz do Arroio Carreiro.

Já constava o nome da cachoeira de “MUSSUM”, ou de Nossa Senhora, localizada logo acima da cachoeira Forqueta Brava, formada na confluência do rio do mesmo nome (Guaporé) com o rio Taquari.

Portanto, através desse documento, se constata que “MUSSUM” era a denominação dada à cachoeira do rio Taquari e que esse nome já existia há muitos anos.

Assim, ambos os nomes perduraram ao longo dos tempos, um oficial e o outro de uso popular, a tal ponto de sobrepor-se “Muçum” à designação oficial de General Osório.

Em 29 de novembro de 1938, alternava-se a denominação de distrito e vila de General Osório para “MUSSUM”, ainda com a grafia de dois “SS”.

Em dezembro de 1959, era solicitado à Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul “Que seja retificado o nome de Muçum para a grafia com dois ‘S’, visto ser nome próprio, pois com ‘ç’ acedilhado é nome de peixe de origem da língua Tupi-Guarani”.

Essa solicitação da Câmara de Vereadores não foi aceita, permanecendo a grafia “MUÇUM”.

Outras versões populares, chegadas até nossos dias através da tradição, dão conta que o topônimo “MUÇUM”, que originou o nome da cidade teria surgido de outras fontes:

“Consta que os primitivos povoadores de origem italiana, ao chegarem ao local onde hoje está assentada a cidade, junto à praça Cristóvão Colombo, teriam encontrado um grande potreiro que fazia parte da internada para criação de burros, de propriedade de Joaquim Fialho de Vargas, onde teriam avistado um burro de grande tamanho, que sobressaía dos demais, o qual chamou a atenção dos recém-chegados.

Um deles então exclamou:

“VARDA QUE MUSSOM” – olha que burro grande!

“Mussom”, como aumentativo de musso, “burro”, daí a derivação de “mussom” para Muçum, teria sido apenas uma pequena diferença de nasalização.

“ANDIAMO A MESSA AL MUSSOM!” – Vamos à missa em Muçum.

Essa outra versão refere-se ao nome de um agrimensor que teria estado em Muçum, muito tempo antes da colonização, para efetuar a medição de terras, a pedido da família Fialho de Vargas, de nome Henrique Mussuméry, de cuja abreviação do

sobrenome teria originado a denominação de “MUSSUM”, a versão não encontra amparo documental, pois Joaquim Fialho de Vargas nasceu em 1861, portanto não poderia ter vindo a Muçum com ele.

**Topônimo Guarani:** enguia, peixe em forma de cobra.

*Nomes anteriores:* Muçum e General Osório.

*Município mãe:* Guaporé.

## **MUITOS CAPÕES**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 2.062**

**Quem nasce ou mora no município de Muitos Capões chama-se: CAPOENSE**

Muitos Capões foi assim denominado devido principalmente à formação de muitos grupos de araucárias e árvores nativas.

Muitos Capões, um antigo distrito de Vacaria, é um dos municípios mais novos do Rio Grande do Sul. Chamou-se primeiramente “Raia da Capoeira.”

A origem do povoamento está associada à construção da Capela de Santo Antônio dos Muitos Capões, que foi inaugurada no dia 13 de junho de 1901, pelo vigário Mário Deluy, também responsável por sua construção.

A capela ocupou terras que foram doadas pelo fazendeiro Manoel Martins de Barros e sua esposa, Polidora Barros.

O nome originou-se do fato de existir muitos capões usados para pastagens naquele lugar.

Eles também fizeram a doação das terras que deram lugar a uma praça e, posteriormente, ao povoado.

*Nome anterior:* Raia da Capoeira

*Municípios mães:* Vacaria, Esmeralda, Lagoa Vermelha.

## **MULITERNO**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.543.**

**Quem nasce ou mora no município de Muliterno chama-se: MULITERNENSE.**

Esse termo veio do sobrenome da família italiana dos primeiros colonizadores. No passado distante, a região de Muliterno era povoada por tribos indígenas.

A entrada de expedições brancas dispersou as comunidades (bandeirantes). Após pertencer às terras guaraníticas, a região foi ocupada pelos paulistas no início do século XIX, com a abertura da estrada das tropas, ligando as Missões e a fronteira a São Paulo (Essa estrada veio dar origem à atual BR-285). Naquela época muitos

tropeiros paulistas se fixaram na região.

Durante a Revolução Federalista de 1893, muitas famílias se refugiaram nas matas da região, terminando por fixar-se definitivamente ali.

A partir de 1920, a região passou a ser ocupada por filhos de imigrantes italianos provenientes de São Domingos, Casca, Veranópolis, Nova Prata, Campo do Meio e Guaporé, que passaram a se dedicar à agricultura de subsistência.

Assim surgiu o povoado denominado São José Muliterno, por iniciativa de Libório Pimentel, fundador do povoado, e em homenagem à família Muliterno, antiga proprietária das terras da região.

Os primeiros habitantes lusos foram das famílias de Pedro Ferraz, Bonifácio da Silva, entre outras, seguidas das famílias italianas.

*Municípios mães:* Ciríaco, David Canabarro, Ibiraiaras.

### **NÃO-ME-TOQUE**

**Data de Criação: 18/12/1954, Lei 2.555.**

**Que nasce ou mora no município de Não-Me-Toque chama-se: NÃO-ME-TOQUENSE.**

A área onde está localizado o município de Não-Me-Toque pertenceu sucessivamente aos municípios de Rio Pardo, Cachoeira do Sul, Cruz Alta, Passo Fundo e Carazinho. Quando foi fundada a Colônia de Alto Jacuí, em 1897, o território pertencia ao município de Passo Fundo.

As terras de hoje, município de Não-Me-Toque, como em outros municípios da região, tiveram a presença dos índios como primeiros habitantes nativos.

Parte dos campos que compõem as estâncias organizadas pelos lusos, iriam pertencer mais tarde às terras do município de Não-Me-Toque.

A difícil trajetória do homem branco não impediu que ele ficasse encantado com a fartura de muares e a vastidão dos campos rio-grandenses, próprios para a pecuária. Esse território sulino, até aqui desabitado de homens civilizados, é descoberto por uma expedição de portugueses que procuravam melhor caminho para chegarem às Missões Jesuíticas.

Entre as várias versões que explicam a origem de “Não-Me-Toque” encontram-se:

Um arbusto de tronco curto recoberto de espinhos popularmente conhecido como “não-me-toque”, muito abundante na região e na época da colonização italo-germânica.

A expressão “não-me-toque nestas terras”, ou PLANTA NÃO-ME-TOQUE, “não-me-toque daqui”, ditas por um fazendeiro português referindo-se à sua grande fazenda, que mais tarde passou a chamar-se: Fazenda Na-Me-Toque, da qual nunca pretendia se desfazer e dizia: “Não me toque naquela invernoada, ela não tem preço e não tem venda”.

Não-Me-Toque já foi conhecida como “capital da Lavoura Mecanizada”.

Entre a variedade de culturas e a produção de boas sementes, o trigo foi considerado por muitos anos o “cereal rei” das plantações, inspirando municípios a optarem pela troca do nome Não-Me-Toque para Campo Real (1971).

Depois de intensas campanhas, a população, através de um plebiscito optou pelo nome de “Não-Me-Toque” em 1976.

Muitos acreditam que o nome tenha origem na vegetação *dasyphyllum spinescens*, composta por um arbusto de tronco curto, recoberto de espinhos de 3 a 5 cm de comprimento, agrupados de 3 em 3, ao longo do caule. Essa planta conhecida como sucará ou espinho de Santo Antônio, e mais popularmente como “não-me-toque” é abundante em toda a região do Alto Jacuí.

Cabe salientar que, outras pessoas, talvez por dificuldades de identificação da verdadeira planta não-me-toque, criaram uma grande confusão, atribuindo ao “dorme-dorme”, a folhagem que teria dado origem ao nome desse município. Sabe-se que a planta ornamental dorme-dorme, ou que o “dorme-dorme” sirva como referência para explicar a adoção do nome desse município.

*Nome anterior:* Invernada Grande.

*Município mãe:* Carazinho.

### **NICOLAU VERGUEIRO**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.544.**

**Quem nasce ou mora no município de Nicolau Vergueiro chama-se: NICOLAUENSE.**

Foi por volta de 1920, que o casal Pedro e Maria Souza chegou à região de Nicolau Vergueiro, então denominada “Pinhal Fechado”, em razão de seus densos pinheirais. Os primeiros colonizadores passaram a chamar o lugar de “Arroio dos Portes”, nome que prevaleceu até a década de 60.

O nome do município de Nicolau Vergueiro teve sua origem como forma de prestar homenagem ao médico de Passo Fundo, Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, tendo em vista seus relevantes serviços prestados ao povo dessa comunidade, a qual já possuiu outros nomes, sendo que primeiramente denominava-se Pinhal Fechado, posteriormente passando para Arroio dos Portes e, finalmente, Nicolau Vergueiro.

*Município mãe:* Marau.

### **NONOAI**

**Data de Criação: 30/01/1959, Lei 3.695.**

**Quem nasce ou mora no município de Nonoai chama-se: NONOAIENSE.**

O povoamento da sede de Nonoai iniciou-se em 1847, quando fazia parte do

antigo município de Cruz Alta.

Um fato original foi a criação do município em 1890, sendo extinto em 92, e seu território incorporado ao município de Palmeira.

A história de um povo é a marca primordial de sua cultura, por isso a necessidade de abertura de uma estrada que conduzisse os tropeiros do Norte (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais) para o Rio Grande do Sul, à procura de gado. Tal estrada encurtaria o trajeto dos tropeiros e tornaria mais fácil a travessia do Estado do Paraná para o mercado muar nordestino.

João Cypriano da Rocha Loires que residia em Xanxere/SC, partiu para o porto Goio-Em e de lá, para Erechim, descendo para Passo Fundo. De Passo Fundo acompanhou o rio com o mesmo nome da zona das missões até o lugar chamado Serrinha e daí, margeando sempre o mesmo rio, veio dar no Toldo Indígena dos caingangues, ou Coroados, cujo cacique era o índio Nonoai, que recebeu sem hostilidade o fundador.

João Cypriano expôs suas pretensões ao cacique, que foram pacificamente aceitas por ele e pela tribo, que se comprometeram a mudar-se para o Oeste deixando livre o local para a futura estrada com a condição de que os brancos os respeitassem, o que foi aceito.

Começou, então, a futura Vila Nonoai.

NONA – Dormir

HAY – Ferimento

NONOHAY – Dormindo ferido

Dom Miguel de Aguilas saiu das margens do rio Turvo, rio caudaloso, afluente do Uruguai, na região de Três Passos, cumprindo roteiro feito pelo padre superior dos Jesuítas da Redução de São Miguel, com a finalidade de descobrir novos ervais e novas riquezas.

Dom Miguel estava acompanhado por índios Guaranis e dominava perfeitamente a língua.

Chegando à margem direita do rio Turvo encontraram ervais maravilhosos, mas foram atacados pelos caingangues, sendo que todos os Guaranis foram mortos, sobrevivendo apenas Dom Miguel, que se tornou prisioneiro dos caingangues.

Permaneceu prisioneiro por muito tempo, até que conquistou a confiança dos caingangues, ensinando-os a manusear o facão; aprendeu a língua caingangue e foi apelidado de Fondengue, apelido de cunho pejorativo.

O chefe dos caingangues, índio Tandu, permitiu que Fondengue ficasse em liberdade na aldeia, porém vigiado de longe.

Fondengue provou ser guerreiro de confiança e recebeu como recompensa várias mulheres, as mais bonitas sendo nomeado chefe caingangue.

Das mulheres que recebeu, duas delas deram-lhe dois filhos, aproximadamente da mesma idade que, na época, deveriam estar com 20 anos, fortes e robustos, mas que só receberiam o nome da tribo quando praticassem algum ato de coragem; o primeiro conseguiu matar um tigre e recebeu o nome de MING, que quer dizer Tigre em caingangue.

Viviam em Santa Catarina, os Botocudos; os Caingangues, na área situada entre

Lajeado Tigre, rio Passo Fundo e rio Uruguai.

Os Botocudos passaram o rio Uruguai com a intenção de expulsar os caingangues, o cacique Fondengue planejou, então, o ataque aos invasores enviando seu filho MING e os guerreiros armados de facão, tacape, lanças e flechas.

O outro filho de Fondengue, que ainda não tinha nome, possuía uma amante da tribo Guarani, que fora aprisionada pelos caingangues e, por não dominar a língua caingangue, acompanhou as outras mulheres indígenas até o local do combate; o índio sem nome foi atingido com um golpe de tacape por um Botocudo; sua amante, a índia Guarani que falava muito mal a língua caingangue, quando viu seu amante ferido e caído, saiu correndo e gritando Nonahav – NONAHAY.

Na linguagem caingangue a palavra NONA significa dormir e HAY ferimento; aglutinando os dois sons, resultou a palavra NONOHAY, que significa dormindo ferido.

Após o restabelecimento do índio sem nome, ele foi batizado de Nonohay, tornando-se cacique do recém-nascido Toldo.

A cidade recebeu o nome de Nonohay, em homenagem ao bondoso cacique Nonohay.

Nonoai cresceu tão rapidamente que, em 1865, contribuiu na defesa da Pátria, por ocasião da Guerra do Paraguai.

**Topônimo Guarani:** ótimo não guarani, parece do cigã, nome de tuxaua.

*Nome anterior:* Nossa Senhora da Luz de Nonoai.

*Municípios mães:* Sarandi e Iraí.

## **NOVA ALVORADA**

**Data de Criação: 12/05/1988, Lei 8.632.**

**Quem nasce ou mora no município de Nova Alvorada chama-se: NOVALVORADENSE.**

Seu primeiro nome foi Alvorada, expressando os sentimentos de esperança dos imigrantes que viriam a colonizar o município. Esses imigrantes eram, em sua grande maioria, de origem italiana, oriundos de Alfredo Chaves e Veranópolis.

Alvorada passou a chamar-se Nova Alvorada, devido ao fato de existir outro município na Grande Porto Alegre com o nome de Alvorada.

A colonização do município de Nova Alvorada no Rio Grande do Sul iniciou-se pelos anos de 1915, por imigrantes italianos e seus descendentes.

Em busca de vida nova, com espírito de luta e muita coragem, os imigrantes italianos desbravaram a mata, abriram picadas e instalaram-se aqui em Nova Alvorada.

Traziam a família, ferramentas, sementes, experiências de trabalho e, sobretudo, vontade de vencer na vida.

Apesar do sofrimento pela sobrevivência, era um povo unido, alegre, solidário e trabalhador.

Os primeiros imigrantes que chegaram em Nova Alvorada, foram as famílias de: Vicente Guerra: instalou a primeira casa de comércio na Vila.

João Romanini: era agricultor.

Antônio Formagini: era carpinteiro e agricultor.

Augusto Formagini: era carpinteiro e agricultor.

Luiz Marafon, João Marafon e Alécio Marafon: instalaram o primeiro moinho.

Bepino e Batista Scandolaro: eram comerciantes e instalaram um armazém.

Arábio (Árabe): instalou um pequeno botequim.

Batizaram essa região com o nome de Povoado Novo, expressando seus sentimentos de esperança com a terra que viriam a colonizar.

A vida foi crescendo e fez-se necessário traçar as ruas para a venda dos lotes. Foi então chamado um agrimensor, morador de Camargo, para realizar o traçado. Como o nome do local era Povoado Novo, ele sugeriu um outro nome. Depois de alguns dias, enviou para a comunidade o nome "Alvorada".

*Nomes anteriores:* Povoado dos Guerra, Povoado Novo, Alvorada.

*Município mãe:* Arvorezinha.

## **NOVA ARAÇÁ**

**Data de Criação: 22/12/1964, Lei 4.884.**

**Quem nasce ou mora no município de Nova Araçá chama-se: ARAÇAENSE.**

A história do povoamento de Nova Araçá é a mesma de Nova Prata, porque era um distrito desse município. Como existisse no local uma grande árvore com esse nome, a denominação inicial foi Araçá.

Quando, em 1964, Nova Prata emancipou-se, a população de Araçá não fez parte da nova comuna, uma população com grande porcentagem de católicos e descendentes de italianos.

Quando, em 1963, houve um grande movimento emancipacionista em nosso Estado, esse distrito, não desejando ser incorporado à Nova Bassano ou Paraí, também pleiteou sua municipalização.

Foi em 1945 que o IBGE, constatando a existência de outra localidade com o mesmo nome em Minas Gerais, aconselhou a alteração para Nova Araçá.

**Topônimo Guarani:** "araçá" = fruta mirtácea (amarela e vermelha); "ara" = clara, luminosa, brilhante + "çá/sá" = olho, redondo (em forma de...)

*Município mãe:* Nova Prata.

## NOVA BASSANO

**Data de Criação: 23/05/1964, Lei 4.730.**

**Quem nasce ou mora no município de Nova Bassano chama-se: BASSANENSE.**

Da mesma forma que Nova Araçá, Nova Bassano emancipou-se de Nova Prata. A formação foi a mesma.

Quando, em 1924, Nova Prata separou-se de Veranópolis e Lagoa Vermelha, esse território passou a se constituir num dos distritos de Nova Prata.

A população, em geral, é de descendência italiana, mais especificamente de Bassano Del Grappa, o que influenciou definitivamente na denominação local.

O espírito religioso da população expressou-se claramente, sendo o Sagrado Coração de Jesus o Padroeiro.

De 1939 a 1950, a vila denominou-se Silva Pais, mas por pedido da população, voltou ao nome antigo.

O município de Nova Bassano no Rio Grande do Sul, teve a origem de seu nome em bassano del grappa, norte da Itália, província de Vicenza.

*Município mãe: Nova Prata.*

## NOVA BOA VISTA

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.608.**

**Quem nasce ou mora no município de Nova Boa Vista chama-se: NOVA BOA-VISTENSE.**

Nova Boa Vista foi assim denominada porque os colonos que lá chegaram eram oriundos de um povoado de Poço das Antas, chamado de Boa Vista.

Com a colonização iniciada por volta de 1924, a localidade passou a ser habitada sobretudo por descendentes de alemães, tendo como principal fonte econômica a agricultura.

Nova Boa Vista sempre teve preocupação com a educação e com o desenvolvimento social de seu povo.

Com o lema “Comunidade que não cresce, morre”, foi fundada em 1968, a Sociedade Amigos de Boa Vista, cujas verbas foram aplicadas na Escola e na Praça do município. Mais recentemente, criou-se a Associação de Desenvolvimento Comunitário, com o objetivo de serem diagnosticadas as principais necessidades do município, para serem elaborados projetos inerentes ao desenvolvimento da região.

Os primeiros habitantes que fundaram e povoaram Boa Vista, chegaram por volta de 1922.

O nome teve sua origem inspirada em uma localidade de Poços das Antas, próximos à localidade de onde vieram.

Antes de sua emancipação, Boa Vista pertencia ao município de Sarandi.

*Municípios mães:* Sarandi e Chapada.

## **NOVA BRÉSCIA**

**Data de Criação: 28/12/1964, Lei 4.903.**

**Quem nasce ou mora no município de Nova Bréscia chama-se: BRESCIENSE ou NOVA-BRESCIENSE.**

Os primeiros colonizadores que aportaram à essas paragens, eram originários ou descendentes de Bréscia, Itália, daí o nome de Nova Bréscia.

As primeiras famílias partiram de Bento Gonçalves e Antônio Prado, após transporem o rio Taquari e subirem por íngremes montes, acamparam no local onde hoje é Tigrinho, marco inicial da colonização do município de Nova Bréscia.

Exatamente no ano de 1895, as famílias de Pedro de Maman, Domênico Meza-casa, Pio Casaril e Archangelo Daroit, em Tigrinho, começavam a escrever com fé, com sacrifícios e com trabalho a história de Nova Bréscia.

Em 02/12/1934: Nova Bréscia, chamada na época, elevou-se à categoria de distrito, pelo ato nº 02.

Em 29/11/1938, Nova Bréscia passou a chamar-se Tiradentes, pelo decreto estadual nº 11539.

Em 29/12/1944, Tiradentes passou a denominar-se Canabarro, pelo decreto nº 720.

Em 04/04/1950, Canabarro mudou-se para Nova Bréscia, a pedido da população, prestando homenagem aos primeiros imigrantes provenientes da cidade de Bréscia, na Itália.

Em 28/12/1964, criou-se o município de Nova Bréscia.

Em 11/04/1965, instalou-se oficialmente o município de Nova Bréscia, com a posse dos seus administradores e legisladores.

Conhecida nacionalmente e até no exterior, pelo grande número de churrasarias espalhadas pelo Brasil e pelo mundo, os filhos de Nova Bréscia se dedicam à essa atividade.

Conhecida nacionalmente também pelo Festival da Mentira.

*Municípios mães:* Arroio do Meio, Encantado.

## **NOVA CANDELÁRIA**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.635.**

**Quem nasce ou mora no município de Nova Candelária chama-se: NOVA-CANDELARIENSE.**

Esse município está inserido na região do Vale do Alto Uruguai e faz parte da microregião de Três Passos, localizando-se a noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Até 1930, a área municipal era habitada por caboclos, descendentes de portugueses e indígenas. Não eram proprietários das terras e a ocupavam apenas para colher o necessário para o seu sustento. Com a compra das terras por parte dos teuto-brasileiros, que as escrituraram legalmente, os caboclos procuraram outros paradeiros.

A colonização do município teve início por volta de 1935, quando chegaram os primeiros colonizadores, oriundos das regiões das Colônias Velhas, que ali passaram a construir suas moradias, a desbravar a densa mata, a plantar algo para sua subsistência e a organizar-se socialmente, construindo a primeira igreja e depois a escola para os filhos, que iam crescendo juntamente com os pais, cultivando a terra.

Em 13 de julho de 1962, por determinação de D. João Hoffmann, bispo de Frederico Westphalen, foi instalada a Paróquia Nossa Senhora da Purificação de Candelária. Chamou-se Candelária por ser Orago (santo da invocação de um templo) da Capela Nossa Senhora da Purificação.

Outra versão é de que a origem do nome foi inspirada nas bênçãos de Nossa Senhora da Candelária da Alemanha.

Candelária é a festa da purificação de Nossa Senhora, também por ser orago da Capela Nossa Senhora da Purificação, em virtude de já haver um município com o nome de Candelária.

*Município mãe: Boa Vista do Buricá.*

## **NOVA ESPERANÇA DO SUL**

**Data de Criação: 13/04/1988, Lei 8.559.**

**Quem nasce ou mora no município de Nova Esperança do Sul chama-se: NOVA-ESPERANCENSE.**

Quando os primeiros imigrantes de origem italiana chegaram na localidade, avistaram uma área de topografia plana e aí estabeleceram-se.

Quando chegaram na localidade, em 1860, avistaram uma área de topografia semelhante a de onde vieram e estabeleceram-se aí dando-lhe o nome de Nova Milano. Mas, com o passar do tempo e pelo fato de trazerem consigo a esperança de um futuro promissor, denominaram a localidade de “Nova Esperança”. Isso ocorreu em 1905.

Os imigrantes, ao chegarem, foram abrindo clareiras, plantando e construindo suas casas e, posteriormente, igrejas, escolas e estabelecimentos fabris e comerciais.

Então, a igreja de madeira, construída na atual praça de Nova Esperança, serviu de sala de aula. Nova Esperança enfrentou alguns problemas no decorrer da luta emancipacionista, no que diz respeito as suas delimitações geográficas, mas foram superados.

Em 1900, não havia escola no distrito e então, a igreja de madeira existente

serviu de sala de aula, onde o cidadão Pedro Poncho, pago pelos alunos, foi o primeiro professor.

Nova Esperança do Sul, é a terra da 2ª maior Gruta Subterrânea da América Latina, tem capacidade para abrigar 7000 pessoas em seu interior é composta por três túneis de acesso, sendo um deles a escada tradicional que leva ao interior da gruta.

*Município mãe:* Jaguari.

### **NOVA HARTZ**

**Data de Criação: 02/12/1987, Lei 8.429.**

**Quem nasce ou mora no município de Nova Hartz chama-se: NOVA-HARTENSE.**

Pelos idos de 1830, quando famílias de imigrantes alemães vieram para o Brasil, penetraram nas matas em busca de terras férteis para cultivar. O caminho aberto na mata era chamado “picada”. Uma das primeiras famílias alemãs que aqui chegaram foi a família Hartz. Dessa junção formou-se o nome: Picada Hartz.

Inicialmente, a origem étnica da comunidade de Picada Hartz era essencialmente alemã, chegando a 98% da população. Com o passar dos anos, o desenvolvimento foi tomando forma e Picada Hartz foi recebendo novos contingentes populacionais de origens diversas, o que reformulou o quadro étnico dessa localidade, que hoje conta com 55% da população de origem alemã e 45% de outras descendências.

Após a chegada dos primeiros moradores, lideranças de Picada Hartz sentiram a necessidade de ver sua terra emancipada. Foi então que surgiu o movimento emancipacionista, que tomou expressão e caráter público após a reunião realizada no dia 11 de julho de 1985.

Houve alguns problemas referentes à áreas que tiveram de ser alteradas.

*Municípios mães:* Sapiranga, Parobé

### **NOVA PÁDUA**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.560**

**Quem nasce ou mora no município de Nova Pádua chama-se: PADUENSE.**

No início de 1886, sete famílias do Vêneto, Itália, chegaram ao Rio Grande do Sul para habitar a décima-sexta Léguas do Campo dos Bugres, hoje Caxias do Sul. Eram as famílias de Francisco Mantovani, comerciante; Carlos Montovani, seu irmão e professor; João Zanini, Ferreiro; Pedro Sartor, Francisco Menegat, Pascoal Pauleti e Pedro Menegat, estes agricultores.

Em 1890, todas as 307 colônias estavam tomadas por imigrantes que fugiam da miséria que assolava a pátria-mãe, a Itália. Provinham das várias cidades da província do Vêneto e vinham para buscar o seu desenvolvimento. Vinham para vencer.

Em 02 de julho de 1888, tiveram a sua primeira missa, rezada pelo Padre Alexandre Pelegrini. Em 07 de junho de 1890, foi benta a imagem de Santo Antônio de Nova Pádua e, desde então, a 16ª. Léguas tomou o nome de Nova Pádua, em homenagem ao santo padroeiro.

*Município mãe:* Flores da Cunha.

### **NOVA PALMA**

**Data de Criação: 29/07/1960, Lei 3.933.**

**Quem nasce ou mora no município de Nova Palma chama-se: NOVA-PALMENSE.**

Nova Palma é oriunda da 4ª colônia de imigração italiana ou da Quarta Colônia Imperial de Colonização Italiana, instalada a partir de 1822, em Silveira Martins.

Teve como nome Barracão, oriundo da construção do rústico barracão que abrigava os agrimensores e os primeiros colonizadores.

O início do povoamento deu-se em 1883, com uma predominância de colonizações alemã e italiana.

Em 1884, Siqueira Couto, responsável pelo loteamento, denomina o local de “Soturno”, rio do mesmo nome, que serviu de marco zero para o loteamento de terras, entre o rio e Agudo, já da colônia de Santo Ângelo, do outro lado do rio Jacuí.

Em 1907, o nome foi alterado para Nova Palma.

Nesse novo município foram incluídos o distrito do mesmo nome e parte de Pinhal Grande e Ivorá, todos de Júlio de Castilhos.

De acordo com os registros encontrados, o nome de Nova Palma foi sugerido aos líderes locais, pelo pároco padre Francisco Burmann, em função da grande quantidade de coqueiros existentes na região. Os coqueiros eram chamados de “palmas” pelos imigrantes.

Outro topônimo: constituiu homenagem a Parma (cidade italiana, daí a origem dos imigrantes); por defeito de pronúncia o “r” passou para “l”, mesmo porque por aí havia muitas palmeiras.

*Nomes anteriores:* Barracão, Soturno, Nova Palma.

*Município mãe:* Júlio de Castilhos.

### **NOVA PETRÓPOLIS**

**Data de Criação: 15/12/1954, Lei 2.518.**

**Quem nasce ou mora no município de Nova Petrópolis chama-se: NOVA-PETROPOLITANO.**

A região do atual município de Nova Petrópolis era habitada por indígenas, até

que em 07 de setembro de 1858 foi fundada a colônia provincial. Passou a pertencer ao município de São Leopoldo e, com a emancipação de Caí em 1875, ficou desligada do município anterior.

Acredita-se que a denominação escolhida foi em homenagem ao Imperador D. Pedro II.

Durante a administração de Ernesto Dornelles, foi concretizada a emancipação do município que, ao mesmo tempo, elevou a vila de Nova Petrópolis à cidade e sede.

A ótima localização de Nova Colônia, suas belas paisagens naturais e a possibilidade de servir como ligação entre a “capital da província” e as vacarias dos “campos de Cima da Serra”, levaram seus fundadores a denominá-la de “Nova Petrópolis”, uma analogia à “Cidade Imperial de Nova Petrópolis”, no Rio de Janeiro.

Nos primeiros contrafortes da serra gaúcha foi implantada a Colônia Provincial de Nova Petrópolis. Imigrantes alemães vindos da Pomerânea, Saxônia, Boêmia e Hunsrück foram assentados na região, onde recriariam as imagens deixadas da “velha Pátria” de além mar.

A vocação turística do município, renunciada inclusive pelos responsáveis pela antiga colônia, quando escolheram o nome de Nova Petrópolis, fez-se sentir nos últimos tempos. Desenvolveram-se novos projetos onde as belezas naturais, a herança cultural, a indústria, a agricultura e outros serviços foram integrados pelo desenvolvimento turístico. Hoje, Nova Petrópolis é internacionalmente conhecida por esse motivo.

Influindo positivamente na região há a proximidade do circuito turístico da Uva e do Vinho e a integração do município na região das Hortênsias.

Uma visita a Nova Petrópolis completa-se com um passeio às outras regiões, observando-se uma paisagem multi-cultural de riqueza incomparável.

*Nomes anteriores:* Colônia Nova Petrópolis e Stadtdtldplatz.

*Municípios mães:* São Sebastião do Caí e São Leopoldo.

## **NOVA PRATA**

**Data de Criação: 11/08/1924, Dec.3.351.**

**Quem nasce ou mora no município de Nova Prata chama-se: PRATENSE.**

O nome do município de “Prata”, foi sugerido pelo governador Antônio Augusto Borges de Medeiros que quis prestar uma homenagem aos ex-mascates que vendiam objetos de prata e moravam em casa de comércio no povoado São João Batista do Herval.

O atual município de Nova Prata, anteriormente habitado por índios coroados, foi colonizado pelo governo imperial, deslocando-se os nativos para o norte do Estado.

O início do povoamento da sede, com colonos italianos, deu-se mais ou menos em 1890. Nessa época ficou com a denominação de “Capoeira”, devido a um

furacão que devastou a região, tornando-a uma verdadeira capoeira. Foi criada a Sociedade Protetora da Igreja São João Batista do Herval e a área urbana foi doada, uma vez que estava incluída na Sociedade. Quando foi liberada, houve o desejo de dar à vila o nome de São João Batista.

O povoamento das terras onde hoje se situa o município de Nova Prata teve início em 1884, por iniciativa do governo imperial, cujo delegado, Júlio da Silva Oliveira, nelas estabeleceu os primeiros colonos italianos, a maioria vênets. O nascimento oficial do núcleo urbano - então com o nome de Capoeira - tem como data o ano de 1890.

A denominação definitiva de Nova Prata é de 1944. Desde os anos 80, o município busca consolidar uma preocupação ecológica.

*Nomes anteriores:* Capoeiras e Prata.

*Municípios mães:* Veranópolis e Lagoa Vermelha.

## **NOVA RAMADA**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.652.**

**Quem nasce ou mora no município de Nova Ramada chama-se: NOVA-RAMADENSE.**

No início os nomes do município eram Barro Preto e Ramada, mas com a emancipação, passou a denominar-se “Nova Ramada”.

A área do município de Nova Ramada compreende os distritos de Pinhal e Barro Preto, que pertenciam ao município de Ajuricaba, onde destacamos as Vilas de Barro Preto.

A origem de Nova Ramada advém do desmembramento do município mãe que é Ajuricaba, tendo este se emancipado de Ijuí em 1966.

Como via de regra, as nossas localidades inicialmente eram ocupadas por indígenas Caingangues e Guaranis, isto até por volta do início do século XIX. Após esse período, a ocupação se deu por portugueses misturados a africanos e índios, além de novos ocupantes que aos poucos conseguiram legalizar vastas áreas de terras.

A ocupação por parte dos imigrantes aconteceu por volta de 1900.

O significado do vocabulário RAMADA – Rama, ramagem, é abrigo de grande porte para o gado, porção de ramos em sebe, que dá sombra, mata não muito densa, com árvores altas e frondosas, sendo um bom local para acampar ou proteger-se.

Já o nome das primeiras comunidades surgiu do seguinte entendimento dos primeiros moradores: contam que em torno de 1925 aconteciam as chamadas surpresas (bailezinhos em casas de família) e uma aconteceu na 1ª secção de ramada. Deu-se num dia de muita chuvarada, sendo que, pelas tantas, aconteceu uma rixa entre moradores, rapazes das Ramadas I e II, onde os primeiros chamavam os outros de embarrados (por causa do barro preto que tinham em seus calçados). Já estes

chamavam os outros de formigões (por causa dos muitos ninhos de saúva, conhecida por formiga). Logo os nomes pegaram e aos poucos se incorporaram como Barro Preto e Formigueiro.

Os nomes Pinhal, por causa da grande quantidade de araucária que produziam pinhão, Timbozal, por causa da grande quantidade de árvores de timbó, madeireira, pela instalação naquele local de uma grande serraria, Monte Alvão, por ser um local alto, Rincão dos Prates, por causa da família Prates, Pranchada, por causa das pranchas feitas a machado e Esquina Umbu, pelo entroncamento de três estradas, onde haviam possantes Umbus foram lembrados mas, juntando toda a história e após muitas reuniões; firmou-se um acordo entre as lideranças dos dois distritos que formam o novo município (Barro Preto e Pinhal), tendo em mente as antigas secções da Ramada, concluímos que o nome a ser dado era Nova Ramada.

*Município mãe: Ajuricaba.*

### **NOVA ROMA DO SUL**

**Data de Criação: 30/11/1987, Lei 8.423.**

**Quem nasce ou mora no município de Nova Roma do Sul chama-se: NOVA-ROMENSE.**

O nome de Nova Roma do Sul é uma homenagem à capital da Itália, de onde originou-se a maioria da população local. Em 1904, iniciou-se a construção da estrada de Júlio de Castilhos que atravessou todo o município de Antônio Prado, fazendo a ligação com Vacaria e Farroupilha, conduzindo a São Sebastião do Caí. Essa estrada foi muito esperada, e só passou a ser transitada depois de 19 anos, em 1923. Oficialmente, Nova Roma foi fundada em 06 de janeiro de 1899 e muito do progresso e do crescimento desse povo se deve ao Padre Alexandre Pellegrini, organizador da localidade.

As terras da colônia Antônio Prado, fundada em 1886, foram divididas em linhas.

A Linha Castro Alves foi a primeira a ser colonizada por imigrantes poloneses em 1880 e a partir de 1888, também por imigrantes italianos.

Por determinação das autoridades governamentais e da Igreja, decidiram que a sede seria na Linha Carlos Leopoldo por estar localizada mais ou menos no centro das oito linhas. O padre Alexandre Pelegrini deixou o curato de Antônio Prado aos cuidados de outro padre e fixou residência na Linha Carlos Leopoldo, onde adquiriu terreno e casa, transformando-a em capela e casa canônica. O fato deu origem à uma série de hostilidades com os moradores de Nova Treviso e Castro Alves.

Os colonos mais influentes, alguns pequenos comerciantes, sabiam que a sede com um padre seria o prenúncio de bons negócios para o futuro.

A data de fundação do novo povoado aconteceu no dia 06 de janeiro de 1889, dia em que o padre Alexandre Pelegrini celebrou ali a primeira missa da futura Vila Nova Roma.

O nome de Nova Roma, a partir de 1899, foi iniciativa dos próprios imigrantes

italianos residentes da Linha Carlos Leopoldo, que quiseram com isso homenagear a capital do seu país de origem.

Durante a Segunda Guerra Mundial, 1939-1945, Nova Roma precisou trocar de nome por determinação governamental. O Brasil entrou em guerra contra a Itália e, portanto, ficaram proibidos nomes italianos em municípios, vilas, praças ou ruas. O nome Nova Roma foi então substituído por Guararapes, nome que não agradou e, por isso, em 1941 foi trocado por Guaicurus. Em 1949, pelo desejo da população, o distrito passou novamente a denominar-se Nova Roma.

Logo após se tornar município, foi descoberto que já havia no Estado de Goiás um município denominado Nova Roma. Fez-se necessário, então, um outro processo para alterar o nome e o novo município passou a se chamar Nova Roma do Sul.

*Município mãe: Antônio Prado.*

### **NOVA SANTA RITA**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.585.**

**Quem nasce ou mora no município de Nova Santa Rita chama-se: NOVA SANTA-RITENSE.**

Em 1872, chegavam os primeiros colonizadores dessa localidade, composta em sua maioria por descendentes de lusos e de alemães. Em março de 1992, o então distrito de Santa Rita obteve a almejada emancipação, guardando do antigo distrito a lembrança da esposa de um dos primeiros proprietários do lugar. Foi a sua esposa que, em devoção à Santa Rita, mandou construir uma Capela, da qual originou-se o nome do atual município.

No início do século XX, a área abrangida pelo município de Nova Santa Rita fazia parte integrante do município de São Sebastião do Caf .

*Município mãe: Canoas.*

### **NOVO BARREIRO**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.563.**

**Quem nasce ou mora no município de Novo Barreiro chama-se: BARREIRENSE.**

Barreiro era um distrito criado no ano de 1959, pertencente à Palmeira das Missões. A existência de um passo - ou desfiladeiro - sobre o rio Barreiro, muito procurado por animais e, conseqüentemente, por caçadores de toda a região, fez com que, ao longo dos anos, o nome "Barreiro" ficasse espontaneamente marcado perante toda a comunidade local. Manoel Custódio, Marculino Custódio, Pedro Isidoro, Feliciano Isidoro, Salvador Rodrigues de Moraes, Manoel da Silva, Maximiliano da Silva e Joaquim Custódio foram alguns colonizadores de Barreiro. Com o desenvolvimento

cada vez maior da região, através da criação de gado em condições de concorrer devido à sua alta produtividade, tornou-se necessário descobrir outros pontos de comércio para vender o excedente da atividade bovina. Nesse período, o nome de Barreiro consolidou-se, em função do transporte de gado ter sua passagem necessariamente no passo do rio Barreiro. Hoje, o município de Novo Barreiro, emancipado e integrado por descendentes de alemães e de italianos em sua maioria, usufrui da agricultura e da extração de erva-mate.

Conforme fatos narrados pelos moradores que iniciaram a colonização, na época havia um bebedouro onde os animais procuravam a água pelo fato da mesma ser salobra (água salgada).

Mais tarde, esse mesmo local foi utilizado para um cruzador ou um passo no riacho, onde carretas atolavam, surgindo assim o nome da localidade de Barreiro, tendo culminado a emancipação e a criação do município de Novo Barreiro.

*Nome anterior:* Barreiro.

*Município mãe:* Palmeira das Missões.

## **NOVO CABRAIS**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.658.**

**Quem nasce ou mora no município de Novo Cabrais chama-se: CABRAIENSE.**

Novo Cabrais tem em seu território o maior Parque Ecológico, particular do Sul, pela preservação do meio ambiente (Parque Witeck).

O primeiro registro de ocupação de terras no território do atual município de Novo Cabrais data do ano de 1814, época em que Antônio José Menezes adquiriu uma gleba de terras em áreas que ficam ao sul do local denominado Mangueirinha. Pouco tempo depois, Francisco José da Silva Moura obteve uma área de terras por concessão do Governo Provincial, em área descrita como localizada entre a Boca da Picada Mouraria e Arroio Porteira, na região da atual localidade de Cortado.

Os herdeiros de Francisco José da Silva Moura viriam a vender a Fazenda Mouraria no ano de 1875 para Jacob Agne, que pertencia à primeira geração de imigrantes que se fixaram naquelas imediações.

Rincão dos Cabrais foi elevado a distrito de Cachoeira do Sul em 1989, englobando as localidades de Cortado e Linha Pfeiffer, onde predominavam respectivamente, as colonizações italiana e alemã.

O nome Novo Cabrais se confunde com sua própria história. Dizem os mais antigos, mas sem um embasamento legal, que o nome de Rincão dos Cabrais surgiu em razão do sobrenome de uma família que residia no município: Cabral.

Outro fato comentado era o grande número de cabras que existia em seus limites territoriais. A primeira hipótese é comentada com certo receio e temerosidade por anciãos ainda residentes no município. Dizem que numa família, de sobrenome

Cabral, a esposa teria traído o marido, sendo morta por ele assim que descobriu o adultério. O mesmo final trágico teria o amante, sucumbindo após uma discussão com seu desafeto. Outras mortes aconteceram em razão do episódio, mas nada ficou muito esclarecido. Alguns chegaram até a falar em lenda.

A composição do nome Novo Cabrais chega a ser questionada por professores da língua portuguesa e até mesmo por historiadores. Porque não Novos Cabrais? perguntaram alguns. Os mistérios que envolvem o nome do município também fazem parte de sua correta grafia ou gramática. Rincão dos Cabrais, Novo Cabrais, Cabrais ou até mesmo Novos Cabrais são nomenclaturas que não raramente se ouvem ao chegar visitantes de fora.

Outro topônimo: tendo sido anteriormente “Rincão dos Cabrais”, conviria denominar-se (corretamente) “Novo Rincão dos Cabrais”.

*Municípios mães:* Cachoeira do Sul e Cerro Branco.

## **NOVO HAMBURGO**

**Data de Criação: 05/04/1927, Dec.3.818.**

**Quem nasce ou mora no município de Novo Hamburgo chama-se: HAMBURGUENSE.**

Rodeio de Lomba Grande, antes da colonização dessas terras, já os Charruas e os Minuanos povoavam a região. A primeira tentativa de colonização com açorianos não deu resultado, mas somente vingou com a vinda de alemães. A primeira fundação foi “Hamburger Berg”, mais tarde Hamburgo Velho. O significado do nome era “Morro dos Hamburgueses”. O local era propício, porque lá passavam estradas obrigatórias que ligavam a Porto Alegre. Com a construção da estrada de ferro, em 1876 (primeira em nosso Estado), o movimento comercial foi deslocado em três quilômetros, surgindo a “New Hamburg”. O último núcleo facilmente progrediu, deixando o original em situação secundária. O povo de origem alemã, bastante religioso, escolheu São Luiz como Padroeiro.

Quando os primeiros imigrantes alemães chegaram ao nosso Estado, instalaram-se inicialmente na atual cidade de São Leopoldo. À medida que outros imigrantes iam chegando, foram se estabelecendo no vale dos rios dos Sinos, Caí e Taquari.

Entre 1824 e 1890, os alemães fixaram-se em terras menos habitadas, ao longo da Serra Geral.

Mais tarde, várias famílias ocuparam o Planalto do Nordeste e, depois, o oeste de Santa Catarina.

Novo Hamburgo é considerada a maior cidade de origem alemã do Rio Grande do Sul.

*Nomes anteriores:* Neu Hamburg, Novo Hamburgo e Borges de Medeiros.

Município mãe: São Leopoldo.

## **NOVO MACHADO**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.555.**

**Quem nasce ou mora no município de Novo Machado chama-se: NOVO-MACHADENSE.**

Uma das versões sobre o nome diz que, quem denominou de Machado esse lugar foi Luis Fornari, agrimensor da Comissão de Terras de Santa Rosa, porque ele achou um machado nas proximidades – onde está instalada hoje a Igreja Evangélica Luterana do Brasil.

Muitos dos moradores vieram da Alemanha. Outros eram provenientes de Erechim e Colônia Guarani. Todos eram de descendência alemã e evangélicos. A determinação dessas famílias, aliadas ao trabalho e à vontade de crescer, formam os fatores que impulsionaram Novo Machado a almejar a sua emancipação.

Hoje, o município, que já teve a visita de personalidades ilustres como a de Leonel de Moura Brizola, em 1957, é destaque nacional, por ser o local de origem das gêmeas Lilian, Renata e Marilise Porto, símbolo da beleza e do encanto deste lugar.

Desconhece-se a razão oficial por que lhe fôra atribuído o nome de “Machado”; documentos que remontam à época da colonização não definem com clareza as origens ou a razão dessa denominação. Os próprios imigrantes chegados a esse município, no início da década de 1920, ao adquirirem suas terras, muitas vezes ainda na Europa, já sabiam que elas localizavam-se no então município de Santo Ângelo, distrito da Santa Rosa, na localidade de Linha Machado. Todos sabiam a região onde deveriam procurar suas terras, mas desconheciam e ainda desconhecem a origem desse nome.

Há, porém, quem atribua a denominação “Machado”, à existência do lajeado Machado, que corta as terras desse município, desaguando no rio Uruguai e que teria cedido o seu nome também à localidade, hoje sede do município.

Um fato curioso, narrado pelo Pastor Wolff, em seu Livro “pioniere im Lande der Gaúchos” (pioneiros na terras dos Gaúchos), quando fala sobre os índios (bugres) diz que, em virtude da redução do espaço natural, os índios garantem sua sobrevivência com o cultivo da mandioca e, para poder cultivá-la, precisam derrubar a mata com o auxílio de machadinhas de pedra. Porém, diz o autor, não tem idéia de onde habitava essa tribo, mas pela sua reserva, corre um rio que os índios chamam de rio “Machado”. Nesse rio, os índios encontram as verdadeiras pedras para fazer suas machadinhas.

O autor, porém, não esclarece a localização do rio, mas como ele desenvolveu seu trabalho missionário justamente na região dos atuais municípios de Tuparendi, Tucunduva, Novo Machado, Horizontina, Dr. Maurício Cardoso e Três de Maio, a atual Prefeitura do município julga esse dado interessante e digno de divulgação.

Quanto à ocupação, povoamento e colonização: a presença indiscutível do ele-

mento indígena, cujos vestígios ficaram encravados na natureza durante muitos anos, mas aos poucos vêm aflorando, como que para lembrar “que essa terra já teve dono”.

Pela presença dos ocupantes que, enfrentando as densas matas, vieram buscar, na exploração e no convívio com a natureza, a sua sobrevivência.

Pela ação propriamente dita da Colonização, através da qual, grupos de pessoas de diferentes nacionalidades, adquiriram suas terras e lá se estabeleceram, buscando no árduo trabalho braçal, melhores condições de vida e, principalmente, uma nova pátria.

Quanto à sua evolução político-administrativa, Novo Machado, conhecido inicialmente como Linha Machado, a partir da expansão do município de Santa Rosa e com o aumento de sua população, passou a ser denominado de Povoado Machado.

*Nomes anteriores:* Linha Machado, Povoado Machado, Novo Machado.

*Município mãe:* Tucunduva.

## **NOVO TIRADENTES**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.628.**

**Quem nasce ou mora no município de Novo Tiradentes chama-se: TIRADENTENSE.**

**194**

A história da colonização de Novo Tiradentes inicia-se na década de 1940, quando ali se instalou o Sr. Fabrício Galeano Bueno com sua família, abrindo uma pequena fazenda.

Em 1945, José Bortolini e Leopoldo Tasca adquiriram propriedades, iniciando o desmatamento. José Bortolini construiu uma barragem para instalação de um moinho e gerador de energia.

Logo se instalariam ali outras famílias provenientes de Guaporé, Garibaldi, Lajeado e Sarandi, especificamente, os Mariussi, Granella, Rotoli, Pôncio, Fumagalli, Rinaldi, Silvestri, Molinari, Vicari, Grespan, da Rosa, Pereira, Belaver, Cavalli, Scaravonato e Reolon.

Ângelo Silvestri instalou a primeira casa comercial; Reinaldo Grespan abriu bar e pensão; Abrelino da Rosa instalou a ferraria; Domingos Boff abriu uma selaria e sapataria; Herminio Toazza construiu a segunda casa comercial.

Os primeiros colonizadores, José Bortolini e Leopoldo Tasca e um agrimensor, iniciaram o serviço de medição dos lotes no dia 1 de abril de 1945, Dia de Tiradentes, daí o nome da localidade.

A comunidade se desenvolveu tendo por característica o espírito de trabalho e um forte sentimento religioso. Surgiram escolas, igrejas e associações.

*Município mãe:* Rodeio Bonito.

## NOVO XINGU

**Data de Criação: 16/04/1996, Lei 10.759.**

**Quem nasce ou mora no município de Novo Xingu chama-se: XINGUENSE.**

A Colônia Xingu foi fundada em 1897, pelo Dr. Hermann Meyer, alemão que estudava antropologia nas Universidades de Leipzig, Berlim, e Estrasburgo, na Alemanha.

Motivado por outras expedições de seus colegas ao Brasil Central, interessou-se também nessas aventuras.

Chegou a Porto Alegre e dirigiu-se ao interior, convidou para acompanhá-lo na famosa expedição ao Xingu (Mato Grosso), Carlos Dhein, descendente de alemães que trabalhava como guia, acompanhando os cientistas europeus em suas pesquisas científicas no Brasil.

Durante a viagem do Rio Grande do Sul ao Mato Grosso, nasceu a idéia de implantar uma colonização no sul do Brasil.

Dr. Hermann Meyer retornou à Alemanha e deixou no Brasil, como seu procurador, Carlos Dhein, para a aquisição das terras.

A Colônia Xingu foi adquirida da viúva Rita Maria do Espírito Santo, situada no costado do rio da Várzea, região nordeste do Rio Grande do Sul.

As aventuras vividas por Hermann Meyer e seus companheiros na região do Xingu (Mato Grosso) e seu ufanismo levaram-no a dedicar o nome da primeira compra de terra para colonização do Rio Grande do Sul de Colônia Xingu, que com a emancipação, passou a denominar-se Novo Xingu.

*Nome anterior:* Colônia Xingu.

*Município mãe:* Constantina.

## OSÓRIO

**Data de Criação: 16/12/1857, Lei 401.**

**Quem nasce ou mora no município de Osório chama-se: OSORIENSE.**

Situado no caminho do litoral que, por muito tempo, foi usado para o transporte de gado, muito cedo surgiram os primeiros núcleos de povoamento do atual município. Já em 1732, foram concedidas as primeiras sesmarias e, mais tarde, surgiu o povoado denominado "Estância da Serra".

Em 1773, quando da elevação à freguesia, a denominação fôra já alterada para Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Arroio.

Desde 1954, em homenagem a um de seus mais ilustres filhos, o general Osório, foi-lhe dada a atual denominação.

Outro topônimo: para evitar a confusão toponímica, conviria completar-se para Manoel Luis Osório, pois existiu outro General Osório, o Manoel Tomaz Osório...

*Nomes anteriores:* Estância da Serra, Nossa Senhora da Conceição do Arroio e Conceição do Arroio.

*Município mãe:* Santo Antônio da Patrulha.

## **PAIM FILHO**

**Data de Criação: 05/12/1961, Lei 4.213.**

**Quem nasce ou mora no município de Paim Filho chama-se: PAIM-FILHENSE.**

O nome do município, inicialmente, era “Sede Nova Forquilha”, mas depois, por decisão da comunidade, passou ao nome de General “Paim Filho”.

Os habitantes da comunidade Paim Filho modelam muito bem toda a sua vida cultural de um quadrilátero do Estado Gaúcho, com descendência italiana, isolada na imensidão territorial do Alto Uruguai, parte do meio nordeste do Rio Grande do Sul, taxado de “o homem de cultura espúria”, isso em comparação com seus irmãos que habitam a Região Sul do Estado.

Paim Filho situa-se no Nordeste do Estado, com sua população de imigrantes, que em massa aqui chegaram no longínquo ano de 1910, logo após a proclamação da República, com o intuito de ocupar os espaços vazios do Estado. No coração dessa vasta ilha, em vias de aculturação, em costumes, tradições e dados estatísticos é um unísono que nos lembra um só ramo de descendentes de italianos, possivelmente vindos das vastas regiões da Itália.

Com a situação de um povo esmagado pelo isolamento geo físico-cultural, esse tipo humano desbravou sertões da terra do nosso Estado. Em 1986, com a chegada de um grande grupo de imigrantes que, junto com os habitantes que aqui estavam, formaram uma comunidade e lutaram para o sonho de emancipação realizar-se. Esse povo, os mais antigos, velhos, cantam, ainda hoje, cantigas nostálgicas através de expressões dialéticas.

Em Paim Filho, vigorou uma tradição medieval que teve nessa década, os melhores romances ao estilo Romeu e Julieta. O casamento religioso, sempre aos sábados, nunca em outro dia, era algo sagrado e com a maior severidade vivido.

Antes que os primeiros moradores chegassem à região, tudo aqui não passava de grande e espessa floresta, que confundia-se com campos e pinhais, recortada pelo rio Inhandava e seus afluentes. Talvez alguns índios trafegassem pela mata em busca de água do Inhandava mas, além deles, só animais selvagens, peixes e pássaros povoavam esse pedaço de chão.

Foi em 1895 que, fugindo do recrutamento para a revolução iniciada em 1893, o jovem Felisberto Manoel Theodoro resolveu deixar sua terra natal – Escapoeira, Nova Prata, e partir para os “sertões” do grande município de Lagoa Vermelha. Mo-

tivado pelo rio Inhandava, Felisberto chegou à essa terra, fixando residência ao pé do morro da Cordilheira. Pôde dedicar-se à agricultura. Mal pensava ele que tinha acabado de fundar o município de Paim Filho.

Depois de três anos, Felisberto, (o “tigre”) viu chegar o segundo morador, cujo nome até hoje permanece ignorado, mas apelidado de “Carrapicho”, com quem teria realizado a primeira transação imobiliária do município (venda da casa e das terras de sua posse).

Como a primeira pessoa a fixar residência nesse município, Felisberto Manoel Theodoro é considerado o seu fundador. Alguns de seus descendentes ainda permanecem residindo na cidade de Paim Filho. Os restos mortais de sua senhora, Rufina Barreto dos Santos, ainda se encontram no cemitério municipal.

Durante a revolução de 1923, devido à intervenção do General Fermino Paim Filho, que ao passar pelo município apaziguou os rebeldes, o nome de Sede Forquilha, foi então alterado para Vila Paim Filho.

*Nomes anteriores:* Sede Nova, Sede Velha, Nova Gorizia e Forquilha.

*Municípios mães:* Machadinho e Sananduva.

## **PALMARES DO SUL**

**Data de Criação: 12/05/1982, Lei 7.654.**

**Quem nasce ou mora no município de Palmares do Sul chama-se: PALMARENSE.**

O nome Palmares se deu porque, nas redondezas, havia grande quantidade de butiatuvas ou butiatubas, família das palmáceas, que se adaptavam bem ao solo e ao clima da região. A presença de abundantes butiatuvas apenas ali, desaparecendo essa vegetação em regiões circunvizinhas, supõe a ocupação periódica desse local por índios guaranis que viajavam pela orla marítima, procurando locais em que se encontrasse alimento e também à proximidade das águas doces.

A adição do termo “do Sul” se deu porque, por volta de 1944, surgiu uma ordem Federal de que não poderia haver, dentro do estado ou país, cidades de nomes semelhantes.

Os campos que hoje compõem o município de Palmares do Sul foram doados através de sesmarias, a imigrantes portugueses que comprovaram ao Rei de Portugal ter condições de explorá-los, promovendo a sua ocupação.

A primeira divisão administrativa do Estado ocorreu em 1.809, quando os campos de Palmares ficaram pertencendo ao município de Santo Antônio da Patrulha.

Naquela época, existiam também, na faixa litorânea norte, Conceição do Arroio (futura Osório) e Mostardas. Ainda no período do Brasil Império, foi criado o distrito de Palmares do Sul, pertencente ao município de Vila Conceição do Arroio, emancipado de Santo Antônio da Patrulha.

Acampado freqüentemente, no mesmo espaço criou-se uma vegetação carac-

terística, composta de butiazeiros, vegetação que cresce esparsadamente formando os palmares, daí o nome do local: Palmar, Palmares.

*Municípios mães:* Osório, Tramandaí, Mostardas e Viamão.

### **PALMEIRA DAS MISSÕES**

**Data de Criação: 06/05/1874, Lei 928.**

**Quem nasce ou mora no município de Palmeira das Missões chama-se: PALMEIRENSE.**

A 6 de maio de 1874, por decreto do então Governo da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, foi criado o município de Santo Antônio da Palmeira.

Durante a Revolução de 1923, diversos combates travaram-se no território de sua comuna. Em 4 de junho de 1923, os generais Mena Barreto e Leonel Rocha tentaram assaltar a cidade, sendo repelidos após sangrento combate, pelo tenente-coronel Valzumiro Dutra.

Em 6 de junho, nova tentativa é feita para tomar a localidade, mas sem resultado.

Originou-se o nome de Palmeira de seguinte fato: antes da criação da comuna, existia no local onde hoje se encontra a principal praça pública da cidade, uma grande palmeira, onde os viajantes faziam suas sesteadas. Em vista disto, começaram a chamar de Palmeira a incipiente povoação.

**198**

*Nomes anteriores:* Vilinha, Santo Antônio da Palmeira e Palmeira.

*Municípios mães:* Cruz Alta e Passo Fundo.

### **PALMITINHO**

**Data de Criação: 08/11/1965, Lei 5.087.**

**Quem nasce ou mora no município de Palmitinho chama-se: PALMITINHENSE.**

O nome Palmitinho teve origem de uma das várias espécie de Palmeiras e também pela quantidade de palmitos pequenos existentes na região.

Dizem os pioneiros dessa região que foram plantadas seis palmeiras em frente ao primeiro oratório da sede do município, daí o nome do lugar num diminutivo afetivo: Palmitinho.

Por haver muitas palmeiras no local onde acampavam os viajantes, originou-se o nome de Palmitinho.

*Município mãe:* Frederico Westphalen.

### **PANAMBI**

**Data de Criação: 15/12/1954, Lei 2.524.**

**Quem nasce ou mora no município de Panambi chama-se: PANAMBIENSE.**

A origem do povoamento foi a compra de terras do município de Cruz Alta, por um alemão, trazendo colonos da mesma origem que já estavam em nosso Estado. Assim, em 1899, foi fundada a colônia Neu-Wurtemberg.

Passou por várias denominações, até o nome atual, Panambi, que no vocábulo indígena significa “borboleta”. Somente em 1918, após a primeira guerra mundial, vieram para a região colonos naturais de Wurtemberg, na Alemanha.

Eram 178 famílias. Como tantos outros municípios, este sofreu a revolução de 1923, mas os habitantes da região imediatamente organizaram um “serviço de Defesa Própria”. Em 1954, com muitas dificuldades, emancipou-se de Cruz Alta e Palmeira das Missões.

O município de Panambi situa-se no planalto Rio-Grandense, caracterizado pelos campos serranos e a cidade localiza-se no meio de cerros e vales de grande beleza cênica.

A outra versão para que o nome “panambi” (nome indígena que quer dizer vale das mariposas azuis) fosse nome oficial, foi que a história teve que remover os nomes Neu Wurtemberg, Pindorama (Terra das palmeiras) e Elsenau (nome advindo de Else, esposa de Hermann Meyer).

Panambi nasceu de uma colonização puramente alemã. A colonização foi chamada de Neu Wurtemberg, mas o nome de Panambi, foi obra de um cidadão da Alemanha, o Dr. Hermann Meyer que, em expedição realizada ao Mato Grosso, tomou conhecimento, através de Carlos Dhein, da existência de terras férteis no Rio Grande do Sul e, para promover os trabalhos de colonização, mantinha aqui um administrador remunerado, o próprio Carlos Dhein.

A colonização visava a imigrante vinda de Wurtemberg, Alemanha, contudo, sabe-se que a grande ocupação posterior foi feita por famílias das “Antigas Colônias” da região de Estrela e Santa Cruz.

**Topônimo Guarani:** mariposa, borboleta; talvez “panã/panam” = borboleta + “bi”/“obi” = azul (verdoso).

*Nomes anteriores:* Salina, Colônia de Neu Wurtemberg, Neu Würtemberg, Elsenau e Pindorama.

*Municípios mães:* Cruz Alta e Palmeira das Missões.

## **PÂNTANO GRANDE**

**Data de Criação: 15/12/1987, Lei 8.488.**

**Quem nasce ou mora no município de Pântano Grande chama-se: PANTANENSE.**

O povoamento de Pântano Grande inicia-se no século XVIII, por ocasião de lutas entre portugueses e espanhóis.

Pela posição geográfica, riqueza do subsolo (calcário, caulim) e pelos “atoleiros”, o local, “pântano grande”, tornou-se ponto obrigatório entre carreteiros e tropeiros para desatolar as carretas, descansar, conversar e trocar animais.

A origem do nome de Pântano Grande deve-se ao fato de que o subsolo da região é formado por malha de tabatinga (barro lodoso) e que nas primitivas estradas formava uma região pantanosa (atoleiro), dificultando o movimento dos mais variados veículos, sendo que o local ficou conhecido como Pântano Grande.

O processo de emancipação de Pântano Grande sofreu forte resistência de seu município-mãe, Rio Pardo, firmemente decidido a não perder seus distritos mais fortes.

O movimento emancipacionista, entretanto, era irreversível e nem mesmo as ameaças de um processo judicial diminuíram o ânimo das lideranças. Ao final, após longas e exaustivas negociações, Rio Pardo aceitou a independência de Pântano Grande que, por sua parte, admitiu reduzir a área pretendida.

Outro topônimo: a opção do topônimo paroxítono está correta, não procedendo lingüísticamente transformar o mesmo em proparoxítono, aliás também conhecido como esdrúxulo. No português arcaico não tem procedência latina) já era pântano, que os eruditos do Renascimento guindaram a essa confusão histórica.

*Município mãe: Rio Pardo.*

## **PARAÍ**

**Data de Criação: 09/07/1965, Lei 4.977.**

**Quem nasce ou mora no município de Paraí chama-se: PARAIENSE.**

A origem de seu nome é indígena e faz referência a um tipo de árvore da região.

Outra versão diz que o nome Parahy teve origem em 01/09/1912, ocasião do traçado do centro da localidade por Sizinio Kursel (Antônio Prado), agrimensor contratado por Henrique Lenzi (maior proprietário de terras da época).

Na ocasião houve queda de neve e, enquanto um grupo estava reunido tomando chimarrão e uns tragos de cana, os homens de trabalho concordaram com a proposta de Para-ahi o que correspondia à situação do momento, isto é, parados e imobilizados pela abundante neve. Pela contração Para-ahi, ficou Parahi que, por se parecer com nomes indígenas, se escrevia parahy.

Saúde é bem de todos e de todos depende: Paraí busca a melhoria da qualidade de vida atuando, principalmente, na área preventiva, de modo a desencadear um processo de bem estar físico, mental e social.

**Topônimo Guarani:** “pará = grande quantidade d’água, rio grande ou mar +

“i” = rio.

*Município mãe:* Nova Prata.

## **PARAÍSO DO SUL**

**Data de Criação: 12/05/1988, Lei 8.622.**

**Quem nasce ou mora no município de Paraíso do Sul chama-se: PARAISENSE DO SUL.**

Quando os imigrantes alemães chegaram à essa região (1863), já se encontravam aí moradores de origem portuguesa, africana e indígena, que chegaram à Cachoeira do Sul no final do século XVII e início do século XVIII.

Quando chegaram os primeiros imigrantes alemães em 1857, ancoraram às margens do rio Jacuí, na localidade que na época, era denominada de Colônia Santo Ângelo, onde está localizado um monumento em homenagem aos primeiros imigrantes. Foram convidados a conhecer o galpão dos imigrantes, que estaria sendo construído pelo governo brasileiro para que os mesmos por lá ficassem. Quando retornaram para a embarcação com o propósito de não ficar, pois o galpão, como combinado, não estava pronto, tiveram a primeira e grande decepção, pois somente estavam às margens do rio os seus pertences.

Segundo a Prefeitura Municipal, o nome deve-se ao Barão Von Kahlden, responsável pela demarcação do território da então Colônia de Santo Ângelo, na qual se incluía a área do município que, estando num cerro (localizado no hoje município), ao observar a planície com que se deparava, havia afirmado, ao avistar o lugar: muito lindo, plano, verde, em idioma alemão: “*das ist wirklich ein paradies*” (isto é realmente um paraíso).

Esse lugar hoje é denominado de Vila Paraíso, mas já foi Marupiara. Em 12 de maio de 1988, dois distritos de Cachoeira do Sul, Paraíso do Sul e Rincão da Porta, uniram-se para criar o município de Paraíso do Sul, ficando a sede do município onde era o Rincão da Porta, e onde era Paraíso do Sul ficou acertado, em plebiscito, Vila Paraíso.

*Município mãe:* Cachoeira do Sul.

## **PARECI NOVO**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.620.**

**Quem nasce ou mora no município de Pareci Novo chama-se: PARECI-NO- VENSE.**

O nome “Pareci” origina-se de um índio vindo do Mato Grosso para a região quando tinha entre nove e dez anos. Era descendente da tribo dos Parecis e dessa

origem, o município mantém até hoje o nome de uma via, a “Rua dos Parecys”, no lado sul do perímetro urbano.

O nome do rio que banha o município foi dado pelos indígenas. Ka’a Y significa rio da mata isso porque atravessa lugares ainda hoje com restos de mata virgem. Nos idos de 1800, o Estado era dividido em grandes fazendas. Não foi diferente na região. As terras que formariam mais tarde as primeiras floriculturas, pertenciam à Fazenda Pareci.

Estendia-se à direita do rio Caí, desde o arroio Maratá até Harmonia e Tupandi e os dois lados do arroio Salvador. Tudo era mata virgem, terra fértil.

Em 27 de agosto de 1801 os irmãos Teixeira, José Inácio e João Inácio, de Porto Alegre, compraram a fazenda Pareci do tenente Joaquim Anacleto de Azevedo.

Por herança, a fazenda passou para José Inácio Teixeira Júnior (Juca Inácio), que construiu em Pareci Novo uma grande casa, na confluência do Arroio Maratá com o rio Caí.

A propriedade e as terras ao redor do seminário de Pareci foram vendidas aos jesuítas por Jacó Ely. Em 1992, foi adquirida por Delmar Fell, atual proprietário.

**Topônimo Guarani:** “pareci” = tribo no Mato Grosso; também: terras altas, serra; origem aruaca (língua aprendida do guarani, açoriano (um)).

*Município mãe: Montenegro.*

## **PAROBÉ**

**Data de Criação: 01/05/1982, Lei 7.646.**

**Quem nasce ou mora no município de Parobé chama-se: PAROBENSE.**

Primeiro vieram os grupos indígenas e mais tarde, por volta de 1780, começaram a chegar os primeiros povoadores luso-brasileiros.

O processo de povoamento teve início no lado esquerdo do rio dos Sinos.

A partir de 1846, chegaram os primeiros colonos alemães, alguns imigrantes da Alemanha e a maioria descendente de imigrantes. Esses colonos desembarcaram no porto de Santa Cristina. Alguns ficaram no local, mas a maioria se destinou à Colônia do Mundo Novo (que deu origem à Taquara).

Com o desenvolvimento do local, em 1847, foi fundada a Capela do Pinhal e, em 1857, foi construída a Igreja Matriz de Santa Cristina do Pinhal. Já em 1880, o povoado de Santa Catarina do Pinhal passou a constituir um município.

Parobé teve início oficialmente em 1870, com o desmembramento de duas fazendas: Fazenda Pires e Fazenda Martins, surgindo a Fazenda May e a Fazenda Mossmann. Neste período, o município de Parobé fazia parte do município de Santa Cristina.

Até o final do século passado, como a região não se apresentava desenvolvida, as localidades eram conhecidas pelos nomes das fazendas que ali existiam.

Somente no início do nosso século, com a construção da estrada de ferro, o local começou a crescer.

Em 1904, foi inaugurada a estação ferroviária, que recebeu o nome de Parobé, em homenagem ao engenheiro José Pereira Parobé, secretário de Obras Públicas do Estado e engenheiro responsável pelo projeto ferroviário Novo-Hamburgo-Taquara-Canela.

Assim, a própria localidade passou a ser denominada Parobé.

**Topônimo Guarani:** “ipá” = lagoa + “robé” = amargo/a ( ou “carob”) + “ibé” = gosto, sabor; lagoa de águas salobras.

*Municípios mães:* Taquara, Sapiranga.

### **PASSA SETE**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 1.068.**

**Quem nasce ou mora no município de Passa Sete chama-se: PASSA-SETENSE.**

O município tem uma história intimamente ligada aos viajantes de nossa terra, pois foi local de passagem para quem se deslocava de Rio Pardo a Passo Fundo, no século passado.

O nome que deu origem ao município foi o arroio no local atualmente denominado de baixo Passa Sete, onde os antigos moradores da região e viajantes das missões que por ali passavam, em direção à Candelária e Rio Pardo, a partir de 1820, segundo moradores antigos, tinham que cruzar o referido arroio por sete vezes.

A descendência é ítalo-germânica.

O nome do município era um tradicional e conhecido Passo de viajantes, de Rio Pardo a Passo Fundo e uma referência aos sete caminhos de arroio no interior de Candelária no Rio Grande do Sul.

*Município mãe:* Sobradinho.

### **PASSO DO SOBRADO**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.545.**

**Quem nasce ou mora no município de Passo do Sobrado chama-se: PASSO-BRADENSE.**

O município existe há quase um século. Conta-se que o nome “Passo do Sobrado” originou-se de uma passagem existente no arroio que está situado na entrada da cidade, perto do qual havia uma casa de madeira de dois pisos conhecida por “sobrado”.

As pessoas da época, principalmente os carroceiros e tropeiros, conheciam essa passagem por “Passo do Sobrado”.

Na década de trinta, o nome de Passo do Sobrado foi mudado para Flores da Cunha, motivado por interesses políticos da época.

A população não aceitou e começou uma campanha para que a localidade voltasse ao nome de origem.

A colonização de Passo do Sobrado se deu com predominância dos imigrantes alemães, e outros vindos de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires.

O local se desenvolveu com o trabalho na base da exploração de pequenas propriedades e utilização de recursos existentes nas proximidades.

Atualmente, a atividade principal do município continua sendo a agricultura, centralizada no cultivo de fumo para a indústria.

*Município mãe: Rio Pardo.*

## **PASSO FUNDO**

**Data de Criação: 28/01/1857, Lei 340.**

**Quem nasce ou mora no município de Passo Fundo chama-se: PASSO-FUN-DENSE.**

Havia uma passagem afundada no rio Jacuí, perto da cidade.

Passo Fundo, conservando o nome de batismo que lhe foi dado pelos índios colorados, é chamado GOYO-EN, palavra composta que, na língua deles, significa muita água, rio fundo e, portanto, por analogia, se pode também traduzir por Passo Fundo.

Remonta o nome da cidade aos velhos dias em que, para evitar a volta e demais inconvenientes da antiga estrada por Viamão e Santo Antônio da Patrulha, os tropeiros entraram pela campanha, ainda deserta, fazendo o trajeto da viagem do sul riograndense para São Paulo e vice-versa, passando por ali.

Ao vão que hoje chamamos Passo, estendeu-se o nome ao rio respectivo e ao lugar da cidade, originada muito depois em pequeno núcleo de moradores formado junto à estrada, no centro da atual Av. Brasil e que, para não confundir-se com outro Passo Fundo situado pouco aquém do local em que posteriormente surgiu a Vila de Lagoa Vermelha, era chamado Passo Fundo de Missões, denominação com a qual aparece ainda em 1856, em documentos públicos.

Como decorre de trabalhos históricos referentes às Missões Orientais do Uruguai em cujo território está situado o município, o rio que assim foi denominado, Passo Fundo, é o mesmo Uruguai - Mirim do tempo dos Jesuítas.

O rio Passo Fundo foi sempre um marco referencial importante para a passagem, dos tropeiros que abriram esse novo caminho para encurtar o trajeto até à feira de Sorocaba e, de lá, a Minas Gerais. Assim esse novo caminho valentemente desbravado uniu a região das Missões ao centro do País.

O rio Passo Fundo foi testemunho de todos os momentos da nossa história. Viu chegar o índio, se aproximar o bandeirante explorador, o interessado povoador,

o trabalhador imigrante, viu passar o tropeiro, chegar o cargueiro, se instalar o comerciante, mais tarde o industriário, o estudante e todos os demais que vieram somar esforços para construir essa gente alegre e a terra hospitaleira.

Se o rio pudesse falar, ele diria tudo o que presenciou por ali: o início do povoamento, a implantação do progresso e a busca do desenvolvimento e do bem estar de todos os seus habitantes.

*Município mãe:* Cruz Alta.

## **PAULO BENTO**

**Data de Criação: 16/04/1996, Lei 10.762.**

**Quem nasce ou mora no município de Paulo Bento chama-se: PAULO-BENTENSE.**

O nome de Paulo Bento teve sua origem nos Irmãos Bento e Souza, família que se estabeleceu em uma área de terra que abrangia desde o rio Cravo ao Campo Erechim, por volta de 1890.

Em 1928, a Vila foi planejada com ruas largas, 12 quarteirões e 26 chácaras. O traçado atual é o mesmo.

João Barbosa adquiriu as terras que vão desde a posse dos bentos até à divisa com Barão de Cotegipe, onde se instalaram os primeiros imigrantes alemães.

Em 1928, Oscar César, topógrafo, organizou o traçado da Vila Paulo Bento, que permanece após a criação do município.

*Municípios mãe:* Erechim, Barão do Cotegipe, Jacutinga, Ponte Preta.

## **PAVERAMA**

**Data de Criação: 13/04/1988, Lei 8.560.**

**Quem nasce ou mora no município de Paverama chama-se: PAVERAMENSE.**

O município de Paverama foi marcado pela presença primitiva dos indígenas que, supõe-se, eram os mesmos que habitavam as margens do rio Taquari, os índios Patos, e que foram, aos poucos, embrenhando-se pelo interior, onde deixaram vestígios de sua passagem.

Há em Morro Bonito uma gruta com curiosos e numerosos desenhos gravados em disposição sistemática nas lajes duras de arenito, dando impressão de um mapa de aldeamento primitivo bem como foram achados restos de cerâmica de utensílios indígenas e uma pequena machadinha de pedra.

O início da colonização ou ocupação pelo homem branco, deu-se no final do século XVIII, com a chegada dos açorianos, oriundos de Taquari, que foram aos poucos tomando posse de lotes do lado Sul do antigo Travessão Morais. Pesquisas

revelam que, por volta do ano de 1817, havia terras escrituradas em nome de Joaquim de Souza Pereira.

Os alemães chegaram mais tarde, entre os anos 1860 a 1875, oriundos de São Leopoldo, fixando-se no lado norte, onde hoje são as localidades de Santa Manoela e Morro Azul.

Paverama originou-se de terrenos ao norte do Morro Bonito, denominados originalmente de Matos Realengo. Recebeu o nome de Arroio Grande após o ano de 1892.

Em 1892, Paverama ainda era conhecida pelo nome de Picada São Miguel na Colônia particular de Morro Bonito, pertencendo a Miguel Luiz da Silva.

**Topônimo Guarani:** “pavé” = de todos, para todos, comunitário/a; “rama” (aférese de “retama” = terra, região, solo (primitivamente: “Paveretama”). Em 1635, Cistovão de Mendonza Y Orellana (principal produtor da gado do RS), foi crudelíssimamente martirizado e talvez, por isso, tenha sido mudado o nome do local.

*Município mãe:* Taquari.

## **PEDRAS ALTAS**

**Data de Criação: 13/04/1988, Lei 8.560.**

**Quem nasce ou mora no município de Pedras Altas chama-se: PEDRAS-ALTENSE.**

206

No extremo sul do então recém instalado município de Cacimbinhas, cuja sede era completamente isolada da civilização, “abriu-se” a importante porta por onde começou a entrar o progresso e a cultura para o município.

Foi construída a Casa Branca em 1885, obra do senhor Antônio Silvano de Freitas, antevendo o progresso que a ferrovia traria ao lugar.

Finalmente, em 1897/98, o Comendador Manoel Faustino D’Avila, proprietário das terras que margeavam as estradas de acesso à estação, resolveu loteá-las.

O Dr. Assis Brasil, então Ministro Plenipotenciário do Brasil em Buenos Aires, comprou o estabelecimento da Casa Branca, com 71 braças de sesmarias de campo anexa. Ao sul da linha férrea, próximo à estação, fez construir o cottage, um chalé estilo norte americano, para moradia provisória, e iniciou o plantio de grande quantidade de árvores de diversas espécies, inclusive frutíferas.

Iniciava-se então a construção de um castelo e a famosa Granja de Pedras Altas.

A partir daí, o vilarejo começou a ganhar notoriedade. Mesmo com o castelo em construção, desembarcavam seguidamente muitas pessoas desejosas de conhecer a granja modelo. Eram políticos famosos, empresários, intelectuais e amigos ilustres da família Assis Brasil.

Daí surgiu o nome do posterior município.

*Municípios mães:* Herval, Pinheiro Machado.

## PEDRO OSÓRIO

**Data de Criação: 03/04/1959, Lei 3.735.**

**Quem nasce ou mora no município de Pedro Osório chama-se: PEDROSO-RIENSE.**

Situado à margem direita do rio Piratini, o município de Pedro Osório recebeu anteriormente as denominações de Santa Cruz, Paraíso, Ivo Ribeiro, Olimpo.

Surgiu em 1872, em terras do município de Jaguarão. Com lento progresso só foi elevado à categoria de vila em 1938, quando denominou-se Olimpo.

A população de Pedro Osório, na sua maioria, é de descendentes de italianos e libaneses, responsáveis pelo início da povoação.

Na área econômica e social, o impulso inicial que até hoje permanece na lembrança e faz parte da história do município, destaca-se a classe ferroviária, responsável, na época, pela maior fonte geradora de empregos.

A cidade de Pedro Osório tem uma bonita visão geral. É um local tranqüilo, o povo é amigo e hospitaleiro e destaca-se, na área central, o Centro Administrativo Municipal.

A antiga Estação Ferroviária foi restaurada, conservando-se seu estilo original para a instalação da Prefeitura Municipal. A antiga Cooperativa que atendia os ferroviários e familiares, bem como o prédio da farmácia da Rede, após restauração, sediaram o Teatro Municipal. Os demais prédios que circundam a Prefeitura também foram usados pela Administração todos doados através da Rede Ferroviária ao município. Pedro Osório conta com uma indústria de Dormentes de Cimentos que utiliza o antigo depósito de máquinas e alojamentos.

Pedro Osório já foi conhecido como o maior produtor de tijolos, com grandes olarias produzindo material de qualidade e geração de empregos. A falta de recursos e as cheias do rio Piratini debilitaram esse potencial que, apesar do solo rico em matéria-prima, não teve condições de ser explorado, o mesmo ocorrendo com as riquezas de pedras de seu subsolo.

O nome do município é uma homenagem ao Coronel Pedro Osório que tinha terras na localidade. Quando do seu falecimento, a esposa doou as terras e recursos financeiros para a construção dos prédios onde seria alojada a parte administrativa do município, com a condição de que a nova localidade tivesse o nome de seu falecido marido, o que veio a ocorrer.

*Nomes anteriores:* Piratini, Ivo Ribeiro e Olimpo.

*Municípios mães:* Jaguarão, Arroio Grande e Canguçu.

## PEJUÇARA

**Data de Criação: 15/12/1965, Lei 5.156.**

**Quem nasce ou mora no município de Pejuçara chama-se: PEJUÇARENSE.**

Aproximadamente no ano de 1900, iniciou-se a colonização da área onde hoje está localizado o município de Pejuçara.

De origem indígena, o nome significa “Ventania”, assim como “Terra da Paz, Amizade e da Boa Comida”.

O ar provinciano dessa bela colônia italiana, que nasceu em 1899, está na religiosidade e simpatia de sua gente, um lugar onde as pessoas são simples e sabem receber com carinho quem os visita. O baixo índice de criminalidade tornou essa terra conhecida em todo o Brasil pelo slogan de “Terra da Paz”.

Em Pejuçara, a paz e a fraternidade estão vivas nas relações das pessoas. Seu primeiro nome foi Colônia Visconde do Rio Branco, que virou distrito de Cruz Alta.

Em 1938, sua denominação foi alterada para apenas Rio Branco.

Outra versão diz que Pejuçara, é palavra indígena que significa “Caminho das Palmeiras ou dos Palmitos”.

A primeira presença da família de imigrantes italianos, veio em sua maioria das Colônias Velhas, situadas no Vale do Jacuí e na região da Serra do Nordeste. Alguns aqui chegaram através do tradicional curso migratório, vindos diretamente da Itália.

O colono fazia um pequeno desmatamento e utilizava ferramentas manuais, contando apenas com a mão-de-obra familiar para erguer um abrigo e limpar a área de lavoura. Nesse lento processo, muitos homens acabaram recebendo pouco pela produção agrícola (excedente de milho) e foram trabalhar na construção de ferrovias, onde a mão-de-obra era melhor remunerada. A colônia sempre cultivou produtos de subsistência que, na relação de troca por manufaturados, tinham pouca valorização.

**Topônimo Guarani:** “pé” = caminho, trilho + “juçara” = palmeira espinhenta.

*Municípios mães:* Cruz Alta e Panambi.

## **PELOTAS**

**Data de Criação: 07/12/1830, Dec. S/Nº.**

**Quem nasce ou mora no município de Pelotas chama-se: PELOTENSE.**

Em fins do século XVIII, o gado selvagem existente na capitania de São Pedro do Rio Grande transformara-se já em ótima fonte de renda. A exportação para São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais era bastante ativa. Surgem, então, numerosas estâncias e charqueadas.

Coube ao cearense José Pinto Martins, em 1780, fundar o primeiro desses estabelecimentos, e o litoral do canal de São Gonçalo foi todo partilhado em nada menos do que sete estâncias. Em 1812, tão povoada achava-se a região, que D. João VI houve por bem erguer uma nova freguesia no lugar denominada Pelotas,

desmembrando-a da freguesia de São Pedro do Rio Grande.

No ano seguinte, iniciou-se a construção da Capela dedicada a São Francisco de Paula, no local onde se situa a cidade. Não tardou para ali se transferirem os moradores das margens do arroio Pelotas e do Laranjal.

A grande expansão das charqueadas fez com que Pelotas fosse considerada a verdadeira capital econômica da província, vindo a se envolver em todas as grandes causas cívicas.

**Topônimo Guarani:** barquinho feito de couro estacado para transportar coisas leves e mantas, artigos secos, xarque, puxado por nadador com embira ou tira de couro entre os dentes.

*Nomes anteriores:* Rincão das Pelotas e São Francisco de Paula.

*Município mãe:* Rio Grande.

### **PICADA CAFÉ**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.546.**

**Quem nasce ou mora no município de Picada Café chama-se: CAFFEENSE.**

Existem algumas dúvidas quanto ao adjetivo gentílico, tais como: a pessoa é Picadense, Picada Caffeense, pois a palavra café é muito forte e significativa para o município. A palavra Picada é um adjetivo substantivo para o café, ou seja, é um “detalhe”, local do café. Não existe até o momento uma lei municipal que designa a denominação de quem nasce em Picada Café, porém o que vem sendo usado no município e na imprensa, é de que os habitantes de Picada Café (adjetivo pátrio), são CAFFEENSES.

O nome originou-se de uma picada aberta pelos imigrantes onde paravam os viajantes para tomar um bom café.

Seus pontos turísticos são a Tenda do Umbu, morros, colinas e grupos de dança, assim como belas paisagens.

Há duas versões que, na verdade, se complementam. Nos idos do Império Brasileiro de 1800, havia distribuição de sementes variadas aos colonos imigrantes, por parte do Império, no sentido de que as usassem para plantação de subsistência e eventuais experiências, verificando se determinado produto vingava na Região.

Dessa forma, na localidade ainda hoje denominada “Canto do Café” (Kaffee Eck), havia uma pequena plantação de café. Os grãos torrados e moídos, provavelmente serviam um ótimo café aos tropeiros que, após descerem a serra por picadas, tinham em Picada Café o seu local de pouso e parada para saborear um delicioso café.

Portanto, a junção de trilha e parada dos tropeiros com Canto do Café deu origem à denominação original Picada Café e, a partir de 1992, com a criação do município, ficou definido o nome – Picada Café, em alemão: KAFFEESCHNEIS.

*Nomes anteriores:* Linha do Café, Caffè Eck, Picada Café.

*Municípios mãe:* Nova Petrópolis, Ivoti e Santa Maria do Herval.

## **PINHAL**

**Data de Criação: 29/07/1988, Lei 8.577.**

**Quem nasce ou mora no município de Pinhal chama-se: PINHALENSE.**

O local onde hoje se encontra Pinhal era ponto de passagem obrigatória dos tropeiros que se dirigiam à Região de Nonoai e Chapecó, vindos dos “Campos da Palmeira”.

Essas primeiras famílias oriundas da Região Colonial Italiana, iniciaram o desbravamento do sertão e estabeleceram as primeiras lavouras diversificadas e a criação de suínos, sendo introduzido também o cultivo do trigo.

A origem do nome de “Pinhal” remonta ao início da colonização dessa região.

Na falta de outra indicação, encontraram a denominação do Lajeado do Pinhal nos registros da Inspeção de Terras, provavelmente devido a que, segundo alguns, o mesmo tinha sua nascente junto a um grupo de araucárias perto da localidade de Alto Paraíso ou, segundo outros, a um bosque de pinheiros na mata próxima à barra deste, junto ao rio da Várzea, passando a denomina-se o local desde então, de Vila do Pinhal.

Pinhal foi se desenvolvendo com o passar do tempo e aumentando sua vontade de tornar-se independente política e administrativamente.

Assim, Pinhal é um dos municípios que apostou na autodeterminação.

*Municípios mães:* Palmeira das Missões, Rodeio Bonito e Seberi.

## **PINHAL DA SERRA**

**Data de Criação: 16/04/1996, Lei 10.748.**

**Quem nasce ou mora no município de Pinhal da Serra chama-se: PINHALENSE.**

A origem do nome do povoado que resultou no município de Pinhal da Serra, remonta ao início do século. Segundo relato de antigos moradores, muitas famílias viviam nessa área desde há muitos anos, quando ainda pertencia ao município de Vacaria.

Esse nome teve como causa a grande quantidade de tocos, principalmente guamirim felpudo (árvore), que haviam sido derrubados para limpar a área onde deveria ser formado o povoado. Em 1920, os moradores do então São José dos Tocos, juntamente com moradores da Serra dos Gregórios, se uniram para construir uma capela em honra a São José. Em razão da construção da capela do desaparecimento dos tocos e da existência da grande quantidade de pinheiros nessa área, o povoado

passou a ser chamado de São José dos Pinhais.

Em 29 de novembro de 1938, a Capela São José passou a ser chamada de Pinhal da Serra e, com o crescimento da população o município foi chamado de Vila Pinhal da Serra e, hoje, município de Pinhal da Serra.

*Nome anterior:* São José dos Tocos, Vila Pinhal da Serra.

*Município mãe:* Esmeralda.

## **PINHAL GRANDE**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.600.**

**Quem nasce ou mora no município de Pinhal Grande chama-se: PINHAL-GRANDENSE.**

No século XVII, foi iniciado um processo de aldeamento das populações indígenas locais. O resultado de tal empreendimento foi a criação de um povoado chamado “Redução da Natividade de Nossa Senhora”, fundado no dia 8 de setembro de 1633.

Há registros de que “Natividade” foi um dos primeiros redutos de criação de cavalos no Rio Grande do Sul, a partir de 1634. Os animais foram domados pelos índios que se tornaram hábeis cavaleiros.

Um monumento, com uma cruz jesuítica, existe hoje perto do local que abrigou o povoado. No início seu nome era “São José dos Pinhais”.

O município de Pinhal Grande recebeu esse nome por existir na região abundância de mata nativa, especialmente a mata de Pinhais (araucárias).

A história registra que diversas tribos indígenas viveram nessa região, entre elas, os tapes. Os jesuítas foram os primeiros homens brancos a chegar até a localidade, catequizar os índios e atuar na criação de gado, utilizando a mão-de-obra indígena.

O domínio português intensificou a exploração dessas terras. Por volta de 1813 o curitibano João Gonçalves Padilha e seu irmão, José Maria Gonçalves Padilha, realizaram o comércio de potros, cavalos e muares entre essa região e São Paulo.

O município foi criado pela lei nº 9600, de 1992, localizado na região do planalto médio e seu relevo é composto de gramíneas e mata nativa, destacando-se o pinheiro.

Hoje é composto por descendentes de italianos, portugueses e espanhóis.

Além de arroios, pelo território de Pinhal Grande também passa o rio Jacuí. Destaca-se no município a hidrelétrica de Itaúba a maior do Estado.

A economia está relacionada à agricultura e a pecuária.

*Nome anterior:* São José dos Pinhais.

*Municípios mães:* Nova Palma e Júlio de Castilhos.

## **PINHEIRINHO DO VALE**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.586.**

**Quem nasce ou mora no município de Pinheirinho do Vale chama-se PINHEIRINHENSE.**

O nome origina-se do fato dos colonizadores daquela região encontrarem, na barranca do rio Uruguai, um pinheirinho, transferindo essa muda de árvore para um povoado e, assim, denominá-lo de “Pinheirinho do Vale”.

Pinheirinho do Vale, no passado somente Pinheirinho, nome dado pelos antepassados que encontraram, às margens do rio Uruguai, um pinheirinho que lhes servia de referência.

Uma vez que essa não era uma região de pinheirais, encontrar um pinheiro foi motivo de alegria para eles.

Em 1958, foi reconhecido como distrito.

Localiza-se no extremo norte do Rio Grande do Sul, na região do médio Uruguai, limitando-se ao norte com Santa Catarina, e o sul com Palmitinho, à leste com Caiçara e à oeste com Barra do Guarita e Vista Gaúcha.

É importante no cenário da Coluna Prestes, pois no ano de 1925 às margens do rio Pardo, tombou o tenente Mário Portela Fagundes.

O túmulo de Portela ainda se encontra no local, embora seus restos mortais tenham sido levado para o município que leva seu nome.

A população é constituída de imigrantes alemães, oriundos da região de Marau e Montenegro, chegando mais tarde os italianos e os açorianos, todos em busca de terras férteis.

*Município mãe: Palmitinho.*

## **PINHEIRO MACHADO**

**Data de Criação: 02/05/1878, Lei 1.132.**

**Quem nasce ou mora no município de Pinheiro Machado chama-se: PINHEIRINHENSE.**

Seu nome originou-se do senador Pinheiro Machado, que é natural de São Luiz Gonzaga.

Algumas versões mostram que a escassez de campos d’água, na zona ocupada pelo atual município de Pinheiro Machado obrigou seus primeiros povoadores a perfurar o sub-solo em busca do precioso líquido.

Surgiram assim numerosos poços ou cacimbas que se tornaram logo ponto de referência obrigatório, como se verifica pela denominação da primeira Capela que, em 1851, ali se erguia sob a invocação de Nossa Senhora da Luz das Cacimbinhas.

*Nomes anteriores: Nossa Senhora da Luz das Cacimbinhas e Cacimbinhas.*

*Município mãe:* Piratini.

## **PIRAPÓ**

**Data de Criação: 30/11/1987, Lei 8.425.**

**Quem nasce ou mora no município de Pirapó chama-se: PIRAPOENSE.**

Registra a história que em 1626, na época do cacique Nheçu, essa região, onde atualmente estão localizados os municípios de Roque Gonzales e Pirapó, chamava-se PIRAPÓ (para toda a área), nome este generalizado no séc. XVII.

Até o momento, tomamos conhecimento de três versões publicadas sobre a origem do nome do município.

A primeira versão foi publicada em 1985, no livro São Nicolau do Piratini, de Pedro Marques dos Santos, que diz apenas que Pirapó, em guarani, significa “Cinco Peixes”.

A segunda versão foi publicada em 1988, no Livrinho Pirapó da coleção “Os Novos Municípios Gaúchos”, editado pela Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, que diz apenas que Pirapó é o nome de uma queda do rio Ijuí, que passa nas redondezas, sendo uma palavra indígena que significa Salto do Peixe.

A terceira versão foi publicada em 1990, no Livro Martírio dos Discípulos de Loyola, também de Pedro Marques dos Santos, que diz apenas que “Pirapó”, em guarani, significa Bexiga de Peixe.

Dentre essas versões, a mais coerente, aceita pela comunidade é a segunda, a que explica que Pirapó é uma palavra que significa Salto do Peixe.

A conclusão é que Pirapó modificou-se para Pirapora e, a seguir, perdeu a sua última sílaba, ficando apenas Pirapó.

O que podemos dizer é que Pirapó deve ser uma corruptela de Pirapora, que em linguagem tupi-guarani significa Salto do Peixe, certamente devido a abundância de peixes que havia no passado nesses rios e que, saltavam magistralmente na cachoeiras do rio Ijuí, cujo cenário tornava-se mais belo na época das piracemas do Salto Pirapó, reduto predileto dos índios guaranis no passado, atualmente localizado no município de Roque Gonzales, outrora pertencente a Pirapó.

**Topônimo Guarani:** “pira” = peixe + “pó/poc” = onomatopéia de barulho (passagem do cardume em cachoeira)

*Nomes anteriores:* Pirapó, Colônia Sommer, Colônia Pirapó.

*Municípios mães:* São Nicolau, São Luiz Gonzaga.

## **PIRATINI**

**Data de Criação: 15/12/1830, Dec. S/Nº.**

**Quem nasce ou mora no município de Piratini chama-se: PIRATINIENSE.**

Piratini ou “Piratinin” (denominação primitiva) teve, em 1789, o início do povoamento com 48 casais de açorianos. Ali ergueram uma capela em honra de Nossa Senhora da Conceição do Piratini.

Em 1835, instalou-se a capital da nova República Farroupilha.

Piratini ou Piratinin (denominação primitiva) que, na língua tupi-guarani significava “peixe barulhento”, teve em 1789 o início de seu povoamento com 48 casais, oriundos do arquipélago dos Açores.

Os primeiros povoadores, ao chegarem, estabelecerem-se no local denominado “Capão Grande do Piratini” e fundaram uma capela em honra à Nossa Senhora da Conceição, desde então padroeira da cidade.

No cenário político do país, Piratini tornou-se célebre durante a Revolução Farroupilha, por ser a Capital da República Rio-Grandense.

Piratini é identificada como a própria alma do Rio Grande. Por todo Estado está sempre presente o seu nome, inclusive na Sede do Governo Estadual, o “Palácio Piratini”.

Além dos primeiros povoadores de origem portuguesa-açoriana, hoje fazem parte da população outras etnias, como alemães e italianos.

Vale a pena conhecer e percorrer as centenárias “ruas” por onde ressoaram as esporas ao tropel dos corcéis farrapos.

**214** **Topônimo Guarani:** “pira” = peixe + “tinin/tini(“i” com til) = tinit, ecoar.

*Nomes anteriores:* Capão Grande de Piratini, Nossa Senhora da Conceição de Piratini.

*Município mãe:* Rio Grande.

## **PLANALTO**

**Data de Criação: 26/12/1963, Lei 4.692.**

**Quem nasce ou mora no município de Planalto chama-se: PLANALTENSE.**

O nome deve-se à localização do povoado de Planalto que foi escolhida em fins do ano de 1967, em face de determinação superior, de que o mesmo se situasse num ponto elevado do divisor de águas da região.

Em princípios de 1948, foi dado início ao levantamento topográfico para o plano de urbanização, e começaram os trabalhos de demarcação de lotes rurais.

Os primeiros aventureiros vinham de Nonoai, à procura de uma suposta “Igreja de Jesuítas”, onde estariam enterrados valiosos tesouros.

Depois destes, outros, em pequeno número, vinham “tirar sítio”, isto é, fazer

lavouras. Continuavam, porém morando em seu município de origem. Só em 1911, os srs. Bernardo Tavares de Miranda e seu irmão Severo, fixaram residência na localidade de Pinhalzinho. Dedicavam-se à criação de gado e de suínos, além de cultivar pequenas roças.

Até a metade da década de 40, essa região continuou como “reserva florestal do estado”.

Pela ordem, os primeiros colonizadores eram de origem portuguesa, depois os de origem polonesa. Os italianos chegaram por último, e são quase todos posteriores ao período da demarcação das terras.

*Municípios mães:* Iraí, Nonoai.

### **POÇO DAS ANTAS**

**Data de Criação: 12/05/1988, Lei 8.630.**

**Quem nasce ou mora no município de Poço das Antas chama-se: POÇO-ANTENSE.**

A origem do nome do município se deu por ter havido no lugar grandes quantidades de “Antas” (espécime animal).

O município tem como pontos turísticos a Igreja Matriz e o Moinho de Pedra, além de possuir uma estrutura topográfica em formato de vale.

Esse fato aliado à grande quantidade de antas que existiam no local, deu origem ao nome da localidade. Contam os moradores de Poço das Antas que, antigamente, as antas viviam nos morros.

Os caçadores, utilizando cães bravos, faziam com que as antas viessem.

*Município mãe:* Salvador do Sul.

### **PONTÃO**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.604.**

**Quem nasce ou mora no município de Pontão chama-se: PONTANENSE.**

Pontão teve sua origem na divisa de duas propriedades, do Cedro, do Coronel Barroso e a de Sarandi, do Capitão João Vergueiro.

Em 1894, Pontão era um povoado situado na ponta da fazenda Sarandi, daí o seu nome. Em 1906, foi vendido a José Lapido, Luís Mourino e Júlio de Mailhos, uruguaios residentes em Montevidéu.

Pontão era o antigo caminho por onde passavam tropeiros com destino a Sorocaba, São Paulo, com grandes tropas de muare, surgindo o nome do município “Pontão da Parada e Grandes Pontas de Gado”.

Esse fato fez com que se erguessem hospedarias e o povoado começou a crescer.

A primeira escola foi construída na fazenda Sarandi, em terras doadas pelos uruguaios; alguns hectares foram desapropriados em 1971, para a construção da hidrelétrica de Passo Real e, em 1985, oito mil colonos ocuparam a fazenda Annoni. A reforma agrária viabilizou a emancipação com o aumento populacional.

O nome do município é originário de uma Ponta de Mato que avança sobre o campo, ponto de passagem e acampamento dos antigos tropeiros de mula

*Municípios mães:* Passo Fundo, Ronda Alta, Sarandi, Carazinho.

## **PONTE PRETA**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.537.**

**Quem nasce ou mora no município de Ponte Preta chama-se: PONTE-PRETENSE.**

O município tem esse nome devido à uma ponte em forma de arco, que foi construída para a travessia do rio Jupirangaba que atravessa a cidade; a referida ponte foi pintada com um líquido escuro chamado alcatrão.

Por isso, a denominação “Ponte Preta”.

*Municípios mães:* Jacutinga, Barão do Cotegipe.

## **PORTÃO**

**Data de Criação: 09/10/1963, Lei 4.579.**

**Quem nasce ou mora no município de Portão chama-se: PORTAONENSE.**

Onde está instalado o município, ficava o portão que dava entrada ao município de Estância Velha.

O município de Portão teve início em terras do antigo município de Porto Alegre.

Em 1788, já tinha sido iniciado seu povoamento, como uma fazenda imperial, para criação de gado tinha um grande portão para impedir que o gado fugisse, essa é uma das versões da origem do nome.

*Municípios mãe:* São Sebastião do Caí, São Leopoldo, Canoas, Estância Velha.

## **PORTO ALEGRE**

**Data de Criação: 07/10/1809, Prov. S/Nº.**

**Quem nasce ou mora no município de Porto Alegre chama-se: PORTO-ALEGRENSE.**

No território do atual município de Porto Alegre, no século XVIII encontravam-se as sesmarias de São José, São Gonçalo e Nossa Senhora de Santana. Nessa última, pertencente a Jerônimo de Ornelas, foi construído, às margens do Guaíba, um

pequeno ancoradouro que, otimamente situado, favoreceu a comunicação com o povoado de Viamão e possibilitou rápido desenvolvimento no local.

Denominado inicialmente Porto de Viamão, não tardou que ali se instalassem alguns casais originários do arquipélago de Açores, o que fez com que, no correr do tempo, passasse a ser chamado Porto dos Casais. Em 1773, quando foi escolhido para sede do governo da capitania que até então estivera instalada em Viamão, também a denominação já mudara para Porto Alegre um decreto real de 1809 elevou o povoado à vila e, no mesmo ano, foi escolhido para sede do município do mesmo nome.

Foi um dos quatro primeiros municípios do Rio Grande do Sul.

Antigamente, quando nasciam as primeiras ruas e becos de Porto Alegre, seus habitantes iam colocando nomes interessantes nesses logradouros. Alguns até alcançaram nossos dias, como é o caso da Rua da Praia, Rua do Arvoredo, Rua de Bragança, Rua da Margem, Praça da Matriz, Praça da Alfândega, etc.

Porto Alegre nasceu de um acampamento provisório de migrantes açorianos abandonados à própria sorte, a meio caminho do território das Missões. Sem ato solene, sem patrono, sem fundador, era apenas um ponto de espera numa viagem interrompida.

No dia 26 de março de 1772, o nome de Porto de São Francisco dos Casais, por inspiração do frei Antônio do Desterro e do brigadeiro José Marcelino de Figueiredo, foi alterado para Nossa Senhora Madre de Deus de Porto Alegre. Na mesma data, a vila foi desmembrada de Viamão, antigo núcleo de povoamento do Rio Grande do Sul. Estava oficialmente fundada a futura Cidade de Porto Alegre.

Outra versão ou complemento da primeira: tendo a sede da capitania fixada por Sepúlveda (já é Marcelino de Figueiredo) no Porto dos Casais (ex-porto de Viamão), pouco depois, com a transferência da freguesia (paróquia com registros públicos cartoriais), considerou-se a “fundação” de nossa atual capital como sendo em março. No entanto, a plenitude da sede administrativa (governança-freguesia-Câmara) deu-se apenas em julho daquele ano (1777) quando Sepúlveda obrigou os vereadores de Viamão a permanecerem aqui (presos nas noites de 25 e 26 do mês). Essa foi a data correta da “fundação” de Porto Alegre. Convém, outrossim, esclarecer que durante os entreveros fronteiriços com os castelhanos, a sede administrativa do então Continente de São Pedro do Rio Grande funcionou sucessivamente em Rio Grande, Viamão e Rio Pardo (Senado da Câmara).

*Nomes anteriores:* Porto do Dorneles, Porto do Viamão, Porto de São Francisco dos Casais, Porto dos Casais, Nossa Senhora Madre de Deus de Porto Alegre.

*Município mãe:* PORTO ALEGRE É UM DOS MUNICÍPIOS INICIAIS DO RIO GRANDE DO SUL.

## **PORTO LUCENA**

**Data de Criação: 06/08/1955, Lei 2.665.**

**Quem nasce ou mora no município de Porto Lucena chama-se: PORTO-LUCENENSE.**

Com a instalação de um pequeno porto, inicia-se o povoamento das terras do atual município, ao raiar do século XX. Sua denominação primitiva era Pedro Álvares Cabral. Com o decorrer dos tempos, houve alteração no nome, passando então a ser denominado “Porto Lucena”, ao que tudo indica, em homenagem a Lucena, um dos primeiros moradores do lugar.

No povoado que ali se formou, foi erguida a Capela de “Nossa Senhora dos Navegantes”. Situado sobre o rio Uruguai, em seu curso alto, Porto Lucena deve grande parte do seu progresso à exploração de madeiras e à agricultura desenvolvida. Colonos alemães, italianos, poloneses e nacionais muito contribuíram para o desenvolvimento das terras.

Outra versão quanto ao nome, diz que ele foi dado em homenagem ao presidente da província de São Pedro do Rio Grande do Sul, Lucena.

*Nomes anteriores:* Lucena, Pedro Alvares Cabral.

*Município mãe:* Santa Rosa.

**PORTO MAUÁ**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.587.**

**Quem nasce ou mora no município de Porto Mauá chama-se: PORTO-MAUENSE.**

A origem do nome foi uma homenagem ao Barão de Mauá, um grande incentivador das atividades portuárias.

Não existem documentos oficiais que comprovem a razão do nome. O que se sabe vem sendo passado oralmente, ou seja, Porto Mauá possui um porto fluvial, já que a cidade está localizada às margens do rio Uruguai. A cidade se desenvolveu em função do porto que liga Alba Posse, na província de Misiones, na Argentina, e Porto Mauá. Através dele, se realiza, desde os idos de 1930, um intercâmbio comercial, usando inicialmente barcos bem rústicos e evoluindo gradativamente para as modernas barcas de ferro que podem transportar até doze carros.

O nome Porto Mauá, segundo as pessoas mais antigas, é uma homenagem a Irineu Evangelista de Souza, Barão de Mauá, Visconde de Mauá, gaúcho que se destacou pelo incentivo à navegação, como meio de comunicação e de transporte, incrementando a economia das cidades portuárias.

Entretanto, Porto Mauá já teve outros nomes. Inicialmente era conhecido como “Lajeado Jacarezinho”, devido à existência de um riacho que se localiza a leste da cidade. Recebeu o nome de “Barra do Jacaré”, mais tarde “Povoado Mauá” e depois “Porto Mauá”. A alteração para Porto Mauá ocorreu por volta de 1930, conforme

pesquisa no Jornal A Serra de Santa Rosa, de 1930. Na época, essa região pertencia a Santo Ângelo, depois desmembrou-se e formou o município de Santa Rosa. Porto Mauá era distrito de Santa Rosa.

**Topônimo Guarani:** “mauá” = coisa elevada, elevação (ma + uã) ou = sapo (dial.galibi).

*Municípios mães:* Tuparendi e Tucunduva.

### **PORTO VERA CRUZ**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.588.**

**Quem nasce ou mora no município de Porto Vera Cruz chama-se: PORTO-VERA-CRUZENSE.**

No início, o município era chamado de “Porto do Cafundó”, devido à localização.

Quando começou a nova fase, emancipou-se como Porto Vera Cruz, em homenagem ao nome inicial da Pátria.

O município emancipou-se de Porto Lucena. Tem como pontos turísticos o rio Uruguai, Camping, Praia de Roncador e Praia do Alferes.

Porto Vera Cruz iniciou-se por volta de 1910. Os primeiros moradores vieram pelo rio Uruguai, derrubando mato e construindo ranchos nas barrancas, dando início ao que é hoje o nosso município. Eram descendentes das origens alemã, italiana, polonesa e russa.

Naquela época não havia caminhos e o único meio para se deslocar era pelo rio Uruguai, através de canoas e caíques.

Primordialmente era conhecido como Lajeado Cafundó, nome dado pelos caçadores, devido ao seu relevo cercado por morros e pelo rio Uruguai, formando assim um cafundó. Mais tarde, por volta de 1943, quando o comércio começou a se expandir, começaram a surgir críticas ao nome Cafundó.

Alguns moradores, juntamente com o Padre, resolveram mudar o nome para Porto Vera Cruz.

Porto Vera Cruz desmembrou-se de Porto Lucena, adquirindo também parte das terras de Alecrim e Santo Cristo.

*Municípios mães:* Porto Lucena, Santo Cristo e Alecrim.

### **PORTO XAVIER**

**Data de Criação: 06/01/1966, Lei 5.214.**

**Quem nasce ou mora no município de Porto Xavier chama-se: PORTO-XAVERIENSE.**

Porto Xavier é um dos recentes municípios do Alto Uruguai. Seu povoamento deu-se pelo ano de 1870.

O nome inicial foi São Francisco Xavier, depois São Xavier, Cerro Pelado e finalmente Porto Xavier, devido a ser porto sobre o rio Uruguai e também o nome primitivo.

A origem do atual território desse município começa com as Reduções Jesuíticas, fundadas pelo Padre Roque Gonzales, na primeira metade do século XVII, na Região das Missões.

Contam os historiadores, entre eles Lugon, na obra “República Comunista Cristã dos Guaranis”; Riograndino da Costa e Silva, na obra “Notas à margem da História do Rio Grande do Sul”; o historiador francês Charlevoix, em obra “Historie du Paraguay” que, pela Fundação da Redução de San Javier, no ano 1626, em frente à essa cidade e com o mesmo nome, na margem direita do rio Uruguai, bem como a Redução de Assunção do Ijuí, no ano de 1628, distante cerca de 15 km de Porto Xavier, ali se iniciou a povoação.

Após uma batalha, conforme fazem referência muitos estudiosos do assunto, os Mamelucos, pelo período de um século, não mais causaram incômodos à região dos Sete Povos das Missões. Tudo faz crer, portanto, que o território do atual Porto Xavier tenha crescido paralelamente ao desenvolvimento das Reduções Jesuíticas que atingiram o seu apogeu nesse período.

Há referências sobre esse local, na obra intitulada “Polinthes Missioneira”, versado sobre o núcleo populacional denominado “Cerro Pelado” e que era um dos topônimos antigos de Porto Xavier.

Os imigrantes de origem européia começaram a chegar em maior número e a povoação foi aumentada, com a colonização do território.

Segundo vários documentos da época, o local passou a denominar-se abreviadamente de San Javier e, também, Cerro Pelado, cuja designação aparecia nos mapas geográficos.

Em 1916, com a criação, através do Decreto Federal, da Mesa de Renda Alfandegadas, passou a denominar-se Porto Xavier. Certamente foi levado em consideração que, por esse local, havia grande trânsito entre Brasil e Argentina, o que requeria a presença de Fiscalização, por parte de um órgão governamental.

A importância da localização geográfica de Porto Xavier, como elo da ligação e intercâmbio entre Brasil e Argentina, ficou bem evidenciado, uma vez que, durante a quarta década do século, já existia uma linha internacional de transporte coletivo que ligava Posadas, Província de Misiones-República Argentina a Santo Ângelo, no Rio Grande do Sul, e que foi interrompida com a eclosão da Segunda Guerra Mundial.

A 15 de maio de 1966, tomava posse o primeiro administrador, Interventor Federal, nomeado pelo Presidente da República e com isso Porto Xavier efetivamente passou a Município, tornando-se independente política e administrativamente.

*Município mãe: Cerro Largo.*

## POUSO NOVO

**Data de Criação: 29/04/1988, Lei 8.581.**

**Quem nasce ou mora no município de Pouso Novo chama-se: POUSO-NOVENSE.**

A origem da denominação de “Pouso Novo” refere-se à uma pousada nova, entre o vale do Taquari e a serra de Soledade, idealizada por “João Brasileiro”, cujo nome completo era João de Souza Leite.

No início do século, a região era cruzada por viajantes a cavalo e pelas tropas de gado. Consta que João Brasileiro era uma pessoa de espírito bonachão, alegre e hospitaleiro. A tal pousada nova ficava no topo da serra, no triângulo formado pelos rios Fão e Forqueta, chamado por João Brasileiro de Pouso Novo.

No ano de 1969, inaugurou-se a Rodovia Presidente Kennedy, que atravessa o distrito de Norte a Sul e trouxe um novo impulso para Pouso Novo.

*Município mãe: Arroio do Meio.*

## PRESIDENTE LUCENA

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.626.**

**Quem nasce ou mora no município de Presidente Lucena chama-se: LUCENENSE.**

No final do século passado e início deste, várias famílias de origem germânica se radicaram ao longo da Estrada Presidente Lucena que, na época, não passava de “trilho” aberto pelos tropeiros que levavam o gado gaúcho a São Paulo.

Chegando aqui, desbravaram as matas e cultivaram as terras, produzindo produtos agrícolas essenciais ao sustento de suas famílias. Praticamente isolados, organizaram-se fundando escolas comunitárias, igrejas, armazéns, salões de baile e pequenas indústrias.

A origem do nome da localidade de Arroio Veado, atual sede do município, está estreitamente ligada à estrada Presidente Lucena. Certo dia, numa das levas de gado por essa região, um tropeiro viu no arroio da localidade um veado. Daí surgiu a denominação de Arroio Veado, mudado mais tarde para Presidente Lucena, em função do nome da estrada, e como homenagem ao presidente da província de São Pedro no Rio Grande do Sul, em 1885, tendo em vista que foi o mesmo quem começou a construir a referida estrada.

*Município mãe: Ivoti.*

## PROGRESSO

**Data de Criação: 30/11/1987, Lei 8.424.**

**Quem nasce ou mora no município de Progresso chama-se: PROGRESSENSE.**

Inicialmente, o município chamava-se Gramado São Francisco. Com a chegada dos imigrantes ao lugar, houve um grande “progresso”.

Esse progresso foi a origem do nome do município.

Geograficamente numa posição privilegiada, Progresso é um misto de trabalho e belezas naturais. Contornado por vales e montanhas, o município tem um clima ameno de outubro a março, quando raramente a temperatura ultrapassa os 28 graus.

Embora sendo uma localidade essencialmente agrícola, existe grande potencial para o desenvolvimento turístico com diversas grutas, cascatas e canyons.

A população, na grande maioria de origem italiana, resultou em algumas características essenciais na formação do município. Os progressenses são considerados gente hospitaleira e trabalhadora e, mais do que isso, em sua grande maioria, cultuam com grande fervor a religião católica.

Com uma economia basicamente agrícola, o município também aposta no setor industrial, onde o destaque é a indústria moveleira. O comércio está em crescimento e atende à demanda local.

*Município mãe: Lajeado.*

## PROTÁSIO ALVES

**Data de Criação: 29/04/1988, lei 8.580.**

**Quem nasce ou mora no município de Protásio Alves chama-se: PROTASIO-ALVENSE.**

Segundo informações fornecidas pelo Sr. Martinho Rosin, primeiramente a região, onde hoje localiza-se Protásio Alves, servia de refúgio para aventureiros e foragidos da Lei. Em 1892, chegaram então os primeiros imigrantes italianos, dando início à colonização da região.

Os moradores foram se organizando e surgiu a primeira Capela, conhecida como Nossa Senhora do Rosário, atualmente Padroeira do município. Protásio Alves recebeu, no decorrer de sua história, vários nomes, primeiramente chamou-se “Chimarrão”, depois “Turvo”, devido ao rio de igual nome, localizado na região e finalmente, em 1917, passou a denominar-se Protásio Alves, nome em homenagem ao General Protásio Alves que muito se empenhou na construção da estrada que liga Protásio Alves a Nova Prata.

*Município mãe: Nova Prata.*

## PUTINGA

**Data de Criação: 26/12/1963, Lei 4.689.**

**Quem nasce ou mora no município de Putinga chama-se: PUTIGUENSE.**

O nome do município se originou de uma espécie de taquara ou taquari, planta da família das gramíneas, muito abundante na época da colonização, conhecida pelo nome de putinga.

Essa planta apresentando haste compacta e delgada, coloração verde escura, e folhas pequenas que serviam de alimento para o gado, fez com que a região onde se encontrava a vegetação era sinônimo de fertilidade.

Outra versão é de que Putinga, na linguagem tupi-guarani, significa “Cara Branca” e outra é de que a origem do nome do município é indígena e seu significado é “Estrondo enjoativo” procedente de um arroio chamado “Putinga”.

**Topônimo Guarani:** “pu” = rebentar, explodir (água) + “tinga” = branco/z, claro/a: queda d’água cachoeirante, espumante.

*Município mãe:* Encantado.

## QUARÁI

**Data de Criação: 08/04/1875, Lei 972.**

**Quem nasce ou mora no município de Quarai chama-se: QUARAIENSE.**

Pelas seculares divergências surgidas na fixação de limites dos domínios luso e espanhol na América, a área de Quarai, só a partir de 1801, passou a pertencer ao Brasil.

Povoaram-na indígenas e criadores de gado escapado das Missões Jesuíticas. Em 1817, foi concedida a primeira sesmaria a José de Melo. Em 1820, João Batista Castilho estabeleceu uma estância e passa a denominar-se Passo do Batista o local em que, ainda hoje, se faz a travessia Quarai/Artigas.

Graças à pecuária, desenvolveu-se notavelmente e, em 1875, é elevada à vila e sede de município, desmembrado de Alegrete.

O nome do município e do rio Quarai significa Rio das Garças cuja grafia primitiva é Quaraby.

QUARAI – em Tupi-guarani quer dizer “Garças”.

A letra “H” substitui o “T” em algumas palavras. Ela forma o possessivo de alguns substantivos na terceira pessoa. Ex. oga – casa, hogar – sua casa, casa deles.

“Y” significa água, arroio, mango (vocabulário Guarani – Portugueses, de Mário Arnaud Sampaio)

“HY” = Seu rio, rio deles.

Atualmente escrevemos Quarai sem o “H”, que significa posse na língua Guarani

e que, portanto, não altera o significado primitivo da palavra.

Outras interpretações denominam a tradução como: “Rio Cheio de Buracos” e ainda outras denominam QUAEAHY (Quaraí) como “Rio do Sol”.

Quaraí significa SOL – dicionário Guarani espanhol, página 44.

A letra “Q” não existe em guarani.

**Topônimo Guarani:** “quará” = buraco, cova, refúgio + “i” = rio: rio dos buracos (panelinhas).

*Nomes anteriores:* Passo do Batista, São João Batista de Quaraí.

*Município mãe:* Alegrete.

## **QUATRO IRMÃOS**

**Data de Criação; 16/04/1996, Lei 10.761.**

**Quem nasce ou mora no município de Quatro Irmãos chama-se: QUATRO-IRMONENSE.**

A origem do nome deve-se à propriedade da família Santos Pacheco, quatro irmãos que possuíam 93.985 hectares de terra, fazendo parte do município de Passo Fundo no ano de 1909.

Em 1923, os campos de Quatro Irmãos foram palco de uma ferrenha batalha chamada Revolução Borgista, conhecida popularmente como Revolução do Combate, travada entre Chimangos e Maragatos, que disputavam o poder pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Hoje ainda se encontra no local da luta o cemitério onde foram sepultada as vítimas dessa luta sangrenta.

Quatro Irmãos teve como feito notável a formação da primeira Cooperativa Força e Luz do Brasil por volta dos anos de 1940 a 1950.

O desenvolvimento de Quatro Irmãos deveu-se principalmente á abundância da araucária que permitiu a exploração de madeira, a criação de fábricas de celulose, fábrica de azeite, cinemas e hotéis, transformando-a em uma cidade com grandes atrativos na área de lazer e comércio.

Com o passar do tempo, juntaram-se aos colonizadores judeus os descendentes de italianos, alemães, poloneses e outros.

Com o fim da extração da madeira pela falta de matéria prima, a Jewish Colonization Association encerrou suas atividades; o terminal ferroviário foi desativado, as serrarias e fábricas fechadas, a população começou a abandonar a cidade à procura de novos negócios em outros locais, transformando Quatro Irmãos em uma cidade abandonada.

Quatro Irmãos tem nas suas terras uma agricultura bem desenvolvida, com áreas de alta produtividade, concentrando sua produção em milho, soja, trigo e feijão, criação de bovinos e suínos.

A emancipação do município trará, com certeza, uma significativa melhoria na condição de vida dos municípios, devendo vislumbrar um futuro melhor e mais feliz a todos.

*Municípios mães:* Erechim, Jacutinga.

## **QUEVEDOS**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.589.**

**Quem nasce ou mora no município de Quevedos chama-se: QUEVEDENSE.**

Durante o século XVII, o território do atual município de Quevedos foi parte integrante da grande Estância de São Domingos, pertencente ao povo de São Miguel das Missões.

Após a conquista das Missões pelos portugueses, chegou ao local, por volta de 1802, o paulista José de Quevedo de Macedo, provavelmente o primeiro morador do município de Júlio de Castilhos. As terras ocupadas por Quevedo de Macedo pertenciam, na época, ao distrito de São Xavier da Província das Missões.

A denominação de Igrejinha foi alterada em 1938 para Quevedos, em homenagem às famílias descendentes do primeiro morador.

*Município mãe:* Júlio de Castilhos.

## **QUINZE DE NOVEMBRO**

**Data de Criação: 08/12/1987, Lei 8.454.**

**Quem nasce ou mora no município de Quinze de Novembro chama-se: QUINZE DE NOVENBRENSE.**

As origens históricas do atual município Quinze de Novembro remontam ao final do século XIX e início do século XX, período que abrange os anos compreendidos entre 1896 e 1914.

A colonização, propriamente dita, iniciou-se no distrito de Santa Clara do Ingaí, em 1896, mas só em 1914, foi colonizada pelo topógrafo e agrimensor alemão Alberto Schmidt, que trabalhava na construção da ferrovia Cruz Alta a Passo Fundo e recebera autorização para colonizar as terras, providenciando o loteamento e a venda aos agricultores.

No dia 19 de outubro de 1915 foi inaugurada a primeira Igreja Evangélica pelo pastor Albert Adam, que oficiou o primeiro culto. Nessa época, passou a ser denominada “Colônia Quinze de Novembro”.

Não existiu dados concretos quanto à origem do nome XV de Novembro. Em parte são desconhecidos. Presume-se que o nome provenha da data em que os primeiros colonizadores chegaram à localidade. Pode-se dizer, também, que a data

de 15 de Novembro de 1889 tenha determinado a origem do nome, devido à radical mudança do regime político brasileiro, que passou de Império para República Federativa dos Estados Unidos do Brasil, mas como nada consta em documentos oficiais, permanece a dúvida.

*Municípios mães:* Ibirubá e Cruz Alta.

## **REDENTORA**

**Data de Criação: 21/01/1964, Lei 4.726.**

**Quem nasce ou mora no município de Redentora chama-se: REDENTORENSE.**

Na região do Alto Uruguai surgiu mais um povoado com o nome de Guarita.

Pelo Decreto nº 7199 de 1938, Guarita foi elevado à vila, como sede do distrito para Redenção, ainda no município de Palmeira. Esse nome já era em homenagem ao Padroeiro Cristo Redentor.

De acordo com o Decreto Lei nº 720, de 29 de dezembro de 1944, novamente a denominação foi alterada para Redentora, como distrito de Três Passos, pois este já havia se emancipado.

Vinte anos depois, Redentora emancipou-se.

*Municípios mães:* Campo Novo e Tenente Portela.

226

## **RELVADO**

**Data de Criação: 09/05/1988, Lei 8.604.**

**Quem nasce ou mora no município de Relvado chama-se: RELVADENSE.**

Quando o Coronel João Batista de Mello loteou as terras próximas ao Arroio Jacaré, na data de 13 de junho de 1898, esse era um lugar ainda inominado.

Os primeiros imigrantes italianos que chegaram, foram os Bonassoni e os Famisini, e receberam o encargo, pelo Coronel Mello, de construir uma capela em louvor a Santo Antônio.

Por causa disso, o lugar passou a chamar-se Santo Antônio do Jacaré. No ano de 1919, o povoado possuía 22 prédios e 122 habitantes, que já dispunham de centro telefônico. Em 1930, os moradores contavam com luz elétrica produzida por um gerador particular.

Embora o Ato nº 21, que criou o distrito, faça alusão simplesmente a “Gramado”, constituiu-se, assim, o distrito, com áreas do ex-distrito de Nova Bréscia e dos municípios de Encantado e Putinga. Pelo Decreto Estadual nº 7, de 31 de março de 1938, que estabeleceu a divisão administrativa e judiciária do Estado, o distrito passou a denominar-se “Gramado”, até que, pelo Decreto n. 7589, de 29 de novembro de 1938, ficou determinada para o distrito a denominação de “Relvado”,

por haver anteriormente um município com o nome de Gramado e por ter o mesmo significado: Belos Campos de Relva.

*Município mãe:* Encantado.

### **RESTINGA SECA**

**Data de Criação: 25/03/1959, Lei 3.730.**

**Quem nasce ou mora no município de Restinga Seca chama-se: RESTINGUENSE.**

Restinga Seca surgiu no município de Cachoeira do Sul, em 1899. Já no ano de 1892, por Ato Municipal, tinha passado a quarto distrito de Cachoeira.

O município de Restinga Seca teve origem na doação de sesmarias e na construção da estrada de ferro Porto Alegre-Uruguaiana, em 1885.

Devido à sua situação geográfica, recebeu o nome de Restinga (orla de bosque ou mato em baixadas, à margem do arroio ou sangas) Sêca (originário de uma sanga denominada Passo da Parteira que em algumas épocas do ano, ficava com pouca água e cortava o curso).

*Município mãe:* Cachoeira do Sul.

### **RIO DOS ÍNDIOS**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.547.**

**Quem nasce ou mora no município de Rio dos Índios chama-se: RIO-INDIENSE.**

Iniciou-se a colonização de Rio dos Índios com a implantação de uma serraria, instalada a 11 Km do distrito de Nonoai.

Além da família Podoan, outros colonizadores fixaram-se na região, atraídos pela próspera atividade madeireira, trocando quadras de campo por colônias férteis povoadas por pinhais, cedros e louros, que se estendiam até o rio Uruguai; por isso, passou a chamar-se “Engenho Velho”.

Com a formação do povoado, passariam a ser ministradas as primeiras aulas de alfabetização.

Em virtude da posição geográfica estratégica e também devido ao sistema hoteleiro implantado, “Engenho Velho” tornou-se um ponto de referência e estada de viajantes com destino a Santa Catarina, município de Iraí, município com relevante importância para a época, ao qual encontrava-se agregado, política e administrativamente (quarto distrito de Iraí).

Passou a chamar-se Rio dos Índios, por ter grandes reservas indígenas no local.

*Município mãe:* Nonoai.

### **RIO GRANDE**

**Data de Criação: 07/10/1809, Lei Prov. Imp. S/Nº.**

**Quem nasce ou mora no município de Rio Grande chama-se: RIO-GRANDINO.**

“Rio Grande” seria, no século XVI, nome dado às águas que se estendiam do Guaíba até o Atlântico.

A barra, em 1532, já fôra visitada por Afonso de Souza e a enseada mais importante recebeu o nome de São Pedro. Com as longas lutas pela posse entre espanhóis e portugueses, o local, a meio caminho do Prata, foi escolhido, em 1737, para instalação de um forte.

Dessa missão foi incumbido o fundador Brigadeiro José da Silva Paes, que construiu o forte Jesus Maria José e promoveu a vinda de 120 índios catequizados, e famílias do Rio de Janeiro e Laguna.

Formava-se, assim, Rio Grande de São Pedro, que não tardou a sofrer os ataques castelhanos. Cessadas as lutas, medidas foram tomadas para o reerguimento da antiga vila que, em 1809, foi escolhida para sede municipal.

Uma pequena ponta de terra que avança pelo mar, com costa arenosa e retilínea, possui o interior com grandes dunas de areia e banhados, vegetação pobre com algumas árvores, muitas macegas e ventos constantes que criavam nuvens de finas areias, foram os elementos que determinaram a tardia colonização do extremo sul do país.

Entretanto, em 1680, com a fundação da Colônia de Sacramento, Portugal pretendeu assegurar e demarcar seu limite sul, à margem esquerda do Prata. Essas delimitações geraram grandes conflitos entre as coroas de Portugal e Espanha.

Marco inicial dos pampas, Rio Grande perpetuou-se como berço das cidades ilustres, das praças, dos monumentos, no viés arquitetônico/histórico edificado pelos colonizadores e imigrantes onde, nessas edificações, manifestaram sua cultura própria, que os aproximava a um tempo e espaço de onde eram oriundos.

*Nome anterior:* Rio Grande do São Pedro.

*Município mãe:* RIO GRANDE É UM DOS MUNICÍPIOS INICIAIS DO RIO GRANDE DO SUL.

## **RIO PARDO**

**Data de Criação: 07/10/1809, Prov. Imp. S/Nº.**

**Quem nasce ou mora no município de Rio Pardo chama-se: RIO-PARDENSE.**

Por volta de 1633, os jesuítas espanhóis estabeleceram-se no local onde hoje se situa o município de Rio Pardo, com esse nome por suas águas serem de cor escura, pardas; pouco depois, foram arrasados pelos bandeirantes de Raposo Tavares, apoiados por índios Tupis.

A colonização portuguesa só teve início cerca de um século depois, com o assentamento de casais açorianos. Em vista da resistência oposta à comissão portuguesa demarcadora das fronteiras estabelecidas pelo Tratado de Madrid, foi erguida, em 1752, em local próximo à confluência do rio Pardo com o Jacuí, o forte Jesus-Maria-José.

Pela sua posição, passou logo a ser chamado “Tranqueira do Rio Pardo” e ao seu redor, formou-se um povoado que, com a tropa de cavalaria ali instalada, resistiu bravamente aos repetidos ataques dos índios tapes.

Em 1809, a povoação que fôra colocada sob a proteção de N. Sr<sup>a</sup>. do Rosário foi elevada à vila e sede municipal. Do fim do século XVIII ao começo do século XIX, Rio Pardo foi um dos núcleos mais importantes da então Capitania do Rio Grande do Sul, seja como praça militar, seja como entreposto comercial. Dali partiam expedições militares para defender zonas ameaçadas pelos espanhóis ou para expandir os domínios da Coroa portuguesa.

Também era o ponto inicial das caravanas de abastecimento à fazendas distantes, que consolidaram as primeiras rotas comerciais para a região da fronteira.

Em 1715, o capitão de Brito Peixoto explorou a região e batizou um dos rios com o nome de Pardo, devido à cor pardacenta de suas águas.

No século XVIII, a região começava a ser explorada pelos portugueses e os rios eram as únicas estradas. Conforme avançava a conquista portuguesa, usaram-se várias denominações: Guarda do Rio-Pardo, Paragens do Rio Pardo, Passo do Rio Pardo, Depósito do Rio Pardo, Acampamentos do Rio Pardo, Fortificação do Rio Pardo, Fortaleza do Rio Pardo, Tranqueira do Rio Pardo, Quartel do Rio Pardo, mas sempre com o acréscimo de “Rio Pardo”.

Na época da disputa da terra com os espanhóis, a região era conhecida por Ermida de Jesus Maria José do Rio Pardo (1755). Depois, passou a ser Capela Curada de Santo Ângelo de Rio Pardo (1762), devido ao primeiro padroeiro com a mudança do orago (templo onde se dão oráculos), passou a ser Freguesia de Nossa Senhora do Rosário de Rio Pardo(1769).

Outro historiador faz uma correção oportuna: “por volta de 1633...” - os jesuítas então já não eram exclusivamente espanhóis, mas de várias nacionalidades, como boêmios (Pe. Tadeu Enis, capelão de Sepé Tiaraju) e alemães (Pe. Bernardo Nussdorffer, superior da entrega dos sete povos). Eles atuaram em toda a região, hoje rio-pardense e da subsequente “Fronteira de Rio Pardo” (campanha etc). Sendo as numerosas reduções destruídas pelos bandeirantes invasores (Raposo Tavares, Bueno etc) a colonização luso-brasileira iniciou-se com a presença dos primeiros homens vindos de Laguna e Colônia do Sacramento a partir de 1724, portanto 30 anos antes dos dragões-militares de Gomes F. de Andrade, que determinou a construção da estacada (em seguida após o primeiro incêndio dos guaranis paliçada) Jesus-Maria-José. Esta resistiu bravamente aos ataques dos castelhanos, mas não dos guaranis, os quais a incendiaram duas vezes e ainda se voltaram na investida inicial, quando foi abatido o comandante Alexandre Mboarari (corregedor de S. Miguel), ocasião em que Sepé assumiu a chefia dos ataques guerrilheiros, sempre vitoriosos (antes

de seu massacre em São Gabriel em 07 de fevereiro de 1756). Quando o capitão Brito Peixoto aí passou (depois de uma enxurrada), rebatizou o rio com o topônimo “Pardo”, desprezando o idílio do nome “Jobi”(rio das águas verde-azuladas), confundindo-se ainda, daí em diante, a denominação guaranícia de “Jequi”, dado à região, onde os aborígenes pescavam com este covo (funil de taquarinhas unidas com cipó ou embirra), o Orago de Santo Ângelo não servia para “dar oráculos”, porem para ser patrono/padroeiro de seus devotos. Antes da freguesia de Nossa Senhora do Rosário(aliás devoção tradicional dos escravos) contar com seu cura, a capela da Aldeia de São Nicolau (originada como sede da estância de São Luiz Gonzaga – luisitas, em 1680 contou com o padre Francisco Fernandes, jesuíta luso, nomeado por Gomes Freire (1756), o qual está sepultado com a cruz missioneira no cemitério contíguo à histórica capela.

*Nomes anteriores:* Nossa Senhora do Rosário do Rio Pardo.

*Município mãe:* RIO PARDO É UM DOS MUNICÍPIOS INICIAIS DO RIO GRANDE DO SUL.

## **RIOZINHO**

**Data de Criação: 09/05/1988, Lei 8.603.**

**Quem nasce ou mora no município de Riozinho chama-se: RIOZINHENSE.**

**230**

Por volta de 1875, vieram para Riozinho várias famílias de imigrantes húngaros, poloneses, prussianos e suecos, somando ao todo cerca de 200 famílias.

Essas famílias foram, com o passar dos anos, estabelecendo-se e promovendo o desenvolvimento do local. Em 1890, também somaram-se as famílias já existentes no local, outras de descendência italiana e alemã. A denominação de Riozinho provém de um pequeno rio existente na localidade que a divide em duas partes.

Com o passar do tempo, a comunidade foi se desenvolvendo e criando condições para emancipar-se.

*Município mãe:* Rolante.

## **ROCA SALES**

**Data de Criação: 18/12/1954, Lei 2.551.**

**Quem nasce ou mora no município de Roca Sales chama-se: ROCA-SALENSE.**

A primitiva denominação do município “Conventos Vermelhos”, teve seu nome batizado pelos marinheiros que navegavam pelo rio Taquari, ao encontrarem, à margem esquerda, um arroio de águas barrentas, avermelhadas pela erosão provocada pelas chuvas, naquele lugar ermo, próprio para retiro e refúgio, como se fosse um

convento natural. Daí a denominação que permaneceu por vários anos.

Oficialmente, a colonização teve início em Conventos Vermelhos a 27 de maio de 1881, segundo o IBGE, por iniciativa particular, motivada pelos interesses imobiliários dos proprietários das terras.

A mudança da denominação de Conventos Vermelhos, para Roca Sales, originou-se de dois importantes fatos internacionais.

O novo Intendente de Estrela, Francisco Ferreira de Brito, atendendo à uma sugestão do subintendente, Napoleão Maiolli, mudou a denominação de Conventos Vermelhos para Roca Sales.

*Nomes anteriores:* Conventos Vermelhos.

*Município mãe:* Estrela.

### **RODEIO BONITO**

**Data de Criação: 20/12/1963, Lei 4.667.**

**Quem nasce ou mora no município de Rodeio Bonito chama-se: RODEIENSE.**

O povoamento do município iniciou-se pelo ano de 1923, com um rodeio onde davam sal ao gado.

Em 1932, foi construída uma capela em homenagem a Nossa Senhora dos Navegantes, Santa Padroeira, que deu origem à sede.

Esse povoamento foi predominantemente de origem italiana.

A denominação Rodeio Bonito é devido à sua origem e por ser o local de grande beleza.

*Municípios mãe:* Palmeira das Missões, Seberi e Iraí.

### **ROLADOR**

**Data de Criação: 16/04/1996, Lei 10.750.**

**Quem nasce ou mora no município de Rolador chama-se: ROLADORENSE.**

Esse nome é uma alusão a arroio (rio), que corre rolando.

Em 1626, o padre Roque Gonzales de Santa Cruz, penetra no Rio Grande do Sul, para converter índios por toda a margem esquerda do rio Uruguai. Funda várias reduções, e entre elas, a Redução Jesuítica de Nossa Senhora da Candelária, localizada a 30 Km da localidade de São Luiz Gonzaga, um dos Sete Povos das Missões e a três quilômetros do Rolador.

Os registros e documentos referentes à pressuposta origem não existem ou foram extraviados devido ao seu distanciamento de um grande centro cultural. As primeiras fontes fidedignas e oficiais surgiram somente a partir de 1900, com as imigrações para a região, patrocinadas por companhias alemãs de colonizadores, que se fixaram

na Colônia de Serro Azul, a 20 Km do Rolador.

Acredita-se que a Redução de Nossa Senhora da Candelária foi abandonada pelos índios e nativos que procuraram a proteção do Arroio Rolador, ali constituindo o povoado de mesmo nome. Nada se sabe de concreto a respeito da origem desse nome, no entanto a maioria atribua às águas pouco profundas e às corredeiras do arroio, que vão “rolando” através do seu leito de pedregulhos, propício para a instalação de serrarias, engenhos e moinhos movidos pela força de suas águas, motivo de atração à muitas famílias. Outras foram atraídas pelas terras próprias para a prática da agricultura e da pecuária.

Rolador foi ponto de referência para tropas militares, andarilhos, comerciantes ambulantes e tropeiros que por aqui cruzaram. Sua gente é uma mescla de índios nativos, desbravadores, portugueses e espanhóis, além de gaúchos fronteiriços e castelhanos.

Em 1924, a Intentona Comunista, movimento criado pelo Sãoluizense, Luiz Carlos Prestes, agitou a população do pequeno povoado pela presença da Coluna Prestes às margens do rio Ijuí, limite entre Rolador e a Colônia Serro Azul.

Criada a Estação Ferroviária do Rolador em 1957, com os subsídios que os novos habitantes (funcionários da rede ferroviária e suas famílias) trouxeram, surgiram também escolas, igrejas, centros comunitários e de lazer, bares e comércio de gêneros alimentícios, tecidos, ferramentas e alguns medicamentos. A transformação do povoado em distrito estava próxima.

Outra versão conta que os viajantes carreteiros, nas madrugadas, ouviam ruídos assustadores que davam a impressão de algo rolar rio abaixo.

*Município mãe: São Luiz Gonzaga.*

## **ROLANTE**

**Data de Criação: 15/12/1854, Lei 2.627.**

**Quem nasce ou mora no município de Rolante chama-se: ROLANTENSE.**

Pelo ano de 1888, iniciou-se o povoamento da sede de Rolante no município de Santo Antônio da Patrulha.

De acordo com alguns historiadores, os tropeiros que levavam gado do Rio Grande do Sul para São Paulo, se reuniam em Viamão para seguir a estrada geral de Cristovão Pereira de Abreu, na direção do território paulista. Esse roteiro atravessava o território do atual município de Rolante.

Por volta de 1734 e 1735, quando de sua abertura, a estrada geral de Cristovão Pereira de Abreu apresentava precárias condições de trânsito, embora fosse utilizada pelos viajantes que se dirigiam para o Norte. O espaço percorrido de Viamão em um dia em carreta, ia dar mais ou menos no mesmo local, à beira de um rio (rio Rolante), já na subida da serra, onde era costume pernoitarem para descanso e onde foram se formando sinais de pousos ou encontros entre os que iam para o norte e

os que voltavam para o sul.

Segundo informações, Ilha Nova, na área do atual campo de futebol do Avante, em Rolante, era um dos locais de pouso dos tropeiros. Admite-se que a continuidade desse antigo pouso transitório, na Ilha Nova, deu origem à fixação de alguma casa comercial e estalagens que resultaram num núcleo de famílias e início do povoamento permanente em Rolante na metade do século XVIII.

José Maciel Júnior, historiador, descendente da região, fala do nome Rolante: “O nome Rolante, proveio do fato de o arroio, que serve de divisa atualmente entre esse município e o de Santo Antônio da Patrulha ser impetuoso e violento no período de suas cheias, levando tudo de roldão.”

A referência mais remota, segundo a Revista do Arquivo Público do Rio Grande do Sul (números 06 a 12), consta que a doação oficial de terras a açorianos, em Rolante, data de 1761, quando o Governador Ignácio de Madureira concedeu terras a José Ferreira de Carvalho.

A continuidade de paradas no mesmo local da região foi atraindo moradores para se fixarem nos arredores, tendo oportunidade de oferecerem melhor pouso e comida aos viajantes, bem como cuidados de ronda dos animais. Isso ocorreu enquanto houve uso contínuo da estrada de Cristóvão Pereira de Abreu. Quando essa data entrou em declínio, as terras do atual município de Rolante perderam muito do interesse econômico, ficando só o início do núcleo populacional da pousada e as estâncias dispersas.

Segundo informações orais, em 1882 teve início a chegada dos primeiros imigrantes alemães, vindos das colônias velhas, que se dirigiam para Alto Rolante (hoje distrito de Rolante).

O historiador Ademir Rist diz que, em 1908, Giácomo Lodi, Carlos Franzoni e Miguel de Carli, donos de uma Empresa Colonizadora, adquiriram terras a nordeste de Rolante, em local a 800 metros de altitude, loteando-o com o nome de Nova Trípoli.

Segundo tradição oral, por volta de 1910, uma leva desses proprietários, na época da primavera, vieram acompanhados de um sacerdote católico para Nova Trípoli, onde construíram suas casas e uma Sociedade Italiana, que chegou a ter bandeira e hino próprios. Essas terras de Nova Trípoli, já não pertencem a Rolante, ficaram com Riozinho.

*Município mãe: Santo Antônio da Patrulha.*

## **RONDA ALTA**

**Data de Criação: 26/12/1963, Lei 4.690.**

**Quem nasce ou mora no município de Ronda Alta chama-se: RONDALTENSE.**

A primeira “picada” ali aberta foi para permitir a passagem da linha telegráfica que ligava o sul do país com o Estado de São Pedro, por volta do ano de 1900.

Orientados por essa linha telegráfica, por aqui passavam os tropeiros provindos da Argentina e Região das Missões, conduzindo gado bovino e muar (animal pertencente à raça do mulo) até Sorocaba, São Paulo.

Os tropeiros escolheram o lugar, que localiza-se na fazenda Sarandi, no Km 71 da rodovia RS 324, que liga Passo Fundo a Ronda Alta, a cinco quilômetros da cidade.

Essas terras serviam para descanso dos tropeiros e das tropas, era lugar propício, por ter abundante pastagem e duas sangas que convergiam para o mesmo lugar, formando uma espécie de cercamento natural, onde os animais podiam ser soltos bastando fazer a “Ronda” no “Alto”, para que eles não escapassem.

Inicialmente, os tropeiros chamavam esse lugar de Rondinha do Campo, porém mais tarde, para diferenciar de Águas da Rondinha, uma vez que estava dando confusão com as correspondências e pelo fato de os tropeiros fazerem a Ronda do Alto, passou a chamar-se RONDA ALTA.

Os primeiros moradores vieram por volta de 1904, com Severiano dos Santos que começou a colonização das terras.

Por volta de 1921, foi construído um galpão, “Casa dos Pastos”, que serviu de abrigo aos animais e tropeiros.

Porém, o crescimento mesmo se deu por volta de 1928, com a chegada do senhor Luiz Beux e esposa.

Em 1929, chegam os descendentes italianos.

*Municípios mães: Sarandi e Nonoai.*

234

## **RONDINHA**

**Data de Criação: 02/12/1967, Lei 4.832.**

**Quem nasce ou mora no município de Rondinha chama-se: RONDINHENSE.**

O povoamento da sede deu-se inicialmente pelo Padre Eugenio Medichesdu e a firma Julio Mailhos.

Lá existe uma fonte de água mineral, onde os tropeiros faziam parada dizendo: vamos fazer uma rondinha na fonte e depois seguimos viagem...” Daí o nome inicial “Águas de Rondinha”.

O topônimo “RONDINHA”, etimologicamente, é o diminutivo de ronda, “pequena ronda”.

RONDA, significa, “volta para inspecionar ou zelar pela tranqüilidade das pessoas”.

RONDA, grupo de soldados ou de guardas, encarregados da vigilância.

“Lugar onde pasta o gado, vigiado por tropeiros”.

“Pessoa que ronda, ou circula em torno de um lugar fazendo a vigilância”.

Segundo consta nos relatórios municipais, a denominação foi imposta pelos tropeiros que, no início deste século, cruzavam por essas terras e faziam paradas para o descanso ou mesmo pousadas, à beira da fonte de água mineral, hoje centro

da cidade.

Dadas as contingências daqueles tempos primitivos, estas pousadas, no meio da mata, eram protegidas pela vigilância, alternada, dos tropeiros.

Como a fonte oferecia água pura e cristalina, procurada, inclusive, pelos animais, pássaros e insetos, além do elemento humano, tornou-se um ponto de referência indicativo do lugar, como “águas da rondinha”.

Versões populares, propaladas através da tradição, dão conta de que essas terras eram muito férteis e a abundância de frutos e flores silvestres, assim como a água mineral, atraíam os pássaros, especialmente uma espécie de andorinha, chamada “rondinelle” que, em grandes bandos, pousava nas proximidades da fonte de água mineral.

Outra versão popular conta que a vigilância aos tropeiros durante à noite, era feita por um ronda contratado.

Consta que em determinada época, o ronda era baixinho, enquanto que o do povoado vizinho era alto. A designação do lugar de “Rondinha” e “Ronda Alta”.

*Municípios mães: Sarandi, Constantina e Ronda Alta.*

## **ROQUE GONZALES**

**Data de Criação: 07/12/1965, Lei 5.134.**

**Quem nasce ou mora no município de Roque Gonzales chama-se: ROQUE-GONZALENSE.**

Segundo o pesquisador Ângelo Felipe Ramos, o município pode ser dividido, no que tange à origem e colonização, em três momentos distintos:

Primeiro ciclo da história missioneira, período de transição e colonização alemã e italiana, com a origem do nome do município encontrada na primeira fração do tempo citados anteriormente.

Com o espraiamento das fundações de reduções jesuítico-guaranis, a banda oriental do rio Uruguai foi atingida e, com isso, a atual circunscrição do município mereceu destaque. A redução de Assunção do Ijuí teve suas bases lançadas em 15 de agosto de 1628, pelos padres Roque Gonzales e João de Castilho. Devido à resistência do poderoso indígena Nheçu, que vivia nas cercanias do local, os padres foram mortos pelos nativos não catequizados.

Padre Roque, em companhia de Afonso Rodrigues foi morto em Caaró, em 15 de novembro de 1628, já o espanhol João foi martirizado dois dias depois em Assunção.

Com o extermínio jesuíta o local ficou abandonado. No início do século XX, em homenagem ao primeiro homem branco culturado a pisar em terras gaúchas e fundador da redução jesuítico-guarani de Assunção do Ijuí, Roque Gonzales de Santa Cruz, foi fundado o povoado Roque Gonzales onde hoje encontra-se a zona

urbana da cidade.

*Município mãe:* Cerro Largo.

## **ROSÁRIO DO SUL**

**Data de Criação: 19/07/1876, Lei 1.020.**

**Quem nasce ou mora no município de Rosário do Sul chama-se: ROSARIENSE.**

Rosário do Sul foi desmembrado dos municípios de Alegrete e São Gabriel. No ano de 1800, teve início o povoamento da sede. As denominações anteriores, “Nossa Senhora do Rosário” e “Rosário”, assim como a denominação atual, ligam-se à Santa Padroeira do lugar, Nossa Senhora do Rosário.

Rosário do Sul já havia entrado na história do Rio Grande do Sul e do país como quartel-general das forças imperiais que, em 1816, se preparavam para combater o caudilho oriental, José Artigas, e já recebera a visita do imperador Dom Pedro II, que atravessava a província para receber em Uruguaiana a rendição das tropas paraguaias que haviam ocupado aquela cidade.

Rosário do Sul orgulha-se de ser o berço do gaúcho nativo, afirmando que foi na serra do Caverá, junto aos cerros Macaco, Bugio, Figura de Pedra e Minuano, que se processou a formação do homem do pampa, a partir do final do século XVII.

*Nomes anteriores:* Nossa Senhora do Rosário e Rosário.

236

*Municípios mães:* Alegrete e São Gabriel.

## **SAGRADA FAMÍLIA**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.548.**

**Quem nasce ou mora no município de Sagrada Família chama-se: SAGRADENSE.**

A origem do nome da cidade deu-se a partir da padroeira de uma Igreja local.

Também fala-se que foi uma homenagem à família de Jesus: Maria e José.

O município sede, antes de se tornar distrito, denominava-se Linha Tiesco, porém a localidade denominada de Leonel Rocha queria ser a sede do distrito, sendo que os moradores daquela época chegaram a um entendimento de que aceitariam a sede ser na localidade de Linha Tiesco, mas deveriam mudar a denominação para distrito da Sagrada Família, tendo em vista ser a padroeira da Igreja Católica de Leonel Rocha, hoje primeiro distrito de Sagrada Família.

*Município mãe:* Palmeira das Missões.

## **SALDANHA MARINHO**

**Data de Criação: 08/05/1988, Lei 8.593.**

**Quem nasce ou mora no município de Saldanha Marinho chama-se: SALDANHENSE.**

Oficialmente, a ocupação de Saldanha Marinho ocorreu em 1895, com a vinda de imigrantes das colônias velhas. Os primeiros que adquiriram lotes e se estabeleceram foram as famílias Limberger, Barden, Birckan, Metz, Dorf, Kuhn, Hermann, Neuwald, entre outras.

O nome do novo município, Saldanha Marinho, foi escolhido pela empresa colonizadora, em homenagem a Joaquim Saldanha Marinho, pernambucano de Olinda, nascido em 4 de maio de 1816.

O desenvolvimento de Saldanha Marinho baseou-se no trabalho e na dedicação de seu povo. No início, a área era de mato, rico em pinheirais, e logo instalaram-se engenhos. O primeiro foi de Evaristo de Castro, membro da empresa colonizadora. Os imigrantes dedicavam-se basicamente à agricultura e à pecuária de subsistência.

No decorrer dos trabalhos, foram enfrentados alguns problemas, porém encontrou-se pronta solução para eles.

*Municípios mãe: Santa Bárbara do Sul, Colorado.*

## **SALTO DO JACUÍ**

**Data de Criação: 12/05/1982, Lei 7.657.**

**Quem nasce ou mora no município de Salto do Jacuí chama-se: JACUIENSE.**

Sabe-se que por volta de 1877, oito famílias açorianas fixaram suas moradias no atual município de Salto do Jacuí, vindos de locais vizinhos.

A história da formação do município está intimamente ligada ao nome do capitão Joanes Guerreiro de Amaral, que era proprietário de aproximadamente 40 colônias de terras, desde 1870.

Residia nas imediações da Guajuvira (árvore nativa), e dedicava-se à criação de gado e à agricultura.

Conta-se que parte de sua moradia era coberta de couro e que essa dependência servia de abrigo aos visitantes e empregados.

O local na época era chamado de “potreirinho”, que era vulgarmente chamado de “saco da raposa”, porque só existia uma via de acesso para “esses fundos”, conseqüentemente, as pessoas que lá entrassem eram obrigadas a sair pelo mesmo caminho.

Mais tarde, em 1951, com o início das obras de construção do túnel que liga a barragem à casa de máquinas, pela firma Mantiqueira S/A, ocorreu um processo de aceleração da povoação da Vila do Salto Grande, formando-se a vila residencial dos funcionários da CEEE, que trabalhavam na usina.

Mais ou menos nessa época, ocorreu a emancipação e a mudança do nome.

A origem do nome do município é indígena “Jacuí” (rio dos Jacus e rio das Canoas) e também por haver um grande “Salto” (queda d’água). Por isso está relacionado com o rio Jacuí que atravessa o município no sentido norte/sul.

À uma distância de três quilômetros do centro da cidade, o rio proporciona um local de rara beleza natural.

A cascata de águas denominada “Quedas do Salto Grande” no rio Jacuí, cercada por floresta virgem, originou o nome do município.

**Topônimo Guarani:** “jacu” = galináceo das matas ribeirinhas + “i” = rio.

*Nomes anteriores:* Salto Grande, Potreirinho.

*Municípios mães:* Espumoso, Arroio do Tigre, Cruz alta.

### **SALVADOR DAS MISSÕES**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.549.**

**Quem nasce ou mora no município de Salvador das Missões chama-se: SALVADORENSE.**

Segundo a Prefeitura Municipal, o nome Salvador das Missões, é uma homenagem ao lugar de origem dos primeiros colonizadores – Salvador do Sul.

O núcleo colonial de Salvador das Missões surgiu praticamente na mesma época do início da colonização de Serro Azul, hoje Cerro Largo.

Em 1906, chegaram à essa localidade os pioneiros da colônia local: Nicolau Nedel Filho e José Antônio Franzen, procedentes de São Salvador do Sul (atual Salvador do Sul) de Montenegro, e para lembrar sempre a terra natal, deram-lhe o nome de Linha São Salvador.

O núcleo colonial foi se desenvolvendo rapidamente, construindo-se logo a escola comunitária juntamente com a capela e a primeira loja comercial.

Depois disso, inicia-se o movimento para a emancipação.

*Município mãe:* Cerro Largo

### **SALVADOR DO SUL**

**Data de Criação: 09/10/1963, Lei 4.577.**

**Quem nasce ou mora no município de Salvador do Sul chama-se: SALVADORENSE.**

O novo município teve seu território formado por áreas dos distritos de Barão, Poço das Antas, Tupandi, Harmonia, Maratá e do distrito sede, todos de Montenegro.

Salvador do Sul teve a sua origem no vilarejo de São Salvador, daí o nome, surgido a partir de 1840, com colonos alemães que se instalaram no local.

O desenvolvimento chegou com a estrada de ferro a partir de 1909, possibilitando o transporte e o comércio de produtos coloniais para Porto Alegre e Caxias do Sul. Nessa época, Salvador do Sul era chamada de Estação São Salvador, “statzion” entre os imigrantes alemães.

Em 1934, foi construído o Colégio Santo Inácio, importante instituição educacional que influiu decisivamente na vida do lugar, sendo um marco cultural e histórico do município.

*Município mãe:* Montenegro.

### **SANANDUVA**

**Data de Criação: 15/12/1954, Lei 2.521.**

**Quem nasce ou mora no município de Sananduva chama-se: SANANDUVENSE.**

Até o início do século atual, a área em que se localiza esse município permaneceu inexplorada. Na época, havia ali em completa decadência, uma fazenda para criação de bovinos, chamada Sananduva; daí surgiu o nome.

O povoamento foi iniciado por Florentino Bacchi que, com toda a sua família, transferiu-se de Caxias do Sul para o local. Logo a seguir, atraídos pela fertilidade do solo, outros elementos ali se instalaram. Além da agricultura, também a exploração do pinho foi atividade importante nessa época inicial.

Com o correr do tempo, o comércio e a indústria também se desenvolveram e, em 1954, desmembrando-se de Lagoa Vermelha, passou a constituir município independente.

**Topônimo Guarani:** “saa” = olho, vista + “duva” = “duba/diba/tiba” = coletivo, quantidade de árvore cuja floração lembra conjunto d’olhos; conhecida ainda como corticeira etc.

*Município mãe:* Lagoa Vermelha.

### **SANTA BÁRBARA DO SUL**

**Data de Criação: 31/01/1959, Lei 3.703.**

**Quem nasce ou mora no município de Santa Bárbara do Sul chama-se: SANTA-BARBARENSE.**

Santa Bárbara do Sul situa-se sobre a Coxilha Grande, linha de elevações, divisora das bacias dos rios Uruguai e Jacuí. O primitivo povoado surgiu à beira do antigo caminho dos tropeiros de mulas que, dirigindo-se à feira de Sorocaba, lançariam as dadasas sementes que deram origem a Júlio de Castilhos, Tupanciretã, Passo Fundo, Lagoa Vermelha e Vacaria.

Presume-se que as primeiras casas remontem a meados do século passado. Era

território de Cruz Alta, perdido entre as sesmarias que formavam o 4º Distrito, a partir de 1878.

Seu primeiro nome foi Encruzilhada, pois, outro caminho que procedia de Rio Pardo, passando por Soledade, aí cortava o das tropas, seguindo o rumo de Palmeira. Mas Encruzilhada – o espontâneo nome de batismo, tão ao sabor dos campeiros – começaria a apagar-se a partir de 1897, quando os trilhos da Viação Férrea lá chegaram e foi construída a Estação.

Deram à essa o nome de Santa Bárbara e à sua ressonância, era o do distrito ligado a um empreendimento de tamanha significação, que sobrepujou o nome antigo, sem que se conheça qualquer ato oficial nesse sentido.

A localidade foi elevada à categoria de vila em 1938, por decreto emanado do Governo Federal. Em 1944, passou a denominar-se Blau Nunes. Entretanto, em dezembro de 1948, por ato da Câmara de Vereadores de Cruz Alta, adotava o nome que hoje ostenta.

Santa Bárbara, a Excelsa Virgem, tem seu nome secularmente ligado ao território, onde está situado o município de Santa Bárbara do Sul. Admite-se que, tenha existido um estância ou posto de criação de gado, pertencente a um dos Sete Povos Missioneiros. Com a derrocada da portentosa organização jesuítica, uma das estâncias sobre a invocação da Santa fôra destruída e sua imagem, esculpida em cedro, ficara peregrinando pelas estâncias gaúchas, que se formaram nessa região, e lá ainda continua venerada.

O patriótico Movimento Emancipacionista, iniciado a 15 de abril de 1957, culminaria com a criação do município de Santa Bárbara do Sul, a 31 de janeiro de 1959.

*Nomes anteriores:* Santa Bárbara e Blau Nunes.

*Municípios mães:* Cruz Alta, Carazinho e Ibirubá.

### **SANTA CECÍLIA DO SUL**

**Data de Criação: 16/04/1996, Lei 10.763.**

**Quem nasce ou mora no município de Santa Cecília do Sul chama-se: CECILIENSE.**

A comunidade de Santa Cecília, até o do ano de 1900, estava povoada por caboclos e índios.

Por volta do ano de 1915, a família Fernandes adquiriu uma grande gleba de terras, passando a ser denominada de fazenda Santa Cecília.

Seus proprietários destinaram uma grande área para um povoado, sendo tal povoado denominado “Santa Cecília”.

*Municípios mãe:* Água Santa, Caseiros, Ibiaçá, Tapejara.

## SANTA CLARA DO SUL

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.621.**

**Quem nasce ou mora no município de Santa Clara do Sul chama-se: SANTA-CLARENSE.**

A origem do nome do município vem da fazenda “Santa Clara”, cujo proprietário Sr. Antônio, um valente colonizador, deu o nome também à sua filha, Clara.

A denominação de Santa Clara do Sul origina-se do nome da segunda filha do colonizador Antônio Fialho de Vargas, terceiro proprietário do território atual do município de Lajeado (a partir de 1953), que deu o nome de Irmã Clara de Santo Estanislau da Congregação de Criação de Maria (Francisca Inácia Fialho de Vargas) à fazenda de matas virgens, “Fazenda Santa Clara”. A colonização iniciou-se em 1869.

Irmã Clara de Santo Estanislau: seu nome era Francisca Inácia, 2ª filha de Antônio Fialho de Vargas e Maria Inácia da Conceição Dutra. Nasceu em 1845 e faleceu em 01/03/1922, no local mundialmente conhecido por ser a terra natal da modelo Shirlei Mallmann.

Em 1945, o nome de Santa Clara do Sul foi mudado para “Inhuverá”, por lei governamental, nome indígena que significa “Campo Resplandescente”, sendo que, em 1949, novamente foi mudado para Santa Clara do Sul.

*Nome anterior:* Inhuverá.

*Município mãe:* Lajeado.

## SANTA CRUZ DO SUL

**Data de Criação: 31/03/1877, Lei 1.079.**

**Quem nasce ou mora no município de Santa Cruz do Sul chama-se: SANTA-CRUZENSE.**

O início da colonização deu-se em 1849, quando cinco famílias alemãs, vindas das províncias da Silesia e do Reno, chegaram à região. Rio Pardo desejava uma ligação com os Campos de Cima da Serra com a finalidade de atrair o comércio daquela região. Paralelamente ao cultivo do fumo, havia o milho, a mandioca, a batata, o feijão, etc. As primeiras sementes de fumo vieram de Cuba em 1851, e em 1860, ainda vieram colonos da Alemanha.

O município de Santa Cruz do Sul, localiza-se na encosta inferior do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Santa Cruz do Sul foi um dos principais núcleos de colonização alemã do sul do país. Estes estabeleceram-se na colônia de Santa Cruz-Picada Velha, hoje conhecida como Linha Santa Cruz, (altos do acesso Grasel, no trevo). Entre 1854 e 1855, foi povoado o Faxinal do João Faria, origem da atual cidade de Santa Cruz do Sul.

Em 1859, deu-se a elevação do local à condição de Freguesia. Em 1877, surgiu a Vila de São João de Santa Cruz e, em 1878, a Vila foi instalada, quando conquistou sua autonomia política.

A 19 de novembro de 1905, Santa Cruz recebeu a visita do então Governador Borges de Medeiros, para inaugurar a ferrovia que ligaria Santa Cruz a Ramiz Galvão. Surpreendido pelo desenvolvimento do lugar, o governador elevou-a à condição de cidade, no mesmo dia.

A cidade passou a chamar-se Santa Cruz do Sul.

Capital nacional do fumo, Santa Cruz do Sul destaca-se também no cenário do basquete. É conhecida pelas ruas largas, limpas e arborizadas e por seus jardins e trevos floridos. Hábito herdado dos imigrantes, a jardinagem é um entre tantos outros costumes da cultura alemã, que até hoje são cultivados no dia-a-dia, pela população.

A primeira versão diz que Dom Pedro recebeu, em 1849, a primeira leva de imigrantes e se deslocaram para Santa Cruz. Ele se dirigiu em alemão aos mesmos e disse “agora vocês vão se dirigir à colônia de Santa Cruz na província de São Pedro, no Rio Grande do Sul”.

Outra versão popular é de que origina-se de um negociante chamado Cruz. Os imigrantes diziam “vou ao Cruz”, fazendo referência a um santo e ao nome Cruz como homenagem.

Outra versão popular é de que havia uma estância em Soledade com o nome de Santa Cruz que foi adotado como nome da comunidade.

Outra versão: a origem do topônimo se deve ao cruzeiro chantado à beira da picada inicial desse núcleo de imigrantes germânicos (Boa Vista), por iniciativa do colono Jorge Pedro Limberger (02.08.1854), que instou na vinda do vigário de Rio Pardo, por não terem até então (5 anos já) qualquer assistência religiosa. Este padre, João Batista da Motta Veloso, aí ficou durante uma semana, oficiando os atos litúrgicos em clareira aberta no lote nº 35 desse pioneiro. Daí resultou generalizadamente a designação de “Santa Cruz”, não procedendo às outras duas hipóteses: Armazém de Cruz Jobim e Fazenda da Santa Cruz em Soledade (de então), hoje Lagoão - Barros Cassal, cujo acesso era pelo caminho por Candelária, conhecido desde os guaranis, segundo registro dos jesuítas - pp. Suárez e Jiménez . Fontes fidedignas comprovam a versão histórica de Santa Cruz (Cruzeiro, ainda remanescente no local).

*Nomes anteriores:* Faxinal do João Faria, Colônia de Santa Cruz, São João de Santa Cruz e Santa Cruz.

*Município mãe:* Rio Pardo.

## **SANTA MARGARIDA DO SUL**

**Data de Criação: 16/04/1996, Lei 10.751.**

**Quem nasce ou mora no município de Santa Margarida do Sul chama-se:**

## MARGARIDENSE.

Santa Margarida do Sul está localizada na região da Fronteira Oeste do Estado e seus habitantes são descendentes de portugueses, italianos, alemães e outras etnias.

O nome é beneficiado com a BR 290 em toda a sua extensão central.

A origem do nome do município é uma homenagem à existência de uma estância que havia na localidade em 1800.

*Município mãe:* São Gabriel.

## SANTA MARIA

**Data de Criação: 16/12/1857, Lei 400.**

**Quem nasce ou mora no município de Santa Maria chama-se: SANTA-MARIENSE.**

A primeira referência escrita sobre o local em que se localiza a sede municipal deve-se a José Saldanha, astrônomo que integrava a Comissão Demarcadora de Limites que, entre 1784 e 1797, esteve empenhado em fixar os limites de Portugal e Espanha na América do Sul.

Aliás, o núcleo inicial do povoamento surgiu em função dessa Comissão Demarcadora, que instalou um acampamento geral nas proximidades de Boca do Monte. Quartel, morada para oficiais e demais membros, uma Capela, etc., foram erguidos no local. Não demorou para que, ao seu redor, fixassem-se os índios, alguns estancieiros e até elementos vindos do Paraná.

Em 1801, a dissolução da Comissão Demarcadora determinou a retirada do acampamento, mas o povoado que junto do mesmo se formara já estava de tal modo desenvolvido, que tal fato não lhe prejudica o ritmo normal de crescimento.

Nessa mesma época, meia centena de famílias guaranis, oriundas das Missões Orientais, se estabeleceram no povoado. Em 1810, a doação de vários estancieiros possibilitou a instituição de Capela Curada. Em 1837, tornou-se freguesia com o nome de Santa Maria da Boca do Monte.

É fato histórico aceito de que Santa Maria originou-se de um povoamento, decorrente da instalação e do acampamento da Comissão de Demarcação de Limites na América Meridional, criada pelo Tratado de Santo Idelfonso, em 1777.

O fato de associarmos o apêndice “Boca do Monte” ao nome da cidade, pareceu ter se originado em 1809, primeira vez que tal denominação aparece em documento oficial.

Desde o início da povoação esse apêndice era uma criação popular pois, anteriormente à ocupação espanhola e portuguesa da área, o local já era denominado de Caá-Yura, que na língua dos Tapes, quer dizer: Boca do Mato.

Os castelhanos aí instalando uma guarda de comunicação com suas forças acantonadas em São Martinho, a nossa linha divisória na Espanha, traduziram a

expressão indígena por Boca do Monte, que perpetuou-se.

Mais tarde, quando floresceu a povoação de Santa Maria, nela permaneceu a Subdivisão Demarcadora de Limites. Não houve dúvida sobre a sua situação geográfica, conhecida pelo nome de Capela do Acampamento de Santa Maria. Ao retirar-se a subdivisão, o local passou a ser simplesmente Santa Maria.

Essa dualidade de nomes em lugares diferentes, mas próximos, ocasionava desencontros e equívocos; então, para diferenciarem-se, os moradores da antiga capela diziam-se os moradores de Santa Maria, “que fica perto” da Boca do Monte. Desse modo, a denominação Santa Maria da Boca do Monte popularizou-se.

Em Santa Maria da Boca do Monte, nos seus primórdios, a educação não teve a merecida atenção, o que veio a acontecer muitos anos depois.

*Nomes anteriores:* Rincão dos Tapes, Rincão de Santa Maria, Acampamento de Santa Maria da Boca do Monte e Santa Maria da Boca do Monte.

*Municípios mãe:* Cachoeira do Sul e Cruz Alta.

## **SANTA MARIA DO HERVAL**

**Data de Criação: 12/05/1988, Lei 8.634.**

**Quem nasce ou mora no município de Santa Maria do Herval chama-se: HERVALENSE.**

**244**

O primeiro morador de Morro dos Bugres tinha o sobrenome Buchermann, de onde originou-se o nome da localidade.

Entre 1929 e 1935 se estabeleceram em Morro dos Bugres os primeiros moradores, descendentes de alemães oriundos das Colônias Velhas.

Esses moradores dedicavam-se ao cultivo da terra. Devido às adversidades do solo, transferiram-se para o local onde hoje situa-se a sede de Santa Maria do Herval, que apresentava um solo muito propício para o cultivo.

Daí originou-se o novo município de Santa Maria do Herval. Posteriormente, novas famílias foram-se somando às já existentes. O progresso e o desenvolvimento foram incorporando-se na localidade.

Primeiramente Santa Maria do Herval pertencia a São Leopoldo, depois passou a distrito de Dois Irmãos. O nome de Santa Maria do Herval é uma homenagem à Santa Maria, Padroeira da primeira Igreja construída na localidade, a Igreja Nossa Senhora Auxiliadora.

Também compõe a sua denominação a palavra “Herval” que ressalta uma característica florestal da região, que é a abundância de ervais.

*Município mãe:* Dois Irmãos.

## **SANTA ROSA**

**Data de Criação: 01/07/1931, Dec. 4.823.**

**Quem nasce ou mora no município de Santa Rosa chama-se: SANTA-ROSENSE.**

Inicialmente, a região era habitada por índios, sendo o grupo Tapes o predominante.

A primeira influência européia foi dos jesuítas espanhóis. Isso deu-se em 1626.

A fundação dos Sete Povos das Missões foi em 1682. Logo iniciaram-se as disputas pela Colônia do Sacramento, que o Tratado de Madrid tentou resolver em 1750. Esse, trocava a Colônia do Sacramento pelas Missões, o que não se realizou, havendo lutas que duraram até 1757. Somente em 1801, os índios livraram-se dos espanhóis.

Primeiro foi fundado o distrito de Santa Rosa que, em 1915, pertencia a Santo Ângelo.

Depois, surgiu a colônia com o nome de 14 de Julho, porque a fundação foi no mês em que era feriado mundial, a data máxima francesa que deu origem à sede do atual município, tendo ficado com o nome de Santa Rosa por causa de um rio e cascata locais que tiveram essa denominação dada pelos jesuítas.

A região caracteriza-se por ter ótimas terras, proporcionando uma boa agricultura. Em 1931, foi criado o novo município, com sede no antigo 14 de Julho, agora com o nome de Santa Rosa, mundialmente conhecido por ser a terra natal da modelo e apresentadora Xuxa Meneghel.

Hoje, além da agricultura, também a indústria ajuda no progresso de Santa Rosa.

*Nome anterior:* 14 de Julho.

*Município mãe:* Santo Ângelo.

## **SANTA TEREZA**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.627.**

**Quem nasce ou mora no município de Santa Tereza chama-se: TEREZINO.**

O nome do município surgiu com a expressão de gratidão e amor do engenheiro chefe da colonização, senhor Joaquim Rodrigues Antunes, por sua esposa Tereza.

Tem um dos mais importantes núcleos de imigração italiana do Brasil. Sua arquitetura eclética mantém os elementos culturais trazidos do norte da Itália, sendo freqüentemente comparada à das aldeias dessa região.

A proximidade dos rios Taquari, Barra Mansa e Vinte e Dois, as montanhas que a cercam, os prédios históricos e o clima ameno de outono, inverno e primavera fazem de Santa Tereza uma cidade especial.

A colonização começou em 1885, por imigrantes italianos e poloneses que se instalaram às margens do rio Taquari, na Linha José Júlio.

O transporte, na época, era feito por balsas pelo rio Taquari, considerado um

verdadeiro porto, uma vez que era a única ligação com outros municípios e a capital do Estado.

Através dos contatos, principalmente com a capital do Estado, fez-se presente a influência porto-alegrense, não só na economia, mas também na arquitetura em alvenaria que externou a sua grandiosidade.

Além de ter contribuído com bons filhos, a então vila teve a honra de receber ilustres visitantes que colocaram seu trabalho a disposição da comunidade.

Tudo contribuiu para o pronto desenvolvimento do município.

*Municípios mães:* Bento Gonçalves, Garibaldi, Roca Sales.

## **SANTA VITÓRIA DO PALMAR**

**Data de Criação: 19/12/1855, Lei 808.**

**Quem nasce ou mora no município de Santa Vitória do Palmar chama-se: SANTA-VITORIENSE.**

O morador de Santa Vitória do Palmar é também chamado, de forma carinhosa, de “Mergulhão”, pássaro nativo da região, o gentílico vem da semelhança de costume da população santa-vitoriense, principalmente nos tempos antigos, com essa ave tão abundante na Planície Costeira do Rio Grande do Sul: da mesma maneira que a ave mergulha com seus filhotes ao perceber movimentação estranha, o santa vitoriense que vivia nas estâncias e fazendas, na imensidade dos campos sulinos, ao notar a aproximação de forasteiros, ao longe, em tempos onde era comum o banditismo, tentava proteger a família escondendo-a nos matos. Depois de identificada a visita, em sendo pessoas conhecidas ou de confiança, aos poucos iam aparecendo os moradores, dos mais velhos aos mais novos, começando pelo pai ou pela mãe, certificando-se, se era ou não, alguma patrulha ou corpo militar que estivesse recrutando soldados à força.

Hoje a maioria dos santa vitorienses gostam de serem identificados pelo gentílico mergulhão, principalmente quando longe do município, em outras cidades ou estados, mas até pouco tempo a palavra chegou a ter, para algumas pessoas o mesmo significado de bicho-do-mato, de grosso.

Segundo a Prefeitura Municipal, o nome de Santa Vitória do Palmar foi dado devido à esposa do fundador do município, Manoel Correa Mirapalmete, se chamar Vitória e ser grande devota dessa santa. A inclusão do nome “do Palmar”, foi devido à grande quantidade de palmares de butiá na região, provavelmente semeadas por aves migratórias, que se abrigavam nos banhados junto à Lagoa Mirim. Ainda se encontram alguns palmares, mas foram na maioria devastados pelas plantações de arroz, que intensificou-se na região a partir da década de 1960, com mecanização intensiva. A área em território uruguaio, contígua à Lagoa Mirim ainda apresenta palmares bem preservados.

*Nomes anteriores:* André, Santo Antônio do Palmar de Lemos.

*Município mãe:* Rio Grande.

### **SANTANA DA BOA VISTA**

**Data de Criação: 17/09/1965, Lei 5.029.**

**Quem nasce ou mora no município de Santana da Boa Vista chama-se: SANTANENSE.**

O nome da cidade originou-se do nome da padroeira da primeira igreja local.

As terras de Santana da Boa Vista foram doadas por Jacinto Inácio da Silva, no ano de 1821, após ter lutado com uma tigresa, no lugar denominado “toca da tigresa”, e ter invocado por Santa Ana durante a luta com a fera, sendo salvo.

Para demonstrar seu agradecimento à Santa mandou erguer uma capelinha de sapê.

De início, Santana da Boa Vista pertencia a outros municípios. No dia 17 de setembro de 1965, foi criado o atual município. Localiza-se em uma região montanhosa pertencente à Serra dos Encantados.

Na fauna existe o papagaio charão, ave em extinção no mundo, sendo o município do Rio Grande do Sul o único onde se encontra essa espécie.

São também encontrados papagaios do peito roxo, tucanos, veados, bugios e emas.

A cidade é constituída pelos arroios Sebastião Alves, Arroio dos Vargas, João Dias, Irapuzinho, Olaria, Tupaberá, Areião, Marmeleiro, Passo do Pessegueiro e rio Camaquã.

Está localizada no alto de um morro chamado Boa Vista, daí também o seu nome.

*Município mãe:* Caçapava do Sul.

### **SANTANA DO LIVRAMENTO**

**Data de Criação: 10/02/1857, Lei 351.**

**Quem nasce ou mora no município de Santana do Livramento chama-se: SANTANENSE.**

A povoação do município iniciou-se com a doação de sesmarias feitas pelo Marquês de Alegrete.

A fundação do município foi em 30 de julho de 1823, quando foi levantada a capela de Nossa Senhora do Livramento, daí o nome em sua homenagem. Na ocasião da guerra Cisplatina, as atenções gerais voltaram-se para Santana que, em 1835, participou da Revolução Farroupilha.

A demarcação dos limites com o Uruguai deu-se em 1862, quando realizaram-se trocas de terras, evitando-se que ficassem suas terras divididas entre os dois países.

Após a Proclamação da República, este foi um município que não aceitou o novo regime com facilidade. De 1891 a 1995, esteve mais de uma vez participando de movimentos revolucionários.

Em foi elevada à categoria de município em 1857, emancipando-se de Alegrete. Santana do Livramento situa-se na fronteira do Brasil com o Uruguai; do outro lado da divisa seca (uma rua urbana) situa-se Rivera. É um dos municípios mais antigos, históricos e de maior em extensão territorial do Rio Grande do Sul.

*Nomes anteriores:* Santana do Livramento e Livramento.

*Município mãe:* Alegrete.

## **SANTIAGO**

**Data de Criação: 04/01/1884, Lei 1.427.**

**Quem nasce ou mora no município de Santiago chama-se: SANTIAGUENSE.**

O nome de Santiago deriva-se de uma homenagem a São Thiago, um dos apóstolos.

A religiosidade desse local e o fato do santo ser o padroeiro da Espanha é a possível explicação para os jesuítas terem erguido ali, na época das Missões, uma capela com a imagem de São Thiago. Em 26 de dezembro de 1866, a atual cidade deixou de ser “Povinho” e passou à condição de “Freguesia”. Foi denominada de Freguesia São Thiago do Boqueirão.

Santiago foi cenário da Revolução Federalista de 1893. Na localidade, denominada “Capão da Batalha,” Gumercindo Saraiva, líder das tropas federalistas, foi ferido de morte em 1894.

Em 1756, na Capela nº 15 da região das Missões, foi rezado o primeiro “Te Deum” pelos jesuítas e indígenas, em memória da alma de Sepé Tiarajú, morto na Batalha de Caibaté. Ainda houve a participação de santiaguenses na Coluna Prestes e na Revolução de 1923.

*Nomes anteriores:* Povinho, Povinho do Boqueirão e Santiago do Boqueirão.

*Municípios mães:* São Borja e Itaqui.

## **SANTO ÂNGELO**

**Data de Criação: 22/03/1873, Lei 835.**

**Quem nasce ou mora no município de Santo Ângelo chama-se: SANTO-ANGELENSE.**

A cidade é conhecida como a “Capital das Missões”.

Dois ciclos marcaram essa época lendária no noroeste do Rio Grande do Sul.

O primeiro deles vai de 1626 a 1637, mas as onze reduções fundadas pelo padre Roque Gonzáles, um dos três mártires desse período, ao lado de João de Castilhos e Afonso Rodrigues, não chegaram a se consolidar, devido aos ataques dos bandeirantes paulistas.

O segundo ciclo corresponde ao período dos chamados “sete povos” (no total eram trinta, mas os outros estão agora na Argentina e no Paraguai) da República Guarani, o último dos quais foi Santo Ângelo, fundado em 1676. Embora esse notável projeto comunitário chegasse a alcançar um desenvolvimento espantoso, com fundição de ferro, exportações para a Europa, eleições diretas e uma arte refinada, foi liquidado numa ação conjunta de Portugal e Espanha, temerosos com os rumos que as coisas iam tomando.

O nome da cidade de Santo Ângelo tem origens na Missão Jesuítica de Santo Ângelo Custódio ou, como consta em alguns documentos espanhóis da época, Sant’Angel da La Guardia e ainda Sant’Angel Custódio. Segundo os dogmas e a tradição da igreja Católica (herdados do Judaísmo), existe na corte celestial uma infinidade de espíritos puros divididos em várias hierarquias, entre eles os anjos guardiões, que tem por missão a proteção espiritual das crianças que recebem o batismo, bem como a de povos inteiros.

A Redução de Santo Ângelo, foi consagrada ao Anjo Custódio das Missões (aquele que tem a custódia, a guarda) o protetor de todos os povos missioneiros. A estatutária desse povo era representada, em sua maioria, com asas, uma alusão ao protetor, presente em todas as imagens.

Seu fundador foi o padre jesuíta Diogo Haze (1647-1725), que cumpriu a especial missão de organizar os primeiros passos daquele que foi o último dos “Sete Povos da Banda Oriental do Rio Uruguai” a ser fundado.

Santo Ângelo Custódio tornou-se um dos povos mais ricos de toda a região missioneira.

No ano de 1966, em uma pesquisa feita pelo C.F. Sentinela do Rio Grande, através de um de seus peões, em conversa com o companheiro, o Sr. Sydnei Vaz, disse que seu genitor, Sr. Mário Vaz, tinha em sua cadernetinha muito antiga, a letra do hino da Santo Ângelo, mas não tinha a música, bem como o nome do autor.

*Nomes anteriores:* Interior Santo Anjo Custódio e Santo Ângelo Custódio.

*Municípios mães:* Cruz Alta e São Borja.

## **SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA**

**Data de Criação: 27/04/1809, Prov.Imp.S/Nº.**

**Quem nasce ou mora no município de Santo Antônio da Patrulha chama-se: PATRULHENSE.**

A história do nome do município deve-se a um casal, ele soldado (guarda-forra), ela uma moça de família nobre. O pai da moça não queria o casamento e ela fez uma promessa a Santo Antônio para ficar com ele e que, ao casarem-se, construiriam uma capela em homenagem ao santo.

Outra versão é de que havia uma guarda que cobrava os impostos dos tropeiros que passavam por ali, ficando conhecida como Santo Antônio da Guarda Velha.

Mais tarde o nome foi trocado para Santo Antônio da Patrulha, por causa da guarda.

Em 1857, Santo Antônio perdeu a faixa litorânea que passou a sediar o município de Conceição do Arroio, hoje Osório.

Uma das quatro cidades mais antigas do Rio Grande do Sul, Santo Antônio da Patrulha preparou-se para o futuro, nos últimos anos, através de um programa de desenvolvimento sustentado, estruturando o interior e apostando em projetos de industrialização urbana. Desde que a construção da free-way, nos anos 70, retirou boa parte do movimento para o litoral, o município voltou-se para si. Apostou na produção primária e na industrialização.

Teve que conviver com o desaparecimento repentino de um enorme movimento de comércio, mas soube dar a volta por cima, redirecionar sua economia, dinamizando os setores primário e terciário.

*Nomes anteriores:* Registro da Guarda Velha, Santo Antônio da Guarda Velha, Santo Antônio da Patrulha e Santo Antônio.

**250**

*Município mãe:* SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA É UM DOS MUNICÍPIOS INICIAIS DO RIO GRANDE DO SUL.

### **SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES**

**Data de Criação: 12/10/1965, Lei 5.059.**

**Quem nasce ou mora no município de Santo Antônio das Missões chama-se: SANTO-ANTONIENSE.**

A origem do nome provém do padroeiro do município "Santo Antônio".

No fim da terceira década do século XX, homens dotados de relevante iniciativa, tomaram a frente para a fundação de um povoado no 4º Distrito do município de São Borja.

Embora o município de Santo Antônio tenha poucos anos de emancipação política, está trabalhando com acentuado ênfase para o desenvolvimento cultural da comunidade e da região.

*Município mãe:* São Borja.

### **SANTO ANTÔNIO DO PALMA**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.591.**

**Quem nasce ou mora no município de Santo Antônio do Palma chama-se: SANTO-ANTONIENSE.**

A origem de seu nome vem do padroeiro “Santo Antônio” e “Palma”, nome da família fundadora do município.

A história desse município foi construída graças à garra e ao desejo de progredir de determinadas pessoas que aqui vieram se instalar e com seu trabalho iniciaram a desbravagem e o povoamento da localidade.

Foi colonizado por imigrantes italianos e poloneses. Entre vários, Bortolo Palma. As estradas eram feitas a facão, foice, pás e picaretas. Havia grande número de cargueiros e tropeiros que aqui passavam. Para atender à essas pessoas, a família Palma instalou um bar e uma casa de pouso e forragem para animais.

As mercadorias trazidas de Muçum e de Guaporé eram vendidas em Campo do Meio, Passo Fundo e vice-versa. A influência da família Palma foi tão grande que o local passou a chamar-se Vila Palma.

Porém, com o passar do tempo, um grupo de líderes e o próprio povo sentiram a necessidade de descentralizar o poder político e sócio-econômico, criar maior autonomia, trazer recursos e melhores condições para o povo. Para tanto, era preciso emancipar-se.

Iniciou-se então um trabalho de coleta de dados e de idéias e foi formada a Comissão Emancipacionista. Inúmeras foram as dificuldades de idéias, caminhos, subsídios, enfim, “do que fazer para emancipar”.

Várias discussões foram feitas para chegar a um consenso sobre o nome do município, mas a maioria optou por Santo Antônio do Palma, por ser Santo Antônio o nome do até então distrito e Palma, porque a sede era conhecida como Vila Palma devido à grande influência, no local, dos primeiros moradores da família Palma.

*Município mãe: Casca.*

## **SANTO ANTÔNIO DO PLANALTO**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.550.**

**Quem nasce ou mora no município de Santo Antônio do Planalto chama-se: SANTO-ANTONIENSE DO PLANALTO.**

Por volta de 1916, quando os primeiros colonos chegaram ao local denominado “Fazenda Santo Antônio”, buscavam terra de mato, sinônimo de fertilidade.

O proprietário Firmino Rolim da Moura havia comercializado a imensa área de terras com os colonizadores Alcides Albuquerque e Fábio Albuquerque, que vendiam lotes para os recém-chegados.

A “Fazenda Santo Antônio”, assim denominada por motivos religiosos recebia,

a partir de então, a força, o trabalho e a mentalidade produtiva de descendentes de imigrantes alemães e italianos.

A preferência era pelas terras de mato que predominavam ao longo de uma das margens do rio Glória enquanto que, no prolongamento da outra margem, predominavam as terras de campo, o que determinou a vinda de tantos colonizadores, de várias descendências.

Jorge Müller pode ser considerado o fundador do município. Doou a área de terras para a construção da igreja, escola e cemitério, fundamento para qualquer povoado e prova concreta do seu espírito comunitário.

Seu nome de origem é do padroeiro “Santo Antônio” por ter havido muitos casamentos por ali, e por ser um lugar alto e plano, “Planalto”.

Outra versão é em função da Fazenda Santo Antônio.

*Municípios mães: Carazinho e Não-Me-Toque.*

## **SANTO AUGUSTO**

**Data de Criação: 17/02/1959, Lei 3.721.**

**Quem nasce ou mora no município de Santo Augusto chama-se: SANTO-AUGUSTENSE.**

A origem do povoamento da sede deu-se com a organização de uma casa comercial, pelo Sr. Pompílio Silva em 1918. Era localizada na beira da estrada de Ijuí, na fazenda de João Chagas. Outras pessoas foram atraídas para o local, aumentando o movimento da região. Mais tarde os descendentes do proprietário da fazenda resolveram lotear a região que já tinha bastante movimento.

Dividiram em 360 colônias que foram vendidas pelo próprio Pompílio Silva, tendo recebido em pagamento de seu trabalho nove colônias. O nome escolhido para a vila não tem relação com o Santo Padroeiro, São João Batista. Santo Augusto é uma homenagem ao jovem Augusto Chagas que morreu em um acidente com sua própria arma, filho do fazendeiro João Batista Chagas, cuja área de mato de sua propriedade foi a primeira a ser colonizada e, na qual, se originou o povoado.

A razão da escolha do nome foi pelo fato do rapaz, filho de João Batista, ter morrido acidentalmente, quando tirava férias do colégio onde estudava, já em casa, fôra fazer um passeio a cavalo pelos campos da fazenda e, ao retornar, no pátio da fazenda, apeou para abraçar a irmã que vinha ao seu encontro; o revolver que portava caiu do coldre e detonou o projétil que o atingiu.

Levado para Catuípe, onde havia socorro-médico, não resistiu ao ferimento e morreu antes de chegar ao hospital.

A sugestão do nome foi dada por Dona Fifina, esposa de Pompílio Silva, líder republicano do governo borgista de muita expressão no local.

O primeiro nome pelo qual Santo Augusto foi conhecido foi Rincão de São Jacob e, posteriormente, com a abertura da picada que os ligava a Campo Novo através de denso mato, o qual começava no lugar que deu origem ao povoado, passou a ser conhecido como Boca da Picada. Finalmente, Santo Augusto.

*Nomes anteriores:* Rincão São Jacob, Boca da Picada.

*Município mãe:* Três Passos.

### **SANTO CRISTO**

**Data de Criação: 28/01/1955, Lei 2.602.**

**Quem nasce ou mora no município de Santo Cristo chama-se: SANTO-CRISTENSE.**

Esse município foi primeiramente, denominado "Colônia Boa Vista", mas o nome foi alterado pelo fato de lá encontrar-se "erva-de-cristo" que, por seu valor medicinal, foi considerada uma erva santa. Como o povo sempre foi religioso, foi chamado "Santo Cristo".

Os primeiros habitantes do lugar foram os índios Guaranis. A origem do nome Santo Cristo remonta às épocas áureas das reduções jesuíticas, quando os índios vinham colher erva-mate nas margens do rio e depois vendê-la, em Buenos Aires. Existia uma redução que servia de acampamento aos índios que trabalhavam na colheita dos ervais a qual os padres Jesuítas chamavam de Santo Cristo. Assim, passou-se a denominar o rio de rio Santo Cristo e, posteriormente, a sede da colonização de Sede Boa Vista, de Santo Cristo.

Pertencia na época ao município de Santo Ângelo das Missões e em 1932, passou à condição de distrito.

O primeiro morador de Santo Cristo foi Johann Kuhn. A família morou oito meses sozinha nessa comunidade, junto à da Cascata do Monjolo.

A corrente migratória de Santo Cristo está relacionada com a colonização das Colônias Novas.

A localização dos primeiros colonizadores foi logo acima da cascata do rio Monjolo, onde ergueram uma barraca. Até Quatorze de Julho, atual Santa Rosa, existia uma picada provisória por onde passavam os "intrusos" com destino ao Uruguai.

Santo Cristo foi destinada a ser colonização católica, por isso teve em seus primeiros anos raras pessoas de outros credos.

*Município mãe:* Santa Rosa.

### **SANTO EXPEDITO DO SUL**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.590.**

**Quem nasce ou mora no município de Santo Expedito do Sul chama-se: EXPEDITENSE.**

No ano de 1930, situaram-se à beira do Arroio Veado os primeiros habitantes

da comunidade chamada Linha Paraíso, vindos de Sananduva. A maioria das terras pertenciam ao Estado, era uma área totalmente coberta por mata de pinheiro de araucária e desabitada.

Mais tarde, após a derrubada de pinhais e com o uso indevido do fogo, começaram a cultivar a terra plantando milho, feijão e trigo para manter-se. A comunidade foi crescendo e passou a 1º distrito de São José do Ouro, as comunidades vizinhas foram se desenvolvendo e logo começaram as tratativas para a sua emancipação.

Santo Expedito caracteriza-se pela presença decisiva em todas as ações sociais e culturais, a facilidade de construir amizades e a força incomparável de trabalho e progresso.

A colonização das férteis terras expeditenses deu-se por volta de 1700. Quando chegaram à essas terras os primeiros passageiros que viviam exclusivamente da exploração de recursos naturais, espanhóis, portugueses e índios, seduzidos pela fartura de madeiras, abundância de animais e pedras preciosas, desde cedo destacou-se o caráter decidido dos colonizadores, o que pode ter sido fator preponderante para o nome de Santo Expedito, que tem como lema: *Hodie (Hoje), não deixe para amanhã o que pode ser feito hoje.*

Após a construção da igreja em homenagem a Santo Expedito, a emancipação ocorreu, e o nome foi dado como referência ao santo, a quem todos os devotos agradeciam pela proteção e ajuda no progresso da comunidade.

*Municípios mães:* São José do Ouro, Cacique Doble.

## **SÃO BORJA**

**Data de Criação: 11/03/1833, Res. S/Nº.**

**Quem nasce ou mora no município de São Borja chama-se: SÃO-BORJENSE.**

Expulsos os jesuítas das missões orientais, a elas retornaram em 1639. Nessa segunda fase de atividades, fundam o povo de São Francisco de Borja, daí o nome que, abrigando a população indígena das regiões situadas entre o Icamaquã e o Butuí, bem como a da margem Argentina, chegou a possuir quase 4000 habitantes.

Nessa época, foi designado um Comandante Geral das Missões, função que deveria ser exercida por um oficial superior do exército. Os primeiros comandantes gerais exerceram suas funções em São Miguel, São Nicolau, São Luiz e só posteriormente em São Borja. No entanto, cada dia mais evidenciava-se que urgia integrar efetivamente a vasta área das Missões, quase a metade do atual Rio Grande, bem como dar às novas fronteiras uma eficiente proteção.

Tudo isso talvez tenha levado, em 1833, o Presidente da Província, em conselho, a criar a Comarca das Missões, da qual um dos termos sediava-se em São Borja. Para a instalação do referido termo de comarca foi o povoado, nesse mesmo ano e por decisão do mesmo Presidente da Província em Conselho, elevado à vila.

Sua história continuaria conturbada por repetidas lutas, já que por sua própria situação geográfica, participava ativamente de todas as contendas com os países vizinhos. Apesar de tudo, São Borja prosperou graças, principalmente, à pecuária

que constitui até hoje a base de sua economia.

São Borja é uma das cidades gaúchas mais embebidas na história do Estado. Fundada em 1682, pelo jesuíta Francisco Garcia, como o primeiro dos Sete Povos das Missões, notabilizou-se como ponto estratégico na Guerra do Paraguai e ganhou dimensão nacional principalmente por ter sido o berço, e por abrigar os túmulos de dois ex-presidentes, Getúlio Vargas e João Goulart. Em 1954, ano importante por ter sido o da morte de Getúlio, o município de São Borja se caracterizava por abrigar um rebanho bovino de 363 mil animais e um ovino de 212 mil cabeças, base de sua economia.

*Nome anterior:* São Francisco de Borja.

*Município mãe:* Rio Pardo.

### **SÃO DOMINGOS DO SUL**

**Data de Criação: 08/12/1987, Lei 8.436.**

**Quem nasce ou mora no município de São Domingos do Sul chama-se: SÃO-DOMINGUENSE.**

A origem do nome do município deve-se ao santo padroeiro do lugar, nome que se originou de um casarão existente na localidade, tido como casa de pasto e pouso dos carreteiros.

Com o passar do tempo, passou a chamar-se São Domingos do Sul, daí a origem do nome do município.

As primeiras famílias a se fixarem na área de São Domingos do Sul foram as de Cristiano Mohr, Jacó Poter e Antônio Poletto, por volta de 1891 e 1894.

Em 1907, juntamente com outras famílias, construíram a capela de São Domingos.

Novo acontecimento tomou de assalto o povo de São Domingos quando, por força de um decreto, passou a chamar-se “Quatipi”; cinco anos depois, porém, voltou a chamar-se São Domingos do Sul.

É formado por 65% de italianos, 30% de poloneses, 3,5% portugueses e 1,5% de alemães.

Existe lá uma casa construída em 1891, toda de pedra talhada, que é grande ponto de atração turística.

*Nome anterior:* Quatipi.

*Município mãe:* Casca.

### **SÃO FRANCISCO DE ASSIS**

**Data de Criação: 07/01/1884, Lei 1.42.**

**Quem nasce ou mora no município de São Francisco de Assis chama-se: AS-**

## SISENSE.

A primeira tentativa de povoamento da região foi feita pelos jesuítas, em 1627, quando o Padre Roque Gonzales fundou a Redução de Candelária do Ibicuí. Esta fracassou, somente concretizando-se o início do povoamento em 1809. O grupo indígena que os jesuítas tentavam cristianizar era de tapes. Crê-se que a primeira Capela foi construída em 1810, tendo como Padroeiro São Francisco de Assis.

Grande número dos habitantes desse município era contra a permanência do regime imperial, tendo sido festiva a Proclamação da República. O município foi palco de dois movimentos revolucionários, em 1893 e 1923.

1801 - Foi criado o Forte de São Francisco de Assis na Sesmaria de Itajuru, à margem esquerda do rio Inhacundá.

1809 - Início do povoamento da sede, em torno do Forte da Capitania do Rio Grande de São Pedro do Sul.

Nesse pedaço do Rio Grande, desde a sua gênese, há quase dois séculos, foi confiado ao "poverello" de Assis - São Francisco de Assis.

Anteriormente à essa gênese, os rincões pertenciam à terra dos tapes.

Passou pelas mãos de donos sucessivos. Era a terra dos Tapes, Guaranis, Minuanos, Guenos, Carijós, Arachanes, Charruas, Caaguas e Guanánás.

A ação das bandeiras predadoras devastou as Reduções dos Tapes.

Após sucessivos combates entre portugueses e espanhóis, e tratados estabelecidos, delimitaram-se as fronteiras. Aí permaneceram os portugueses que continuaram a criação de bovinos de corte, atividade que até hoje é predominante no município.

*Municípios mães: São Vicente e Itaqui.*

## SÃO FRANCISCO DE PAULA

**Data de Criação: 22/12/1902, Dec.563.**

**Quem nasce ou mora no município de São Francisco de Paula chama-se: SER-RANO ou FRANCISCANO.**

Os índios Caaguas foram os primeiros povoadores dessa região, mas o fundador do núcleo de descendência foi o capitão Pedro da Silva Chaves, porque doou uma légua de terra para a criação do povoado, que teve o nome de Cima da Serra. Também doou bens para a Igreja, que chamou-se São Francisco de Paula, por ser o santo de sua devoção.

O povoado ficou com o nome de São Francisco de Paula de Cima da Serra. A criação desse município foi bastante difícil porque foi emancipado três vezes e extinto duas.

São Francisco de Paula tem esse nome porque o capitão Pedro da Silva Chaves, iniciou no lucrar com áreas de terras com as quais fora beneficiado pela Coroa de Portugal. Sabe-se que o capitão era muito devoto do Santo e São Francisco de Paula,

por isso o nome.

Pouca gente sabe que São Francisco de Paula, a simpática São Chico, nasceu como Capela de Cima da Serra, sendo elevada depois a Freguesia de Cima da Serra (1852) e só a partir de 1878, quando foi promovida à categoria de vila, adotou a denominação de São Francisco de Paula de Cima da Serra.

*Nomes anteriores:* Povoado de Cima da Serra, Capela de Cima da Serra, Freguesia de Cima da Serra, Vila São Francisco de Cima da Serra.

*Municípios mães:* Santo Antônio da Patrulha e Taquara.

### **SÃO GABRIEL**

**Data de Criação: 07/07/1846, Lei 8.**

**Quem nasce ou mora no município de São Gabriel chama-se: GABRIELENSE.**

Até o século XVIII, a área hoje ocupada pelo município de São Gabriel esteve sob a dominação ora lusa, ora castelhana.

Foi cenário de toda longa contenda para demarcação de fronteiras e, em terras do atual São Gabriel, sucumbe Sepé Tiaraju que ficaria como figura legendária da resistência indígena.

Datam de 1788 as primeiras sesmarias e, em 1801, o naturalista espanhol Félix de Azara fundava, junto ao cerro de Batovi, uma povoação destinada à colonização espanhola, com o nome de São Gabriel.

Essa povoação foi tomada dos espanhóis por Patrício Corrêa da Câmara, Primeiro Visconde de Pelotas.

Apesar das lutas, a região prosperou e até 1809 São Gabriel pertenceu a Rio Pardo.

Em 1814, foi demarcada uma área em terras da sesmaria de Antônio Alves Trilha, para onde se transferiu o povoado de Batovi, conservando, porém, a denominação de São Gabriel.

Em 1837, a população foi elevada à freguesia e, em 1846, à vila e sede do município. São Gabriel teve sua origem na demarcação da fronteira entre Portugal e Espanha, no dia 02 de novembro de 1800.

Dom Félix de Azara fundou uma povoação próximo ao centro de Batovi em território espanhol, conforme o tratado de Santo Idelfonso, de 1777. Denominou-se São Gabriel em homenagem ao Vice-rei do rio do Prata.

*Municípios mãe:* Caçapava, Cachoeira do Sul e São Borja.

### **SÃO JERÔNIMO**

**Data de Criação: 03/12/1860, Lei 457.**

### **Quem nasce ou mora no município de São Jerônimo chama-se: JERONIMENSE.**

Em outras épocas, esse município denominava-se “Passo das Tropas”.

A denominação atual liga-se ao fato de ter sido encontrada a imagem de São Jerônimo numa embarcação ancorada na praia da povoação.

A origem predominante de seus habitantes foi luso-brasileira.

São Jerônimo, após atingir grande desenvolvimento econômico, conseguiu emancipar-se de Bom Jesus do Triunfo.

*Nomes anteriores:* Passo das Tropas, Passo do Novo Triunfo e São Jerônimo do Novo Triunfo.

*Município mãe:* Triunfo.

### **SÃO JOÃO DA URTIGA**

**Data de Criação: 08/12/1987, Lei 8.448.**

**Quem nasce ou mora no município de São João da Urtiga chama-se: URTIGUENSE.**

Em meados de 1902, estabeleceram-se em São João da Urtiga, Rio Grande do Sul, os primeiros moradores, sendo a maioria descendentes de Italianos vindos dos municípios de Antônio Prado, Veranópolis, Flores da Cunha, Garibaldi e Caxias do Sul. Posteriormente vieram algumas famílias de poloneses.

A origem do nome do município prende-se ao fato de um indicativo de terra fértil que era a mata, de onde sobressaiu-se a “URTIGA DIÓICA” o Urtigão.

A comunidade pertencia, na época da colonização, à Paróquia de São João Batista, de Sananduva, e a grande devoção ao Santo fez com que os moradores erguessem uma capela em sua homenagem. Essa pequena comunidade passou a denominar-se São João e, com o passar do tempo, houve a demarcação e os próprios agrimensores, ao caminhar pelas matas, depararam com grande quantidade de urtigas que se sobressaiam das demais vegetações. Passaram a chamar o município de São João das Urtigas e, mais tarde, com o crescimento do núcleo urbano e estruturação da comunidade, passou a denominar-se oficialmente São João da Urtiga.

*Municípios mães:* Paim Filho, Sananduva.

### **SÃO JOÃO DO POLÊSINE**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.601.**

**Quem nasce ou mora no município de São João do Polêsine chama-se: POLÊSINENSE.**

O seu nome é uma homenagem à cidade de “Polêsine” na Itália.

São João do Polêsine deve sua origem à semelhança com Polêsine, nas planícies férteis do Vale do Rio Pó, norte da Itália.

Na escolha do padroeiro, São João Batista, a conjugação de nomes foi decorrência natural, transformando-se em São João do Polêsine.

A maioria de seus habitantes é de descendência italiana que até hoje cultiva a tradição e a cultura deixadas pelos imigrantes que lhe deram origem.

Município de localização privilegiada, situa-se no coração do Rio Grande do Sul, valoriza muito o turismo, a natureza e o embelezamento da cidade, com suas praças floridas e ambientes arborizados.

*Município mãe:* Faxinal do Soturno.

### **SÃO JORGE**

**Data de Criação: 30/11/1987, Lei 8.427.**

**Quem nasce ou mora no município de São Jorge chama-se: SÃO-JORGENSE**

O nome São Jorge, está ligado à vida do estancieiro Pedro Nunes da Silva, por ter sido dono da maior parte das terras de nosso município.

Por ser devoto de São Jorge, escolheu esse santo de sua preferência para ser o nome da paróquia e da própria localidade.

O nome do município é uma homenagem ao Santo Padroeiro do lugar.

*Município mãe:* Nova Prata.

### **SÃO JOSÉ DAS MISSÕES**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.552.**

**Quem nasce ou mora no município de São José das Missões chama-se: SÃO-JOSENSE.**

Os homens não viviam sozinhos. Eles se organizavam para o trabalho, para o lazer, para a vida. Eram seres sociais por natureza e precisavam dos outros para viver, conviver e se realizar, por isso se organizavam em sociedade.

Surgiu assim, pela andança dos tropeiros que cortavam carreira por essa região, a pequena Vila de São José, que à esquerda da estrada da Palmeira à Constantina, era denominada de “Ribeirão Bonito” e à direita, “Potreiro Bonito”.

O nome de São José das Missões tem origem no padroeiro da cidade, quando da construção da primeira capela. Alguns políticos que não eram muito simpáticos ao catolicismo, organizaram uma comissão para que as pessoas concordassem com a criação da capela cujo nome sugerido foi São José, para contar com a aprovação do chefe político Manoel José de Azeredo, como referência ao seu nome e de outras pessoas com o mesmo nome.

Por volta de 1950, um grupo de moradores se reuniu para reivindicar que a comunidade passasse a ser uma sede distrital.

No dia 31 de maio de 1991, realizou-se uma assembléia geral com o objetivo de escolher um nome para o novo município; entre os sugeridos estava: São José das Colinas, São José da Várzea, São José do Rio da Várzea, São José da União, sendo que o escolhido pela maioria foi São José das Missões.

*Município mãe: Palmeira das Missões.*

## **SÃO JOSÉ DO HERVAL**

**Data de Criação: 09/05/1988, Lei 8.595.**

**Quem nasce ou mora no município de São José do Herval chama-se: HERVALENSE.**

Inicialmente, São José do Herval chamava-se “Burro Morto”, devido ao fato de ter sido um local onde foram acolhidas várias tropas de mulas que faziam do lugar um paradoro.

Essa paragem recebia o trânsito de carruagens que iam de Lajeado a Soledade e lá pernoitavam. Com o passar dos anos, a comunidade se caracterizava por uma devoção a São José e também pelo cultivo da erva-mate.

A localidade passou a chamar-se São José do Herval, nome que se popularizou. Logo de início, as famílias se fixaram e iniciaram o cultivo da terra, salientando-se o plantio da erva-mate. Recentemente, vendo que alguns distritos vizinhos estavam articulando sua emancipação, surgiu a idéia de fazer de São José do Herval também um município. Inicialmente, foram feitos contatos entre lideranças locais e, em seguida foi convocada uma reunião para confirmar o desejo da comunidade. Algumas dificuldades foram encontradas no que diz respeito a demarcação de área no novo município, mas esses problemas foram solucionados e a idéia se concretizou.

No início de sua história, era conhecido como “Rincão de Nossa Senhora”. Esse território apresentava-se como vasto espaço recoberto de mata tropical, araucária e erva-mate, onde o único acesso era representado por estradas usadas para tráfego de tropas.

Os primeiros moradores desse município eram descendentes de imigrantes italianos, a maioria deles vindo do município de Putinga, moradores muito religiosos que tinham em São José um santo protetor.

Para facilitar a identificação do local, já que “São José” era nome muito popular dentro do Estado, os visitantes se referiam a “São José do Erval” fazendo alusão à vegetação da localidade. Posteriormente esse complemento passou a fazer parte do nome da vila.

*Município mãe: Fontoura Xavier.*

## SÃO JOSÉ DO HORTÊNCIO

**Data de Criação: 29/04/1988, Lei 8.576.**

**Quem nasce ou mora no município de São José do Hortêncio chama-se: HORTENCIENSE.**

O nome de São José do Hortêncio é proveniente do nome São José, uma homenagem ao santo padroeiro da Paróquia e Hortêncio, em homenagem ao Sr. Hortêncio, que tinha suas terras localizadas na via de acesso à localidade.

Então, tornou-se popular dizer que se ia para São José e que se passava pelas terras do Hortêncio. Assim, a denominação ficou estabelecida como São José do Hortêncio.

Em 1826, com a vinda das primeiras levas de imigrantes alemães, foi formado o primeiro núcleo de moradores. Esses imigrantes se estabeleceram e começaram a trabalhar a terra, cultivando-a e extraindo dela sua subsistência, o que fez a localidade se desenvolver com o passar dos anos.

A cidade inicialmente era chamada de “Picada do Cadeia”, Picada do Bernardino, ou Freguesia de São José do Hortêncio e, em seguida, São José do Hortêncio.

Outro topônimo: no final do topônimo comete-se equívoco gráfico: deriva este adjetivo de “horta-hortense”, portanto com “s”.

*Município mãe: São Sebastião do Caí.*

## SÃO JOSÉ DO INHACORÁ

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.592.**

**Quem nasce ou mora no município de São José do Inhacorá chama-se: SÃO-JOSESENSE DO INHACORÁ.**

Os primeiros moradores, vindos por volta de 1923, de origem alemã na sua grande maioria, vieram das Colônias Velhas. Um dos motivos que levou à ocupação das terras de São José do Inhacorá, segundo alguns moradores antigos relatam, era o medo de ocupar terras vermelhas, julgadas improdutivas. Assim, muitos ocuparam áreas próximas aos rios Inhacorá, Buricá e Lajeados, como o Restinga, o Itu, o Caramuru e o Jundiá.

São José do Inhacorá é um município que se destaca em toda a região, muito bem administrado desde a sua instalação, e caracteriza-se pela simplicidade de sua gente, na maioria agricultores.

São José do Inhacorá, nome originário dos índios (Inhacorá) que significa “campo cercado pela natureza” e São José por ter inúmeros moradores com o nome de José; juntando os dois nomes, se originou o nome de São José do Inhacorá.

Os imigrantes enfrentaram grandes dificuldades, que iam desde o ataque de animais selvagens até os bandidos e forasteiros que fugiam de Santo Ângelo durante a guerra.

*Município mãe: Três de Maio.*

## **SÃO JOSÉ DO NORTE**

**Data de Criação: 25/10/1831, Dec. S/Nº.**

**Quem nasce ou mora no município de São José do Norte chama-se: NORTENSE.**

Situada entre o Oceano e a Lagoa dos Patos, a península em que se situa São José do Norte era primitivamente habitada pelos índios carijós. Seu desbravamento pelos brancos, só no século XVIII ocorreria, e à essa fase estão ligados os nomes de Brito Peixoto, João de Magalhães e Cristóvão Pereira.

Assim, já em 1724, na margem setentrional da barra do Rio Grande, junto à atual cidade de São José do Norte, se estabeleceu um posto de vigilância, visando garantir a posse da barra e o transporte de gado, cada vez mais intenso ao longo do litoral.

Em 1763, quando as forças espanholas atacaram a vila de Rio Grande, parte de sua população se refugiou do outro lado da barra. Data desse ano a fundação do Arraial de São José do Norte. Caberia, porém, ao elemento açoriano tornar efetivo o povoamento. Numerosas famílias ali se instalaram e, cultivando a terra, conseguiram lugar destacado na produção de trigo.

O nome São José do Norte apresenta duas versões: a primeira vem da crença de que os primeiros habitantes da região depositavam crenças em São José e que os historiadores acrescentaram os nomes de “do norte” porque era o município que ficava ao norte do município de Rio Grande; a segunda, é que o nome São José era homenagem ao rei de Portugal, D. José I.

Com relação a origem do nome deve ser acrescentado o seguinte episódio:

Na noite de 6 de junho de 1767, as tropas portuguesas, após violentos combates, expulsaram os espanhóis que haviam dominado o território, ficando novamente as terras sob o domínio de Portugal.

Voltou a ser hasteada a bandeira lusa por ser o aniversário do Rei D. José I nesse município, até então chamado de Norte, Arraial do Norte e Povo do Norte. Acabou recebendo o nome de São José do Norte.

Essa restinga conhecida antigamente por “Península de Pernambuco”, fazendo parte mais tarde do território chamado de Capitania del Rei, Província do Rei, Capitania do Rio Grande, Capitania do Rio Grande do São Pedro, era primitivamente habitada por índios charruas e minuanos.

Os primeiros habitantes do município foram os índios carijós, charruas e minuanos, cuja antiga presença é lembrada em histórias que o povo conta e por utensílios usados pelos índios, que são trazidos à luz pelo arado do lavrador ou desenterrados pelo vento que sopra na região.

Com a chegada de Sila Paes e a fundação oficial do Rio Grande, em 1737, toda a região foi beneficiada. Um dos primeiros atos do brigadeiro foi a criação da fazenda Real os Bujurus, em 1738, atualmente, 3º distrito do município de São José

do Norte, com a finalidade de criar gado.

Com a criação do município de Mostardas, em 1963, este passou a ser considerado, como o primeiro núcleo de povoação do município de São José do Norte, a localidade de Estreito. A capela do Estreito serviu de matriz e a Igreja de São José do Norte era dependência dessa Matriz.

A figura representativa do panorama inicial da literatura rio-grandense é a da poetisa cega Delfina Benigna da Cunha, cunhada de João Antônio da Silveira, nascida no Pontal da Barra, em 1791. Escreveu três volumes de poesias: em 1834, em 1838 e em 1846, sendo a primeira mulher a merecer a publicação de um livro de poesias no Rio Grande do Sul.

*Nome anterior:* Povo do Norte e Norte.

*Município mãe:* Rio Grande.

### **SÃO JOSÉ DO OURO**

**Data de Criação: 10/09/1959, Lei 3.822.**

**Quem nasce ou mora no município de São José do Ouro chama-se: OURENSE.**

Por sugestão de José Gelain, em 1912, sete pioneiros reuniram-se na casa de Luiz Vanz para tratar da construção da primeira capela, sendo orago de São José.

A partir de então, a incipiente localidade que se denominava Linha Cachoeira, ou Cachoeirinha, passou a denominar-se Linha São José, depois São José do Cacique.

Uma das versões sobre o nome advém de uma lenda, contada assim: cansado das duras batalhas contra os inimigos na Guerra do Paraguai, o soldado Chico Felipe só tinha uma idéia na cabeça. Queria ficar muito rico.

Não importava como.

Com uma mão na frente e outra atrás, Chico veio parar nas terras onde hoje se localiza o município de São José do Ouro. Naquele tempo, fora os índios coroados, ninguém mais morava na região. Não havia habitações nem estradas, nem sequer uma picada que fosse dar em algum lugar.

Registra a história que o dono dessas terras vastas era um cidadão chamado José Alves, que as vendeu para o soldado desertor.

Daí por diante, o soldado não parou de prosperar e, amigo do cacique, convenceu os índios a ajudá-lo na construção de uma estrada que ligasse São José do Ouro à Lagoa vermelha e a São Sebastião do Caí, criando um corredor de passagem para todos que passassem por aquelas bandas.

Chico desposou uma de suas escravas. Era Maria Joana, filha de uma fulana chamada Bernardina. Aos poucos foi se deixando dominar pelo fascínio do ouro, das pedras preciosas e da prata.

Doente, sentindo a morte chegar, doou todos seus bens para a família da sogra. Porém a maior parte de sua riqueza acumulada em ouro, ele guardou consigo.

Chico Felipe juntou o seu precioso lote e, com a ajuda de um escravo, enterrou-o nas imediações de São José do Ouro; por precaução, junto à cova do tesouro, foi enterrado o escravo que Chico Felipe matou para que não revelasse o local onde agora jazia a sua fortuna.

O seu tesouro, é claro, não foi esquecido pelos moradores de São José do Ouro. O local tido como o mais provável de todos era a Lagoa do Ouro.

Ao redor da lagoa foram realizadas várias expedições de caça ao tesouro que os colonos empreenderam, na esperança de enriquecerem rapidamente como Chico Felipe.

Até hoje ninguém achou o ouro, o que não quer dizer que ele não esteja lá. (Gelain, Claudino Américo-Coletânea Zero Hora, 200:26-28).

O povoamento da sede teve início na data de 7 de setembro de 1912. A origem predominante de seus habitantes é italiana. Teve várias denominações anteriores: Rio Cachoeira, São José, São José do Cacique Doble, Vazulmiro Dutra e Marmeleiro.

Em 1950, denominou-se Marmeleiro e, dois dias após, por novo ato do Prefeito de Lagoa Vermelha, denominou-se São José do Ouro.

Em 1940, a industrialização da madeira, especialmente do pinheiro araucária, espalhou dezenas de serrarias pelo atual território de São José do Ouro, trazendo significativo progresso.

*Nomes anteriores:* Linha Cachoeira, São José, São José do Cacique Doble, Vazulmiro Dutra e Marmeleiro (Este só por dois dias).

264

*Município mãe:* Lagoa Vermelha.

### **SÃO JOSÉ DO SUL**

**Data de Criação: 16/04/1996, Lei 10.752.**

**Quem nasce ou mora no município de São José do Sul chama-se: SÃO-JOSENSE DO SUL.**

São José do Sul, originalmente Dom Diogo, desenvolveu-se aproximadamente a partir do ano de 1850, quando os primeiros colonos, imigrantes alemães, ali se estabeleceram, por ser a terra muito fértil, colhendo excelentes resultados em tudo que plantavam.

O primeiro nome da localidade foi “Gauereck”, o que significa Campo dos Gauer, devido ao grande número de colonos residentes terem por sobrenome Gauer.

Na época da II Guerra Mundial, foi proibido o uso da língua alemã e o nome de localidades em alemão. Então passou-se a chamar D. Diogo, nome colocado pela então Prefeitura Municipal de Montenegro.

Quando as primeiras lideranças e os moradores de D. Diogo se reuniram para tratar do assunto emancipação, a preocupação com o nome a ser dado para o novo município não fazia parte da pauta do dia.

Já no terceiro encontro, entrou em pauta o nome do município. Junto com a população das comunidades, por consenso geral, reconheceram que a sede seria em Dom Diogo, por ser a comunidade mais desenvolvida e por preencher todos os requisitos exigidos por lei.

Houve grande disputa entre as duas comunidades pelo nome do novo município: Dom Diogo e São José do Maratá.

Após várias reuniões e amplas discussões, surgiu o nome de consenso: São José do Sul.

*Municípios mães: Maratá, Montenegro, Salvador do Sul.*

### **SÃO JOSÉ DOS AUSENTES**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.559.**

**Quem nasce ou mora no município de São José dos Ausentes chama-se: AU-SENTINO.**

Desde 1727, os jesuítas, juntamente com os índios Tapes (guarani), levantaram uma cruz, registro de um domínio na Vacaria dos Pinhais.

Quando faleceram os grandes posseiros dessas terras, foram os campos arrematados, em “Juízo de Ausentes”, pelo capitão Antônio da Costa Ribeiro, no ano de 1764, já proprietário da fazenda São Gonzalo, entre Aparados da Serra Geral e as nascentes do rio das Antas; quando faleceu, e sem ter descendentes, foram novamente os mesmos campos colocados em “praça dos ausentes” e arrematados em 1787 pelo padre Bernardo Lopes da Silva, o tenente José Pereira da Silva e Manoel José Leão, que os repassaram em 1789, ao povoador Antônio Manoel Velho, os que a denominou Fazenda Santo Antônio dos Ausentes.

As três sesmarias conhecidas como dos Ausentes, na medição e na demarcação somaram uma a área, que passava de dez sesmarias, as quais só foram subdivididas a partir de 1874, data de falecimento de Ignácio Manoel Velho, um dos herdeiros que manteve a área intacta o que, mais tarde unida a outras, se tornaria o município São José dos Ausentes.

Uma das versões pra esse nome é a de que poucas pessoas ficavam morando nesse local por muito tempo, devido às péssimas condições climáticas: o frio era tanto que a cidade freqüentemente tinha seu povo ausente.

A origem do nome do município “São José” foi porque esse era o padroeiro do lugar. Dos sesmeiros João, José e Manoel, após adquirirem fazendas, dois deles foram assassinados, considerando-se assim a Terra dos “Ausentes”.

No recanto onde estão as mais altas nascentes de águas claras nos aproximados 70 quilômetros de paredão (muralhas) da Serra Geral, os capões que guardam segredos, as araucárias topetudas e a vegetação da quina dos peraus barbados, de musgos multicoloridos, formam cartões postais.

As taipas levantadas pelos antigos sesmeiros das vetusias mangueiras de pedras

e divisas de fazendas bordadas de musgos brancos, e as tronqueiras e palanques oriundos de musgos amarelo acinzentados, cernes das mais nobres madeiras da variada vegetação serrana, compõem um poema vivo á espera de um recitador.

*Município mãe:* Bom Jesus.

## **SÃO LEOPOLDO**

**Data de Criação: 01/04/1846, Lei 4.**

**Quem nasce ou mora no município de São Leopoldo chama-se: LEOPOLDENSE ou CAPILÉ.**

Conta-se que Capilé era usado como adjetivo gentílico dando referência a uma antiga bebida fabricada no município.

Em 1824 chegaram os primeiros alemães que se dedicaram à indústria. Em 1929, surgiu o primeiro curtume. Em homenagem à Imperatriz Leopoldina, a denominação foi alterada para Colônia Alemã de São Leopoldo.

Desde que os primeiros 39 imigrantes se instalaram na feitoria de Linho Cânhamo e fundaram a vila, o povoado se transformou num permanente celeiro, produzindo produtos agrícolas e gado de corte para o abastecimento da Capital.

Sem estradas, esses produtos e os viajantes eram transportados de barco até Porto Alegre.

O território de São Leopoldo se estendia da região de Sapucaia do Sul até Campo dos Bugres (hoje Caxias do Sul) e de Taquara a Montenegro. A construção da ponte sobre o rio dos Sinos, melhoria fundamental para o desenvolvimento da cidade e da região, ocorreu em 1873.

*Nomes anteriores:* Passo do Rio dos Sinos, Real Feitoria do Linho Cânhamo e Colônia Alemã de São Leopoldo.

*Município mãe:* Porto Alegre.

## **SÃO LOURENÇO DO SUL**

**Data de Criação: 26/04/1884, Lei 1.449.**

**Quem nasce ou mora no município de São Lourenço do Sul chama-se: LORENCIANO.**

São Lourenço do Sul vem a ser neto de Rio Grande, um dos quatro municípios iniciais do Rio Grande do Sul. Em 1830, Pelotas foi desmembrado de Rio Grande.

O início do povoamento da sede foi em 1858. O nome escolhido é uma homenagem ao Santo Padroeiro e também faz parte do município de Pelotas.

Inicialmente a sede foi em Boqueirão, depois em São João da Reserva e, final-

mente, sendo elevado à vila, em 1890, São Lourenço. Com o crescimento dessa vila, passou à categoria de cidade em 31 de março de 1938. Posteriormente, sem abandonar a invocação inicial, o nome foi alterado para São Lourenço do Sul. Boqueirão, que fôra sede do município, hoje é distrito do mesmo.

*Nomes anteriores:* Colônia São Lourenço e São Lourenço.

*Município mãe:* Pelotas.

### **SÃO LUIZ GONZAGA**

**Data de Criação: 03/06/1880, Lei 1.238.**

**Quem nasce ou mora no município de São Luiz Gonzaga chama-se: SÃO-LUIZENSE.**

O início do povoamento da sede verificou-se no ano de 1687. Seus habitantes primitivos eram de origem polonesa. Anteriormente, denominava-se “São Luís dos Povos das Missões”.

Foi essa redução fundada em 1687, com população proveniente da redução de Conceição, atual cidade de Concepcion de La Sierra, na Argentina.

O povo acolheu os moradores das reduções de Guaíra, Itatim (Mato Grosso) e do Rio Grande do Sul, que fugiam dos bandeirantes, possibilitando o cruzamento dos tapes com os guaranis.

São Luiz Gonzaga localizou-se, inicialmente, conforme o padre Cardiel, no caaçapá-mini, onde havia vestígios da antiga redução de Candelária, entre o Ijuí e o Piratini. Mais tarde, transferiu-se para lugar mais ameno, onde hoje se encontra.

A mesma ânua (carta-relatório dos sucessos ocorridos durante um ano) refere-se da seguinte forma a esse jesuíta:

“Tratava carinhosamente os índios e, como conhecia bem seu idioma, em que tinha notável eloquência, mereceu de todos as maiores demonstrações de amor e respeito”.

Foi, como dissemos, em 1687, que uma colônia de mais de 2.500 pessoas, desligando-se de Conceição, foi se localizar no Caaçapá-mini, passando depois para o local, em ponto ameno, à margem do arroio Ximbocu, afluente do rio Piratini.

Dessa Colônia constavam descendentes das antigas reduções dos tapes, São Joaquim e Santa Teresa, cujos retirantes haviam sido acolhidos em Conceição.

Presidiu a mudança e o estabelecimento de São Luiz Gonzaga o Superior das Reduções P. Alonso de Castilho, como consta do depoimento já citado.

Depois de alguns depoimentos, confessamo-nos convictos de que São Luiz foi efetivamente fundado em Caaçapá-mini, lugar de Candelária (ainda não localizada). Mais tarde foi São Luiz “transladado” para o local onde hoje se encontra.

Padre Miguel Fernández, fundador e primeiro cura de São Luiz, onde exerceu

suas atividades pelo período de oito anos, natural de Assunção do Paraguai, nascido a 1º de julho de 1659, ingressou na Campanha de Jesus, como noviço em 12 de julho de 1677. Formado em filosofia e retórica, estava em Conceição (Rep. Argentina) quando, em 1684, foi designado para as Missões do Uruguai, à frente da colônia que partiu dessa doutrina, até Caaçapá-Mini. Ali fundou São Luiz Gonzaga, mais tarde transferido de local.

Veneramos hoje o santo que se tornou o símbolo da pureza e foi declarado o protetor da juventude: São Luiz Gonzaga. Nascido em Castiglione em 1568, era filho primogênito do Marquês de Castiglione, parente próximo do Duque de Mântua e de São Carlos Barromeu. Sua formação foi de acordo com a categoria de príncipe: armas, estudos humanísticos, etiqueta e cortesia. No entanto, sua piedosa mãe cuidou de lhe proporcionar boa base de educação cristã.

*Nome anterior:* São Luis dos Povos das Missões.

*Municípios mães:* Santo Ângelo e São Borja.

## **SÃO MARCOS**

**Data de Criação: 09/10/1963, Lei 4.576.**

**Quem nasce ou mora no município de São Marcos chama-se: SÃO-MAR-QUENSE.**

**268**

As terras do município de São Marcos tiveram o mesmo povoamento da região de Caxias do Sul. Em 1883, foi iniciado o povoamento do atual município de São Marcos e as primeiras imigrações foram de poloneses, depois de italianos.

A denominação foi, desde o início, “São Marcos”, sendo este o Padroeiro local. O distrito progrediu muito no setor agrícola, sob o trabalho dos colonos italianos, sendo a uva, o trigo e o milho, seus principais produtos. Em conseqüência desse progresso, em 9 de outubro de 1963, foi feita a emancipação de um dos distritos de Caxias do Sul, transformando-se no município de São Marcos.

O livro do Gênesis diz que Deus chamou à existência todas as coisas, mas ao homem coube a tarefa de dar nome a cada ser em particular.

Como os primeiros habitantes que chegaram a São Marcos chamaram-no assim? Ele sempre foi conhecido por esse nome? Qual a origem do nome São Marcos?

No ano de 1975, por ocasião da Semana de São Marcos, publicou-se no Correio do Povo um artigo com o título “Pergunta Histórica”. Nele o autor interrogava: Quem deu nome à esta terra? Provém do rio que banha São Marcos? É algo que lembra a República de Veneza? Foram os jesuítas?

Essas perguntas continuam no ar, sem respostas e tentaremos responder pelo menos em parte.

A denominação São Marcos aparece, pela primeira vez, em um documento de 1790, referente à Fazenda Souza. O rio, que é um dos limites do território, é cha-

mado de São Marco. A mesma denominação recebe um potreiro que está na região.

O teor desse documento, a expressão Marco que pode ter se derivado do castelhano e a presença de jesuítas espanhóis na região, nos levam à hipótese de que estes teriam denominado o rio que deu o nome à região e, posteriormente à colônia.

Desde a descida do morro do rio das Antas, do lado de Flores da Cunha, o viajante contempla os ziguezagues que o rio faz antes de receber as águas do arroio, que deu o nome à nova e encantadora aldeola. Descortina-se um contínuo suceder-se de paisagens magníficas, que no seu conjunto formam um panorama empolgante e verdadeiramente belo na sua nitidez. Em uma curva, formando um ângulo, aparece o rio das Antas.

O ponto onde se ergue a Capela de Santo Antônio do Polidoro quer misturar as suas límpidas águas com as do arroio São Marcos mas, de repente, abandonando o barranco que tem uns cinqüenta metros de desnível, toma a direção de sul a norte, formando-se nessa curva um morro entre ele e o arroio São Marcos, da altura de uns 400 metros com o lado norte, um paredão a prumo e, do lado sul, um planalto que vai terminar onde o impetuoso São Marcos deságua, formando uma espécie de delta de um quilômetro de largura, com três de fundo, de terras fertilíssimas, e cujo solo é riquíssimo em fontes de água cristalina e potabilíssima.

*Nomes anteriores:* Sesmaria Palmeiras, Fazenda das Palmeiras dos Ilhéus ou Fazenda Ilhéus.

*Município mãe:* Caxias do Sul.

## **SÃO MARTINHO**

**Data de Criação: 27/11/1963, Lei 4.618.**

**Quem nasce ou mora no município de São Martinho chama-se: SÃO-MARTINHENSE.**

Há uma história curiosa sobre os padroeiros, que está explicada na história do município de São Pedro do Sul.

A história começa no ano de 1920, com a chegada de famílias luso-brasileiras que se instalaram no município, no interior do mesmo, mas sabe-se que todo o município já estava sendo povoado por famílias denominadas caboclas que contribuíram para o povoamento de São Martinho.

Preocupavam-se apenas com a sobrevivência, desmatando e extraindo a erva-mate nativa.

Aos poucos, esses caboclos foram abandonando suas terras ou expulsos de suas propriedades para dar lugar aos novos colonizadores que começavam a chegar a esse local.

Em meados de 1935, o lugar tornou-se conhecido quando foi concluído o estradão que ligou São Martinho, que era conhecido como Vila Nova da Serra, à Boa

Vista do Buricá.

Os primeiros imigrantes que aportaram à essa terra eram, na sua maioria, de origem germânica.

Em meados de 1939 a 1940, grande número de colonos começaram a chegar a essas terras, sendo atraídos pelos aspectos geográficos, terrenos pouco acidentados, solo fértil, terra barata e fácil de trabalhar, pouco mato, em sua maioria macega, onde na época, ainda viviam grandes bandos de macacos, antas e veados.

Sua denominação atual, originou-se do Padroeiro “São Martinho”, que foi um célebre bispo da Igreja Católica que viveu na França.

É conhecido como a cidade das flores. A origem predominante de seus habitantes é alemã.

*Municípios mães:* Cruz Alta, Santo Augusto, Três de Maio, Humaitá, Campo Novo.

## **SÃO MARTINHO DA SERRA**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.593.**

**Quem nasce ou mora no município de São Martinho da Serra chama-se: MARTINHENSE.**

A origem de seu nome é uma homenagem ao Forte “San Martin”, da Coroa Espanhola que, com o tratado Santo Ildefonso, passou à Coroa Portuguesa.

Surgem na história como acampamentos indígenas missionários, militares, tropeiros e carreteiros, viajantes da época.

Os índios assim se denominavam:

CAÁ - RÔ – QUÊ, que quer dizer “Porteira do Mato”.

CAÁ – GUAPÍ – RO – QUÊ, que quer dizer “Porteira Grande do Mato”.

CAÁ – YURA, que significa “Boca”, o que justifica a origem indígena.

Os espanhóis o denominavam de São Martinho de Cima da Serra.

Os primeiros homens brancos a pisarem esse chão foram os jesuítas, no ano de 1626, quando fundaram a Redução de São Miguel (espanhola) os Padres Pedro Romero, Paulo Benevides, Miguel Bertol e Cristóvão de Mendonza, trouxeram os primeiros bovinos, cabendo ao padre Mendonza o título de Patrono das Estâncias Gaúchas.

Em seguida, o gado procriou-se rapidamente formando as vacarias e despertando o interesse do centro do Brasil que sofria a queda do ciclo da cana-de-açúcar, do ouro e do café, fazendo surgir o ciclo dos tropeiros, bandeirantes do centro do país que incursionaram nesse território, à procura de ouro, caça de índios para escravizá-los e para arrearbanhar gado no farto rebanho do sul.

Em 22 de março de 1756, a Comissão demarcadora de limites comandada por Gomes Freire de Andrade, chega ao município e, no dia seguinte inicia a abertura de uma picada, ligando os campos de cima da serra aos do litoral, tornando São

Martinho ponto obrigatório de passagem e pousada das expedições militares da época, como tropas e carreteiros viajantes que se alternavam das missões para a fronteira e vice versa.

*Município mãe:* Cruz Alta.

### **SÃO MIGUEL DAS MISSÕES**

**Data de Criação: 29/04/1988, Lei 8.584.**

**Quem nasce ou mora no município de São Miguel das Missões chama-se: MIGUELINO.**

O nome é uma referência dos jesuítas ao santo e, “das missões”, por sua organização gerada pela missão dos jesuítas de cristianizar os índios.

A primitiva Redução de São Miguel Arcaño foi fundada em 1632, pelo Padre Cristóvão de Mendonza, à margem direita do rio Ibicuí. Para deter o avanço português em direção ao sul, buscando a conquista do rio da Prata, o Governo Espanhol determinou a fundação de povoados a partir do rio Uruguai, entre os quais se encontrava São Miguel, pela Colônia do Sacramento.

Isso determinou a expulsão dos indígenas guaranis para a margem ocidental do rio Uruguai. Revoltados, os guaranis enfrentaram as tropas portuguesas e espanholas na chamada “Guerra Guaranítica” (1754-1756) e foram derrotados.

Somente a partir da terceira década do Séc. XX, o processo é invertido, quando as autoridades brasileiras se voltam para a preservação desse importante testemunho de nossa história. São Miguel das Missões foi desmembrado de Santo Ângelo e possui, em sua área geográfica, monumentos históricos considerados pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade.

As ruínas de São Miguel já foram palco de shows internacionais.

“As Missões foram fundadas há 400 anos pelos jesuítas. Trabalhando como arquitetos, escultores, pintores e professores eles construíram, auxiliados pelos índios guaranis, uma civilização única na América Latina”.

*Municípios mães:* Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga.

### **SÃO NICOLAU**

**Data de Criação: 23/11/1965, Lei 5.104.**

**Quem nasce ou mora no município de São Nicolau chama-se: SÃO-NICOLAUENSE.**

Inicialmente o município foi povoado por habitantes de origem portuguesa, havendo posteriormente mescla com os indígenas que ali habitavam. A origem do nome atual liga-se ao padroeiro do lugar.

Foi a primeira redução jesuítica fundada em terras de Rio Grande, motivo pelo qual São Nicolau recebeu o título, e pode orgulhar-se de ser a “primeira Querência do Rio Grande”.

O padre Roque Gonzales batizou a redução com o nome de São Nicolau, em homenagem ao Padre Nicolau Mastrilli Duran, superior provincial dos jesuítas.

A Redução São Nicolau foi fundada com 280 famílias de ameríndios, do grupo tupi-guarani, dóceis por natureza, o que favoreceu o trabalho de catequese dos padres jesuítas.

As reduções iam muito bem quando, em 1637, os bandeirantes paulistas organizaram-se e formaram verdadeiros exércitos, investindo contra elas em busca de escravos para vender no território brasileiro.

Em São Nicolau houve um sangrento combate, em que os índios foram totalmente derrotados e, na retirada, os bandeirantes levaram consigo 2000 índios cativos.

*Município mãe: São Luiz Gonzaga.*

### **SÃO PAULO DAS MISSÕES**

**Data de Criação: 30/12/1965, Lei 5.205.**

**Quem nasce ou mora no município de São Paulo das Missões chama-se: PAULISTANO.**

272

A origem do nome “São Paulo”, contam os descendentes dos primeiros moradores, foi adotada porque a data em que aqui chegaram foi 25 de janeiro, dia da conversão de “São Paulo”, mais tarde acrescido de “Das Missões”, por situar-se na região das Missões.

O município foi constituído com áreas de parte do distrito de seu nome e também parte dos distritos de Roque Gonzales e Porto Xavier, todos pertencentes ao município de Cerro Largo.

A colonização iniciou-se em 1912 com a chegada dos primeiros colonos, de origem alemã, vindos da “Colônia Velha”.

A partir de abril de 1964, São Paulo das Missões passou a contar com um grande melhoramento: a energia elétrica. Em maio de 1966, foi instalado o município de São Paulo das Missões que viveu seus primeiros anos de vida autônoma sob o regime de Intervenção Federal, tendo como primeiro administrador o Sr. Pedro Alfredo Werle.

*Município mãe: Cerro Largo.*

### **SÃO PEDRO DA SERRA**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.613.**

**Quem nasce ou mora no município de São Pedro da Serra chama-se: SÃO-PEDRENSE.**

A antiga Linha São Pedro pertencia, à época de sua colonização, ao então vasto município de Bento Gonçalves, à antiga colônia Conde D'Eu, depois a Garibaldi, mais tarde a Montenegro e, finalmente, a Salvador do Sul, o município mãe.

O município reconheceu Pedro Liesenfeld como seu primeiro morador, tendo fixado residência nas paragens em 1878.

A homenagem ao seu fundador originou a denominação de Linha São Pedro que, iniciado o processo emancipacionista, emprestou seu nome para designar o novo município.

A exuberância de sua beleza e do relevo com formações geográficas próprias da região serrana do Estado, motivou a inclusão do vocábulo "serra", completando o nome São Pedro da Serra.

*Município mãe:* Salvador do Sul.

### **SÃO PEDRO DAS MISSÕES**

**Data de Criação: 16/04/1996, Lei 10.753.**

**Quem nasce ou mora no município de São Pedro das Missões chama-se: SÃO-PEDRENSE.**

São Pedro das Missões foi criado pela Lei nº116/96, de março de 1996.

O novo município delimita-se ao norte com o município de Boa Vista das Missões e Lajeado do Bugre, à leste com o município de Sagrada Família, ao sul com o município de São José e à oeste com o município de Palmeira das Missões.

A base econômica do município está fundamentada na agricultura e na erva-mate, sendo a sua área bem servida de água e de boa produtividade.

O nome São Pedro das Missões é devido ao padroeiro da igreja católica, localizada no distrito Antiga Guabiroba, e das Missões é porque origina-se de Palmeira das Missões.

*Município mãe:* Palmeira das Missões.

### **SÃO PEDRO DO BUTIÁ**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.553.**

**Quem nasce ou mora no município de São Pedro do Butiá chama-se: BUTIA-ENSE.**

O município é na comunidade de São Pedro, onde há muitos "butiás".

A origem do nome, inicialmente, era "Butiá Superior".

O início da colonização de Serro Azul aconteceu em 1902, quando um grupo de pioneiros de origem germânica, tendo à frente o jesuíta Padre Von Lassberg fundou

a colônia que levou o nome de Morro Azul, situado nas proximidades do rio Ijuí. Estavam lançadas as bases para o início de um trabalho para o qual necessitava-se ainda de muitos voluntários, pois o interior da gleba precisava ser desbravada.

No ano de 1907, chegaram as primeiras famílias no lugar conhecido como Butiá Superior, que mais tarde passaria a se chamar São Pedro do Butiá.

O primeiro morador foi Pedro Thomas, o primeiro professor Pedro Scher, o primeiro comerciante foi Pedro Killemann, mostrando que o nome Pedro tem muitas ligações com o local.

Essa localidade já foi diferente, pois era um grande mato aberto por picadas e cortado por regatos.

Por volta de 1908, algumas famílias passaram a morar nessa localidade, chegando a pé, a cavalo ou carroça, com foice e machado para começarem a desmatar.

Cultivo para a subsistência era sua preocupação. Animais, só criavam para o sustento e tração.

No início, poucas famílias fixaram morada.

Para receber educação, os filhos juntavam-se na casa do professor, onde liam e se alfabetizavam.

Em 1930 um prédio foi levantado no local, criando-se a primeira escola.

Em 1970, foi construída a escola atual. Em 1914, o povo unido sentiu a necessidade de construir um templo sagrado, assim como várias casas de comércio que foram sendo fixadas junto ao chamado bolicho. Por causa da união dos butiaenses e do trabalho de cooperação, hoje o município está em evolução.

Por causa dos butiazeiros, ele foi denominado São Pedro do Butiá.

*Município mãe: Cerro Largo.*

## **SÃO PEDRO DO SUL**

**Data de Criação: 22/03/1926, Lei 3.624.**

**Quem nasce ou mora no município de São Pedro do Sul chama-se: SÃO-PEDRENSE.**

No ano de 1628, o Padre Roque Gonzales, vindo de Santa Cruz do Sul, chega à região e começa a catequização dos índios que lá moravam. Após algumas tentativas frustradas, Gonzales conseguiu criar uma redução entre os índios Umbu, a qual se desenvolveu e teve o privilégio de receber o primeiro gado do Estado. Foram 1500 reses trazidas da Argentina.

A redução crescia, mas no ano de 1638 padres e índios fugiram para a Argentina temendo um massacre, pois bandeirantes paulistas estavam na região. No ano de 1687, o grupo retornou ao Rio Grande do Sul, só que desta vez instalaram-se na região de Santo Ângelo, criando a Redução de São Miguel das Missões.

São Pedro do Sul estava sob domínio espanhol até o ano de 1801, quando o estancieiro Maneco Pedroso e 40 peões derrotaram os Castelhanos de São Martinho.

Maneco recebeu como prêmio de Portugal, a Estância de São Pedro, atual distrito de Xiniquá. O embrião que deu origem à cidade teve início no ano de 1865. O estancieiro Crescêncio Pereira doou terras para a criação de um povoado e a construção de uma capela em homenagem ao Apóstolo Pedro.

Ferreiros, carpinteiros, professores e outros começaram a fixar moradia no novo povoado. Receberam a companhia dos imigrantes alemães, que chegaram entre 1865 e 1880 e, no ano de 1890, dos primeiros imigrantes italianos.

No século XVIII, havia em São Pedro do Sul um posto da Redução de São Miguel, a capital dos Sete Povos das Missões. Esse posto estava sob a proteção do Apóstolo São Pedro. A comunidade do local encomendou então aos índios missioneiros um santo entalhado em madeira. O povoado de São Martinho aproveitou a oportunidade e encomendou o seu santo também.

O são-pedrense Antônio Ferreira Canabarro teve a nobre missão de buscar os santos com sua carreta de bois. Depois de vários dias de viagem, os santos foram entregues, só que trocados.

Faz então mais de dois séculos que os são-pedrenses veneram São Martinho e vice-versa. Diz a lenda que enquanto eles não forem trocados, nenhum dos municípios irá se desenvolver.

Entalhado no século XVIII por índios da Redução de São Miguel das Missões, que eram os melhores e mais hábeis artesãos daquela época, e trazido de carreta de bois à localidade da Ermida, o padroeiro de São Pedro do Sul gerou uma série de lendas e crendices ainda cultivadas pelos antigos moradores de São Pedro do Sul, sobre sua possível troca com o santo de São Martinho.

*Nomes anteriores:* Rincão de São Pedro e São Pedro.

*Município mãe:* Santa Maria.

### **SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ**

**Data de Criação: 01/05/1875, lei 995.**

**Quem nasce ou mora no município de São Sebastião do Caí chama-se: CAIENSE.**

O nome do padroeiro passou a ser aplicado à localidade, substituindo a denominação de Porto do Guimarães. Foi acrescentado o vocativo “do Caí”, para evitar confusões com outros lugares do Brasil que também têm o nome de São Sebastião.

Por volta do ano de 1738, a região do Vale do Caí era habitada por índios tupi-guaranis.

Em 1780, os nativos passaram a conviver com os colonizadores portugueses. No ano de 1824, chegaram os primeiros imigrantes alemães.

As principais atividades econômicas do município na atualidade são: indústria de calçados, indústria de conservas, indústrias metalúrgicas, citricultura (bergamota/laranja/limão), indústrias cerâmicas e marcenarias.

São no total 140 indústrias de pequeno, médio e grande portes, responsáveis por 65,85% da arrecadação municipal.

**Topônimo Guarani:** “caá” = mato, mata + “i” = rio.

*Nomes anteriores:* Porto do Mateus, Porto do Guimarães, São Sebastião do Caí e Caí.

*Município mãe:* São Leopoldo.

## **SÃO SEPÉ**

**Data de Criação: 29/04/1876, Lei 1.029.**

**Quem nasce ou mora no município de São Sepé chama-se: SEPEENSE.**

Há indícios de que em terras do atual município, já em 1750, haveria um núcleo de povoamento: uma estância de índios catequizados pelos jesuítas, denominada Fazenda São João.

Trinta anos após, teria surgido a primeira sesmaria no lugar denominado Durasnal de São Rafael. Outras doações se seguiram e o povoamento tomou tal impulso que, já no início do século XIX, com elementos locais se organizou a Companhia de Auxiliares do distrito de São Rafael para guarda e defesa da fronteira.

O povoado que deu origem à cidade foi erguido ao redor da Igreja Nossa Senhora da Conceição, entre o Arroio São Sepé e o rio Vacacaí.

O projeto da igreja era de 1820, mas um desentendimento entre os moradores que queriam a construção e o fazendeiro dono da área, que não aceitava a desapropriação das 552 braças de terra necessárias, atrasou a efetiva construção até 1846.

Segundo a Prefeitura Municipal, existem duas versões a respeito da origem do nome de São Sepé.

A popular, diz que o município recebeu esse nome em homenagem à memória do valente guerreiro Sepé Tiaraju que nasceu, viveu e combateu nos Sete Povos das Missões, na época pré-açoriana. Os missionários ensinavam que ganhariam o céu aqueles que tombassem em luta pela defesa das Reduções Cristãs contra os exploradores. Por esse motivo, segundo a tradição, o guerreiro morto passou a ser invocado como São Sepé tornando-se, assim, símbolo do sentimento indígena de libertação.

A marca dessa santidade seria um sinal branco, em forma de cruz, no alto da testa – *o lunar de Sepé* – com que ingressou no imaginário popular.

Segundo o historiador Aurélio Porto, no território do hoje município de São Sepé, havia uma taba de índios guaranis, da qual Tiaraju seria cacique, originado-se assim a reverência póstuma feita ao índio Sepé, de tanto simbolismo na memória popular.

A outra versão é apresentada pelo historiador Paulo Xavier, embasado em documento histórico, fornecido pelo historiador Arnaldo Bruxel e na informação de José Saldanha, governador das Missões, de 1803 a 1805. Afirma que São Sepé

teve origem em uma estância missioneira já existente em 1751, chamada San Sepé e que o nome São Sepé, que se atribui ao município, não tem relação direta com o índio Sepé Tiaraju.

Uma outra abordagem está presente entre pesquisadores e estudiosos das Missões e da sua abrangência e influência na região do atual município de São Sepé e de outros que lhe são próximos, que diz respeito à presença do índio Sepé Tiaraju, enquanto personagem histórico real. Essa verdade histórica, incontestável, tem merecida atenção especial, no intuito de resgatar o significado de Sepé Tiaraju na cultura dessas localidades.

São Sepé, um misto de lenda e verdade, faz crer que o corpo de Tiaraju, após ferido mortalmente, teria sido enterrado em grutas da região, acreditando a memória popular tratar-se da Gruta do Marco, localizada em território sepeense. Não se deve esquecer a crença popular de que a Pulquéria aprazível recanto do rio São Sepé – teria sido apaixonada índia de um guerreiro que nessas lutas partiu para nunca mais voltar. As lágrimas de dor e saudade, da apaixonada e inconsolável Pulquéria, deram origem às corredeiras e quedas de água que a homenageiam.

Os movimentos sociais e as diferentes confissões religiosas, modernamente, têm exaltado Sepé Tiaraju como figura ímpar, destacando-o com méritos, não apenas de guerreiro e líder, mas incluindo-o no luminoso rol dos bem-aventurados, invocando-o e exaltando-o como mártir e santo popular da luta e da resistência da sofrida população latino-americana.

**Topônimo Guarani:** “sepé” (corruptela por aglutinação dos étimos “sapé” (gramínea, em facho e floração) + “josé” (ph/f): Jospe Tiarajú, facho luminoso (guia) de seu povo, líder.

*Nome anterior:* Nossa Senhora da Conceição de São Sepé.

*Municípios mães:* Caçapava do Sul e Cachoeira do Sul.

## **SÃO VALENTIM**

**Data de Criação: 28/12/1944, Lei 718.**

**Quem nasce ou mora no município de São Valentim chama-se: SÃO-VALENTINENSE.**

Sua denominação parece ter a origem relacionada com o padroeiro do lugar.

O povoamento da sede teve início no ano de 1920. A área hoje ocupada pelo município de São Valentim, até sua emancipação, pertencia a Erechim.

São Valentim, com o progresso crescente e por haver conquistado direitos legais para sua autonomia política, passou à cidade.

*Município mãe:* Erechim.

### **SÃO VALENTIM DO SUL**

**Data de Criação: 20/03/1992. Lei 9.554.**

**Quem nasce ou mora no município de São Valentim do Sul chama-se: SUL-VALENTINENSE.**

A origem do nome deu-se da pela devoção religiosa comunitária a “São Valentim”.

Tem como pontos turísticos e curiosidades a Cascata do Rio Fazenda e possui um grande reflorestamento.

No momento da escolha do nome do município em homenagem ao santo, escolheu-se São Valentim do Sul, pois São Valentim já existe como município.

Antigamente se chamava Pinhal Alto, devido à grande quantidade de araucárias que existiam no município.

Segundo a Prefeitura Municipal, até 1988, São Valentim do Sul pertencia a Guaporé; depois passou a pertencer ao município de Dois Lajeados. Em 1992, São Valentim tornou-se município.

*Município mãe:* Dois Lajeados.

### **SÃO VALÉRIO DO SUL**

**Data de Criação: 29/04/1988, Lei 9.624.**

**Quem nasce ou mora no município de São Valério do Sul chama-se: SÃO-VALERIENSE.**

O nome é originário de um antigo morador chamado Valério que se instalou nas margens de um rio.

Esse rio foi chamado de Rio do Valério e, com o tempo a comunidade passou também a se chamar São Valério. Devido à existência de outro município com esse nome, passou a se chamar São Valério do Sul.

O município tem uma estação experimental agrícola.

*Município mãe:* Santo Augusto

### **SÃO VENDELINO**

**Data de Criação: 29/04/1988, Lei 8.579**

**Quem nasce ou mora no município de São Vendelino, chama-se: VENDELINENSE.**

Em 6 de fevereiro de 1855, o Governo Imperial vendeu uma vasta área de terras ao vice-cônsul francês, Conde de Montravel que, por sua vez, obrigou-se a colonizá-la em um prazo de 5 anos.

Devido às dificuldades financeiras, Montravel constituiu sociedade e formou a empresa colonizadora Montravel, Silveiro e Cia.

A área adquirida por Montravel foi denominada Colônia Santa Maria da Soledade. A mesma foi dividida em quatro distritos, sendo que cada qual recebeu o nome de um dos sócios: Distrito Montravel, Distrito Silveiro, Distrito Coelho e Distrito Barcelos; este último, corresponde hoje aproximadamente à área do município de São Vendelino. Pela miséria e triste condição de muitos de seu povo, era a Prússia (antigo Estado da Alemanha) o lugar mais visado pelos agenciadores. Vieram também, em razoável número, holandeses e suíços.

São Vendelino é resultado do segundo período de colonização alemã no Estado, período este que se iniciou em 1850 e compreendia um avanço em direção à Serra Gaúcha.

Destacava-se, porém, quanto ao desenvolvimento, a vila São Vendelino (o então Distrito Barcellos), o qual, mais tarde, se tornou centro de toda a colônia e sede da primeira paróquia da região.

Nessa data, o Distrito Barcellos, que fazia parte da extinta colônia Santa Maria da Soledade, passou a se chamar “São Vendelino”. O motivo do nome, certamente, é em função da forte devoção que os imigrantes alemães católicos tinham ao santo, e pelo fato de diversos imigrantes terem vindo da cidade “SANT WENDEL” no Estado de Saarland, na Alemanha Ocidental.

*Município mãe:* Bom Princípio

**SÃO VICENTE DO SUL**

**Data de Criação: 29/04/1876, Lei 1.032.**

**Quem nasce ou mora no município de São Vicente do Sul chama-se: VICENTENSE.**

O município emancipou-se em 1876 com o nome de São Vicente. Em 1940, passou a chamar-se General Vargas, em homenagem a Getúlio Vargas. Em 1969, voltou a se chamar São Vicente do Sul.

A origem de seu nome é uma homenagem ao padroeiro do lugar “São Vicente Ferrer”, passando para “São Vicente”.

*Nomes anteriores:* São Vicente e General Vargas.

*Municípios mães:* São Gabriel e Itaqui.

**SAPIRANGA**

**Data de Criação: 15/12/1954, Lei 2.529.**

**Quem nasce ou mora no município de Saporanga chama-se: SAPIRANGUENSE.**

O município faz parte da região dos Vale do Sinos, que se destaca pela produção de calçados; foi fundado por imigrantes alemães, que colonizaram a região após a chegada a São Leopoldo, em 1824. Da sua história, faz parte a epopéia dos “muckers”, fanáticos religiosos, liderados por uma mulher chamada “Jacobina”, que tinham se instalado junto ao morro Ferrabrás.

Na década de 80, no auge da produção de calçados, a cidade recebeu expressivos contingentes de imigrantes, que vieram principalmente da região noroeste do Rio Grande do Sul, em busca de emprego na então florescente indústria.

O município é conhecido como “cidade das rosas” e “capital do vôo livre”, praticado junto ao morro Ferrabrás.

No ano de 1830, em homenagem ao Sagrado Coração de Jesus, foi erguida uma Capela, sendo este o Padroeiro que deu origem ao povoamento da sede.

Saporanga, que já foi chamada anteriormente de Padre Eterno, Fazenda Padre Eterno e Fazenda Leão teve como primeiros habitantes elementos de origem germânica. Esse nome se deve à abundância de uma fruta chamada “araçá - pyranga” (termo indígena que significa araçá vermelho).

Um fato importante de sua história que merece ser destacado, foi o episódio dos Muckers, em que perdeu a vida o Cel. Genuíno Sampaio.

**Topônimo Guarani:** “saá/as” = olho + “pir(t) anga” = vermelho.

*Nome anterior:* Fazenda Leão.

*Municípios mães:* São Leopoldo e Taquara.

## **SAPUCAIA DO SUL**

**Data de Criação: 14/11/1961, Lei 4.203.**

**Quem nasce ou mora no município de Sapucaia do Sul chama-se: SAPUCAIENSE.**

O decreto-lei nº 720, de 29 de dezembro de 1944, alterou o nome do distrito para Guianuba, sendo em 2 de agosto de 1951 restabelecido para Sapucaia ( da família das lecitidáceas), pela Lei Municipal de São Leopoldo nº 303.

Alguns historiadores atribuem a denominação Sapucaia à existência de muitas árvores sapucaias em seu território.

Outra hipótese fala da existência de um grande número de aves que a região possuía, face aos frutos silvestres que abundavam no município, o que levou os indígenas a denominarem essa região de SAPU = pássaro conirrostro.

*Nomes anteriores:* Sapucaia e Güianuba.

*Município mãe:* São Leopoldo.

## **SARANDI**

**Data de Criação: 27/06/1939, Lei 7.840.**

**Quem nasce ou mora no município de Sarandi chama-se: SARANDIENSE.**

Segundo a Prefeitura Municipal, o nome Sarandi originou-se de um arbusto que crescia em abundância, nos primórdios da colonização, iniciada por volta de 1917, com a vinda dos primeiros imigrantes italianos e alemães.

O nome do município é de origem indígena, que significa “um tipo de arbusto à beira d’água”.

Desde o ano de 1914, o distrito de Sarandi era assim descrito: “Como um arroio afluente do Passo Fundo”.

O nome do município originou-se de um arbusto que crescia em abundância às margens dos rios e córregos, conhecido como “Sarandi”.

Devido à sua posição geográfica que o distanciava dos centros populacionais, muitas dificuldades foram encontradas pelos antigos moradores do distrito, além da difícil comunicação com a sede (Passo Fundo). Havia também obstáculos em obter alimentos para seu próprio sustento porque, apesar das terras muito férteis, elas eram cobertas por matas e pouco cultivadas.

Com a vinda de imigrantes colonizadores, o distrito começou a entrar no ritmo do desenvolvimento, chegando à atual situação.

*Nomes anteriores:* Colônia Sarandi e Júlio Mailos.

*Municípios mães:* Passo Fundo, Rio Pardo, Cachoeira do Sul, Cruz Alta.

## **SEBERI**

**Data de Criação: 30/01/1959, lei 3.696.**

**Quem nasce ou mora no município de Seberi chama-se: SEBERIENSE.**

Há muitos anos, quem vinha de Palmeira das Missões seguindo para Barril, hoje Frederico Westphalen, ou para Água do Mel, hoje Iraí, tinha que passar por uma Picada no início de vasta mata nativa, aberta pelos tropeiros que seguiam para São Paulo, por colonizadores que buscavam terras férteis ou por viajantes que por ali passavam.

Muitos desses desbravadores gostaram do lugar e acabaram ficando por ali. Lugar ficou conhecido como “Boca da Picada”. No ano de 1912, chegou à essa região um agricultor trazendo a primeira carroça com quatro rodas. Em 1915, o mesmo agricultor fez a primeira plantação de trigo no município. A localidade de “Boca da Picada” continuou crescendo e mais pessoas vindo morar na região.

Alguns desbravadores procuravam se instalar perto de um rio chamado Fortaleza. Resolveram, então, mudar o nome do lugar, passando de “Boca da Picada” para “Fortaleza”, pois achavam que pelo rio poderiam identificar melhor o local.

Com o passar do tempo, construíram a primeira Capela, no mesmo lugar que está nos dias de hoje, em pleno centro de Seberi: a Igreja Nossa Senhora da Paz.

Depois construíram um hospital, e assim a cidade foi crescendo.

Seberi na língua Tupy-Guarany significa “Rio das Pedras Preciosas”

*Nomes anteriores: “Boca da Picada”, Fortaleza.*

*Município mãe: Palmeira das Missões.*

### **SEDE NOVA**

**Data de Criação: 08/05/1988, Lei 8.601.**

**Quem nasce ou mora no município de Sede Nova chama-se: SEDE-NOVENSE.**

No ano de 1909, surgiram os primeiros imigrantes vindos de Cruz Alta, Jaguarí, Santa Maria, Ijuí e Palmeira das Missões, com a finalidade de fixarem residência e tomar posse das terras, pois estas eram “nacionais”. A ambição dos desbravadores deu-se pela excelente qualidade das terras para a produção de cereais e a exploração de madeira que havia em abundância, juntamente com a extração de erva-mate nativa. Intensificou-se o comércio de madeira e erva-mate.

Resolveram os agrimensores deixar uma reserva com loteamento demarcado para uma futura cidade, devido às dificuldades de transporte e locomoção entre as duas cidades, denominando essa reserva de Nova Sede.

As autoridades determinaram uma data para se reunir e resolver os problemas comuns entre os municípios. Diziam que iam se reunir na Sede Nova, pois era a metade do caminho para ambos.

Como esses encontros eram realizados com frequência, surgiu a denominação do lugar como SEDE NOVA, nome que é dado ao novo município.

*Municípios mães: Humaitá, São Martinho, Campo Novo.*

### **SEGREDO**

**Data de Criação: 05/05/1988, Lei 8.591.**

**Quem nasce ou mora no município de Segredo chama-se: SEGREDENSE.**

A denominação de seu nome procede do assassinato do Sr. Abel Batista da Silva, que era o grande proprietário de gleba de terras na região. Em fevereiro de 1881, Abel foi morto a golpes de machado por seu empregado Salvador Carvalho e um escravo de nome Benjamin.

Após o homicídio, o corpo foi enrolado em uma “bruaca” e jogado no arroio, logo abaixo do local do crime. Dias depois, alguns pescadores encontraram o cadáver às margens do arroio.

Salvador Carvalho e o escravo Benjamin foram condenados, sendo que o primeiro recebeu 12 anos de reclusão e o escravo morreu açoitado. No entanto, nunca ficou provado que o cadáver tenha sido mesmo o de Abel Batista da Silva e o motivo do crime também não foi descoberto, apenas existia uma suspeita sobre um possível caso amoroso entre Maria Francisca da Silva, a esposa de Abel e seu empregado, Salvador.

Como estes fatos nunca foram de fato elucidados, os novos moradores que se estabeleceram na região começaram a chamar o arroio de “Arroio Segredo” e o local, simplesmente, de Segredo.

*Nomes anteriores:* Arroio Segredo.

*Municípios mães:* Sobradinho e Soledade.

## **SELBACH**

**Data de Criação: 22/09/1965, Lei 5.036.**

**Quem nasce ou mora no município de Selbach chama-se: SELBACHENSE.**

O nome é em homenagem à família pioneira da localidade (imigrante).

Na época de 1897 até 1915, surgiram progressivamente os primeiros núcleos agrícolas no município de Carazinho.

A revolução federalista de 1893 agravou a situação da agricultura.

A insegurança pessoal, a requisição de gêneros, o arbítrio, o abandono das fazendas, tudo isso contribuiu para paralisar ainda mais a vida rural.

Os latifúndios improdutivos foram vendidos pelos estancieiros e companhias colonizadoras a particulares.

Este último foi o caso de Selbach, que teve suas terras adquiridas em 1897, do Governo Federal, pelo coronel Jacob Selbach Júnior, cujo procurador era o senhor Miguel Matte e o senhor Leopoldo Sefrin como procurador.

Dessa maneira, formou-se o núcleo inicial de colonização, em 1905.

Em pequenos lotes, no meio da floresta nativa que cobria toda a região, produziam várias coisas.

Quem queria comprar terras, devia preencher exigências, das quais duas eram sumamente importantes e mesmo imprescindíveis, a princípio:

Ser agricultor (colono).

Ser católico.

Preferencialmente ser alemão.

A denominação “Selbach”, teve sua origem ligada ao colonizador da área - Coronel Jacob Selbach Júnior.

No transcurso da história dessa terra já surgiram idéias referentes à mudança da denominação histórica, mas a cada nova idéia prevalece a fidelidade às origens.

*Municípios mães:* Colorado, Tapera.

### **SENADOR SALGADO FILHO**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.662.**

**Quem nasce ou mora no município de Senador Salgado Filho chama-se: SALGADO-FILHENSE.**

O nome do município foi uma homenagem ao Senador Salgado Filho, e que assim se chamava quando distrito de Giruá.

Com a emancipação, em consideração à figura do político Salgado Filho e por ser um de seus últimos cargos políticos, o de “Senador”, o município passou a ser chamado de “Senador Salgado Filho.

*Município mãe:* Giruá.

### **SENTINELA DO SUL**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.584.**

**Quem nasce ou mora no município de Sentinela do Sul chama-se: SENTILENENSE.**

284

O município de Sentinela do Sul foi caracterizado por minifúndios, essencialmente agropastoris.

Existiam vários sistemas produtivos sendo desenvolvidos, dos quais destacavam-se arroz e fumo, os mais organizados, apesar de apresentarem dificuldades.

O sistema associativo não existia, pois a maioria explorava a propriedade individual sem participação comunitária. Existiam algumas ações de grupalização informal no setor de hortigrangeiros, que eram três famílias que vendiam sua produção no comércio regional de Tapes e Camaquã.

O município já foi anteriormente chamado de Nossa Senhora das Dores, depois passou a se chamar Vila Vasconcelos, na condição de 2º distrito de Tapes. O nome Sentinela do Sul foi escolhido conforme pesquisa realizada junto à população.

Sentinela tem a ver com a área onde o município se encontra que, por sua privilegiada posição topográfica, tornou-se conhecido como Sentinela da Estrada, o que em época de confrontos militares se tratava de grande importância estratégica.

*Municípios mães:* Tapes, Cerro Grande do Sul.

### **SERAFINA CORRÊA**

**Data de Criação: 22/07/1960, Lei 3.932.**

**Quem nasce ou mora no município de Serafina Corrêa chama-se: SERAFINENSE.**

A sede do município está situada no antigo povoado Linha Onze, mais tarde denominado Rosário de Guaporé.

O nome Serafina Corrêa surgiu no cenário geográfico como “Linha Onze”.

Com a construção da Capela Nossa Senhora do Rosário em fins do século passado, passou a chamar-se “Rosário de Guaporé”. Criado distrito em 1911, com a denominação de “Dona Fifina Corrêa”, esse nome foi extinto em 1924, passando a chamar-se “Serafina Corrêa”.

O topônimo deve-se à filha de Luiz Vieira de Castro e de Cantídia Corrêa Vieira de Castro e nasceu em 14 de maio de 1880, na Estância dos Vieira de Castro, atualmente pertencente à Reserva Ecológica de Taim, município de Rio Grande.

Com a criação do município de Guaporé, Vespasiano Corrêa foi nomeado seu primeiro Intendente, em 1904.

Serafina Corrêa foi fiel companheira e grande auxiliar do senhor Intendente. Esposa romântica, bem humorada, voluntariosa, exerceu grande influência sobre o marido. Jovem esposa e mãe, enviuvou cedo, pois Vespasiano faleceu aos 38 anos, atacado de tuberculose, na cidade de Pelotas.

Desse casamento houve um único filho: Luiz Vespasiano Corrêa, que estudou e casou nos Estados Unidos, tendo também um filho, neto de Serafina Corrêa.

Em 1915, Dona Serafina Corrêa casou-se, em segundas núpcias, com o Deputado Federal Ildelfonso Simões Lopes, irmão do escritor gaúcho João Simões Lopes Neto.

Serafina Corrêa, viveu no Rio de Janeiro até sua morte, em 23 de dezembro de 1945, tendo sido sepultada no cemitério São João Batista.

*Nomes anteriores:* Linha Onze e Rosário do Guaporé.

*Municípios mães:* Guaporé e Casca.

## **SÉRIO**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.594.**

**Quem nasce ou mora no município de Sério chama-se: SERIENSE.**

Imigrantes italianos, fixaram moradia ao lado de um riacho calmo e sereno ao qual deram o nome de Sério, similar a um rio da Itália.

Outra versão diz que o nome de Sério é oriundo do nome do doador das terras, senhor Antônio Franciosi, que tinha o apelido de Sério.

Ao que tudo indica, o nome surgiu por ter o senhor Antônio nascido, ou sua família ter morado na Itália, às margens de um rio muito calmo, com apelido de sério.

Antigamente o povo local era conhecido como o povo das terras do Sério.

O apelido pegou, transformando-se em nome do município.

*Município mãe:* Lajeado.

## **SERTÃO**

**Data de Criação: 05/11/1963, Lei 4.597.**

**Quem nasce ou mora no município de Sertão chama-se: SERTAONENSE.**

Antigos moradores afirmam que o nome do município originou-se de um mato cerrado que deu ao lugar o nome de Sertão.

O município teve origem com a construção da estrada de ferro, tendo a localidade sido fundada em 1918, por um grupo de italianos, cujo nome “Sertão” foi dado em razão da abundância de florestas de matas nativas que cobriam a região.

*Município mãe:* Passo Fundo.

## **SERTÃO SANTANA**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.595.**

**Quem nasce ou mora no município de Sertão Santana chama-se: SERTANENSE.**

Diz a história que havia uma grande área de floresta, um autêntico sertão, distante das povoações, sendo o proprietário muito devoto de Santa Ana, denominando o lugar de “Sertão Santana”.

Há cem anos, os primeiros desbravadores e colonizadores dessa localidade, juntamente com o espírito de desenvolvimento econômico trouxeram o espírito de fé que os animava e lançaram o primeiro marco cristão, a construção de uma pequena igreja material. Pediram a bênção litúrgica para ela, o que aconteceu no dia 28 de outubro de 1895, consagrando-se à invocação de Sant’ana, hoje padroeira da paróquia do município.

Os albos dessa empresa de colonização e implantação da fé remontam ao ano de 1784, quando o vice rei Dom Luiz de Vasconcelos e Souza doou uma gleba de terras a Domingos Ribeiro da Cunha.

A propriedade ficou conhecida como Potreiro Grande, medindo légua e meia de comprimento e outro tanto de largura. Porém foi só doação. Com a chegada dos primeiros colonizadores de origens francesa e espanhola, a colonização iniciou-se quase um século depois, por volta do ano de 1880. Em 1892, através do Comendador Eduardo Secco, foi iniciada a demarcação de terras em colônias simples e colônias dobradas, de onde surgiu o nome da localidade Dobrada.

Tendo essa comunidade se formado a partir da metade do século passado, principalmente por imigrantes europeus, vindos da Itália, Polônia, Alemanha, ainda

hoje são visíveis e significativos os seus usos, costumes, valores e as tradições que influenciam nas relações humanas dos diferentes grupos sociais.

O casario lembra muito as tradições dos colonizadores, principalmente os alemães.

*Municípios mães:* Guaíba, Tapes, São Jerônimo.

### **SETE DE SETEMBRO**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.659.**

**Quem nasce ou mora no município de Sete de Setembro chama-se: SETEMBRENSE.**

O nome dado ao município de Sete de Setembro, foi uma homenagem à pátria. Quando os primeiros colonizadores chegaram, coincidentemente era início do mês de setembro.

O fundador Henrique Schildt era muito patriota e, em função disso, solicitou que fosse dado à Vila o nome de Sete de Setembro, por ser significativo, simbólico e em homenagem à Pátria.

Segundo a Prefeitura Municipal, iniciou sua colonização em 1931 o senhor Henrique Schildt, procedente da Colônia Buriti, casado com dona Cebila Frank Schildt.

Quando o senhor Henrique conheceu a localidade, percebeu que, além das terras produtivas, o rio Comandá proporcionava grandes riquezas através de sua queda d'água e bonitas cachoeiras. Havia já na época um moinho de propriedade de João Nicoletti e também outro moinho em desuso.

Motivado pela queda d'água, Henrique Schildt comprou o moinho desativado e mais uma colônia de terras. A região na época era coberta por matas e, em pouco tempo, o fundador comprou mais vinte colônias.

Em 1935, surgiu a primeira escola, na casa particular de Albino Shirmer, atuando como primeiro professor o senhor João Croftzyk. Foi exatamente no dia Sete de Setembro, daí a origem do nome do município.

*Municípios mães:* Guarani das Missões e Giruá.

### **SEVERIANO DE ALMEIDA**

**Data de Criação: 26/12/1963, Lei 4.635.**

**Quem nasce ou mora no município de Severiano de Almeida chama-se: SEVERIANENSE.**

Esse município já foi chamado de "Nova Itália" que, conforme assegura a tradição, está intimamente relacionada a um grupo de nove colonos que, no final de 1916, veio ver as terras da "Luce-Rosa", as quais já estavam devidamente demarcadas, razão

pela qual José Pedron, um dos integrantes do grupo, teria, junto ao Acampamento da Cia, afirmado: “Siemmo tutti italiani. Ghe metemo nome “Nova Itália” (Somos todos italianos, coloquemos o nome de Nova Itália), o que recebeu a aprovação de todos.

Por ordem do governo federal, foram alterados os nomes de vários distritos, entre eles Nova Itália, que passou a chamar-se Severiano de Almeida, em homenagem da Câmara Municipal de Vereadores ao saudoso engenheiro, chefe da Comissão de Terras para demarcação da Colônia Erechim.

O distrito de Severiano de Almeida teve recobrado seu antigo nome, “Nova Itália”, a 17 de dezembro de 1956, mas pela lei municipal nº 596, com a emancipação, voltou definitivamente a chamar-se Severiano de Almeida.

*Municípios mães:* Erechim, Marcelino Ramos, Viadutos.

### **SILVEIRA MARTINS**

**Data de Criação: 11/12/1987, Lei 8.481.**

**Quem nasce ou mora no município de Silveira Martins chama-se: SILVEIRENSE.**

O nome do município é uma homenagem ao grande tribuno, “Sansão dos Pampas”, Gaspar Silveira Martins, que era muito admirado pelos italianos e, na ocasião da imigração, era Senador da República.

Foi assim, reconstruindo em terras brasileiras monumentos do Velho Continente, que Silveira Martins homenageou o país - Itália - de onde procedia boa parte de seus habitantes.

*Municípios mães:* Faxinal do Soturno, Santa Maria.

### **SINIMBU**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.614.**

**Quem nasce ou mora no município de Sinimbu chama-se: SINIMBUENSE.**

Há controvérsias sobre o nome: espécie de camaleão e pirilampo (vagalume).

Uma das versões é que se originou de uma ave que teria existido no tempo em que chegaram os primeiros imigrantes, mas a hipótese é pouco provável visto que, para uns, o nome da localidade só seria dado se existisse um número elevado de pássaros que ficasse na tradição do local, no que muitos imigrantes discordaram.

Outra versão diz que o nome teria sido dado por índios que habitavam as paragens, significando a palavra Sinimbu “lagarto do mato”.

A última de que se tem conhecimento seria uma homenagem ao Sr. Dr. João Lino Vieira da Cansação de Sinimbu, então Presidente da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, na época em que foi determinada a colonização de Sinimbu.

Esta última é a mais aceitável, tendo em vista que não existem registros oficiais

nem comprovações de outras hipóteses.

Há milhares de anos a região dos Vales do Rio Pardinho foi habitada por primitivos povos que deixaram a sua existência comprovada em inúmeros sítios arqueológicos. Pertenciam seus implementos ao período pré-cerâmico, material da Tradição Umbu e Humaitá.

Vieram possivelmente da região sudoeste do Estado.

Os imigrantes alemães que aqui passaram a residir, com força de vontade desbravaram as florestas, edificando suas casas, constituindo assim vilarejos e, mais tarde, a cidade.

Embora os dados escassos que foram registrados, pode-se dar como início da colonização o ano de 1857, que diz que o primeiro colonizador imigrante a vir para Sinimbu foi João Backer.

Os imigrantes, colonizadores, não esmoeceram diante das dificuldades longe de sua pátria e construíram com fé e suor a base do município.

**Topônimo Guarani:** camaleão e/ou pássaro canoro & pirilampo.

*Município mãe:* Santa Cruz do Sul.

### **SOBRADINHO**

**Data de Criação: 03/12/1927, Dec 3.924.**

**Quem nasce ou mora no município de Sobradinho chama-se: SOBRADINHEN-  
SE.**

O povoamento da sede teve início no ano de 1901. Seus habitantes primitivos eram de origem alemã.

Possivelmente a chegada do homem branco deu-se por volta de 1808, na região hoje denominada Campo de Sobradinho, com criação de gado.

O paulista João Lopes teria, em 1825, construído nessa região um pequeno sobrado que deu origem ao nome do município: "SOBRADINHO".

A história liga-se ao trabalho fecundo dos descendentes de imigrantes italianos e alemães, vindos das cidades de Caxias do Sul e Santa Cruz do Sul, em 1900.

Segundo a Prefeitura Municipal, o paulistano João Lopes teria construído um sobrado de madeira na estrada que ligava Rio Pardo a Soledade, onde tinha sua casa de comércio. O Sobrado na época era ponto de referência para os tropeiros que levavam gado de Rio Pardo para Soledade. Quando falavam de sobrado, diziam Sobradinho, para os companheiros de viagem e essa é a origem do nome do município de Sobradinho.

*Nomes anteriores:* Jacuhy e Jacuí.

*Município mãe:* Soledade.

## SOLEDADE

**Data de Criação: 29/03/1875, Lei 962.**

**Quem nasce ou mora no município de Soledade chama-se: SOLEDADENSE.**

Segundo documentos do Arquivo Histórico do Estado, os primeiros sesmeiros foram o Tenente André Ferreira de Andrade, Furriel Vicente Ferreira de Andrade (pai e filho), a senhora Ana Angélica Ricarda, Antonio Francisco de Moraes, Miguel Joaquim Borges e outros.

A partir de 1830, a área do planalto, hoje ocupada por Soledade, começou a receber os primeiros colonizadores, quase todos de origem lusa.

Vinham atraídos pela excelência dos campos de criação. Surgiram, assim, as primeiras estâncias e, em 1837, erguia-se ali uma capela. Não tardou para que o povoado fosse elevado à freguesia, sob a invocação de Nossa Senhora da Soledade. Em 1875, ocorreu sua elevação à vila e sede de município, desmembrado de Passo Fundo.

Diz a lenda que um grupo de catadores de pedras preciosas e semipreciosas vagava entre o Planalto e a Serra do Rio Grande, levando em suas carretas Soledade Centenária, personagem de lenda, encarapitada no lombo verde da serra do Botucaraí.

Em 19 de maio de 1846, a povoação de Nossa Senhora de Soledade foi elevada à Capela Curada e o distrito de Botucaraí passou a denominar-se distrito de Soledade.

A origem lendária conta que nos idos de 1920, aqui aportavam caravanas dos chamados “Mineiros”, em busca de novas terras e novos horizontes. Traziam consigo uma imagem de Nossa Senhora do Rosário e outra de Nossa Senhora das Dores. Ao partir de seu local de origem, haviam feito a promessa de erguer uma capela à Nossa Senhora, no lugar de onde não pudessem prosseguir viagem.

Chegados à essas Coxilhas onde tudo era encanto e beleza, clima seco e ameno, água em abundância, pastagens fartas e verdejantes, aí armaram acampamento, deixando-se ficar por vários dias em campos lindos, com imensos ervais e uma estranha beleza solitária. Ao descarregarem as carretas, alguém teria dito: “Que soledade!” Ao decidirem partir para o reinício da caminhada, colocaram as duas imagens de Nossa Senhora sobre uma carreta, puxada por bois de tração e seguiam viagem. Percorridos alguns metros, eis que uma das rodas da carroça que conduzia as imagens sagradas, partiu-se ao meio. Consertaram a roda. Para esse trabalho, haviam desatrelado os bois. Ao procurá-los, constataram que os mesmos haviam sumido. Depois de muita busca, foram encontrados e novamente atrelados ao veículo rústico. Ao tentarem nova partida, partiu-se outra vez a roda.

Tomaram isso como sinal de vontade de Nossa Senhora para que, no local, se erguesse a capela prometida no início da viagem e assim fizeram. Como o local era por demais tranquilo e ermo, recebeu o nome de Nossa Senhora da Solidão, mais tarde substituído pelo de Nossa Senhora da Soledade, padroeira do hoje município de Soledade.

Essa história registra o ano de 1832, antes da grande revolução dos gaúchos,

como o nascimento do povoado Nossa Senhora de Soledade. A Igreja Matriz, recentemente reformada e ampliada, é uma das mais belas da região.

*Nome anterior:* Nossa Senhora da Soledade.

*Município mãe:* Passo Fundo.

## **TABAÍ**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.660.**

**Quem nasce ou mora no município de Tabaí chama-se: TABAIENSE.**

Talvez o significado de TABAÍ seja a união dos arroios ou águas que se reúnem, isso para formar o forte arroio Santa Cruz que fica às margens do limite entre Tabaí e Triunfo.

Por volta do século passado, formou-se um mesclado de etnias na composição de Tabaí, a açoriana em grande parte vinda de Taquari e uma pequena parte de alemães, vindo de São Leopoldo. Mais uma parte menor de italianos, vindo da região da serra, veio se juntar às outras.

Assim formou-se o povoado de São Joaquim, onde seus primeiros habitantes foram Joaquim de Souza Machado, filho de Manoel Francisco de Souza (mais conhecido pelo apelido de Maneco Justino). Joaquim era neto de Bento Machado, da família tradicional e que deu origem ao nome.

Em 1940, passou-se a chamar-se Tabaí, devido à referência indígena acima citada.

**Topônimo Guarani:** “taba” = aldeia, vilarejo + “i” = rio, arroio, água(s); entre Tabaí e Paverama foi trucidado o introdutor de gado e cavalos no Rio Grande do Sul.

*Nome anterior:* Vila São Joaquim.

*Município mãe:* Taquari.

## **TAPEJARA**

**Data de Criação: 09/08/1955, Lei 2.667.**

**Quem nasce ou mora no município de Tapejara chama-se: TAPEJARENSE.**

“TAPE” = caminho + “YARA” = senhor, guia.

Tapejara é uma palavra de origem indígena e significa “Senhor dos Caminhos.”

Foi assim chamada desde 1940, embora sua emancipação somente tenha ocorrido em 1955.

A população era composta, em sua maioria, de descendentes de italianos, alemães e, em pequena escala, de negros e portugueses.

Após a revolução federalista de 1893 e a construção da estrada de ferro na região do planalto médio, iniciou-se um pequeno povoado chamado de “Núcleo do Alto do Rio do Peixe”.

As terras, de propriedade do governo estadual, foram legalizadas em nome de Antônio dos Santos Bonetes, entre os rios Ligeiro e Carreteiro.

O núcleo de Sede Teixeira nasceria em seguida, através da venda de três glebas para Manoel Amâncio Teixeira e Julião Farias de Almeida. Os dois elaboraram um plano de loteamento e as terras foram divididas em lotes urbanos e chácaras rurais.

A partir daí, a colonização italiana e a alemã expandiram-se rapidamente.

Em 1940, ocorreu a alteração para o nome de Tapejara, aproveitando o nome que os índios davam ao rio Carreteiro (Tape = Caminho, Yara = Senhor – Tapejara = Senhor dos Caminhos.

**Topônimo Guarani:** “tapé” = caminho, pique, vereda + “jara” = senhor, cheio, dono, conhecedor de ...

*Nomes anteriores:* Coronel Gervásio, Sede Teixeira e Teixeira.

*Municípios mães:* Passo Fundo e Getúlio Vargas.

## **TAPERA**

**Data de Criação: 18/12/1954, Lei 2.552.**

**Quem nasce ou mora no município de Tapera chama-se: TAPERENSE.**

Alberto Schmitt, ao se instalar na região para proceder à medição e à colonização das áreas de terras, escolheu um desmatado, naquela época já conhecido como Tapera.

Esse nome foi dado em virtude de existir, próximo ao acampamento de Schmitt, mais especificamente na esquina da hoje rua Coronel Gervásio, uma casa antiga e abandonada, segundo dados colhidos com os mais antigos moradores. Esse rancho foi construído em 1890 por Anastácio Lopes, conhecido como “castelhano”, oriundo da fronteira Argentina, foragido da justiça que se refugiava no casebre.

Essa casa abandonada, aldeia extinta, constituía-se em uma passagem de quem vinha de Cruz Alta.

Os viajantes que por ali passavam, paravam no rancho para descansar à sombra e tomar água, pois a uns sessenta metros havia um arroio, hoje chamado de arroio Tapera. Essa história é confirmada pela versão do padre Batistella, segundo testemunho oral de geração para geração.

O certo é que a denominação Tapera já existia e era conhecida, pois no mapa da Colônia Alto Jacuhy consta Tapera para denominar uma das sedes da colônia.

O rancho citado tinha aproximadamente cinco por quatro metros, era de chão batido, com duas águas e paredes de madeira lascada, uma porta para o lado norte e

pequena abertura no oitão, coberto de taboinhas de pinho, também lascadas, tendo orientação leste-oeste. A vinte metros de distância pelo lado nordeste, estendia-se uma fileira de pessegueiros e de marmeleiros já adultos.

Em lugar da floresta antiga, surgiu um cerrado capoeiral, com aproximadamente trezentos metros de comprimento, em sentido norte-sul por cento e cinquenta metros de largura.

Segundo contam, o tal rancho foi construído por volta de 1890, por Anastásio Lopes, conhecido como “Castelhano”, foragido da justiça, o qual provavelmente o abandonou ao perceber que o local já não era seguro para um foragido da lei.

**Topônimo Guarani:** “tapé” = vd.supra + “ré” = abandonado/a: casa em ruínas.

*Nomes anteriores:* Coronel Gervásio.

*Município mãe:* Carazinho.

## TAPES

**Data de Criação: 16/12/1857, Lei 402.**

**Quem nasce ou mora no município de Tapes chama-se: TAPENSE.**

Na região do atual município de Tapes, na primeira década do século passado, elementos vindos de Rio Pardo e das outras paróquias vizinhas, formaram um núcleo de povoamento denominado Dores de Camaquã.

Em 1817, Manuel José Alencastro obteve, por doação de D. João VI, a sesmaria de Nossa Senhora do Carmo. Sem sucessores, em 1832 instalou, à margem da Lagoa dos Patos, uma charqueada para exploração da indústria saladeiril (indústria do charque). Na proximidade desse estabelecimento, teve origem a cidade, hoje sede municipal.

O nome atual deriva do barco Tapes, de propriedade do Coronel Patrício Vieira Rodrigues, antigo dono das terras onde hoje é a cidade.

**Topônimo Guarani:** “tapé” = vd. Retro (NB: Nossos autóctones não se reconheciam com tal nome importado de fora pelos brancos); conheciam-se por “mbiá”, “xiripá” e/ou “caiová”. Inclusive o gentílico “guarani veio de fora (vd.verbetes).

*Município mãe:* Porto Alegre.

## TAQUARA

**Data de Criação: 17/04/1886, Lei 1.568.**

**Quem nasce ou mora no município de Taquara chama-se: TAQUARENSE.**

O nome Taquara é proveniente da cerrada vegetação de bambus silvestres (Taquaral) que cobria as margens do rio dos Sinos, por onde se escoava a produção agrícola. Em 7 de setembro de 1846, chegaram os primeiros imigrantes alemães e um imigrante Italiano os quais fundaram a Colônia do Mundo Novo. A religião predominante na época da colonização é de Confissão Evangélica.

Com o tempo, o município foi tornando-se um importante centro comercial e industrial, e em decorrência disso, pessoas de outras descendências estabeleceram-se em busca de trabalho. Hoje o município conserva na sua essência a influência germânica no estilo de vida, nos usos e costumes e nos hábitos alimentares.

**Topônimo Guarani:** gramínea, cana, cana oca (= taquá).

*Nome anterior:* Bom Jesus da Taquara do Mundo Novo.

*Município mãe:* Santo Antônio da Patrulha.

## **TAQUARI**

**Data de Criação: 04/07/1849, Lei 160.**

**Quem nasce ou mora no município de Taquari chama-se: TAQUARIENSE.**

O nome significa rio das taquaras (parece que era “taquarim” = taquarinha).

Tudo indica que tenham sido os bandeirantes paulistas Luís Vicente e Sarafona os primeiros habitantes brancos que ocuparam a região do atual município de Taquari.

Em 1760, no local em que hoje se situa a cidade, estabeleceram-se casais açorianos que receberam alguns lotes de terra destinados à fundação do povoado de São José do Tibiquari. Em 1764, foi o povoado elevado à Capela Curada e, no ano seguinte, à freguesia.

**Topônimo Guarani:** “taquara” = cana rígida + “i” = rio ou “taquarim” = taquara fina.

*Nome anterior:* São José do Taquari.

*Município mãe:* Triunfo.

## **TAQUARUÇU DO SUL**

**Data de Criação: 09/05/1988, Lei 8.599.**

**Quem nasce ou mora no município de Taquaruçu do Sul chama-se: TAQUARUÇUENSE.**

O nome do município tem origem indígena e significa um tipo de taquara bambu.

Os primeiros homens brancos a habitar o território da região Taquaruçu foram os caboclos descendentes do cruzamento dos lusos paulistas – birivas, com os índios - remanescentes das Missões Jesuíticas e dos negros - alguns escravos das estâncias de gado do planalto gaúcho.

Quando chegaram os colonos das terras velhas, encontraram aí taipas de pedras e arvoredos gigantes.

A efetiva colonização, porém, se deu no contexto da descoberta das águas do Mel - atual Iraí - que devido às suas propriedades de cura, atraíam enfermos de todas as partes. Em 1917, o Governo do Estado, diante da falta de terras para assentar os descendentes dos imigrantes, resolveu criar a Comissão de Terras. E a colonização de Palmeira, colocando na chefia o Eng. Frederico Westphalen (1876-1942).

Todas as famílias eram tradicionalmente católicas. Sentindo falta de um local para reunir-se aos domingos para suas orações, em 1924 construíram uma pequena capela, numa clareira de mato. Nas suas proximidades foi descoberta uma fonte de água, sombreada por touceiras de taquara com espinhos, que dava origem a um riacho, o qual na medição, passou a ser denominado de Taquaruçú, dando nome também para o lugar.

A criação do município foi um passo decisivo para a conquista de melhorias em todos os setores, não obstante os problemas novos que surgiram e que desafiaram a todos os sul-taquaruçuenses na construção de um município solidário e próspero.

**Topônimo Guarani:** “Taquara” = cana oca + “(r) uçú = grande, grossa; dele fizeram canhões, retovanes em couro.

*Município mãe:* Frederico Westphalen.

## **TAVARES**

**Data de Criação: 12/05/1982, Lei 7.655.**

**Quem nasce ou mora no município de Tavares chama-se: TAVARENSE.**

A povoação iniciou-se com a chegada do Brigadeiro José da Silva Paes, em 1737, quando fundou o forte Jesus Maria José, no lado Sul da Barra do Canal de Rio Grande.

Tem sua origem na população de casais açorianos que lá chegaram por volta de 1760, dedicando-se ao cultivo do trigo centeio e à captura da pesca e da caça. O nome do município tem origem no nome do Coronel Antônio da Silva Tavares, proprietário de terras no início da colonização.

A península foi beneficiada, pois um dos primeiros atos do brigadeiro foi estabelecer postos de vigilância com guarnição portuguesa ao lado do litoral, a guarda Norte, a guarda do Estreito, a guarda do Capão do Meio, e a guarda de Mostardas.

Segundo a Prefeitura Municipal, Tavares tem sua origem no nome do Coronel Antônio da Silva Tavares, que teria recebido uma sesmaria de terras chamada Estância de Tavares, do Rei de Portugal, na área compreendida entre o Farol Mostardas e o Farol do Capão da Marca, com a finalidade de explorar economicamente, o ciclo

do gado no Brasil. O coronel foi um dos primeiros povoadores da região.

*Município mãe:* Mostardas.

## **TENENTE PORTELA**

**Data de Criação: 18/08/1955, Lei 2.673.**

**Quem nasce ou mora no município de Tenente Portela chama-se: PORTELENSE.**

O Tenente Portela era filho de José Fagundes e Gabriela Portela Fagundes, tendo nascido a 15 de julho de 1898, na cidade de Pelotas. Estudou no Colégio Júlio de Castilhos, de Porto Alegre, indo depois para a Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro.

Em 1924, o jovem e idealista Tenente engajou-se na Coluna Prestes que, em suas andanças, deixou registrado um marco profundo na memória do povo do Alto Uruguai. Proveniente de Santo Ângelo e acossada pelas tropas legalistas, a Coluna alojou-se na atual localidade de Alto Uruguai, no município de Três Passos.

Encurralada, a Coluna precisava encontrar uma saída, ou para a Argentina, ou para o Estado de Santa Catarina. Optou pela última. O Tenente Portela foi encarregado de achar um caminho para a travessia do rio Uruguai e, nessa missão, a 24 de janeiro de 1925, à beira do rio Pardo, já próximo à Santa Catarina, o Tenente tombou em combate, atacado pelas tropas legalistas provenientes de Palmeira das Missões.

Em 1941, o Interventor Estadual, Coronel Osvaldo Cordeiro de Farias, companheiro de farda do Tenente Portela, em visita à região, propôs a denominação do distrito de Miraguay com o seu nome. Antigo domínio dos índios Coroados, a área em que se situa Tenente Portela, ainda em 1940, era escassamente povoada. Chamava-se Pari, mas em 1941, tal denominação fora mudada para Miraguai. A partir dessa data, começaram a afluir descendentes de italianos e alemães, povoadores das chamadas colônias velhas.

*Nomes anteriores:* Pari, Miraguai e Portela.

*Município mãe:* Três Passos.

## **TERRA DE AREIA**

**Data de Criação: 13/04/1988, Lei 8.561.**

**Quem nasce ou mora no município de Terra de Areia chama-se: TERRARENSE.**

O nome “Terra de Areia” surgiu como denominação genérica da zona onde mais tarde seria implantado o núcleo urbano do município. Tal denominação foi empregada pelos imigrantes alemães como referencial, para diferenciar a composição do solo argiloso em que se fixaram.

Terra de Areia tem uma singular história construída em rico e diversificado espaço

geográfico, irradiado a partir do vale das Três Forquilhas.

No século XVIII, sesmeiros se instalaram na região, destacando-se Joaquim Antônio de Quadros que deu nome à Lagoa.

A revitalização do vale aconteceu no último quartel, nos anos 1800, com a navegação através das lagoas Itapeva Quadros, unidas pelo sangradouro e em cuja extremidade ficou localizado o movimento porto de Cornélius, na região das “terras de areia”.

Produzindo abacaxi e banana em larga escala, sua economia ganhou maior dinamismo com a chegada dos japoneses em 1968.

Asfaltada em 1968, a estrada “federal” colocou Terra de Areia na rota do Brasil.

*Municípios mães:* Osório e Capão da Canoa.

## **TEUTÔNIA**

**Data de Criação: 05/10/1981, Lei 7.542.**

**Quem nasce ou mora no município de Teutônia chama-se: TEUTONIENSE.**

De colonização alemã, Teutônia foi desbravada por imigrantes vindos da Alemanha por volta de 1858.

Através do sistema de mutirão, uma das fortes características desse povo, o município tornou-se um exemplo de progresso. Com o passar dos anos, foi “invadido” por imigrantes vindos de outras cidades e estados, o que mudou um pouco sua característica, até então unicamente germânica.

Contudo, a predominância de alemães persiste ainda hoje (cerca de 90% da população). A miscigenação de etnias até gerou alguns aspectos curiosos como o caso de descendentes de alemães que falam italiano e de mulatos falando fluentemente a língua alemã.

O nome foi dado pelos imigrantes em homenagem à “Deutschland de Wespahlia” (Alemanha).

*Município mãe:* Estrela.

## **TIO HUGO**

**Data de Criação: 16/04/1996, Lei 10.764.**

**Quem nasce ou mora no município de Tio Hugo chama-se: TIO-HUGUENSE.**

O nome do município surgiu em 1962, quando iniciaram-se os trabalhos de construção da BR - 386, estrada que liga Porto Alegre à Santa Catarina, cortando o Planalto Médio do Estado.

O Sr. Hugo Londero instalou um posto de combustíveis onde seria o KM-214 da referida BR, e também a Construtora Rabello, empresa responsável pela construção da Rodovia.

O proprietário do posto, senhor Hugo Londero, pessoa por demais querida pelos funcionários da Empresa Rabello, pelos moradores da redondeza e por todos os que por ali passavam, era carinhosamente chamado de Tio Hugo.

Mais tarde, posto passou a ser Posto do Tio Hugo, o que consagrou o nome da localidade, hoje município de Tio Hugo.

Não teve outros nomes.

*Municípios mães:* Victor Graeff, Ernestina, Ibirapuitã.

## **TIRADENTES DO SUL**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.625.**

**Quem nasce ou mora no município de Tiradentes do Sul chama-se: SUL-TIRADENTENSE.**

O nome do município é uma homenagem cívica ao mártir da Independência, “Tiradentes”.

O primeiro nome dado ao município foi Canafístula, que não era de agrado do moradores.

No dia 21 de abril de 1946, dia de aniversário do mais antigo foi morador, inaugurada a primeira escola. Reuniram-se os moradores quando, num discurso improvisado num toco de grápia, Pedro Ervino Renz, primeiro serrador, sugeriu o nome de Tiradentes, pois lembrava um fato e um feito.

Como entre os presentes estava o prefeito, o nome foi aprovado.

A vila ou sede distrital está geograficamente localizada em um planalto, possui terreno pedregoso, sendo o solo pouco fértil em conseqüência da má utilização e desmatamento desmedido.

*Município mãe:* Três Passos.

## **TOROPI**

**Data de Criação; 28/12/1995, Lei 10.669.**

**Quem nasce ou mora no município de Toropi chama-se: TOROPIENSE.**

O município surgiu ao longo das linhas de colonização, junto às estradas abertas no meio do mato e, por volta de 1890, começaram a ocupar lugar alguns imigrantes que dedicaram-se à agricultura e à criação de porcos. Após instalarem suas casas, construíram um moinho, uma casa comercial e um clube, bem como um cancha de bolão, tiro-ao-alvo e um grupo de coral.

Surgiram uma igreja católica e uma luterana.

O distrito passou a chamar-se Júlio de Castilhos e foram criadas três vilas: Jóia, Jari e Toropi.

Como Toropi passou a ser vila, teve nela instalada um cartório, uma sub-delegacia e pequenas indústrias. A construção da ponte sobre o rio Toropi e o asfalto, que facilitou o acesso aos municípios vizinhos substituindo a barca do rio Toropi, apressou a criação do município.

“TORO” = esposa de tatu + “PI” = fundo ou pata, parece significar “RASTRO DE TATU” caminho deles.

O nome do município é de origem indígena, “Toropi”. Significa “O Rio Violento do Caminho do Touro”.

**Topônimo Guarani:** “toro” = tatu + “pi” = rastro, marca, sinal de + “i” = rio (crase dos ii) ou “Toropi” = casca grossa do tatu (canastra).

*Municípios mães:* São Pedro do Sul, Santa Maria.

## **TORRES**

**Data de Criação: 21/05/1878, Lei 1.152.**

**Quem nasce ou mora no município de Torres chama-se: TORRENSE.**

O município de Torres anteriormente, denominava-se “São Domingos das Torres”, nome esse ligado ao padroeiro do lugar, “São Domingos”. O início do povoamento da sede verificou-se no ano de 1809. A origem predominante de seus habitantes foi lusa.

Em 1836, devido à Revolução Farroupilha iniciada em 1835, Torres sentiu as dificuldades da guerra civil, que o deixou no mais completo abandono, prejudicando e recuando seu desenvolvimento.

O nome atual da cidade é devido à existência de três grandes rochedos que se estendem à beira-mar: Torre Norte (morro do Farol), Torre Centro (Morro das Furnas) e Torre Sul (Praia da Guarita).

*Nome anterior:* São Domingos das Torres.

*Município mãe:* Osório.

## **TRAMANDAÍ**

**Data de Criação: 24/09/1965, Lei 5.037.**

**Quem nasce ou mora no município de Tramandaí chama-se: TRAMANDAIENSE.**

As primeiras referências ao local onde hoje se situa Tramandaí remontam ao século XVII, quando os paulistas desciam para caçar índios em um Rio Grande do Sul ainda descolonizado.

Depois a Coroa Portuguesa aproveitou a velha trilha litorânea dos bandeirantes, para tentar estabelecer uma necessária e estratégica ligação terrestre entre Laguna e a insustentável Colônia de Sacramento, fundada em 1680, na margem esquerda

do rio da Prata.

Em 1965, foi desmembrada de Osório que, por sua vez, pertencera a Santo Antônio da Patrulha no século passado e era antiga aldeia de pescadores.

Por seu grande desenvolvimento e grande afluência de veranistas, em breve tempo, adquiriu características de cidade.

O nome refere-se ao rio do peixe, nome indígena. Não havia predadores no local, mas com a vinda de dois índios, começaram a caça e muitos comeram peixes, os colonizadores descobririam mais tarde que Tramandaí, na língua indígena quer dizer Rio do Peixe.

**Topônimo Guarani:** “tara” = espiga + “manda” = feixe + “i” = rio, (não deriva de taraíra = traíra).

*Município mãe: Osório.*

## **TRAVESSEIRO**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.596.**

**Quem nasce ou mora no município de Travesseiro chama-se: TRAVESSEIRENSE.**

Em sua formação, a Colônia de Travesseiro passou a integrar a antiga fazenda São Caetano (Arroio do Meio), em 1850.

Em 1870, Antenor Vitor Barreto era proprietário das terras de forqueta até Três Saltos (interior do município de Travesseiro).

Em 04 de maio de 1874, houve venda de terras confrontando com a Picada Jacaré, nome primitivo de Travesseiros, devido ao grande número desses répteis naquela área.

A escritura lavrada em 14 de agosto de 1878, fazia confrontações junto ao arroio Travesseiros, (primeira referência à denominação “Travesseiro, encontrada na pesquisa).

Assim, as áreas adquiridas em 1874 por Adams Sperb, João Fuchs, Guilherme e Pedro Blauth deram origem à bela e rica Colônia de Travesseiro, ponto de partida para a formação do município do mesmo nome.

A pesquisa porém, revelou um marco importante para a história de Travesseiro. Definiu como data de fundação o dia 04 de maio de 1874 quando os dois irmonenses Adams Sperb, João Fuchs, Guilherme e Pedro Blauth, ao fazerem a compra dessas terras, possibilitaram ao mesmo tempo a colonização da área comprada.

Outra versão diz que, na época dos tropeiros vindos de Soledade, estes passavam por Travesseiros que era o ponto das tropas de mulas e tropeiros para descanso, daí o nome de Travesseiro.

Mas a versão que consideramos mais correta é de que o município originou-se de Arroio do Meio. O nome surgiu porque há um arroio que atravessa a localidade dando-lhe forma de um travessão, surgindo o nome “Travesseirão”.

*Municípios mães:* Arroio do Meio e Nova Bréscia.

### **TRÊS ARROIOS**

**Data de Criação: 30/11/1987, Lei 8.422.**

**Quem nasce ou mora no município de Três Arroios chama-se: TRÊS-ARROIENSE.**

Três Arroios é assim denominado devido a três arroios que existem na área emancipada.

O novo município de Três Arroios teve o início de sua colonização em 17 de fevereiro de 1917, quando famílias de imigrantes alemães chegaram à essa região, juntamente com o Sr. Rodolfo Fruhwuith, agrimensor.

Em 1918, chegava em Três Arroios o Sr. Frederico Lorracher, carpinteiro, que iniciou uma fábrica de móveis hoje denominada Zahner Indústria de Móveis. No mesmo ano chegaram os Srs. Pedro Riedel e Sigmaister, também carpinteiros, que ajudaram na construção da Escola Nossa Senhora de Lourdes, fundada pelas Irmãs Franciscanas, sendo a terceira desta congregação no Brasil.

No ano de 1919, chegaram a Três Arroios os Padres Franciscanos.

A origem do nome se dá ao fato da localidade ser cortada por três rios Napoleão, Perdido e da Sede.

*Municípios mães:* Erechim, Gaurama, Severiano de Almeida, Mariano Moro.

### **TRÊS CACHOEIRAS**

**Data de Criação: 29/04/1988, Lei 8.578.**

**Quem nasce ou mora no município de Três Cachoeiras chama-se: TRÊS-CACHOEIRENSE.**

A origem do nome do município surgiu na época em que os viajantes pernoitavam em uma localidade, onde existiam três cachoeiras naturais, e descansavam e se refrescavam nas águas dessas cachoeiras. O lugar acabou por tornar-se parada corriqueira de viajantes e tropeiros, que logo denominaram-no de “Três Cachoeiras”.

Em 1912, a família Schaeffer fixou residência ao lado das três cachoeiras, dedicando-se à agricultura e à pecuária. Outras famílias se juntaram a ela, formando uma pequena comunidade.

Em 1915, foi rezada a primeira missa na residência do fundador de Três Cachoeiras, José Felipe Schaeffer. Em 1923, foram construídas a primeira escola e a primeira capela. Naquela época algumas famílias como Rolim, Maggi, Matos e Cardoso, também estavam fixadas em Três Cachoeiras. Em 1987, começou o processo emancipacionista.

Várias pessoas da comunidade estiveram envolvidas. Alguns problemas foram enfrentados, como foi o caso de três mandados de segurança, dois impetrados em Porto Alegre e um em Brasília.

A origem do nome do município deu-se entre 1605 e 1615, por viajantes paulistas que encontraram três cachoeiras, distantes entre si cerca de 80 metros e localizadas ao norte da sede do município, na encosta do morro.

Encantados com a beleza do local, deixaram inscritas à faca, em grossa árvore, as letras "T.C." - Três Cachoeiras.

*Município mãe:* Torres.

### **TRÊS COROAS**

**Data de Criação: 12/05/1959, Lei 3.741.**

**Quem nasce ou mora no município de Três Coroas chama-se: TRÊS-COROENSE.**

As primitivas notícias de seu conhecimento datam de 1814, quando chegaram os primeiros colonizadores e imigrantes à planície onde está situado o município de Três Coroas.

Deu origem ao nome atual um pinheiro com três troncos e copas (coroas), que existe no vale do Arroio Kampf, atualmente no município de Igrejinha.

A simbólica árvore lamentavelmente foi mutilada no seu aspecto original, devido ao corte de um dos seus troncos.

Outra versão é a de que na região as montanhas circunvizinhas formavam uma coroa de três montes.

O povoamento de Três Coroas teve início na parte sul da cidade, no vale do Arroio Kampf, atual Linha Três Coroas, até o arroio Águas Brancas, na margem esquerda do rio Paranhana.

A colonização teve início quando Tristão Monteiro fundou Taquara do Mundo Novo e adquiriu toda a área, todos os títulos.

Tendo fundado Taquara em 1846, já nos anos seguintes estendeu a colonização vale acima, em direção norte e, em fins de 1851, chegaram os primeiros colonos e imigrantes à planície onde se situa hoje a cidade de Três Coroas.

*Nome anterior:* Mundo Novo.

*Município mãe:* Taquara.

### **TRÊS DE MAIO**

**Data de Criação: 15/12/1954, Lei 2.526.**

**Quem nasce ou mora no município de Três de Maio chama-se: TRÊS-MAIENSE.**

A denominação "Três de Maio" está ligada à data da chegada dos primeiros habitantes. Eram elementos de origem alemã, italiana e polonesa que ali se instalaram no ano de 1914.

Três de Maio surgiu do município de Santa Rosa.

O nome Três de Maio, segundo a história, é devido ao lançamento da pedra fundamental do Clube Buricá em 1930 e, por ser dia três de maio a data do aniversário da associada e esposa do primeiro presidente Nely Dahne Logemann, que muito se esforçou na construção da primeira sede social, escolheram o nome Três de Maio, conhecida como Cidade Jardim e Cidade Canção.

*Municípios mães:* Santa Rosa, Santo Ângelo e Três Passos.

### **TRÊS FORQUILHAS**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.597.**

**Quem nasce ou mora no município de Três Forquilhas chama-se: TRÊS-FORQUILHENSE.**

A origem do nome é um desenho geográfico, um rio com formato de “Três Forquilhas”.

O município de Três Forquilhas, situado no Vale do mesmo nome, no norte do Rio Grande do Sul, é uma região privilegiada com rios, montanhas, terras férteis, vegetação e um enorme potencial econômico.

Provavelmente, o lugar começou a ser ocupado pelos portugueses desde os primeiros tempos da imigração litorânea, que ocorreu a partir de 1725, mas um registro conhecido de sesmaria, concedida a Antônio Cardoso de Lima, data de 1821.

Em junho de 1827, começaram a chegar os alemães (146 pessoas) que, em 17 de novembro de 1826, tinham chegado a Torres, trazidos para colonizar a região, compondo-se principalmente de protestantes. Esses colonizadores, agregados aos nativos, portugueses e de outras nacionalidades, formaram a comunidade atual.

O nome decorre da confluência de três braços de rios, a que os pioneiros portugueses deram o nome de Três Forquilhas. A sede do município é conhecida também por Porto Alágio, porque nela instalou-se uma família italiana, os Alágios, com o objetivo de aproveitar o rio do Chapéu para exportar produtos para Porto Alegre e outras regiões, via navegação lacustre.

Como distrito de Torres, chamou-se Três Irmãos em novembro de 1938. Em dezembro de 1944, recebeu o nome de Guanazes e, em 1958, retornou ao nome de Três Forquilhas.

A economia é agrícola, hoje com predomínio na produção de hortigranjeiros, como cenoura, beterraba, repolho, etc., mas já foi baseada na produção de cana, para as fábricas de rapadura e cachaça, assim como banana e feijão.

O município de Três Forquilhas é um dos grandes potenciais turísticos da região, considerando-se os vales belíssimos, o cenário dos morros e montanhas com vegetação preservada, os rios, e as cascatas de água cristalina, como a da Pedra Branca, no distrito de Boa União.

*Nomes anteriores: Porto Alágio, Guananazes, Três Irmãos.*

*Município mãe: Torres.*

### **TRÊS PALMEIRAS**

**Data de Criação: 12/05/1988, Lei 8.631.**

**Quem nasce ou mora no município de Três Palmeiras chama-se: TRÊS-PALMEIRENSE.**

Anteriormente o município era chamado de Colônia do Pito. Foi alterado, porque encontraram num determinado local, onde hoje situa-se a rua 13 de Maio, três palmeiras que partiam do mesmo tronco junto à uma fonte.

Os tropeiros paulistas que passavam por ali, chamavam o local de Três Palmeiras.

*Municípios mães: Constantina, Ronda Alta.*

### **TRÊS PASSOS**

**Data de Criação: 28/12/1944, Dec. Lei 716.**

**Quem nasce ou mora no município de Três Passos chama-se: TRÊS-PASSENSE.**

No município ainda existem as três vertentes, apesar do perímetro urbano.

A justificativa da denominação “Três Passos” provém da existência de três correntes de água transpostas nesse local. Hoje as três vertentes, apesar do perímetro urbano, continuam existindo.

No ano de 1919, chegaram os primeiros colonos descendentes de alemães, vindos de Chapada e de Tapera.

Com o novo contexto nacional a instalação do Estado Novo por Getúlio Vargas e, principalmente, com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, muitas dificuldades começaram a surgir.

O interventor do Estado, coronel Ernesto Dornelles, assinou o decreto criando o município de Três Passos.

A origem do município deve ser buscada no ano de 1879, quando da fundação da colônia Militar do Alto Uruguai. Localizada às margens do rio Uruguai, esse povoado ligava-se à sede municipal, em Palmeira das Missões, através de uma precária estrada chamada Picada Geral.

Distante trinta e cinco quilômetros antes da Colônia, existiu um posto avançado de guarda num local denominado “pouzo dos três passos” (grafia da época).

No local havia três córregos de água que serviam para matar a sede de animais e viajantes sedentos.

Desde cedo o “pouzo” constituiu-se um lugar aprazível e hospitaleiro que recebia bem o forasteiro. Ao redor desse ponto, foi constituindo-se um povoado que, mais

tarde, deu origem à cidade de Três Passos.

Enfim, um lugar de repouso para os viajantes com três córregos de água.

*Município mãe:* Palmeira das Missões.

### **TRINDADE DO SUL**

**Data de Criação: 15/12/1987, Lei 8.487.**

**Quem nasce ou mora no município de Trindade do Sul chama-se: TRINDADENSE.**

O município surgiu como povoação por volta de 1908, com a fixação de alguns tropeiros com destino ao centro do país, que aguardavam melhoria do tempo ou melhores provisões para, posteriormente, seguirem viagem.

De início, o local recebeu o nome de “Serra do Lobo”.

Por volta de 1920, juntou-se ao pequeno núcleo de famílias existentes ao redor de uma pequena lagoa, o senhor João Trindade de Almeida, que acabou abrindo um pequeno comércio no local, com “casa de pasto” e algumas outras mercadorias de secos e molhados.

A partir de então, passou a ser conhecida como Trindade, nome foi dado em homenagem ao primeiro morador da cidade, o Sr. João Trindade.

Como todas as localidades eram chamadas de linha, passou a se chamar Linha Trindade.

*Nomes anteriores:* Serra do Lobo, Trindade.

*Municípios mães:* Liberato Salzano, Nonoai.

### **TRIUNFO**

**Data de Criação: 25/10/1831, Dec. S/Nº.**

**Quem nasce ou mora no município de Triunfo chama-se: TRIUNFENSE.**

Primitivamente com o domínio dos índios Patos, só em 1752 surgiu na região do atual município a primeira sesmaria.

Denominava-se “Da Piedade” e foi doada pelo Governo a Manuel Gonçalves Meireles, avô do chefe farroupilha Bento Gonçalves da Silva, sob a condição de nela se reservar meia légua em quadro para o “roció (antiga roça, que se aproveita para capinzal) da povoação de Nossa Senhora do Bom Jesus do Triunfo”.

O nome é em homenagem à santa.

O povoado que ali se formou, já em 1754, era elevado à freguesia. Mais tarde, quando Zebalos invadiram Rio Grande, muitas famílias açorianas transferiram-se para Triunfo.

*Nome anterior:* Bom Jesus do Triunfo.

*Municípios mães:* Porto Alegre e Rio Pardo.

## **TUCUNDUVA**

**Data de Criação: 10/09/1959, Lei 3.821.**

**Quem nasce ou mora no município de Tucunduva chama-se: TUCUNDUVENSE.**

O município de Tucunduva foi efetivamente colonizado a partir do ano de 1920, por colonos de origem italiana e germânica.

As principais causas da imigração de colonos foi o fato das terras estarem retalhadas e esgotadas devido à prole elevada das famílias. A ferrovia que foi construída em Bento Gonçalves causou muitos estragos e retalhou mais as terras. A instalação da Comissão de Terras em Santa Rosa, que era encarregada da colonização na região, e o fato das terras serem férteis e planas com preços baixos e boas condições de pagamento, influenciaram a imigração.

Quando os colonizadores chegaram, encontraram algumas famílias ocupando suas terras sem organização.

O primeiro morador encontrado foi João Tucunduva e, em sua homenagem, o município passou a se chamar Tucunduva.

Em 1926, foi formado o povoado de Tucunduva. Em 1959, tornou-se município.

Outra versão diz que: em 1917 iniciou-se o povoamento do local onde hoje está situada a sede do município.

O nome é de origem indígena, nome de uma palmeira com frutos comestíveis.

**Topônimo Guarani:** “tucu”(com til no “u”) = palmeira de espinhos fortes de cor negra + “duva” = abundância de.

*Municípios mães:* Santa Rosa e Horizontina.

## **TUNAS**

**Data de Criação: 08/12/1987, Lei 8.447.**

**Quem nasce ou mora no município de Tunas chama-se: TUNENSE.**

Tunas tem seu nome originário de uma planta da família dos cactus, conhecida pelo nome de “Tuna”.

Entre 1900 e 1918 veio para Tunas um grupo de origem alemã, oriundo da região de Santa Cruz do Sul. Posteriormente, juntaram-se a eles, colonizadores de outras etnias.

Com o passar do tempo, essas famílias, somadas à outras, constituíram a atual comunidade de Tunas que foi crescendo e desenvolvendo sua infra-estrutura, a fim

de firmar-se como futuro município. Em 1946, foi fundada a comunidade e, em 1955, foi construída a primeira Igreja local, que hoje é sede paroquial. Oficialmente, em 08 de dezembro de 1959, foi criada a Paróquia Nossa Senhora da Conceição, cujo primeiro pároco foi o Padre Ettore Jachemet.

**Topônimo Guarani:** “tuna” = planta cactácea + “s” (plural híbrido).

*Municípios mães:* Soledade, Arroio do Tigre.

### TUPANCI DO SUL

**Data de Criação:** 20/03/1992, Lei 9.629.

**Quem nasce ou mora no município de Tupanci do Sul chama-se:** TUPANCIENSE.

A Lei nº 79, de dezembro de 1961, alterava o nome do distrito de Gustavo Berthier para Tupanci. A mudança do nome foi amplamente discutida, pois era para ser Salgado Filho mas, com a condescendência de todos e a mediação do Pe. Atanásio, o distrito passou a chamar-se Tupanci.

Quando elevado a município, passou a ser chamado de Tupanci do Sul, tendo em vista outro município com o mesmo nome.

**Topônimo Guarani:** “tupã” = Deus (pai das almas, pai supremo, etc) + “si” = mãe; mãe de Deus.

*Nome anterior:* Gustavo Berthier.

*Município mãe:* São José do Ouro.

### TUPANCIRETÃ

**Data de Criação:** 21/12/1928, Dec. 4.200.

**Quem nasce ou mora no município de Tupanciretã chama-se:** TUPANCIRETANENSE.

Todas as reduções jesuíticas foram batizadas com nomes de santos da Igreja Católica.

Em Tupanciretã, os jesuítas julgaram o nome Mãe de Deus quando, por uma tempestade foram colhidos, acompanhados por índios, nas proximidades do Planalto da Coxilha Grande.

As noites chegaram e com ela o pânico e o terror.

Quando desesperados, um relâmpago lhes mostrou um vulto próximo, mal definido, que acreditavam ser da imagem da madona exposta ao furo da tempestade.

O sacerdote jesuíta, cheio de alegria cristã exclamou:

“Tupancy” e os índios aterrorizados repetiram: “Tupan-cy-retan”, que na língua indígena quer dizer : Tupan = Deus, Cy= terra, ou seja, Terra da Mãe de Deus.

Outra versão um pouco mais especificada.

“TUPÃ” = Deus = “CY” = mãe + “RETÃ” = (retama): Terra da mãe de Deus.

Anteriormente, o local era denominado Tupanretã.

Foi povoado primeiramente por elementos de origem polonesa e também pelos índios charruas e minuanos.

Com a fundação das Missões, foi estabelecido que os índios ficariam numa fazenda, na Coxilha Grande, nas imediações das nascentes dos rios Caneleiras e Ijuí, que ficou pertencendo à Redução de São João.

Com a retirada dos jesuítas, os índios venderam a fazenda e se retiraram.

**Topônimo Guarani:** “tupã” (pai das almas, pai supremo, etc) + “si” (progenitora), + “retã” (retama) = terra.

*Nome anterior:* Tupanretã.

*Municípios mães:* Júlio de Castilhos, Cruz Alta e Santo Ângelo.

## **TUPANDI**

**Data de Criação: 09/05/1988, Lei 8.602.**

**Quem nasce ou mora no município de Tupandi chama-se: TUPANDIENSE.**

Em 1855, Juca Inácio Teixeira, residente em Pareci e proprietário de enorme extensão de terras ao lado direito do rio Caí, iniciou a venda de lotes coloniais alemães.

Rapidamente a região foi povoada e surgiram picadas prósperas e futuras. O início do povoado ao qual se deu o nome de São Salvador ficou uma região colonial florescente.

O nome de São Salvador se deriva de um ermitão luso-brasileiro chamado Salvador, que escolhera a solidão daquelas matas virgens para habitação.

Em 1945, passou a chamar-se de Tupandi, que segundo o padre Jesuíta Gotzman, ex-vigário da Paróquia Cristo Redentor, de Tupandi, possivelmente significava “Luz do Céu”.

Os primeiros moradores que se estabeleceram na região já não viram mais o tal Salvador, mas puderam, ainda, deliciar-se com as saborosas frutas das laranjeiras que ali encontraram.

**Topônimo Guarani:** “tupã” ( Deus pai das almas), + “(re)ndi”(apocopado) = luz de; Luz de Deus.

*Municípios mães:* Bom Princípio, Salvador do Sul.

## TUPARENDI

**Data de Criação: 10/09/1959, Lei 3.820.**

**Quem nasce ou mora no município de Tuparendi chama-se: TUPARENDIENSE.**

Segundo a Prefeitura Municipal, não existe uma versão oficial para o nome.

Tuparendi possui uma população de origens Ítalo-Brasileira e Teuto-Brasileira. “Belo Centro” era a denominação anterior, sendo que, se desconhece a causa da mudança para o nome atual.

Há várias versões sobre o nome do município, julgando-se oportuno citar todas, sem preferência para qual delas melhor traduz o significado da palavra “TUPARENDI”.

1º - “TUPÃ”, Deus dos Índios Guaranis, quer dizer, “passou certo dia por aqui”.

2º - Uma moça chamava-se “ENDI” e residindo nessa localidade, tinha o espírito de sempre querer fugir dali. Os outros moradores da região, quando a viam em fuga, diziam “TU PÁRA ENDI”.

3º - Deduz-se que a palavra TUPARENDI, possa significar “por aqui passou Deus, certo dia”.

4º - Em outro significado, segundo tradutores da língua guarani, TUPARENDI quer dizer “Luz de Deus”.

Os pioneiros deram o nome Belo Centro à colonização.

**Topônimo Guarani:** “tupã” (Deus pai das almas), + “rendi” = luz de; Luz de Deus (igual a Tupandi).

*Nome anterior:* Belo Centro.

*Município mãe:* Santa Rosa.

## TURUÇU

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.649.**

**Quem nasce ou mora no município de Turuçú chama-se: TURUÇUENSE.**

Por volta de 1936, a família do senhor Arthur Lange estabeleceu-se na região, começando suas atividades em uma pequena ferraria na localidade de Arroio Grande; mais tarde, formou uma fabriqueta de tamancos coloniais e chinelos de torno que, apesar de rudimentar, começou a empregar pessoas.

Transformou-se em curtume, o qual passou a chamar-se Arthur Lange e Filhos e ao redor formou-se um vilarejo denominado Vila Arthur Lange.

O arroio que banha a cidade chama-se Turuçú, nome dado pelos índios que habitavam as suas margens.

Turuçu na língua indígena significa: “TURU” = corneta de chifre + “ÇU” = apócope de “GUAÇU” ou “TURU” = molusco, caranguejos “GUAÇU” = grande (mais provável).

O nome é de origem indígena e significa grosso, roliço e grande, ou seja, águas grandes.

Os antigos até hoje chamam o local de Arroio Grande ou Turuçu e faz crer que essa é a origem do nome.

**Topônimo Guarani:** “turu” = molusco, caranguejo + “çu”(apócope de “guaçu”) = caranguejão.

*Nomes anteriores:* Vila Arthur Lange, Arroio Grande.

*Município mãe:* Pelotas.

## **UBIRETAMA**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.654.**

**Quem nasce ou mora no município de Ubiretama chama-se: UBIRETAMENSE.**

O município nasceu com a vinda de imigrantes alemães no ano de 1890 e iniciou-se a colonização dividindo a região em lotes que foram distribuídos às famílias.

Mais tarde chegaram descendentes de poloneses, italianos, russos e tchecos.

Inicialmente chamado de Laranjeira, em 1944 passou a ser chamado de Ubi-retama.

O rio Laranjeiras que banha o centro da cidade, predominante de mata nativa e afluente do rio Comandá, que também é banhado pelo município que faz divisa com outros municípios, é afluente do rio Uruguai.

O hibridismo de “UBI” = + “retama” = terra: Terra da Unidade.

A origem do nome do município é indígena e significa “um lugar na terra.”

*Municípios mães:* Giruá, Campina das Missões.

## **UNIÃO DA SERRA**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.598.**

**Quem nasce ou mora no município de União da Serra chama-se: UNISERRANO.**

O nome do município União da Serra deve-se à sua localização num ponto elevado da “Serra”, na “União” dos distritos de Oeste e Pulador. O seu município de origem é Guaporé.

O início da colonização do município União da Serra, data do final do século XIX, por volta de 1890, com a chegada das famílias Galliozzi e Giodani, no local que

mais tarde chamou-se “pulador”. Alguns anos depois por volta de 1908, iniciou-se a colonização de outro vilarejo que viria a chamar-se “Oeste”.

O novo município surgiu da união dos dois distritos referidos, Pulador e Oeste, desmembrados do município-mãe Guaporé e que, por situarem-se em local de dominantes vales e montanhas, convencionou-se chamar de União da Serra.

*Município mãe: Guaporé.*

### **UNISTALDA**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.648.**

**Quem nasce ou mora no município de Unistalda chama-se: UNISTALDENSE.**

O município, então vila, teve início com a construção do batalhão ferroviário e da estrada de ferro Santiago - São Borja, pelo batalhão comandado pelo General Horta Barbosa, entre os anos de 1935 e 1936, sendo construída nessa localidade uma estação intermediária que foi denominada Estação Unistalda, em homenagem à mãe do General, senhora Unistalda Barbosa que muito fez pela instalação da linha ferroviária no município.

Mais tarde o nome foi dado ao município em sua homenagem.

E em agosto de 1940, Unistalda passou a ser o 4º Distrito de Santiago.

Ainda em 1940, o senhor Emiliano Trindade e sua esposa, Arcelina Loureiro Trindade, doaram ao município de Santiago uma área destinada à construção da futura vila de Unistalda.

*Município mãe: Santiago.*

### **URUGUAIANA**

**Data de Criação: 06/04/1874, Lei 898.**

**Quem nasce ou mora no município de Uruguaiana chama-se: URUGUAIA-NENSE.**

Poucas cidades no Estado devem tanto o seu surgimento aos farroupilhas quanto Uruguaiana. Numa época em que a ocupação da região não passava de algumas fazendas espalhadas pelas grandes extensões de terra, coube ao farroupilha e Ministro da Fazenda do Governo de Bento Gonçalves, Domingos José de Almeida, a idéia de fundar um povoado estratégico na fronteira com a Argentina.

Ao examinar o local para a instalação do novo povoado, Domingos José de Almeida escreveu, em 1841: “Oferece uma excelente posição militar que para o futuro poderá fazer grande peso na balança política e comercial com nossos vizinhos.” Nascido em Diamantina, Minas Gerais, em 1797, Almeida migrou para o Estado ainda jovem, com 22 anos de idade, para conduzir tropas de mula a serem vendidas no centro do país.

Encantado com a terra e a gente do Sul, o mineiro resolveu se instalar na cidade de Pelotas, onde logo abriu um escritório destinado à venda de charque para o centro do país e para o exterior. Poucos anos depois, tornou-se proprietário de uma pequena charqueada às margens do rio São Gonçalo, o que fez dele um dos cidadãos mais prósperos de Pelotas nessa atividade.

O professor Vanderlei Rodrigues comenta que um dos traços mais característicos de Almeida era sua convicção liberal. “Almeida acompanhava todos os movimentos de cunho liberalista que ocorriam no Brasil”, explica o professor. Em 1822, tirou dinheiro do próprio bolso e custeou a manifestação pública em Pelotas para comemorar a Independência do Brasil.

Além de liberal, Almeida era homem preocupado com a escolaridade da população. Enquanto deputado na Assembléia Provincial, em Pelotas, lançou a campanha de alfabetização da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul.

Em 1814, D. Diogo de Souza doou a primeira sesmaria entre Ibicuí e Ibirocaí. A idéia, porém, da fundação do povoado, só em plena Revolução Farroupilha surgiria. Um dos sesmeiros, Manuel Joaquim do Couto, doou meia légua em quadro para a edificação do povoado. Ali foi criada, em 1843, uma Capela Curada, denominada Capela do Uruguai, para onde se transferiram os moradores de um lugarejo denominado Santana do Uruguai. Dois anos após, o novo povoado já possuía cerca de 100 casas e a denominação fôra já alterada para Uruguaiana.

O nome originou-se da junção do nome do rio que banha a cidade - Uruguai e da padroeira do município - Nossa Senhora de Santana.

O povoamento surgia com um posto fiscal para controlar o passo de Santana, onde o rio Uruguai oferecia condições de travessia entre Brasil e Argentina.

Foi transferido para o local definitivo, escolhido por Domingos José de Almeida, que lhe deu a denominação de Uruguaiana.

**Topônimo Guarani:** “uruguá” = caracol, molusco + “i” rio + Ana (Santana) hibridismo, “Santana do Uruguai”.

*Nomes anteriores:* Capão do Tigre e Santana do Uruguai.

*Município mãe:* Alegrete.

## **VACARIA**

**Data de Criação: 22/10/1850, Lei 185.**

**Quem nasce ou mora no município de Vacaria chama-se: VACARIENSE.**

Esse município tem um fato curioso, pois emancipou-se duas vezes. Em 22 de outubro de 1850, pela Lei nº 185, foi feita a primeira emancipação. Depois, a sede passou para Lagoa Vermelha.

Pela Lei nº 391, de 26 de novembro de 1857, a vila foi extinta e a área anexada

ao município de Santo Antônio. Depois foi restabelecida, mas com sede em Lagoa Vermelha.

Pela Lei nº 1115, de 1º de abril de 1878, foi criado definitivamente o município de Vacaria, com sede na vila do mesmo nome.

Depois de ter a região o nome de Padroeira, recebeu as denominações de Vacaria dos Pinhais e Vacaria do Rio Grande do Sul.

Finalmente, para abreviar a toponímia do tempo jesuítico, ficou sendo Vacaria.

A origem do nome “Vacaria” vem da expressão espanhola “Baqueria de Los Piñales”, denominação que os jesuítas atribuíam ao Campos de Cima da Serra, onde o gado “Vacum” se procriou desordenadamente.

*Nomes anteriores:* Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria, Vacaria dos Pinhais, Porteira do Rio Grande, Capital dos Rodeios e terra da Maçã.

*Município mãe:* Santo Antônio da Patrulha.

## **VALE DO SOL**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.599.**

**Quem nasce ou mora no município de Vale do Sol chama-se: VALE-SOLENSE.**

O nome originou-se da bela paisagem que mostra um autêntico “Vale do Sol”.

Para alcançar êxito na Campanha de Emancipação, a troca do nome de Trombudo era uma estratégia, além de uma questão de bom gosto. Com a troca do nome, velhas rivalidades por questões esportivas, econômicas e políticas entre uma localidade e outra, poderiam ser superadas, se não de imediato, pelo menos, a médio e longo prazos.

Vários nomes foram discutidos por toda a comunidade e nos veículos de comunicação da região. A Comissão Emancipacionista propunha um amplo debate sobre a questão da escolha do nome para o novo município. Além da sugestão de Vale do Sol, havia Trombudo, Formoso do Sul, Lindenau, Faxinal do Sul Boa Esperança.

A definição do nome aconteceu através de uma eleição onde, em uma cédula era escrito o nome de preferência com a respectiva assinatura ao lado. Cada assinatura valia um voto. No final da apuração, Vale do Sol foi o vencedor com uma larga margem, em todas as localidades, com exceção da sede do ex-distrito, onde a preferência recaía na permanência do nome de Trombudo.

A expressão Vale do Sol surgiu há mais de 40 anos, quando o médico Luiz Arthur Jacobus a usou pela primeira vez ao se referir à situação climática própria da localidade. Com as constantes neblinas na região baixa e sol na parte alta, ou neblina na parte montanhosa e sol na região de Faxinal de Dentro, Jacobus costumava dizer: “Este é o Vale do Sol”.

A troca do nome traz em si uma conotação ecológica e alegre, em contrapartida ao antigo nome Trombudo que, segundo os dicionários, significa carrancudo, bravo,

feioso, que tem tromba.

*Nome anterior:* Trombudo.

*Municípios mães:* Santa Cruz do Sul, Candelária.

## **VALE REAL**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.615.**

**Quem nasce ou mora no município de Vale Real chama-se: VALE-REALENSE.**

O município situa-se na zona fisiográfica do Estado, denominada Encosta Inferior do Nordeste, da micro-região de Montenegro.

O antigo nome do Vale Real era Kronenthal.

Segundo estudos do padre Arthur Rabuske, o nome Kronenthal surgiu devido à geografia do município ser constituída por um imenso vale, cercado por treze morros que formavam uma verdadeira coroa natural.

Alceu Massao diz que Kronenthal significa Vale das Coroas, por existir ali uma capela dedicada aos Reis Magos.

Maria Schmitz Krewer, moradora de Canto Krewer, era contadora de estórias em dias de chuva, sábados à noite ou domingos à tarde, quando distraía os seus netos contando estórias.

Uma das narrativas que ficou gravada na memória de Amélia, sua neta, foi a que relata a origem do nome Kronenthal.

Dizia Maria: “Logo que nós, imigrantes, aqui chegamos, fomos obrigados a enfrentar uma série de dificuldades nos aspectos econômicos, sociais e religiosos. Tínhamos conosco alguns vizinhos e isso era a nossa consolação. Aconteceu porém que um dos amigos do pai-esposo Peter Krewer perdeu uma filha e como todo costume cristão, tivemos que enterrá-la.

Os coveiros fizeram uma cova ao lado da capelinha que ficava onde hoje mora Irena Gregory, na estrada de canto Krewer, e à hora do enterro, as mulheres colocaram ao redor da cova uma coroa feita de ramos verdes entrelaçados com flores. Quando os coveiros desceram o caixão, o pai da menina morta exclamou: “aí está a morada de minha filha, ‘die Kron Onenthal’ (a coroa e a cova).”

Mais tarde essas palavras deram origem ao nome Kronenthal.

Nome impropriamente traduzido do alemão “Kronenthal” = Vale da Coroa, Vale da Coroa de Montanhas.

*Nome anterior:* Kronenthal.

*Município mãe:* Feliz.

## VALE VERDE

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.657.**

**Quem nasce ou mora no município de Vale Verde chama-se: VALE-VERDENSE.**

Inicialmente o local chamava-se “Mellos”, mas por possuir uma paisagem num “Vale Verde”, adotou esse nome que teve origem em uma reunião realizada pela Comissão de Emancipação, juntamente com a população, onde surgiram várias sugestões de nomes, principalmente entre a pesquisa feita com os alunos da rede municipal de ensino onde, inclusive o nome escolhido teve premiação para o aluno que o criou. O nome caracterizava bem o município, que é um vale formado por muita mata e campos verdes.

Em 1898, instalou-se no Rincão dos Mellos, a primeira família de origem germânica, o colonizador Sr. David Hoeltz, que viera do interior de Santa Cruz do Sul, quando o lugar passou a se chamar Rheigau (vale), em homenagem ao Vale do Rio Reno, na Alemanha, de onde vinha a maioria dos imigrantes alemães.

Assim, em meados de 1900, já moravam várias famílias germânicas em Rincão dos Mellos.

Em 23 de março de 1900, foi fundada a Comunidade Evangélica do Vale (Evangelischen Gemeinde Von Rheigau); logo após, filiaram-se à outra Comunidade Evangélica, a Venâncio Aires, sendo atendidos pelo pastor Max Ddediking.

Em dezembro de 1906, adquiriram um lote de terras.

Em 1907 foi construído um prédio de madeira que servia aos cultos a Deus e também como Escola, sendo que o primeiro professor foi o senhor Otto Monzan.

Após 15 anos, a Comunidade Evangélica já contava com 59 membros e o lugar ficou denominado de Colônia dos Mellos, em homenagem ao Sr. Antônio Vieira de Mello.

No dia 09 de maio de 1926, o templo da Igreja Evangélica foi inaugurado, sob a presidência do pastor Paul Menzel.

*Nomes anteriores:* Rincão dos Mellos, Rheigau, Colônia dos Mellos e Vila Mellos.

*Município mãe:* General Câmara.

## VANINI

**Data de Criação: 08/12/1987, Lei 8.459.**

**Quem nasce ou mora no município de Vanini chama-se: VANINENSE.**

Os primeiros colonizadores que chegaram à região, por volta de 1906, eram oriundos de colonização italiana e encontraram a mata virgem formada de imensos pinhais de copa, dificultando a penetração para o início de trabalho do cultivo da terra.

Tudo estava por fazer, a começar pelas moradias, que foram construídas de costaneiras de troncos de pinheiros, feitas de maneira artesanal.

A origem do nome “Vanini” é oriunda do primeiro morador da localidade, denominado Severino Vanini.

Com o passar do tempo, foi-se popularizando.

*Nome anterior:* Monte Cuco.

*Municípios mães:* Casca e David Canabarro.

## **VENÂNCIO AIRES**

**Data de Criação: 30/04/1891, Lei 371.**

**Quem nasce ou mora no município de Venâncio Aires chama-se: VENANCIO-AIRENSE.**

O atual município de Venâncio Aires teve seu início de povoamento em 1800, por brasileiros que se estabeleceram na zona leste do município, nas várzeas do rio Taquari e dos arroios Castelhana e Sampaio. Somente em 1853 chegaram ao local os imigrantes alemães.

Com a doação de uma área para a construção da Igreja em invocação a São Sebastião Mártir, foi dado esse nome ao local.

Sua primeira denominação foi Faxinal dos Fagundes, passando depois para Freguesia de São Sebastião Mártir.

O nome atual é em homenagem ao jornalista Venâncio Aires, paulista radicado no Rio Grande do Sul, propagandista da República e primeiro diretor do jornal A Federação.

É conhecido como capital da bebida-símbolo do Rio Grande.

*Nomes anteriores:* Faxinal dos Fagundes e São Sebastião Mártir.

*Município mãe:* General Câmara.

## **VERA CRUZ**

**Data de Criação: 30/01/1959, Lei 3.697.**

**Quem nasce ou mora no município de Vera Cruz chama-se: CRUZENSE.**

A Comissão Emancipacionista escolhendo o topônimo de “Vera Cruz”, assim justificou: “Deseja a Comissão Pró-Emancipação de Teresa, externando a opinião geral da população, que o nome do futuro município seja Vera Cruz; entende esta Comissão que Teresa é um nome sem expressão, pois não se sabe sua origem. Vera Cruz, além do aspecto estético, lembra os primórdios do nome de nossa Pátria. A palavra Vera Cruz é uma invocação da fé cristã e tem sua base no primeiro nome

desta grande terra brasileira”.

Após um século de colonização do atual município de Vera Cruz, Vila Teresa progredia a olhos vistos. A agricultura formava a base sólida da economia, e indústrias de médio porte, no ramo de tabaco e bebidas, achavam-se em pleno funcionamento, empregando os trabalhadores que, aos poucos, mesmo com suas casinhas rústicas, iam dando um aspecto urbano à sede do 2º distrito.

1854 - Chegada dos primeiros imigrantes alemães.

Criação do povoado de Vila Teresa.

*Nome anterior:* Teresa.

*Município mãe:* Santa Cruz do Sul.

### **VERANÓPOLIS**

**Data de Criação: 15/01/1898, Dec. 124-B.**

**Quem nasce ou mora no município de Veranópolis chama-se: VERANENSE ou VERAPOLITANO.**

No século passado, uma elevação rochosa com ótima vertente era o local preferido para pouso dos viajantes que, de Lagoa Vermelha, se dirigiam a Montenegro para, por via fluvial, alcançarem Porto Alegre. Aquele local, logo denominado “Roca Reuna”, seria o núcleo inicial do atual município de Veranópolis.

Em 1880, Júlio da Silva Oliveira, engenheiro-chefe da Comissão de Terras, fundou a Colônia de Roca Reuna. Em 1884, grandes levas de imigrantes poloneses, alemães e, em maior número, italianos, ali instalaram-se e a Colônia Roca Reuna passou a denominar-se Alfredo Chaves.

Passada a fase de desbravamento, a agricultura tomou logo grande impulso.

Na década de 40, o senhor Mansuetto Dal Prá, morador da região, achou que o lugar poderia ser propício para descanso, devido à sua beleza e ao clima agradável; nomeou o lugar como Veranópolis, sendo VERANO = Verão (palavra latina) e POLIS = Cidade (palavra grega).

Em 1944, o município de Alfredo Chaves que, economicamente, já se projetara, principalmente por sua indústria madeireira e vinícola, por já existir outra comuna mais antiga, com igual denominação, passou a chamar-se Veranópolis.

*Nomes anteriores:* Roça Reuna, Colônia Alfredo Chaves e Alfredo Chaves.

*Município mãe:* Lagoa Vermelha.

### **VESPASIANO CORRÊA**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.663.**

**Quem nasce ou mora no município de Vespasiano Corrêa chama-se: VESPA-**

## SIANENSE.

O nome do município é uma homenagem ao Engenheiro e Intendente Dr. Vespasiano Corrêa, o qual realizou grandes trabalhos pela comunidade local.

A colonização de Vespasiano Corrêa iniciou-se em 1888, tendo sido praticamente a última região-colonizada por imigrantes vindos diretamente da Itália, ou através das colônias italianas de Garibaldi, Bento Gonçalves, Caxias do Sul e Veranópolis, além das famílias de origem francesa e polonesa.

Tem-se conhecimento do ofício nº 992 de 1896, em que o Dr. Borges de Medeiros, ao referir-se à localidade de Vespasiano Corrêa, a denominava de Nova Esperança, pertencendo então ao município de Lajeado.

Já em 25 de janeiro de 1896, o subintendente de Encantado, Julien Leseux, em ofício dirigido ao Delegado de Polícia de Lajeado, designava a localidade de Picada “Boa Esperança”.

Nenhuma dessas denominações prevaleceu, pois o povoado preferiu o topônimo de “Esperança”, até 1907, quando foi criado o 4º distrito de Guaporé, sendo que o designativo de Dr. também não vingou, permanecendo unicamente Vespasiano Corrêa até a presente data.

Mesmo com a denominação oficial de Vespasiano Corrêa, o topônimo “Esperança”, por força do hábito, continuou e raramente ainda ouve-se a antiga denominação.

O nome de Dr. Vespasiano Corrêa, foi dado ao distrito em homenagem ao Engenheiro chefe da comissão de terras e colonização, com sede em Guaporé, e 1º intendente daquele município. Vespasiano, filho de José Corrêa e Maria Carolina Corrêa, nasceu em 1871, teve três irmãos, formou-se em engenharia no Rio de Janeiro e casou-se com Serafina Corrêa na cidade de Rio Grande.

A partir de 1892, Vespasiano Corrêa chefiou a Comissão de Terras e a colonização, por ser uma pessoa de confiança de Borges de Medeiros.

*Municípios mães: Guaporé, Muçum.*

## **VIADUTOS**

**Data de Criação: 18/02/1959, Lei 3.728.**

**Quem nasce ou mora no município de Viadutos chama-se: VIADUTENSE.**

O povoamento da sede teve início no ano de 1908. A origem predominante de seus habitantes foi italiana, na sede, e polonesa, no segundo distrito, Carlos Gomes.

Pelo Decreto n.º 7199, de 31 de março de 1938, foi elevado à vila. Como o desenvolvimento econômico fosse satisfatório, foi realizada a emancipação de Marcelino Ramos e Gaurama, de acordo com a Lei n.º 3728, de 18 de fevereiro de 1959.

O nome Viadutos provém da existência de várias pontes, na estrada de ferro que liga Gaurama a Marcelino Ramos, nas proximidades da sede.

Os primeiros habitantes vieram acompanhando a construção da estrada de ferro que liga Marcelino Ramos à Santa Maria.

Na sede e na Linha Anta Mansa acamparam os operários que construíram a ferrovia e a ponte sobre o lajeado Anta Mansa. Como decorrência dessas atividades, surgiram as primeiras casas comerciais. Por volta de 1910, já existia no então povoado de Viadutos uma padaria.

Os colonizadores pioneiros dedicaram-se ao desbravamento das matas e ao cultivo do solo.

Nos locais onde a topografia é acidentada, ainda permanece a floresta nativa, onde encontramos espécies de madeira como grápia, louro, canjerana, angico, araucária e outras.

*Municípios mães:* Marcelino Ramos e Gaurama.

## **VIAMÃO**

**Data de Criação: 11/06/1880, Lei 1.247.**

**Quem nasce ou mora no município de Viamão chama-se: VIAMONENSE.**

“IBIÁ” + “MON” = região junto ao Ibiá (Serra Geral).

No século XVIII, o território do atual Rio Grande do Sul já deixara de ser apenas uma zona de passagem entre Laguna e Colônia do Sacramento. A riqueza de seus campos já fizera com que colonizadores aqui se fixassem. E entre esses, um dos integrantes da frota de João de Magalhães Cosme da Silveira, que já em 1725 se teria localizado em terras do atual município de Viamão.

Mais tarde, em 1741, Francisco Carvalho da Cunha estabeleceu-se nos campos de Viamão, no sítio chamado Estância Grande, onde ergueu a Capela dedicada à Nossa Senhora da Conceição.

Com a vinda de elementos açorianos, a quem foram doadas várias sesmarias, o povoamento recebeu grande impulso.

Elevado à categoria de freguesia em 1747, foi por ocasião da invasão castelhana (1766) que nele se instalou a sede do governo da capitania.

Em 1880, desmembrou-se de Porto Alegre para tornar-se vila e sede do município.

A importância histórica e social de Viamão iniciou-se quando foi sede das primeiras estâncias de criação de gado. Os grandes rebanhos de cavalos que existiam na Campanha do Rio da Prata transitavam por Viamão para serem comercializados em Laguna (SC).

A partir de 1732, o Rio Grande de São Pedro, como era conhecido o Rio grande do Sul, passou a atrair colonizadores que se radicaram na região de Viamão. O município, portanto, foi um dos primeiros núcleos de povoamento do Estado (formado por lagunenses, paulistas, escravos e portugueses).

Só a partir de 1752, chegaram os primeiros casais de imigrantes açorianos, que desembarcaram na região de Itapuã. Esses açorianos são os mesmos que colonizaram a região do Porto dos Casais, atual capital do Estado. Além de Porto

Alegre, a população de Viamão originou cidades como Santo Amaro, Triunfo, Rio Pardo, Taquari e as cidades do litoral norte. Os habitantes primitivos foram os índios mbyá-guaranis e caingangues.

Em 1763, a cidade recebeu o governo do Rio Grande do Sul, que tinha sua sede na Vila de Rio Grande e que para lá se transferiu devido à invasão do Estado pelos espanhóis. Viamão se conservou sede do governo até 1773, quando a sede foi transferida para o Porto dos Casais (atual cidade de Porto Alegre).

Viamão também foi palco de operações militares na época farroupilha. Até hoje, restos de embarcações farrapas repousam no fundo das águas do Guaíba, em Itapuã, no canal entre a Ilha do Junco e no Morro da Fortaleza.

A origem do nome é muito controversa.

Uma das versões é a de que, a certa altura do rio Guaíba, pode-se avistar cinco afluentes (rios Jacuí, Caí, Gravataí, Taquari e dos Sinos), que formam uma mão espalmada. Daí, a frase: “Vi a mão”.

Conforme alguns, seria originário do nome “Ibia-mão”, que significa “Terras de Ibias” (pássaros).

Outros afirmam que seria uma passagem entre montes, o que chamavam de via-monte. E existe ainda o relato de que teria como origem o antigo nome da província de Guimarães, em Portugal: Viamara.

**Topônimo Guarani:** “ibiã” = escarpa (apócope inicial com confusão de “b” com “v” + “mon” = próximo, junto a; região junto à escarpa ( e não “serra”).

**320**

*Nomes anteriores:* Estância Grande, Capela Grande do Viamão e Nossa Senhora da Conceição do Viamão.

*Município mãe:* Porto Alegre.

## **VICENTE DUTRA**

**Data de Criação: 17/09/1965, Lei 5.032.**

**Quem nasce ou mora no município de Vicente Dutra chama-se: VICENTINO.**

O município teve suas denominações anteriores de “Águas do Prado” e “Novo Prado”. A denominação atual constitui uma homenagem do município de Iraí, ao qual esse município já pertencera, ao seu médico e prefeito “Dr. Vicente Dutra”.

Sua população é constituída por habitantes de origem cabocla. Vicente Dutra é o município de onde joram as saudáveis “Águas do Prado”, termo-minerais.

Vicente Dutra surgiu com a descoberta de uma fonte de água com poder laxativo e medicinal em seu território, que na época pertencia à cidade de Palmeira das Missões. Em 1912, chegou André Maldanir, político argentino, foragido, que se

instalou sem saber da existência das águas e logo depois, no mesmo ano, chegou João do Prado, revolucionário, maragato fanático, foragido de Palmeira das Missões, descobrindo as fontes de águas minerais, algumas quentes e outras frias.

Em 1919, foi examinado o barro e a água ali existentes, em Porto Alegre, onde houve a comprovação das propriedades curativas da mesma.

Em 1917, sabendo da existência das águas e sua procura, iniciou-se a colonização.

Um dos fatos que marcou a história do município foi a passagem da Coluna Prestes, em 1924, onde muitos moradores apavorados fugiram para Santa Catarina e para a Argentina.

Em 1948, passou a se chamar de “Novo Prado”. Já em 1950, foi denominado “Vila Vicente Dutra”, em homenagem ao administrador de Iraí.

*Município mãe:* Frederico Westphalen.

### **VICTOR GRAEFF**

**Data de Criação: 23/10/1965, Lei 5.072.**

**Quem nasce ou mora no município de Victor Graeff chama-se: VICTORENSE.**

Em meados de 1905, os primeiros imigrantes alemães iniciaram o povoamento do lugar sendo que, em 1913, o povoado passou a chamar-se Cochinho, nome que permaneceu até à data da emancipação.

O nome de Cochinho foi usado pelo distrito até à emancipação e mudou várias vezes de grafia; as que aparecem são: Cochingo, Coxinho, Couchinho e Couxinho, o que revela um certo desconhecimento das regras de português na designação de vasilha, onde se põe água ou comida para o gado. Os nomes foram dados devido ao arroio, do qual vinha água para abastecimento do bebedouro do gado.

No município predominava a religião Evangélica Luterana, devido à descendência alemã, mas existiam também praticantes da Religião Católica e da Assembléia de Deus. Uma das tradições típicas da colonização alemã são os bailes de Kerp.

O nome foi dado em homenagem a Victor Oscar Graeff, em virtude de seu talento, que conquistou cedo posição de destaque nos meios intelectuais, na profissão de advogado, o que mereceu, em 17 de dezembro de 1941, a nomeação para a chefia do Executivo do município de Passo Fundo, cargo que exerceu até 1944, quando renunciou em função de desentendimentos com o Secretário do Interior e Justiça, Dr. Alberto Pasqualini.

Por alguns anos presidiu a UDN no Estado.

*Municípios mães:* Não-Me-Toque, Passo Fundo.

### **VILA FLORES**

**Data de Criação: 12/05/1988, Lei 8.627.**

**Quem nasce ou mora no município de Vila Flores chama-se: VILA-FLORENSE.**

O nome do município era Vila “Fiori” (Sobrenome de uma família imigrante).

A colonização de Vila Flores iniciou-se em 1884, com a vinda dos imigrantes italianos para a região. Esses imigrantes dedicaram-se a agricultura e à criação de gado.

O primeiro nome dado à localidade foi “Pinheiro Seco”. Posteriormente, com a chegada da família Fiori, passou a denominar-se Vila Flores, nome que permanece até hoje, em homenagem aos mesmos.

Os imigrantes dedicavam-se ao trabalho e à sua comunidade, de forma que em 1951 Vila Flores foi elevada à categoria de distrito.

Nesse período contavam com inúmeras empresas: sapataria (curtume), engenhos, fábrica de laticínios, frigorífico, olarias, casa de pouso, alfaiataria e ferrarias.

Como salientam as lideranças locais, de um sonho, passou para um projeto e hoje é uma realidade. Vila Flores é uma realidade!

*Município mãe: Veranópolis.*

### **VILA LÂNGARO**

**Data de Criação: 28/12/1995, Lei 10.661.**

**Quem nasce ou mora no município de Vila Lângaro chama-se: VILA-LANGARENSE.**

322

A origem de seu nome foi uma homenagem à família “LÂNGARO”, italianos e primeiros moradores do lugar.

Por volta de 1910, iniciou-se a colonização dessas terras onde chegaram os primeiros colonizadores, a maioria pertencentes a família Lângaro.

Muitos anos se passaram, Vila Lângaro se desenvolveu e cresceu acentuadamente, seu povo sentiu a necessidade de uma independência, formando assim o município. Está cercado pelo rio Carreteiro e o rio do Peixe.

*Município mãe: Tapejara.*

### **VILA MARIA**

**Data de Criação: 09/05/1988, Lei 8.598.**

**Quem nasce ou mora no município de Vila Maria chama-se: VILA-MARIENSE.**

Vila Maria surgiu com a vinda de descendentes de imigrantes italianos que se estabeleceram em um hotel, onde funcionava uma casa de comércio e um bar formando, a partir daí, um pequeno povoado que foi se desenvolvendo com o passar dos anos.

Vila Maria teve sua denominação originária da mais antiga moradora da região, que se chamava Maria Busatto, que se estabeleceu no local com uma casa de pouso e pasto, onde teve grande influência entre os moradores.

A composição étnica de Vila Maria é, em sua maioria, de italianos, chegando a representar 98% da população, sendo que os restantes 2% estão divididos entre outras etnias.

O trabalho pela conquista da emancipação enfrentou inúmeros problemas, mesmo contando com o apoio da comunidade. Entre esses problemas, o maior deles estava com o município-mãe e alguns moradores que não queriam perder seu vínculo com Marau.

*Municípios mãe: Marau e Casca.*

### **VILA NOVA DO SUL**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.610.**

**Quem nasce ou mora no município de Vila Nova do Sul chama-se: VILA-NOVENSE.**

O seu nome de origem veio pela reestruturação do antigo povoado de São João Velho, surgindo uma Vila Nova do Sul.

Entre os anos de 1913 e 1914, o primeiro tenente Raimundo Sampaio foi incumbido da triangulação (medição) da região centro-sul do Estado, mais propriamente das encostas da Serra do Mar, nas nascentes do arroio Cambaí. O terreno apresentava uma série de dificuldades devido ao prolongamento de coxilhas sucessivas, da mesma altura, impedindo a visibilidade para o lançamento de visadas além de 18 km. Foi quando o tenente valeu-se do que, em linguagem topográfica, é chamado de “vértice”, levantando junto à Ramada que havia construído – daí ter ficando o nome – uma torre de ferro com 10 metros de altura, em campos de Júlio Costa, divisa com a propriedade da viúva Firmina Costa, no lugar conhecido desde antigamente por Cerca de Pedras, no atual município de Vila Nova do Sul.

Esse marco está no alto de uma coxilha, a mais alta do lugar, na rota de 459 metros acima do nível do mar, de cujo cimo tem-se uma visão ampla e abrangente em todas as direções, de onde fizera ligações.

Talvez seja essa torre a única existente no Rio Grande do Sul, constituindo hoje um monumento em homenagem à “Carta Geral”.

A Vila Nova originou-se de um aglomerado de casas, na bifurcação das estradas de São Gabriel, São Sepé e Caçapava do Sul, tomando impulso vertiginoso com a passagem da BR-290, que trouxe grande progresso a essa localidade.

Nos seus primórdios, foi chamada de São João Velho, sendo elevada à categoria de vila do município de São Sepé em 1960, com o nome de Vila Nova.

O nome da cidade deve-se ao fato de ser uma cidade panorâmica, que se ergue majestosa, como uma princesa das planuras, altaneira, dominante e bela.

O Capitão João Vicente da Silveira, figura expoente dos primórdios da Vila Nova, distinguindo-se pelo seu ardoroso empenho na evolução do primeiro núcleo populacional que surgira, homem de bem, preocupou-se desde o início com a formação social do vilarejo, tornando-se uma pessoa influente e bemquista, no desenvolvimento da nascente comunidade.

Para Vila Nova foi de uma participação eficiente e efetiva, doando-se, desde o princípio, à pequena comunidade, à qual emprestou uma dedicação inestimável pela vida a fora; foi uma figura histórica que merece ser lembrada perenemente, como homem benemérito, pelo tanto que se doou a seu povo e à sua terra.

Um distrito de Vila Nova do Sul guarda no tempo a famosa “Cerca de Pedras”, cuja origem remonta à época jesuítica, atribuída ao morubixaba Sepé Tiaraju.

No ano de 1929, o padre Mário Deluy, o Dr. Manoel Macedo e outros, estiveram no local para fazer uma investigação sobre a origem das velhas cerca, que ainda desafiam a curiosidade de todos. Encontraram apenas algumas notícias conservadas pela tradição oral daquele lugar.

Segundo o que recolheram, foi logo após o Tratado de Madrid que o chefe Sepé Tiaraju mandou construir uma grande cerca de pedras, para proteger aquele lado contra as investidas das forças protuguesas e espanholas que avançavam desde Santa Tecla.

*Municípios mães:* São Sepé e São Gabriel.

### **VISTA ALEGRE**

**Data de Criação: 09/05/1988, Lei 8.596.**

**Quem nasce ou mora no município de Vista Alegre chama-se: VISTALEGRENSE.**

O nome de Vista Alegre tem origem devido à sua localização topográfica, alta e panorâmica, que permitiu aos seus fundadores e colonizadores uma visão ampla e clara. Tendo em vista esse fato, resolveram chamar o local de Vista Alegre.

O primeiro núcleo de moradores de Vista Alegre formou-se a partir da chegada de descendentes de imigrantes italianos oriundos das regiões gaúchas de Guaporé e Júlio de Castilhos.

Os imigrantes que aqui se estabeleceram, cultivaram a terra e criaram gado. Com o passar do tempo, a comunidade foi crescendo e formando sua infra-estrutura, com a criação de escolas, fundação de clubes, igrejas, casas comerciais, etc.

Na medida em que o desenvolvimento tornava-se realidade, os ideais emancipacionistas foram se cristalizando na mente da comunidade.

*Municípios mães:* Frederico Westphalen, Palmitinho.

### **VISTA ALEGRE DO PRATA**

**Data de Criação: 09/05/1988, Lei 8.611.**

**Quem nasce ou mora no município de Vista Alegre do Prata chama-se: VISTA ALEGRE-PRATENSE.**

Em 1882, famílias de colonos italianos foram enviadas à Protásio Alves pelo Governo Provincial, através dos chefes de colonização com sede em Antônio Prado e Alfredo Chaves, para ocupar as terras da região e cultivar o solo.

Muitas famílias eram originárias da Itália, como os Feltre, Udine e Beluno e outras eram imigrantes das colônias próximas. O primeiro nome de Vista Alegre foi Alexandre Gusmão. Com a vinda dos italianos, trouxeram consigo as tradições.

Por ser um povo muito alegre e expandir suas alegrias através das canções (em grupos ou famílias), resolveram dar um nome de acordo com seus sentimentos.

Daí originou-se o nome de Vista Alegre e, pelo fato de pertencer ao município de Nova Prata e existir uma outra localidade com o nome de Vista Alegre, passou a denominar-se Vista Alegre do Prata.

*Município mãe: Nova Prata.*

### **VISTA GAÚCHA**

**Data de Criação: 09/05/1988, Lei 8.608.**

**Quem nasce ou mora no município de Vista Gaúcha chama-se: VISTA-GAUCHENSE.**

Em 1945, levando suas mudanças e pertences familiares em carroças de tração animal, viajando por 15 ou mais dias, os primeiros colonizadores de origem italiana chegaram à região de Tenente Portela. Esses primeiros colonizadores vinham de Garibaldi, Santa Cruz do Sul, Estrela e Encantado.

Posteriormente, estabeleceram-se outras famílias, de etnias variadas, que foram fazendo dessa terra um lugar produtivo.

Vista Gaúcha era denominada de “Cantina Velha”, porém os colonizadores acharam o nome impróprio para a localidade. Por acharem o local rico em belezas naturais e com uma vista panorâmica, o intitularam “Vista Gaúcha”, nome que perdura até hoje.

Tem uma população de 60% de italianos, 25% de portugueses, 10% de alemães e 5% de poloneses.

*Município mãe: Tenente Portela.*

### **VITÓRIA DAS MISSÕES**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.569.**

**Quem nasce ou mora no município de Vitória das Missões chama-se: VITORIANO.**



# Anexos

O nome do município de Vitória das Missões originou-se de um litígio judicial de terras, sendo que o grupo vencedor denominou o município de “Colônia Vitória”. Anos depois, mudou o seu nome para Vitória das Missões.

*Nome anterior:* Colônia Vitória.

*Município mãe:* Santo Ângelo.

## **WESTFÁLIA**

**Data de Criação: 16/04/1996, Lei 10.754.**

**Quem nasce ou mora no município de Westfália chama-se: WESTFALIANO.**

A origem do nome desse município foi uma homenagem aos imigrantes alemães vindos da Westphalia e da região do Hunsruck. Em 1869, vieram da região fria e úmida da Alemanha e vizinha da Holanda, deixaram como herança o “sapato de pau” feito de madeira de lei, o cedro, e o dialeto “sapato de pau”, língua muito parecida com o holandês.

Localidade do município:

Picada Frank: nome dado em homenagem aos pioneiros Daniel e Jacob Frank, vindos da Alemanha em 1869.

Picada Schmidt: nome dado em homenagem aos pioneiros Christian e Peter Schmitt, vindos da Alemanha em 1869.

Picada Berlim: nome dado em homenagem à capital do Estado da Prússia e da Alemanha, após a unificação em 1870, por Bismarck.

Picada Molke: nome dado em homenagem ao general e chefe do Estado Maior do Exército Prussiano, Helmuth Karl Erhard Molke (1801-1891), vindo da Alemanha em 1875.

Picada Bismarck: nome dado em homenagem ao estadista Otto Eduard Leopold Bismarck (1815-1895), Chanceler de Ferro e realizador da Unidade Alemã.

Picada Paissandu: nome dado pelos alemães em homenagem a um cacique indígena da tribo que habitava a região, fundada inicialmente com o nome Huck ou Krupp, vindos da Alemanha em 1886.

*Municípios mãe: Teutônia, Imigrante.*

## **XANGRI-LÁ**

**Data de Criação: 20/03/1992, Lei 9.612.**

**Quem nasce ou mora no município de Xangri-lá chama-se: XANGRILENSE.**

Esse é um município do litoral norte do Rio Grande do Sul.

Uma dúzia de fazendas foi o começo. As fazendas iam das lagoas ao mar e a vida, na época, era voltada para a lagoa e o campo. O mar que além de distante em função do sobe e desce dos altos cômoros, não faziam parte dos interesses dos fazendeiros, pelo contrário, eles precisavam cuidar para que o gado cavalar não comesse a areia salgada e, em conseqüência, morresse.

Nossas praias começaram a ser modeladas com a estrutura mínima, despreziosa, de ser apenas o lugar de descanso, o lugar onde famílias viessem passar os dois meses de férias de verão, com a promessa de paz e tranqüilidade, em dias ensolarados, com a imensidão do mar e suas areias fofas à disposição.

Os veranistas buscavam, em Xangri-lá, apenas a ansiosa oportunidade de ficar de “papo pro ar”, em letargia, aproveitando o tempo que a natureza lhes brindava.

Desde os primórdios da criação do município, foram dados muitos passos em direção ao progresso, muitos valores históricos foram sendo sedimentados, muitos fatos sendo transformados, muitos acontecimentos se sucedendo.

Shangri-lá foi uma palavra criada pelo novelista inglês James Hilton (1900-1954) na sua obra Lost Horizon (Horizonte Perdido), escrita em 1933.

Shangri-lá era um país imaginário, na região do Tibete, no qual as pessoas que lá chegavam, conseguiam conservar a sua forma física, desde que dali não mais se retirassem.

A palavra teria sido originária da forma tibetana Xan-gri-la = Caminho secreto ou xangri = secreto e la = desfiladeiros (cfe. NASCENTES:1952, P.322).

O emprego da letra x: na língua portuguesa, existem oito empregos definidos para a letra x.

No caso do município de Xangri-lá, o x inicial provém da língua inglesa.

Todas as palavras que nessa língua são grafadas com SH passam à língua portuguesa com a letra x.

*Município mãe: Capão da Canoa.*

## **Glossário indígena utilizado:**

- ACEGUÁ: Local de descanso eterno;  
ARAMBARÉ: Sacerdote que espalha luz;  
ARARICÁ: Bebedouro no vale dos papagaios;  
ARATIBA: Grande quantidade de periquitos;  
BAGÉ: Cerro onde o cacique Ibage estabeleceu sua taba;  
BOSSOROCA: Terra fendida;  
CAÇAPAVA: Clareira da mata;  
CACEQUI: Rio do cacique;  
CAIBATÉ: Mato alto de muitos frutos;  
CAIÇARA: Cerca de ramos;  
CAMAQUÃ: Rio dos buracos das velhas;  
CANGUÇU: Onça de cabeça grande;  
CARAÁ: Cana à beira do rio;  
CATUÍPE: Lugar bom para morar com águas claras;  
CHARRUA: Instrumento de trabalho;  
COTIPORÃ: Região bonita para se morar;  
CRISSIUMAL: Junco;  
EREBANGO: Campo grande;  
ERECHIM: Campo pequeno;  
GAURAMA: Espécie de planta;  
GIRUÁ: Terra dos jerivás;  
GUABIJU: Espécie de árvore de frutos comestíveis;  
GUAPORÉ: Vale deserto;  
HUMAITÁ: Papagaio barulhento;  
IBARAMA: Terra das árvores;  
IBIAÇÁ: Fonte de água cristalina;  
IBIRAIARAS: Nome de tribo indígena;  
IBIRAPUITÃ: Madeira vermelha (angico);  
IBIRUBÁ: Madeira de cor vermelha;  
IJUÍ: Rio dos espinhos;  
IMBÉ: Espécie de cipó;  
INHACORÁ: Campo cercado naturalmente;  
IRÁI: Água do mel;  
ITAARA: Pedra alta;  
ITACURUBI: Pedregulho;  
ITAPUCA: Pedra mole;  
ITAQUI: Pedra aguçada;  
ITATI: Pedra de rio;

ITATIBA: **Pedras acumuladas;**  
 IVORÁ: **Rio de praia formosa;**  
 IVOTI: **Flor;**  
 JABOTICABA: **Espécie de fruta;**  
 JACUÍ: **Ave galinácea;**  
 JACUTINGA: **Jacu branco;**  
 JAGUARÃO: **Jaguar;**  
 JAGUARI: **Rio do jaguar;**  
 JAQUIRANA: **Cigarra;**  
 JARI: **Riacho;**  
 MAÇAMBARÁ: **Capim de pasto;**  
 MAMPITUBA: **Lugar de muitos peixes;**  
 MARATÁ: **Lugar de combate;**  
 MARAU **Nome de um cacique “Coroados”;**  
 MIRAGUAÍ: **Nome de um cacique “Caigangues”;**  
 MUÇUM: **Espécie de peixe;**  
 NONOAL: **dormindo ferido (Nono = avô em dialeto italiano);**  
 PANAMBI: **Borboleta;**  
 PARECI: **Nome de um índio;**  
 PAROBÉ: **Lagoa de água amarga;**  
 PAVERAMA: **Terra de todos, pátria;**  
 PEJUÇARA: **Ventania;**  
 PIRAPÓ: **Salto do peixe;**  
 PIRATINI: **Peixe barulhento;**  
 PUTINGA: **Cara branca;**  
 QUARÁ: **Garças;**  
 SAPIRANGA: **Araçá vermelho;**  
 SAPUCAIA: **Árvore da família das lecitidáceas;**  
 SARANDI: **Espécie de arbusto de beira de água;**  
 SEBERI: **Rio das pedras;**  
 SINIMBU: **Lagarto do mato;**  
 TABAÍ: **Rio da aldeia (Taba = conjunto de ocas indígenas);**  
 TAPEJARA: **Senhor dos caminhos;**  
 TAQUARI: **Rio das taquaras;**  
 TAQUARUÇU: **Tipo de taquara bambu;**  
 TOROPI: **Rastro de tatu;**  
 TRAMANDAÍ: **Rio do peixe;**  
 TUPANCI: **Mãe de Deus;**  
 TUPANCIRETÃ: **Terra da mãe de Deus;**  
 TUPANDI: **Luz do Céu;**

TUPARENDI: **Luz de Deus**;  
TURUÇU: Roliço e grosso;  
UBIRETAMA: Um lugar na terra.

FONTE: Livro “MUNICÍPIO: Teu NOME é um SUCESSO”, organizado pela Comissão de Assuntos Municipais da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, em 2001.

Yolando Carneiro Borges

## Distância de Porto Alegre

ACEGUÁ.....	436
ÁGUA SANTA.....	332
AGUDO.....	242
AJURICABA.....	430
ALECRIM.....	544
ALEGRETE.....	506
ALEGRIA.....	490
ALMIRANTE TAMANDARÉ DO SUL.....	314
ALPESTRE.....	417
ALTO ALEGRE.....	280
ALTO FELIZ.....	86
ALVORADA.....	30
AMARAL FERRADOR.....	192
AMETISTA DO SUL.....	422
ANDRÉ DA ROCHA.....	182
ANTA GORDA.....	181
ANTÔNIO PRADO.....	185
ARAMBARÉ.....	156
ARARICÁ.....	63
ARATIBA.....	396
ARROIO DO MEIO.....	121
ARROIO DO PADRE.....	268
ARROIO DO SAL.....	165
ARROIO DO TIGRE.....	243
ARROIO DOS RATOS.....	52
ARROIO GRANDE.....	346
ARVOREZINHA.....	203
AUGUSTO PESTANA.....	411
ÁUREA.....	385
BAGÉ.....	374
BALNEÁRIO PINHAL.....	95
BARÃO.....	104
BARÃO DE COTEGIPE.....	370
BARÃO DO TRIUNFO.....	92
BARRA DA GUARITA.....	491
BARRA DO QUARAÍ.....	717
BARRA DO RIBEIRO.....	56
BARRA DO RIO AZUL.....	409
BARRA FUNDA.....	344
BARRACÃO.....	426
BARROS CASSAL.....	256
BENJAMIN CONSTANT DO SUL.....	406
BENTO GONÇALVES.....	109
BOA VISTA DAS MISSÕES.....	392
BOA VISTA DO BURICÁ.....	472

BOA VISTA DO CADEADO.....	384
BOA VISTA DO INCRA.....	380
BOA VISTA DO SUL.....	130
BOM JESUS.....	237
BOM PRINCÍPIO.....	70
BOM PROGRESSO.....	463
BOM RETIRO DO SUL.....	107
BOQUEIRÃO DO LEÃO.....	187
BOSSOROCA.....	506
BOZANO.....	389
BRAGA.....	463
BROCHIER DO MARATÁ.....	75
BUTIÁ.....	81
CAÇAPAVA DO SUL.....	263
CACEQUI.....	412
CACHOEIRA DO SUL.....	196
CACHOEIRINHA.....	11
CACIQUE DOBLE.....	399
CAIBATÉ.....	487
CAIÇARA.....	446
CAMAQUÃ.....	130
CAMARGO.....	247
CAMBARÁ DO SUL.....	180
CAMPESTRE DA SERRA.....	197
CAMPINAS DAS MISSÕES.....	534
CAMPINAS DO SUL.....	394
CAMPO BOM.....	54
CAMPO NOVO.....	452
CAMPOS BORGES.....	289
CANDELÁRIA.....	184
CÂNDIDO GODÓI.....	522
CANDIOTA.....	398
CANELA.....	122
CANGUÇU.....	274
CANOAS.....	12
CANUDOS DO VALE.....	148
CAPÃO BONITO DO SUL.....	325
CAPÃO DA CANOA.....	135
CAPÃO DO CIPÓ.....	470
CAPÃO DO LEÃO.....	266
CAPELA DE SANTANA.....	54
CAPITÃO.....	137
CAPIVARI DO SUL.....	64
CARAZINHO.....	292
CARAÁ.....	96
CARLOS BARBOSA.....	99
CARLOS GOMES.....	409

CASCA .....	219
CASEIROS .....	260
CATUIPE .....	419
CAXIAS DO SUL .....	125
CENTENÁRIO .....	393
CERRITO .....	308
CERRO BRANCO .....	207
CERRO GRANDE .....	397
CERRO GRANDE DO SUL .....	117
CERRO LARGO .....	498
CHAPADA .....	331
CHARQUEADAS .....	55
CHARRUA .....	352
CHIAPETA .....	472
CHUÍ .....	525
CHUVISCA .....	156
CIDREIRA .....	100
CIRÍACO .....	257
COLINAS .....	125
COLORADO .....	297
CONDOR .....	384
CONSTANTINA .....	365
COQUEIRO BAIXO .....	171
COQUEIROS DO SUL .....	314
CORONEL BARROS .....	417
CORONEL BICACO .....	429
CORONEL PILAR .....	122
COTIPORÃ .....	169
COXILHA .....	301
CRISSIUMAL .....	490
CRISTAL .....	152
CRISTAL DO SUL .....	432
CRUZ ALTA .....	347
CRUZALTENSE .....	399
CRUZEIRO DO SUL .....	123
DAVID CANABARRO .....	248
DERRUBADAS .....	485
DEZESSEIS DE NOVEMBRO .....	535
DILERMANDO DE AGUIAR .....	340
DOIS IRMÃOS .....	52
DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES .....	445
DOIS LAJEADOS .....	179
DOM FELICIANO .....	171
DOM PEDRITO .....	447
DOM PEDRO DE ALCÂNTARA .....	182
DONA FRANCISCA .....	254
DOUTOR MAURÍCIO CARDOSO .....	515

DOUTOR RICARDO.....	162
ELDORADO DO SUL.....	10
ENCANTADO.....	141
ENCRUZILHADA DO SUL.....	170
ENGENHO VELHO.....	374
ENTRE RIOS DO SUL.....	365
ENTRE IJUÍ\$.....	435
EREBANGO.....	339
ERECHIM.....	362
ERNESTINA.....	256
ERVAL GRANDE.....	413
ERVAL SECO.....	430
ESMERALDA.....	302
ESPERANÇA DO SUL.....	492
ESPUMOSO.....	262
ESTAÇÃO.....	330
ESTÂNCIA VELHA.....	41
ESTEIO.....	17
ESTRELA.....	109
ESTRELA VELHA.....	285
EUGÊNIO DE CASTRO.....	438
FAGUNDES VARELA.....	169
FARROUPILHA.....	107
FAXINAL DO SOTURNO.....	265
FAXINALZINHO.....	415
FAZENDA VILA NOVA.....	93
FELIZ.....	75
FLÔRES DA CUNHA.....	150
FLORIANO PEIXOTO.....	350
FONTOURA XAVIER.....	193
FORMIGUEIRO.....	293
FORQUETINHA.....	132
FORTALEZA DOS VALOS.....	329
FREDERICO WESTPHALEN.....	434
GARIBALDI.....	104
GARRUCHOS.....	627
GAURAMA.....	381
GENERAL CÂMARA.....	75
GENTIL.....	233
GETÚLIO VARGAS.....	333
GIRUÁ.....	474
GLORINHA.....	44
GRAMADO.....	115
GRAMADO DOS LOUREIROS.....	388
GRAMADO XAVIER.....	204
GRAVATAÍ.....	23
GUABIJU.....	232

GUAÍBA.....	27
GUAPORÉ.....	199
GUARANI DAS MISSÕES.....	479
HARMONIA.....	64
HERVAL.....	393
HERVEIRAS.....	191
HORIZONTINA.....	496
HULHA NEGRA.....	379
HUMAITÁ.....	473
IBARAMA.....	243
IBIAÇÁ.....	345
IBIRAIARAS.....	246
IBIRAPUITÃ.....	253
IBIRUBÁ.....	296
IGREJINHA.....	83
IJUÍ.....	402
ILÓPOLIS.....	192
IMBÉ.....	119
IMIGRANTES.....	125
INDEPENDÊNCIA.....	471
INHACORÁ.....	482
IPÊ.....	188
IPIRANGA DO SUL.....	349
IRAÍ.....	441
ITAARA.....	296
ITACURUBI.....	513
ITAPUCA.....	216
ITAQUI.....	680
ITATI.....	163
ITATIBA DO SUL.....	403
IVORÁ.....	285
IVOTI.....	46
JABOTICABA.....	398
JACUIZINHO.....	303
JUCUTINGA.....	386
JAGUARÃO.....	391
JAGUARI.....	402
JAQUIRANA.....	209
JARI.....	379
JÓIA.....	432
JÚLIO DE CASTILHOS.....	349
LAGOA BONITA DO SUL.....	225
LAGOA DOS TRÊS CANTOS.....	297
LAGOA VERMELHA.....	320
LAGOÃO.....	259
LAJEADO.....	114
LAJEADO DO BUGRE.....	394

LAVRAS DO SUL .....	324
LIBERATO SALZANO .....	388
LINDOLFO COLLOR .....	55
LINHA NOVA .....	94
MACHADINHO .....	424
MAMPITUBA .....	208
MANOEL VIANA .....	468
MAQUINÉ .....	133
MARATÁ .....	80
MARAU .....	264
MARCELINO RAMOS .....	415
MARIANA PIMENTEL .....	72
MARIANO MORO .....	410
MARQUES DE SOUZA .....	137
MATA .....	378
MATO CASTELHANO .....	301
MATO LEITÃO .....	137
MATO QUEIMADO .....	489
MAXIMILIANO DE ALMEIDA .....	406
MAÇAMBARÁ .....	593
MINAS DO LEÃO .....	91
MIRAGUAÍ .....	465
MONTAURI .....	236
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS .....	282
MONTE BELO DO SUL .....	121
MONTENEGRO .....	61
MORMAÇO .....	250
MORRINHOS DO SUL .....	182
MORRO REDONDO .....	291
MORRO REUTER .....	59
MOSTARDAS .....	188
MUITO CAPÕES .....	270
MULITERNO .....	260
MUÇUM .....	154
NÃO-ME-TOQUE .....	282
NICOLAU VERGUEIRO .....	265
NONOAI .....	393
NOVA ALVORADA .....	261
NOVA ARAÇÁ .....	192
NOVA BASSANO .....	183
NOVA BOA VISTA DO SUL .....	334
NOVA BRÉSCIA .....	161
NOVA CANDELÁRIA .....	483
NOVA ESPERANÇA DO SUL .....	435
NOVA HARTZ .....	67
NOVA PÁDUA .....	166
NOVA PALMA .....	281

NOVA PETRÓPOLIS .....	93
NOVA PRATA.....	166
NOVA RAMADA.....	444
NOVA ROMA DO SUL .....	151
NOVA SANTA RITA.....	19
NOVO BARREIRO .....	352
NOVO CABRAIS.....	202
NOVO HAMBURGO .....	37
NOVO MACHADO .....	522
NOVO TIRADENTES.....	409
NOVO XINGU.....	365
OSÓRIO.....	95
PAIM FILHO.....	399
PALMARES DO SUL.....	78
PALMEIRA DAS MISSÕES .....	374
PALMITINHO.....	442
PANAMBI.....	370
PANTANO GRANDE .....	121
PARAÍ.....	204
PARAÍSO DO SUL.....	225
PARECÍ NOVO.....	65
PAROBÉ.....	79
PASSA SETE.....	221
PASSO DO SOBRADO .....	134
PASSO FUNDO .....	280
PAULO BENTO.....	371
PAVERAMA.....	92
PEDRAS ALTAS .....	394
PEDRO OSÓRIO.....	305
PEJUÇARA.....	381
PELOTAS.....	251
PICADA CAFÉ .....	80
PINHAL.....	413
PINHAL DA SERRA .....	326
PINHAL GRANDE.....	309
PINHEIRINHO DO VALE .....	465
PINHEIRO MACHADO.....	362
PIRAPÓ.....	563
PIRATINI .....	347
PLANALTO .....	406
POÇO DAS ANTAS.....	122
PONTÃO .....	324
PONTE PRETA.....	383
PORTÃO.....	38
PORTO ALEGRE.....	0
PORTO LUCENA .....	560
PORTO MAUÁ.....	537

PORTO VERA CRUZ.....	546
PORTO XAVIER.....	570
POUSO NOVO.....	156
PRESIDENTE LUCENA.....	59
PROGRESSO.....	168
PROTÁSIO ALVES.....	182
PUTINGA.....	202
QUARAÍ.....	598
QUATRO IRMÃOS.....	356
QUEVEDOS.....	382
QUINZE DE NOVEMBRO.....	308
REDENTORA.....	445
RELVADO.....	183
RESTINGA SECA.....	258
RIO DOS ÍNDIOS.....	403
RIO GRANDE.....	317
RIO PARDO.....	145
RIOZINHO.....	105
ROCA SALES.....	143
RODEIO BONITO.....	442
ROLADOR.....	524
ROLANTE.....	91
RONDA ALTA.....	336
RONDINHA.....	323
ROQUE GONZALES.....	547
ROSÁRIO DO SUL.....	392
SAGRADA FAMÍLIA.....	371
SALDANHA MARINHO.....	326
SALTO DO JACUÍ.....	284
SALVADOR DAS MISSÕES.....	505
SALVADOR DO SUL.....	93
SANANDUVA.....	367
SANTA BÁRBARA DO SUL.....	345
SANTA CECÍLIA DO SUL.....	346
SANTA CLARA DO SUL.....	126
SANTA CRUZ DO SUL.....	150
SANTA MARGARIDA DO SUL.....	309
SANTA MARIA.....	286
SANTA MARIA DO HERVAL.....	73
SANTA ROSA.....	495
SANTA TEREZA.....	134
SANTA VITÓRIA DO PALMAR.....	504
SANTANA DA BOA VISTA.....	297
SANTANA DO LIVRAMENTO.....	497
SANTIAGO.....	450
SANTO ÂNGELO.....	442
SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA.....	73

SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES .....	534
SANTO ANTÔNIO DO PALMA .....	226
SANTO ANTÔNIO DO PLANALTO .....	269
SANTO AUGUSTO .....	451
SANTO CRISTO .....	516
SANTO EXPEDITO DO SUL .....	390
SÃO BORJA .....	594
SÃO DOMINGOS DO SUL .....	229
SÃO FRANCISCO DE ASSIS .....	434
SÃO FRANCISCO DE PAULA .....	112
SÃO GABRIEL .....	329
SÃO JERÔNIMO .....	65
SÃO JOÃO DA URTIGA .....	385
SÃO JOÃO DO POLESINE .....	275
SÃO JORGE .....	224
SÃO JOSÉ DAS MISSÕES .....	362
SÃO JOSÉ DO HERVAL .....	182
SÃO JOSÉ DO HORTÊNCIO .....	66
SÃO JOSÉ DO INHACORÁ .....	496
SÃO JOSÉ DO NORTE .....	318
SÃO JOSÉ DO OURO .....	407
SÃO JOSÉ DO SUL .....	84
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES .....	233
SÃO LEOPOLDO .....	28
SÃO LOURENÇO DO SUL .....	199
SÃO LUIZ GONZAGA .....	505
SÃO MARCOS .....	160
SÃO MARTINHO .....	456
SÃO MARTINHO DA SERRA .....	307
SÃO MIGUEL DAS MISSÕES .....	483
SÃO NICOLAU .....	562
SÃO PAULO DAS MISSÕES .....	550
SÃO PEDRO DA SERRA .....	95
SÃO PEDRO DAS MISSÕES .....	378
SÃO PEDRO DO BUTIÁ .....	510
SÃO PEDRO DO SUL .....	333
SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ .....	59
SÃO SEPÉ .....	265
SÃO VALENTIM .....	391
SÃO VELENTIM DO SUL .....	149
SÃO VALÉRIO DO SUL .....	468
SÃO VENDELINO .....	86
SÃO VICENTE DO SUL .....	383
SAPIRANGA .....	52
SAPUCAIA DO SUL .....	19
SARANDI .....	333
SEBERI .....	416

SEDE NOVA.....	480
SEGREDO .....	241
SELBACH .....	283
SENADOR SALGADO FILHO .....	492
SENTINELA DO SUL .....	93
SERAFINA CORREA .....	219
SÉRIO.....	154
SERTÃO .....	320
SERTÃO SANTANA.....	77
SETE DE SETEMBRO.....	472
SEVERIANO DE ALMEIDA .....	395
SILVEIRA MARTINS.....	283
SINIMBÚ.....	171
SOBRADINHO.....	232
SOLEDADE .....	220
TABAÍ.....	74
TAPEJARA .....	332
TAPERA.....	278
TAPES.....	103
TAQUARA .....	73
TAQUARI.....	94
TAQUARUÇU DO SUL.....	431
TAVARES.....	217
TENENTE PORTELA .....	470
TERRA DE AREIA.....	150
TEUTÔNIA.....	109
TIO HUGO .....	251
TIRADENTES DO SUL.....	495
TOROPI .....	354
TORRES.....	198
TRAMANDAÍ .....	118
TRAVESSEIROS .....	141
TRÊS ARROIOS .....	381
TRÊS CACHOEIRAS.....	171
TRÊS COROAS.....	91
TRÊS DE MAIO.....	480
TRÊS FORQUILHAS .....	156
TRÊS PALMEIRAS .....	355
TRÊS PASSOS.....	470
TRINDADE DO SUL.....	367
TRIUNFO .....	75
TUCUNDUVA .....	506
TUNAS.....	291
TUPANCI DO SUL.....	365
TUPANCIRETÃ.....	389
TUPANDI.....	77
TUPARENDI.....	509

TURUÇU.....	212
UBIRETAMA.....	499
UNIÃO DA SERRA.....	217
UNISTALDA.....	485
URUGUAIANA.....	649
VACARIA.....	237
VALE DO SOL.....	179
VALE REAL.....	89
VALE VERDE.....	124
VANINI.....	238
VENÂNCIO AIRES.....	128
VERA CRUZ.....	168
VERANÓPOLIS.....	147
VESPASIANO CORRÊA.....	167
VIADUTOS.....	390
VIAMÃO.....	10
VICENTE DUTRA.....	464
VICTOR GRAEFF.....	270
VILA FLÔRES.....	156
VILA LÂNGARO.....	321
VILA MARIA.....	241
VILA NOVA DO SUL.....	281
VISTA ALEGRE.....	436
VISTA ALEGRE DO PRATA.....	216
VISTA GAUCHA.....	479
VITÓRIA DAS MISSÕES.....	461
WESTFÁLIA.....	136
XANGRI-LÁ.....	134

## Referências

- BORGES**, Yolando Carneiro. Estória Toponímica Gaúcha, setembro de 2005,
- FORTES**, Amyr Borges e **WAGNER**, João Baptista Santiago – História Administrativa, Judiciária e Eclesiástica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 1963.
- RODRIGUES**, Hamilton Santos - BARRA DO QUARAÍ, Panorama Histórico-Geográfico. Porto Alegre 2000.
- FERRI**, Gino - RONDINHA, Rondinha 1988.
- VERLINDO**, Avelino Alves - CAPÃO DA CANOA, de ontem e de hoje. Capão da Canoa 2000.
- SAVARIZ**, Claudionor Antônio - CATUÍPE, Terra das Águas Minerais.
- METZEN**, Pe. Bruno - PARECI NOVO, Canteiro de plantas, frutas e flores, 1997.
- JORNAL GAZETA MERCANTIL**, segunda-feira, ano III, nº 914, Porto Alegre, 26 de março de 2001.
- REVISTA DA FEDERASUL**, ano II, número 6, página 16.
- DALL'AGNOL**, Frei Sylvio G. - ERVAL SECO... No Capricho!, 1989
- ACCORSI**, Maria Isabel; **LUCHESE**, Terciane Ângela; **SANTOS**, Verônica Borges dos - SÃO PEDRO, Uma Viagem ao Passado, Bento Gonçalves, 1997.
- PARIS**, Assunta de - MEMÓRIAS: Bento Gonçalves 109 anos. Bento Gonçalves, 1999.
- THOMÉ**, Lauro Néelson Fornari - Arroio do Meio, Ano 50. 1984.
- SILVEIRA**, Claudeth Harthmann; **SILVEIRA**, João Carlos - AMARAL FERRADOR, Contribuindo para o Estudo de sua História, Amaral Ferrador, 1999.
- REVISTA DA FEDERASUL**, ano II, número 4, página 14.
- SILVEIRA**, Jair Pedroso da - De Monte Cuco a Vanini, Vanini, 1999.
- SILVA**, Becklerc Oliveira - Missões, Um Vocabulário à Parte, Porto Alegre 2000.
- ROLG**, Carmem Vera - Patrimônio Cultural, Cidade e Inventário, Pelotas, 1999.
- LANG**, Guido - Campo Bom: História & Crônica-1826/1996, Campo Bom, 1996.
- JORNAL CORREIO DO POVO**, FILHO, Nelson Admans, quarta-feira, 10 de janeiro 2001.
- JORNAL CORREIO DO POVO**, domingo, 14 de janeiro de 2001.

**JORNAL CORREIO DO POVO**, quinta-feira, 11 de janeiro de 2001.

**JORNAL ZERO-HORA**, dias 05 de janeiro 2001, 06 de janeiro de 2001, **ZAVASCHI**, Olyr, 16 de março de 2001.

**BELÉM**, João. História do Município Santa Maria, 1797-1933. 3ª ed., Santa Maria, 2000.

**BELTRÃO**, Rorneu. Cronologia Histórica de Santa Maria e do Extinto Município de São Martinho, 2ª ed., 1979

**SANTOS**, Pedro Marques dos. SÃO LUIZ: Sua História e sua Gente, gráfica A notícia.

**REVISTA DOS MUNICÍPIOS**, ano II, número 4.

**REVISTA SESCON/RS**

**PORTO ALEGRE AGORA EM REVISTA**, Prestação de Contas de 2000.

**REVISTA ECOS**, número 15, ano 6, julho 1999.

**DIÁRIO POPULAR**, ano 11, nº 177.

**COMPÊNDIO DE GEOGRAFIA**, do município de Carlos Barbosa.

**BEBER**, Cirilo Costa, SANTA MARIA 200 ANOS

**SOSA**, Chico. A Origem do Município de Dilermando de Aguiar. 1998.

**HESEL**, Lothar. Município de Imigrante, edições Est, Porto Alegre 1998.

**BUENO**, Silveira. São Paulo, 3ª edição, p.157.

**FIGUEIREDO**, Osório Santana. São Gabriel, 1995.

**OLIVEIRA**, Édison de Todo Mundo Tem Dúvida, Inclusive Você, editora Sagra Luzzatto, 6ª edição, 2001, p.72